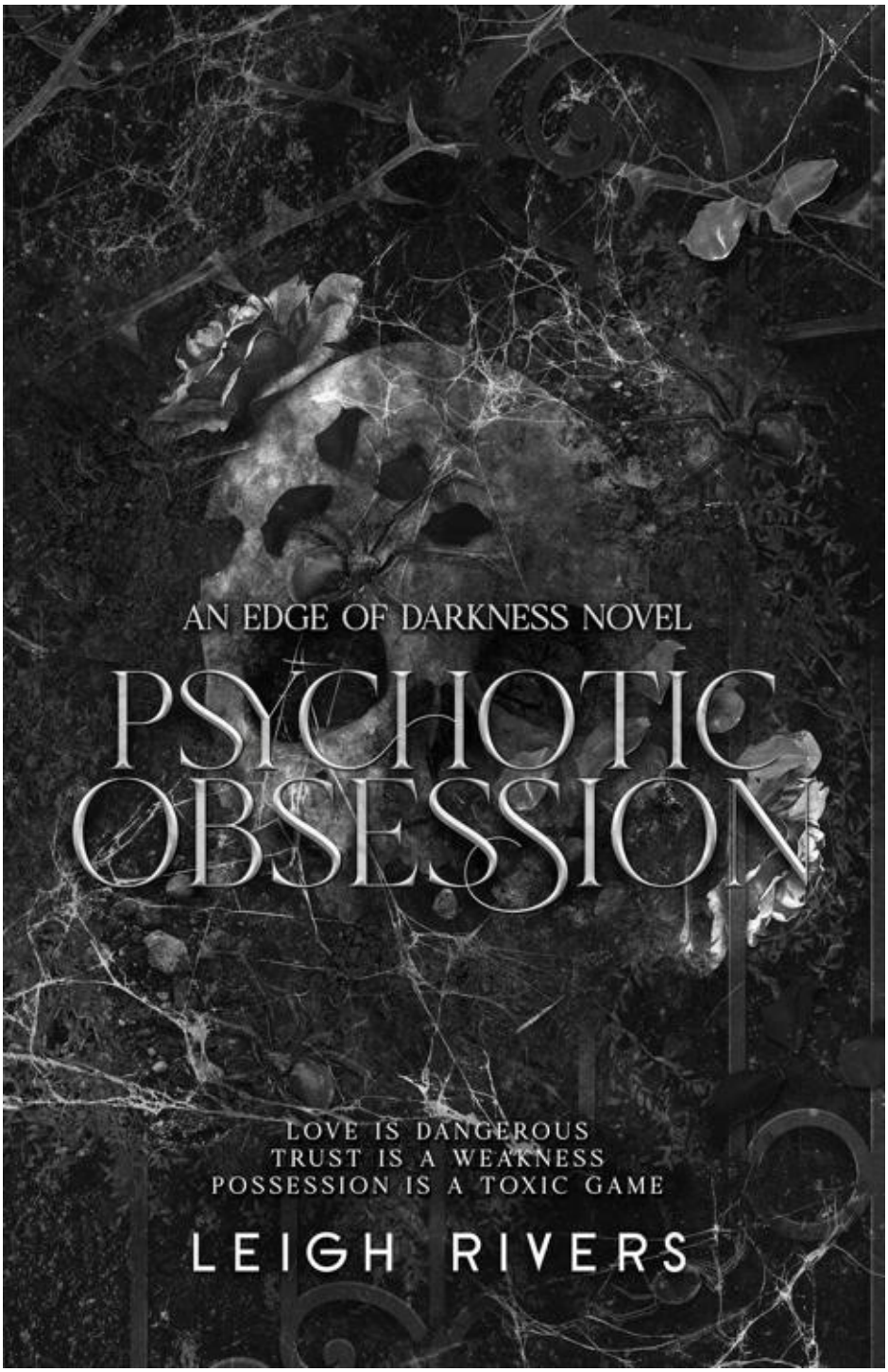
Psychotic Obsession (The Edge of Darkness Trilogy)

Leigh Rivers



Índice

Página de título

Direitos autorais

Lista de reprodução

Aviso de conteúdo

Dedicação

Conteúdo

Prólogo

1. Ária

2. Ária

3. Tobias

4. Ária

5. Tobias

6. Tobias

7. Ária

8. Tobias

9. Ária

10. Tobias

11. Ária

12. Ária

13. Tobias

14. Ária

15. Ária

16. Ária

17. Tobias

18. Ária

19. Tobias

20. Ária

21. Ária

22. Ária

23. Ária

24. Tobias

25. Ária

26. Ária

27. Tobias

28. Ária

29. Ária

30. Ária

31. Ária

32. Ária

33. Tobias

34. Ária

35. Ária

36. Ária

37. Ária

38. Tobias

39. Ária

40. Tobias

41. Ária

42. Ária

43. Ária

44. Ária

45. Tobias

46. Ária

47. Tobias

48. Ária

49. Ária

50. Ária

Ária

Também por Leigh Rivers

Sobre o autor

Obsessão Psicótica

Um Limite da Escuridão Independente

Rios Leigh

Obsessão Psicótica: Um Romance de Limite de Escuridão Direitos autorais ©

2025 por Leigh Rivers

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, transmitida ou revendida de nenhuma forma ou por nenhum meio, incluindo fotografia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, nem armazenada em nenhum banco de dados ou sistema de recuperação sem o consentimento prévio por escrito do autor, exceto no caso de breve citação incluída em resenhas críticas e certos outros usos não comerciais permitidos por lei.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são criados pelo autor ou usados ficticiamente.

Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou lugares é mera coincidência.

Capa de Ashlee O'Brien em Ashes & Vellichor

Editado por Alexa no The Fiction Fix

Primeira Edição 2025

Lista de reprodução

Cray - coma seu coração

Amber Run - Eu encontrei

Filha - Medicina

Artemas - sonhos molhados

Token de sono - A oferta

2WEI - Tóxico

DPR IAN - Nervos

Musa - Loucura

Skeler - Dois no Peito

Cray - Sr. Brightside

€CHO€D 4W4Y - Eu quero ser seu amante

Encontre a playlist no Spotify AQUI

Aviso de conteúdo

Perseguição, comportamento extremamente possessivo, assassinato, sequestro, uso de drogas, trauma, saúde mental, gravidez, morte infantil (não detalhado), abuso, narrativa não confiável, consentimento duvidoso, não consentimento e abuso mental.

Se você não veio da Trilogia *The Edge of Darkness* , por favor, esteja ciente de que este livro independente interconectado é uma história de amor sombria e perigosa, e não um romance. Não há um final feliz para Aria e Tobias neste livro.

Se você veio da trilogia, por favor, tenha em mente que isso se passa mais de vinte anos antes e Tobias não é a mesma versão de si mesmo. Ele é desequilibrado, perigoso e extremamente tóxico.

Para aqueles que anseiam pela escuridão, mas se escondem na luz.

Você pode sair agora.

Tobias está em casa.

Conteúdo

Prólogo

1. Ária

2. Ária

3. Tobias

4. Ária

5. Tobias

6. Tobias

7. Ária

8. Tobias

9. Ária

10. Tobias

11. Ária

12. Ária

13. Tobias

14. Ária

15. Ária

16. Ária

17. Tobias

18. Ária

19. Tobias

20. Ária

21. Ária

22. Ária

23. Ária

24. Tobias

25. Ária

26. Ária
27. Tobias
28. Ária
29. Ária
30. Ária
31. Ária
32. Ária
33. Tobias
34. Ária
35. Ária
36. Ária
37. Ária
38. Tobias
39. Ária
40. Tobias
41. Ária
42. Ária
43. Ária
44. Ária
45. Tobias
46. Ária

47. Tobias

48. Ária

49. Ária

50. Ária

Ária

Também por Leigh Rivers

Sobre o autor

Prólogo

Ária

aqui está uma coisa controlando tudo e qualquer coisa na vida, uma emoção tão forte que pode nos debilitar completamente. Ela sobrecarrega todos os nossos Esentidos enquanto fazemos vista grossa para a toxicidade que nos cerca.

Amor .

Eu sempre vi isso como uma palavra romântica para descrever apreciação, lealdade, paixão, um relacionamento saudável que poderia levar ao casamento e filhos. Filmes e romances sempre pintam isso tão perfeitamente, e algumas pessoas têm a sorte de encontrar esse tipo de amor.

Na realidade, nem tudo são flores.

Eu não tinha a mínima ideia de que isso poderia deixar alguém tão louco, que a emoção crua entre dois amantes poderia resultar em uma carnificina completa e absoluta.

Que isso poderia destruir sua identidade.

Eu não sabia como era viver como um recipiente enquanto o mundo ao meu redor continuava a girar. No entanto, eu podia ver isso em seus olhos muitas vezes, aqueles azuis profundos, penetrantes e inocentemente inebriantes queimando em minha psique com cada estocada lenta e cuidadosamente

controlada.

Com uma mistura de sedução e falsas promessas daquela palavra de quatro letras, ele me fodia até o esquecimento, tomando conta de cada centímetro do meu corpo enquanto eu me submetia a ele.

Ele queria me possuir.

E eu o deixei, desde que eu também pudesse possuí-lo.

Ele era meu e eu era dele.

Estar em um relacionamento tóxico é muito ruim.

Estar apaixonado por um psicopata é muito pior.

O amor é perigoso.

Confiança é uma fraqueza.

A posse é um jogo tóxico.

O próprio diabo mergulhou em minha mente e sussurrou que ele era tudo o que eu sempre precisei, quis e ansiei, e eu escutei.

Ele me amava, só que do seu jeito doido e perturbado. Eu era tudo para ele, mas isso me levou a ser puxado para o maldito palco com o próprio bastardo. Ele me atormentava enquanto todos os outros julgavam nosso relacionamento do jeito que ele queria.

Eles eram cegos. Nós todos éramos.

Tudo entre nós estava indo bem — ou assim eu pensava. Quando sua máscara caiu, os sinais reveladores de controle ficaram mais fortes. A destruição causada por seus jogos mentais mexeu comigo de maneiras que eu luto para explicar.

Fisicamente, ele nunca encostaria um dedo em mim, mas mentalmente, ele destruiu minha alma.

Seus pensamentos distorcidos levaram a tanta devastação, a consequências imperdoáveis.

Tobias Mitchell se importou?

Não.

A menos que envolvesse a mim...nada mais importava para ele.

Capítulo 1

Ária

EOs elevadores estão quebrados.

Enquanto estou aqui com uma caixa já fazendo meus joelhos tremerem com seu peso, eu franzo a testa para as placas *de não em serviço* . Os adesivos amarelos e vermelhos listrados estão colados em todos os elevadores. Preciso subir as escadas. Puta merda.

Eu poderia chorar.

Você sabe quantos andares tenho que subir até chegar ao meu escritório temporário aqui nos Estados Unidos?

Oito .

Minhas pobres pernas.

Eu me esforço para abrir a porta da escada. Felizmente, minha colega e melhor amiga, Gabriella, me alcança. "Eu pego", ela oferece, acenando para que eu entre primeiro.

"Você poderia ter esperado por mim." Ela joga seu longo e saltitante cabelo loiro por cima do ombro.

"Você estava demorando uma eternidade na fila."

"Eu precisava do meu café da manhã", ela responde com um encolher de ombros, andando na frente enquanto eu ainda luto com a caixa. "Eu vou toda manhã, Aria."

"Você tem uma máquina de café no seu escritório."

Ela dá de ombros novamente. "O barista é gostoso."

Reviro os olhos. Ela tem dado essa desculpa todas as manhãs desde que chegamos, quatro dias atrás.

Quando chegamos ao oitavo andar, estou ofegante, precisando desesperadamente de um inalador enquanto minhas mãos pressionam a base da minha espinha para aliviar um pouco da pressão dolorosa. Não sei quantas vezes parei para largar a caixa e recuperar o fôlego, mas Gabs parece que poderia subir mais oito andares. Acho que ela malha todo dia, diferente de mim.

Apesar de ser da Escócia, cresci aqui na América, tendo me mudado quando era um jovem adolescente e retornado para estudar. Gabs é minha colega de quarto desde a faculdade, e nunca conseguimos nos separar desde então. Passei anos suportando seus modos selvagens, e ainda estou indo.

Eu a sigo até seu escritório, praticamente ofegante, enquanto coloco a caixa em sua mesa e me jogo em sua cadeira.

"Quantos virão para a reunião?", pergunta Gabriella.

"Sete, talvez", eu respondo. "Consegui convencer um especialista de Londres a vir falar sobre o caso. Ah, e dois de Delaware mostraram interesse e quiseram comparecer."

Ela assobia. "Você se saiu bem. Ninguém aceitaria o caso por mais de um ano até você se juntar à equipe. Foi uma bênção ter você conosco em vez de lá nos laboratórios. Você prospera mais aqui em cima."

A transferência foi um grande passo para mim, mas honestamente eu estava a um teste genético de explodir o laboratório inteiro. Dia após dia, era a mesma coisa. Eu queria mais. Eu queria fazer a diferença na linha de frente. Gabriella me disse que havia uma vaga aberta para um cientista clínico com experiência em genética, e eu estava nos

laboratórios há muito tempo. Eu me inscrevi e, de alguma forma, consegui impressioná-los o suficiente para conseguir o emprego.

Tem sido difícil, não me entenda mal–a mudança de cenário e a carga de trabalho me pegaram desprevenida. Mas estou aqui, e assim como Gabriella

disse, estou prosperando.

Quando assumi o caso de Ivy Dermot, viajamos pelo mundo todo para discutir possíveis testes para sua doença desconhecida, ou pelo menos para encontrar um diagnóstico, mas depois de dezenas de fracassos, um médico aqui nos Estados Unidos nos convidou para ver se Ivy seria compatível com eles.

"Ok, temos três minutos", ela diz, olhando para o relógio. Ela bate palmas uma vez.

"Você está pronto?"

Eu me sacudo, respirando longa e profundamente. Não, definitivamente não estou pronta.

"Estou pronto", minto.

Meu melhor amigo consegue ver através de mim.

Ela agarra meus pulsos, segurando-os contra o peito. "Você consegue. Você é inteligente. Você é profissional. Você se importa. Não pense que todos eles são mais velhos, ou que eles têm mais experiência. Você luta pelo que acredita e não permite que ninguém fale mal de você por causa da sua idade. Você entendeu? Sua pesquisa é precisa, você fez tudo corretamente, e eu ficarei surpreso se for recusado."

Eu aceno uma vez.

Mas o nó na minha garganta está crescendo. Eu o engulo, lembrando-me daquele lindo sorriso da garota mais preciosa do mundo.

Preciso fazer isso por ela.

Todos os especialistas são muito mais velhos do que eu, e isso pode ser assustador e estressante, especialmente quando eles tentam dominar a sala e me tratar com desprezo.

A sala de conferências é ofuscantemente brilhante, tanto que eu me esforço para não fechar os olhos. Janelas do chão ao teto cobrem duas paredes da sala de canto.

Sentamo-nos em uma mesa grande, escura e oval, com papéis cobrindo quase cada centímetro da madeira.

Ninguém olha para nós enquanto nos sentamos.

Ninguém fala, nem mesmo quando os médicos e estudantes entram e cumprimentam aqueles que já conhecem. À nossa frente, dois outros se abaixam em seus assentos.

Homens jovens, talvez em torno de seus vinte e poucos anos, como eu e Gabriella. Eles estão bem vestidos e parecem confiantes. Um deles empurra os óculos para cima da ponte do nariz enquanto lê uma folha de papel, e eu tenho que desviar o olhar antes que alguém pense que estou encarando.

Cruzo as pernas na altura dos joelhos, coloco a pasta na minha frente e abro na primeira página.

"Você trouxe todos os—" Gabriella para assim que a porta se abre, o silêncio enchendo a sala.

O médico especialista que estávamos esperando entra em passos poderosos que fazem minha espinha formigar. Dizer que estou apavorado é pouco, mas não consigo demonstrar.

Eu limpo minha garganta, chamando a atenção de todos. Esta é a terceira vez que estou em uma reunião como esta e luto pela vida desta criança. Talvez esta reunião seja realmente positiva e eu não seja calado por não ter o mesmo nível de experiência deles.

"Obrigado por terem vindo hoje", anuncio, estampando um sorriso confiante no rosto.

Começo conversando com alguns membros da equipe sobre outros pacientes aqui no hospital, como o tratamento deles impactou sua qualidade de vida e o motivo exato pelo qual entrei em contato.

Tento manter meu queixo erguido, minhas costas retas como as de Gabs, enquanto me dirijo ao médico na cabeceira da mesa, Dr. Blythe. Ele quer dizer algumas palavras sobre minha pesquisa, e minhas palmas suam enquanto ele se levanta de seu assento.

Ele limpa a garganta para chamar a atenção de todos. "Este é um caso bastante peculiar que estamos investigando há algum tempo. Trabalho notável que vocês fizeram aqui."

Eu permaneço passivo, esperando o golpe cair como eu esperava. Ele conta à sala sobre meu trabalho, minhas conquistas em tão pouco tempo, e acena para mim antes de se sentar novamente. "Eu acredito que cada um de vocês tem declarações a serem feitas nos próximos dias antes da chegada da Srta. Dermot."

Espera, não.

"Oh, desculpe", eu digo antes que ele possa continuar. Todos olham para mim. "Não estamos verificando as informações antes de instruir a paciente a viajar para cá?

Pareceria desnecessário se ela viesse da Escócia, apenas para ouvir que os testes não são compatíveis com o que ela precisa? Ela está atualmente em uma cadeira de rodas, e arranjos precisam ser feitos em relação à sua estadia."

Dr. Blythe concorda. "Eu sei disso. Por favor, traga a paciente aqui até sexta-feira. Pedi a um especialista para analisar o caso dela, e ele acredita que há uma forte compatibilidade."

"Eles acham que ela é compatível?"

"Sim", é tudo o que ele diz em resposta, seus olhos me desafiando.

Sento-me na cadeira, cruzando as pernas sob a mesa enquanto Gabriella se mexe ao meu lado.

Como sempre, sou o último a saber. Estou aliviado, mas chateado, estou aqui há quatro dias e nenhuma vez ele me enviou um e-mail ou veio ao meu escritório para me dizer que os especialistas concordaram com uma correspondência.

Blythe continua, "Eu pedi para dois assistentes se juntarem à equipe." Ele aponta para os dois jovens homens na nossa frente, ambos com as cabeças enterradas em suas anotações. "O Sr. Mitchell e o Sr. Lapsley fazem parte da minha equipe há três anos, pesquisando mutações genéticas e variações patogênicas."

O de olhos claros levanta a cabeça, dando um aceno nervoso. O outro continua

lendo sua papelada como se não houvesse uma sala cheia de profissionais discutindo a vida de uma garotinha. Ele lambe a ponta do polegar para virar a página, sobrancelhas escuras franzidas profundamente atrás da armação dos óculos.

"Na sua frente, se você ainda não olhou, estão todos os detalhes necessários. Uma cópia da inscrição, os detalhes do teste, os possíveis custos, notas paralelas e uma seção para você, se necessário. E Aria..." Seus olhos encontram os meus por cima dos óculos.

"Como você foi quem armou isso e é o principal funcionário listado no caso dela,

gostaria de falar com você amanhã ao meio-dia, só para repassar alguns detalhes extras."

Para assumir o controle, você quer dizer . O que é bom — ele é mais experiente, com uns bons vinte anos a mais que eu. Sou apenas uma garota de vinte e poucos anos, ainda abrindo caminho no campo, mas minha idade não deveria me fazer sentir inútil do jeito que acontece quando as pessoas falam mal de mim.

"Obrigado", respondo com um sorriso entusiasmado, certificando-me de fazer contato visual com cada pessoa na sala, exceto o cara na frente, ainda totalmente focado em sua papelada.

"Pessoal, se houver alguma preocupação ou dúvida, sintam-se à vontade para encaminhá-la para Aria, pois ela provavelmente sabe mais informações sobre o paciente do que qualquer outra pessoa."

O médico de Great Ormond na minha frente limpa a garganta e empilha suas páginas.

"Há quanto tempo você trabalha neste caso? Pelo que ouvi, você é muito novo no departamento, um trabalhador de laboratório há apenas dois anos. Estou certo? Você é certamente um dos mais jovens com quem já trabalhei."

Suspirar.

Às vezes é uma droga ter vinte e poucos anos.

Gabriella tem a mesma idade que eu e nunca recebe comentários desse tipo.

Mas eu me recuso a recuar, especialmente neste caso.

"Minha idade não é problema", respondo no tom mais gentil, tentando não irritar ninguém. "Eu—"

"Não deveríamos ter alguém mais qualificado no comando?"

Sorrio para o médico que acabou de me interromper. "Obrigado por demonstrar preocupação. Estou neste departamento há pouco mais de dois anos e, sim, antes disso, fui geneticista nos laboratórios. Levo meu papel muito a sério. Fiz minha própria pesquisa para minha paciente, conversei com sua família inúmeras vezes sobre encontrar equipamentos em casa, facilidade de viajar, qualquer coisa para ajude-a. Há muito disponível em nosso país, então estamos limitados, a menos que possamos organizar uma transferência. É por isso que procurei outras pessoas, por que estávamos na Alemanha há seis meses e depois participamos de reuniões no Bambino Gesù em Roma. Ivy Dermot é um mistério, mas acredito que todos os mistérios podem ser resolvidos."

Sinto Gabriella sorrindo ao meu lado.

Quando todos concordam, eu relaxo, apoiando as duas palmas sobre o arquivo principal de Ivy.

"Estou ansioso para trabalhar com todos vocês e, esperançosamente, encontrar um diagnóstico e um plano de tratamento de qualidade para Ivy. Como o Dr. Blythe disse, se vocês tiverem perguntas, ficarei feliz em respondê-las."

Sinto outro nó se formando na minha garganta, este ameaçando me sufocar. Como profissional, é altamente recomendável não formar vínculo com os pacientes.

Mas eu lutei para me separar.

Eu exagerei dois meses atrás e apareci na porta da casa da família de Ivy com flores e um presente para seu oitavo aniversário. Ela sorriu o tempo todo e chorou quando eu

fui embora. Ela sempre fica animada quando temos consultas, o sorriso radiante

por si só já é o suficiente para eu continuar lutando por ela. Suas convulsões não são tão intensas agora que eu a coloquei em uma medicação diferente, e na maioria dos dias, ela consegue ficar acordada por mais do que algumas horas. Mas seu corpo — seus músculos — estão se deteriorando lentamente, sua doença não diagnosticada está acabando com ela, e eu quero parar com isso, ou pelo menos tornar a vida mais fácil para ela.

Olho para cima e vejo as mãos de um dos assistentes. Ele ainda está folheando o arquivo de Ivy, profundamente concentrado, e enquanto meu coração começa a desacelerar devido à adrenalina indesejada, olho para seus dedos, a espessura deles, as unhas rombas, as faixas em seu pulso.

Quando a reunião termina, já é tarde, o sol desaparecendo, substituído pela lua brilhando através das janelas do chão ao teto que revestem a parede. A maioria dos funcionários sai sem olhar para mim; outros me dão um aceno de cabeça. Gabriella coloca uma mão no meu ombro e me diz que eu me saí bem e que ela me verá no hotel em que estamos hospedados nas proximidades.

Fica a cerca de dez minutos de distância, e por mais que eu odeie andar por aí sozinha, ainda tenho muito o que fazer antes de encerrar a noite. Agora que sei que Ivy será transferida para cá, preciso garantir que toda a equipe necessária esteja a bordo e que sua família esteja ciente do que acontece a seguir.

Sou o último a sair da sala de conferências quando verifico todos os documentos novamente antes de começar a enviar e-mails. Jogo minha bolsa por cima do ombro, colocando fios soltos de cabelo atrás da orelha.

Levantando a temida caixa de papelão pesada cheia de papelada, saio da sala. Não vou muito longe, pois meu pé bate em uma perna esticada — um homem sentado de costas para a parede com papéis na mão.

Caindo não tão graciosamente, caio de cara no chão de mármore, com papéis e bolsas espalhados por todo lugar.

"Oh, merda! Sinto muito", o homem diz em pânico, rapidamente se levantando do chão e estendendo a mão para eu segurar. Em seu tom de pânico, ele acrescenta: "Aqui, deixe-me ajudá-lo."

Choques intensos e inexplicáveis percorrem meu pulso enquanto pego sua mão, sua palma macia e quente. Sem olhar para cima enquanto me ajoelho, tentando

me salvar de mais constrangimento, tento empilhar toda a papelada de volta na caixa e quase me corto com papel.

Vejo-o na minha visão periférica abaixando-se para o chão, também juntando os papéis.

Quando levanto minha bolsa, a mortificação me atravessa enquanto meu telefone, protetor labial, bolsa e absorvente caem para fora.

Se mais uma coisa embaraçosa ou ruim acontecer hoje, eu vou chorar.

Soltei um bufo irritado, enxugando a testa, ainda de joelhos, olhando para tudo por um minuto em silêncio.

O homem misterioso coloca uma pilha na caixa, e posso dizer que todos os documentos estão misturados.

Meu olho treme.

"Você está—"

Eu o interrompo. "Você realmente deveria sentar nos assentos ou em um escritório; eu poderia ter sido um paciente", eu retruco.

O ar quase sai dos meus pulmões enquanto o encaro, seu sorriso suave é a primeira coisa que noto. Ele está barbeado, com olhos azuis penetrantes e vibrantes e cílios longos para combinar com seu cabelo escuro e sobrancelhas. Agora que estou olhando, seu sorriso cai, e seus dentes brancos perfeitos mordem a parte mais carnuda de seu lábio inferior.

"Você está bem?", ele pergunta com um toque de humor.

Eu arrasto meus olhos para longe. "Desculpe. Estou apenas cansado, e hoje foi um pouco demais."

Agachando-se, ele apoia os cotovelos nas coxas, as mangas arregaçadas para revelar que está usando um relógio e pulseiras de caridade, e não é muito tatuado como meu ex. "Desculpe por ter te derrubado", ele se desculpa, me entregando meu telefone e batom, provavelmente se recusando a levantar meu absorvente. "Você é o médico escocês, não é? Por que você tem sotaque americano?"

"Eu cresci aqui e depois me mudei."

"Ah", ele responde. "Uma fuga rápida para as terras altas."

Cantarolo uma resposta, esfregando meu cotovelo dolorido pela queda.

Ele continua perguntando com a cabeça inclinada: "Você está ferido, doutor?"

"Estou bem. E ninguém me chama assim. É só Aria."

"Aria", ele repete, como se estivesse testando o som do meu nome em sua língua, saboreando cada sílaba.

Não sei por que, mas ele parece intrigado. Também não sei por que gosto da voz dele, ou que ele não é um babaca convencido como a maioria das pessoas com quem trabalhei.

Então, ele sorri. "Doutor parece melhor."

Eu franzo a testa para ele.

Sua camisa estica-se ao longo do peito enquanto ele se endireita, oferecendo-me sua mão mais uma vez. É então que percebo que estou olhando para ele com meus lábios entreabertos, os nervos formigando em mim.

Por que estou nervoso? Pior, por que estou nervoso no trabalho?

"Você é um dos assistentes", eu afirmo o óbvio. "Você está trabalhando no caso Ivy Dermot também."

Suas covinhas se afundam profundamente enquanto ele sorri novamente, e eu quase caio de joelhos. Enquanto ele dá um passo para trás, pegando sua bolsa e jogando-a sobre o ombro, suas palavras de despedida chegam aos meus ouvidos.

"Eu sou, mas uma coisinha linda como você pode me chamar de Tobias."

Capítulo 2

Ária

UMuma coisinha linda como você.

Hum, desculpe-me? Não me importo com avanços flertadores, mas não no trabalho. É

pouco profissional e... e... Não. Simplesmente não. Tenho certeza de que minhas bochechas ainda estão vermelhas do nosso infeliz evento que resultou em eu cair no chão ontem. A menos que estejam radiantes por causa do que ele disse? Do jeito que ele olhou para mim? Não, Tobias pode ir flertar com uma lâmpada quebrada, tanto quanto eu me importo.

"Por que você está rosnando para os meus peitos?"

Meus olhos se erguem para o rosto de Gabs. Eu devia estar atordoada, me perguntando por que estou tão incomodada com um incidente tão pequeno. "Ah, desculpe, Gabs.

Minha cabeça está um pouco confusa."

"Ainda está afim do Toby?"

"Tobias", eu corrijo, revirando os olhos, odiando ter contado a ela o que aconteceu e lidando com seus comentários a manhã toda. "E não. Estou pensando no que vamos jantar mais tarde."

Ela estala a língua. "Claro. Então você não se importa se eu convidar os dois assistentes amanhã?"

"Você não faria isso", eu digo.

Ela levanta uma sobrancelha como se dissesse " *com certeza faria isso"*.

E a parte mais assustadora? Eu acredito nela. Ela sabe mais do que ninguém o quanto eu não gosto de misturar minha vida profissional com minha vida pessoal, então pedir para os assistentes se juntarem a ela é uma regra que eu me recuso a quebrar. Estamos indo para uma boate porque ela quer ver a banda tocando, e eu, contra minha própria vontade, concordei em me juntar a ela. Nosso dia de folga geralmente consiste em eu ficar sentada na cama do hotel com meu laptop, então talvez um descanso ajude a acalmar os nervos que sinto sobre a chegada de Ivy.

Mas convidá-los não vai me ajudar a relaxar. Pelo contrário, na verdade.

"Não ouse." Eu cerro os dentes em uma tentativa de mostrar o quão bravo estou sem levantar a voz, mas isso não a perturba. Eu não sou nem um pouco intimidador, não com minha pequena altura comparada à sua forma imponente. "Você sabe que eu odeio mixar trabalho."

Ela dá de ombros, seus olhos voltando para o computador. "Você tem uma reunião em dez minutos com Blythe. Talvez Toby te faça tropeçar de novo."

"Não comece", eu digo. "Foi um acidente." Eu suspiro. "E pelo amor de Deus, o nome dele é Tobias."

Ela bufa. Minha melhor amiga pode ser profissional perto dos outros, mas quando estamos só nós dois, seu lado divertido e brincalhão aparece. Acho que é por isso que nos damos tão bem. Ela me chama de rabugenta, enquanto ela é a vida e a alma de cada festa que frequentamos. Ela jurou me deixar tão selvagem quanto ela um dia.

Acho que fiz bem em deixá-la ter toda a liberdade.

Gabs parece achar minha queda azarada sobre Tobias hilária. Meu primeiro erro foi contar a ela, embora meu segundo e mais importante tenha sido me tornar amigo dela em primeiro lugar.

Mais cedo, ela me cutucou com o cotovelo e piscou na direção dele quando ele passou pela nossa sala de reuniões, e depois novamente quando ele estava na cozinha da enfermaria, estudando seu tablet intensamente.

Ela até me pediu intencionalmente para pegar um café quando o viu se aventurando para sua própria bebida quente. É ridículo. Ela é ridículo. Ele é ridículo. Quem flerta com alguém que acabou de conhecer e tropeçou?

Não me entenda mal, não é que ele não seja quente. Eu simplesmente não tenho tempo para romance ou distrações, especialmente com meu ex ainda muito presente.

Tecnicamente somos amigos — nosso término foi abrupto e ainda estou me conformando com isso, mas preciso de espaço dele até que eu possa descobrir minha própria vida.

A reunião com o médico é rápida. Discutimos os gostos e desgostos de Ivy, seus

problemas sensoriais e maneiras de fazê-la se sentir confortável ali. Depois que revisamos seu histórico médico uma última vez, ele me diz que me designou um assistente para ajudar com a carga de trabalho que está chegando.

Quando a porta se abre, olho em sua direção quando uma figura alta entra, e meu olhar se desvia quando Tobias se junta a nós.

Por que ele está aqui? Por favor, não me diga.

“Tobias estará ajudando nas próximas semanas. Ele é um trabalhador esforçado e aprende rápido.”

Tobias sorri enquanto fecha a porta, um sorriso enternecedor que me faz olhar para frente, tentando não mostrar meu rubor traiçoeiro enquanto ele se senta ao meu lado.

"Boa tarde, doutor", Tobias diz em tom baixo, pernas tão abertas que nossos joelhos quase se tocam. Com um cotovelo no apoio de braço, ele olha para mim. "É um prazer ter a oportunidade de trabalhar com você."

Dou-lhe um sorriso forçado, mas, no fundo, estou gritando.

Ele não pode ser outro Kaleb. Ele *não pode* .

Quando eu estava na faculdade e dei uma pausa de Ewan por meses, eu era literalmente obcecada por ele. Dois anos mais velha, gostosa, o bad boy com um cérebro grande. Ele me pediu ajuda em um trabalho com o qual estava tendo dificuldades, então eu o encontrei em uma cafeteria, depois novamente em sua casa, e novamente, e novamente, até que caímos na cama. Digamos que quando descobri que ele tinha uma namorada, eu o critiquei por semanas antes de xingar qualquer um na minha área. O

pavor pesado no meu estômago quando voltei com Ewan e tive que contar a ele sobre meu caso me deixou doente. Eu sempre fui honesto e aberto com meu ex.

Se voltarmos a ficar juntos, o que ainda não tenho certeza, minha consciência me levará a contar a Ewan sobre Tobias, e ninguém quer isso.

O que significa que preciso dar um fim ao calor rastejante que atualmente envolve o ápice das minhas pernas. A voz dele é tão profunda, tão excitante, que

mal consigo pensar direito.

Depois que a reunião termina e ele ainda está me chamando de doutora, peço para Tobias me seguir até os laboratórios. Quando nos encontramos com um dos veteranos, começamos a discutir os testes mais recentes realizados em Ivy e o que planejamos fazer agora que ela foi aceita para um novo teste médico.

Enquanto falo, Tobias me observa atentamente.

Ele escuta com os braços cruzados, os bíceps tensos sob a camisa, concordando com tudo o que eu digo.

Ele coloca um par de óculos grossos de armação preta e toma notas enquanto faz todas as perguntas certas, e devo admitir, estou impressionado. Acho que sorrio uma vez, talvez duas, quando ele pergunta a alguém sobre uma técnica específica.

Eu aprendo, enquanto estou sentado no refeitório do terceiro andar, que seu nome completo é Tobias Mitchell. Ele tem 26 anos e é alérgico a gatos. Devorando um sanduíche, ele me pergunta se eu preciso do número dele para contatá-lo sobre o caso de Ivy fora do trabalho.

Pela primeira vez na minha vida, não hesito. Na verdade, provavelmente digo *sim* rápido demais.

"Me ligue para que eu possa salvar o seu", ele me diz.

E eu faço isso, felizmente.

Neste momento, sinto-me suspirando interiormente quando Gabriella aparece na cafeteria, acenando como uma lunática. Mas, felizmente, o Doutor Shique, outro especialista que voou da Escócia conosco, aparece atrás dela, conduzindo-a em direção a outra mesa com um arquivo nas mãos.

De onde estou sentado, posso ver a tela de Tobias enquanto ele salva meu número como

"Doutor Miller".

Ele acabou de perder dez pontos.

Estreito os olhos para ele enquanto ele olha para o telefone.

"Vocês têm turnos definidos aqui ou Blythe deu sinal verde para você vir quando quiser?"

"Diga isso de novo." Ele inclina a cabeça em confusão. "Você fala tão rápido."

"Qual é sua agenda?", esclareço, falando um pouco mais devagar.

"Ah, das oito para as oito, mas posso remarcar para mais cedo ou mais tarde se não funcionar para você?"

Eu balanço a cabeça. "Isso funciona bem. Você vai ficar perto do hospital?"

"Minha casa fica a cerca de cinquenta minutos daqui."

Eu tomo um gole da minha bebida. "Você dirige?"

"Sim. Costumo pegar Justin no caminho para cá."

"Ele é o outro assistente?", pergunto, sabendo que ele foi designado para Gabriella. O

que, com toda a honestidade, me sinto mal por ele. Ela pode ser divertida por fora, mas é uma vadia mandona e extremamente exigente quando se trata de trabalho. Isso combina com ela, a leva aonde ela quer estar com sua carga de trabalho, então eu simplesmente ignoro sempre que ela está mal-humorada.

"Na verdade, eu deveria ser assistente da sua colega, mas Justin insistiu que trabalharia melhor com ela."

Eu bufo. Ela vai comê-lo vivo.

Quando terminamos e meu turno chega ao fim, digo adeus a todos e vou para o hotel.

Gabs só vai voltar em algumas horas. Ela tem um encontro marcado no aplicativo de namoro dela, então as chances dela voltar para casa são mínimas.

Tomo banho na banheira do hotel e relaxo com música tocando, lendo um livro. Estou completamente imerso no meu mundo ficcional quando a primeira

mensagem chega.

TobiasWork: Quero me desculpar novamente por ter te feito tropeçar outro dia. Eu estava olhando para um teste que Ivy Dermot fez alguns meses atrás. É possível ligar e discutir com você?

Eu: Qual? Podemos dar uma olhada nos arquivos dela amanhã.

Sua resposta chega enquanto eu me seco com uma toalha e me deito na cama.

TobiasWork: Ela fez testes farmacogenéticos em abril. Foi para o medicamento para convulsão que você deu a ela?

Estou começando a pensar que ele está apenas tentando falar comigo. Isso não é nem um pouco necessário, definitivamente algo que pode ser discutido durante o horário de trabalho. Eu o entretenho respondendo com um sim, e então coloco meu telefone na estação de carregamento.

São quase dez horas, e eu geralmente já estou dormindo agora, mas cada vez que meu telefone toca, eu o pego. Nas próximas duas horas, é uma discussão de vai e vem sobre testes e ensaios que já foram analisados. Quando eu finalmente digo a ele que isso deveria ser algo sobre o qual deveríamos estar falando em uma reunião ou no meu escritório temporário, ele rapidamente se desculpa, seguido por um "boa noite, doutor".

Eu: Se você me chamar de doutor mais uma vez, vou fazer da sua posição como meu assistente um inferno.

TobiasWork: Ah, sério? Isso é uma ameaça?

Meu lábio inferior fica preso entre os dentes enquanto releio as palavras. Isso não é nada profissional, certo? Se alguém lesse essas mensagens, presumiria que havia algum tipo de flerte acontecendo. Uma onda de excitação percorre minha espinha com o pensamento, mas balanço a cabeça e respondo.

Eu: Sim. Eu não ficaria mal, Tobias.

TobiasWork: Parece um desafio, doutor.

Eu mando um emoji sorridente para que ele saiba que não estou falando sério

demais, dando um tapa na minha testa quando percebo que é definitivamente um flerte.

Quando ele responde com uma piscadela, jogo meu telefone no chão com um gemido.

Assim que chegamos ao trabalho na manhã seguinte, Gabriella fez planos para nós hoje à noite.

Tobias fica sentado no telefone a maior parte do dia em vez de me ajudar, e toda vez que peço para ele olhar alguma coisa, ele se desculpa e sai correndo da sala.

Entendo emergências, mas um pouco de comunicação ajuda muito.

Fiquei com toda a papelada, todos os telefonemas, e minha assistente parece ter desaparecido da face da Terra.

Não é o flertador das mensagens. Ele parece estressado e ansioso. Ele se agita, passa as mãos pelos cabelos e olha para a mesma página por quase duas horas no lado oposto da minha mesa. Ele simplesmente cantarola quando pergunto se está tudo bem.

Quando Gabs entra e diz que é hora de ir, ele se levanta e não olha para nenhum de nós enquanto sai da sala.

Gabriella levanta uma sobrancelha. "O que é que ele tem na bunda?"

Capítulo 3

Tobias

Minhas mãos tremem enquanto olho para o meu telefone. As palavras ainda não estão sendo registradas, porque o que diabos eu faço com essa Minformação?

Olhando rapidamente para a porta, puxo a trava novamente, certificando-me de verificar duas vezes se a fechadura está definitivamente no lugar. Não preciso que ninguém entre aqui e veja a merda que estou olhando. Eles vão me denunciar por perseguição, e então provavelmente perderei meu emprego. Agora mesmo, depois de colocar meus olhos nela, isso não é algo que estou disposto a arriscar.

Além disso, isso não é perseguição. Sou eu simplesmente querendo saber mais informações sobre alguém sem o conhecimento dela. Não é crime fazer alguma pesquisa, mesmo que minhas exigências provavelmente fossem ameaçadoras quando o babaca disse que só poderia obter o endereço dela, data de nascimento e que tipo de carro ela dirige em sua cidade natal.

Não. Eu precisava de mais.

E agora, eu meio que me arrependo.

O e-mail chegou algumas horas atrás, e desde que eu li a mensagem, meu coração tem disparado perigosamente rápido. Eu contemplei, ou ainda estou contemplando, bater nela noite com a amiga dela. Elas vão a uma boate para ver uma banda–eu ouvi Gabriella falando sobre isso.

Quanto mais penso nisso, talvez Justin e eu precisemos desabafar.

Está decidido, então. Nós vamos.

Respirando fundo, irritado, porque a voz na minha cabeça está ficando errática, olho para a tela mais uma vez.

Nome : Aria Miller.

Idade : Vinte e sete

Data de nascimento : 8 de maio.

Meu olho esquerdo treme. Eu só transei com uma pessoa, e ela era mais velha que eu. E

se o fato de eu ter apenas 26 anos a afastar de mim? E se ela gostar de estar com alguém mais velho ou da mesma idade? Ela não pareceu muito incomodada quando eu disse a ela minha idade antes.

O aniversário dela é em maio, então temos um mês em que temos a mesma idade, pelo menos. Talvez eu possa abordá-la em abril e não haverá problema.

Balanço a cabeça e continuo lendo.

Local de nascimento : Califórnia. Mudou-se para a Escócia quando adolescente - nunca adquiriu o sotaque.

Ocupação : Cientista clínica - parece que ela é bastante dedicada e trabalha mais horas do que deveria, potencialmente para alcançar aqueles que estão acima dela ou para superar seus colegas.

Família: Nenhum irmão, tia, tio ou primo conhecido. Os pais estão vivos e casados. O

avô faleceu. A avó está viva. Parece ter apenas uma amiga com quem se mudou recentemente, Gabriella McGhee.

Relações românticas: Ewan McElroy, 27 anos, pai de Jason McElroy, 10 anos. Em um relacionamento há 8 anos?

Meu maxilar aperta enquanto releio o último. Quem diabos é Ewan? Ela tem um filho com esse cara? Ela se importa com ele?

Eu queria esses detalhes. Eu queria saber tudo sobre essa garota.

Tudo, desde a cor dos olhos e do cabelo, até onde ela compra seu café da manhã, o perfume que ela usa e seu peso ao nascer.

Franzo a testa para a linha inferior novamente. Um ponto de interrogação ao lado da duração do relacionamento deles. Isso significa que não está claro? Talvez eles tenham ficado juntos menos tempo e pode nem ser um grande problema. Ela é solteira então?

Comprometida? Eu me importo?

Esse cara conseguiu todas essas informações sobre ela, mas não se ela ainda estiver transando com esse Ewan. Provavelmente é a parte mais importante. Se ela tiver um filho, tudo bem. Eu consigo lidar com filhos. Eles são toleráveis. Mas se ela pertencer a outra pessoa, isso não vai funcionar para mim.

Isso vai me impedir de ficar olhando para ela? Segui-la de volta para o hotel? Caçar a agenda dela para ver quando ela faz suas pausas para que eu acabe no mesmo horário que ela? Não. Ainda vou fazer isso.

Engolindo em seco, solto um suspiro e penso.

Eu poderia simplesmente perguntar se ela é solteira ou se tem alguém esperando por ela em casa. Talvez eu possa deixar escapar quando estivermos discutindo agendas ou se ela mencionar o quão quente está aqui quando a Escócia estará fria e chovendo pela centésima vez.

Eu digito de volta um e-mail dizendo para ele ir mais fundo nas relações românticas dela e me mandar merda sobre esse Ewan. Ele responde rapidamente para confirmar que fará exatamente isso.

Solto um suspiro e fecho os olhos, guardando meu telefone no bolso de trás.

Que porra está acontecendo comigo? Eu a conheci dias atrás, e agora estou contratando pessoas para investigar a vida pessoal dela, e para quê?

Porque eu acho ela bonita?

Sim. Porque ela *é* bonita. Provavelmente a única garota por quem me interessei. Meus nervos perto dela são meu primeiro sinal de alerta, mas a necessidade profunda e intensa de reivindicá-la sobre sua pequena escrivaninha é meu maior sinal de alerta de que preciso me acalmar e levar isso o mais devagar e com cuidado possível para não assustá-la.

Soltando um suspiro, olho-me no espelho do banheiro e ajusto meus óculos antes de voltar para a enfermaria para encontrar meu médico.

Capítulo 4

Ária

abriella sempre foi meio festeira. Ela pode beber um drinque atrás do outro e nu

G nca ficar bêbada, ficar acordada até de manhã cedo e ainda estar perfeita.

Mas quando decidimos sair hoje à noite, eu realmente acreditei que seria uma noite relaxante e desestressante, considerando que estamos na América a trabalho.

Infelizmente, ela nunca deixa de me provar o contrário, porque estou assistindo

alguém balançar sem esforço em um poste, a música quase estourando meus tímpanos de tão perto que Gabriella nos colocou sentados dos alto-falantes.

A banda que ela veio ver cancelou de última hora, mas ela decidiu aproveitar a noite mesmo assim.

Mantenho meu copo de água por perto — não conheço ninguém aqui e me recuso a ficar chapado. Não só porque provavelmente morreria, mas também preciso acordar cedo amanhã para outra reunião com o Dr. Blythe.

Arrumo meus óculos na cabeça, tirando um pouco do meu cabelo do rosto e olhando ao redor do clube. As luzes estroboscópicas provavelmente vão me dar uma enxaqueca em breve — a base da música está literalmente balançando a cabine abaixo da minha bunda, e estou começando a perceber o quanto estou sendo um estraga-prazeres mal-humorado.

“Você está franzindo a testa tanto, Aria,” Gabs diz no meu ouvido, alto o suficiente para eu ouvir por cima da música. “Pelo menos tome uma bebida para aliviar seu humor.

Por favor.”

Reviro os olhos, mas rio. “Vou acabar bêbado no chão e atrasado para o trabalho amanhã se eu der uma cheirada de álcool.”

“Leve”, ela murmura.

Eu recuo quando ela levanta o copo até meu rosto, minhas narinas se enchendo com o cheiro do gim rosa dela. "Viu?", ela diz. "Você cheirou, e ainda está sóbrio e mal-humorado."

“Sábado,” eu digo a ela. “Então eu sou todo seu.”

"Ewan estava explodindo seu telefone?", ela pergunta, deixando seus olhos escanearem a sala.

Eu balanço a cabeça. “Eu pedi espaço a ele, e ele está me dando.”

“Bem... qual é a melhor maneira de superar alguém que te traiu?”

Meus ombros caem. "Você sabe que eu não vou dormir com outra pessoa. Nós acabamos de terminar. Além disso, ele me traiu há seis anos, não recentemente." Apesar de eu ter descoberto a traição agora, ainda doeu o suficiente para eu ir embora. Todos aqueles anos de mentiras simplesmente me deram um tapa na cara.

“Eu não me importo se ele te traiu há duzentos anos e você acabou de descobrir. Ele é uma cobra e não te merece. Quando a pessoa certa aparecer, ou melhor, te der uma rasteira, e você se envergonhar batendo no pé dele com seu absorvente, você estará pronta para ser fodida a uma polegada da sua vida e esquecer tudo sobre aquele saco de trapaças.”

“E o Jason?”

“Isso é algo que você precisa falar com Ewan, quando estiver pronta. Eu sei que você basicamente o criou, mas como vai funcionar se você não estiver mais namorando o pai dele?”

Tudo o que faço é dar de ombros e morder o lábio.

Ela estreita os olhos atrás de mim. "Não é aquela assistente extremamente gostosa e extremamente proibida que você bateu com o dito absorvente?"

"Eu não bati nele com meu absorvente", eu retruco e clico no que ela acabou de dizer.

Eu me viro no meu assento, meus olhos pousando em Tobias e no assistente de Gabriella, Justin. Eles estão parados no bar, este último falando com uma garota enquanto os olhos de Tobias estão voltados para a tela do seu telefone, uma mão no bolso. Ele parece impaciente, agitado e, caramba, ele é gostoso. Definitivamente o tipo que eu escolheria se estivesse procurando um encontro online.

Não que eu saiba. Eu estava namorando Ewan desde que eu era adolescente, e esta é a segunda pausa que damos. O pensamento do meu ex me faz engolir em seco e ignorar a vontade de ligar para ele para quebrar minha própria regra.

Ewan está tentando reatar o relacionamento. Pedi para ele me deixar em paz para que eu possa pensar sobre as coisas.

Mas não posso voltar para alguém que foi infiel, independentemente de eu descobrir anos depois e criar seu filho.

Respiro fundo e desvio o olhar dos nossos assistentes. “Você os convidou quando eu disse para não fazer isso?”

Os olhos dela se arregalam. “Deus, não. Eu não faria isso com você!”

Meu olhar se estreita enquanto procuro seu rosto. "Eu acredito em você."

“Mas como eles sabiam que estávamos aqui?” Gabriella pergunta. “Ohhhh, e se ele for secretamente um festeiro e ficar bêbado pra caramba enquanto transa com todo mundo que vê?”

Eu balanço a cabeça, mas não olho para eles. “É o clube mais próximo. Eles provavelmente sempre vêm aqui.” Então eu rio. “Sinceramente, não consigo imaginar Tobias sendo assim. Ele parece sério demais.”

“Você poderia testá-lo totalmente.”

Franzindo a testa, encaro meu melhor amigo. “Quer dizer?”

Ela pisca e termina seu copo, sorrindo para o casal e chamando sua atenção. Eu quero dizer a ela para parar, que nós não preciso da companhia deles, mas ela já está acenando para eles e murmurando no meu ouvido que vai tomar outra bebida.

Mas eu sei que ela está indo direto para Justin, e falo baixinho, pegando meu telefone para verificar as horas.

Estou sendo um completo rabugento e sei disso. Gabriella sabe disso. Os assistentes sabem disso, e o casal que está sendo útil na mesa do canto sabe disso.

Tenho certeza de que ele está tocando-a enquanto ela puxa o zíper dele para baixo e agarra o dele.

"Pare de encarar", Tobias sussurra no meu ouvido antes de se sentar ao meu lado na cabine. Agora que ele está tão perto, posso vê-lo claramente. Ele está vestido com calças e uma camisa que abraça cada músculo, e ele cheira bem — couro,

eu acho, e um toque de algo mentolado. Eu dou uma olhada mais de perto em suas pulseiras — algumas

para instituições de caridade, duas para saúde mental em adolescentes e uma para uma garota chamada Lucy.

Se minha memória não me falha, temos uma paciente na enfermaria com esse nome, e ela está atualmente lutando contra uma forma agressiva de câncer. Tobias passa muito tempo no quarto dela — seja lendo um livro para ela, assistindo a algum programa infantil de TV ou ajudando os pais dela a tirar impressões digitais e moldes de mãos.

Foi o aniversário dela no mês passado, e há polaroides na parede dela com ele em algumas.

"Sinto muito por hoje", Tobias diz, inclinando-se para mim para que eu possa ouvi-lo acima do baixo estrondoso. "Minha mãe está na cidade e está hospedada na minha casa, e ela não me deixaria sozinho o dia todo." Seu hálito quente faz cócegas no meu pescoço enquanto sua mão repousa na parte de trás da cabine, seus dedos tocando suavemente meu ombro. Um arrepio percorre minha espinha; é um sentimento tão traiçoeiro, mas não tento me afastar de seu toque. É meio legal.

Tenho certeza de que a música fica ainda mais alta, o baixo mais forte e meu coração está tão acelerado que sinto que vou ter uma parada cardíaca.

Sua coxa está pressionada contra a minha, suas pernas estão abertas, uma mão apoiada na mesa, seu dedo batendo na madeira.

Eu deveria me mover para o lado. Eu deveria empurrá-lo para longe de mim. Mas não estou — o corpo do meu assistente está tocando o meu, e não estou revoltado.

Provavelmente estou pensando demais nisso. Ele é só um homem grande em uma cabine pequena, e eu preciso controlar minha vida.

"Eu vou compensar você", ele continua, seu tom profundo e...

Deus, o tom dele parece um pouco provocador, quase flertador. Ou é o álcool? Ele está bêbado? Por que eu quero flertar de volta?

Dane-se.

"É melhor você", eu digo com os olhos semicerrados antes de sorrir para ele. "Porque se não, eu vou encontrar outra pessoa."

Eu cutuco seu peito, e ele agarra meu pulso. Eletricidade corre pelo meu braço, aquecendo minhas bochechas com o olhar intenso em seus olhos e o toque de sua pele contra a minha.

"É isso mesmo?", ele pergunta, fazendo meu coração pular tão rápido que paro de respirar com sua proximidade. "Doutor Miller, não me subestime. Serei o melhor assistente que você já teve."

"Até agora, não estou impressionado", brinco, levantando uma sobrancelha enquanto me afasto um pouco.

Seus dedos apertam meu pulso, e ele me puxa para mais perto dele. "Eu vou impressionar você. Não se preocupe. Você me diz o que quer, e eu te dou."

Trêmula, eu respondo: “Vocês ainda estão falando sobre trabalho?”

Ele encolhe os ombros.

“Você não pode flertar comigo,” eu digo, odiando minhas palavras. “É pouco profissional e vai contra a política do hospital.”

"Hmm", ele cantarola, tentando conter o sorriso irônico e falhando ao soltar meu pulso.

Então, ele fica quieto, e eu me viro nervosamente para o lado para colocar o mínimo de espaço possível entre nós.

Meia hora depois, Tobias e eu ainda estamos em silêncio enquanto observamos a multidão. Justin está falando com minha amiga, e eu sei que ele está tentando ficar com ela. Está escrito em seu rosto com a maneira como ele continua lambendo os lábios, observando a boca dela, a maneira como sua mão desliza por baixo da mesa para agarrar sua coxa. Ela gosta disso. Suas bochechas esquentam e ela continua dando aquela risada falsa e sedutora enquanto abaixa a cabeça no ombro dele.

Algo sobre Justin faz soar um alarme na minha cabeça, mas não sei bem por quê.

Gabriella bate na minha canela com a ponta do sapato, e eu franzo a testa ao ver o quão vermelhos seus olhos estão. "Venha ao banheiro comigo!"

Ela tropeça ao se levantar e se agarra ao meu braço enquanto vamos para o banheiro.

Capítulo 5

Tobias

Fchupando Justin.

O babaca quase arruinou meu plano e estragou meu maldito disfarce. Eu soube no segundo em que contei a ele onde queria ir — uma boate cheia de luzes estroboscópicas, lasers e pessoas seminuas — que ele sabia exatamente o porquê. Eu não vou a esses tipos de lugares, então ele juntou dois e dois e percebeu minha nova obsessão. Ele viu o jeito que eu estava encarando Aria no trabalho, quantas vezes eu chequei minhas mensagens ao longo do dia, sem ver absolutamente nada da caixa de bate-papo dela.

Eu queria entrar em contato primeiro, mas pesquisei na internet que se você exagerar, pode ser desconfortável e parecer que sou esquisito.

Não sou nenhum pervertido, só gosto da aparência da Dra. Aria Miller.

Ela odeia quando eu a chamo assim, mas não me importo. Gosto do jeito como seu nariz franze quando o nome sai da minha boca, ou como seus lábios franzem, seus olhos brilhando de raiva e aborrecimento. Quase quero que ela me dê um tapa.

Seria incrível. Imagine ter a mão dela na minha bochecha? Eu estaria sonhando.

“Porra, cara. Ela tá bêbada.”

Levanto os olhos do meu celular e vejo a amiga do meu médico, Gabriella, caindo na pista de dança enquanto eles tentam ir ao banheiro.

Aria está preocupada. Ela está tentando fazê-la andar em linha reta. Eu quase

quero ir buscar uma garrafa de água para sua bunda bêbada, mas isso envolve sair do meu assento e perder a visão dela caminhando em minha direção em seu caminho de volta para a cabine.

A amiga dela deveria estar aqui para trabalhar, e ela está bebendo desse jeito? Tenho certeza de que ela não bebeu tanto, mas então eu congelo e agarro meu telefone com tanta força, que fico chocado que ele não quebre.

Olho para Justin, e ele pisca para mim quando percebe que o peguei. "Noite tranquila, estou certo?"

Meu olho esquerdo treme com suas palavras. Eu sabia que ele era um canalha, mas drogar uma garota com quem ele está tentando ficar é um novo ponto baixo. Eu cerro os dentes enquanto Aria fica mais estressada, seus olhos se erguem para mim momentaneamente antes de desaparecerem pela porta do banheiro feminino.

Se a amiga dela não estivesse tão fodida agora, eu teria a atenção dela. É um pensamento esperançoso, mas eu sei que ela estaria aqui, e eu teria meu braço atrás dela na cabine ou ela estaria me dando algum tipo de atitude por beber álcool quando tivermos trabalho amanhã.

Não estou. Meu copo está cheio de água. Eu não bebo.

Isso mexe com minha medicação, e eu gosto de estar em controle total sem colocar um bloqueador na minha psique. É uma coisa que meu pai me criticava muito antes de morrer. Ele era o único que me entendia e entendia a maneira como minha mente funcionava, porque eu era exatamente como ele. Mamãe o odiava por me encorajar a abraçar meu verdadeiro eu.

Meu verdadeiro eu significava ser obcecado por uma coisa de cada vez e fazer disso minha vida inteira. Quando eu era criança, eram carros. Na verdade, um carro específico. Era uma Ferrari vermelha de brinquedo que chamou minha atenção em uma loja um dia, e meu quarto inteiro acabou coberto com tamanhos diferentes dela.

Parece que quanto mais velho fico, mais... intensamente esse traço de personalidade obsessivo se torna, embora esta seja a primeira vez que fico obcecado por uma pessoa.

Uma garota.

Alguém de quem sou assistente enquanto ela está aqui temporariamente.

Gabriella está sussurrando algo para Aria no caminho de volta, que revira os olhos e balança a cabeça, arrastando sua amiga para a cabine. Justin sorri para mim.

“Hora de brilhar”, ele diz. “Deseje-me sorte?”

“Por que eu desejaria sorte a você quando você a drogou? Você é fraco e patético.”

Ele ri. “É por isso que somos melhores amigos.”

Não é. Eu o tolero na maior parte do tempo. Eu o conheci durante uma sessão de terapia em grupo quando tínhamos dezoito anos, e ele meio que se apegou a mim.

Como sou solitária, ele é o único cara com quem converso. Colocá-lo no mesmo emprego que eu foi difícil, considerando que meu padrasto o odeia, mas seria um problema se eu tivesse que entrar nisso sozinha.

Mas Justin definitivamente está tentando me sacanear agora, porque ele está tentando esconder seu sorriso enquanto grita o nome de Aria conforme ela e sua amiga se aproximam de nós.

Vejo o olhar de Aria se erguer para ele, e ela inclina a cabeça enquanto ele se levanta e gesticula para que ela se sente do lado dele da cabine. Os lábios dela estão se movendo enquanto ela diz algo para ele, e eu me sinto coçando com a maneira como ele se inclina na mesa e sorri para ela enquanto secretamente planeja foder Gabriella.

Felizmente, Gabriella afasta meu médico e se abaixa ao lado de Justin.

Minha pele formiga quando uma presença se senta ao meu lado, e eu sou tão atraído pelo cheiro dela, sua perna nua a um leve movimento de me tocar, seu cabelo escuro fluindo pelas costas...

Droga. Estou tão ferrado por essa garota, e eu acabei de conhecê-la.

Pego meu telefone para tentar me distrair e não levar minha mão até sua coxa e exigir que ela me deixe lamber todos os buracos disponíveis.

Eu: Mantenha Justin longe do seu amigo.

Sem levantar os olhos para observá-la, vejo três bolhas surgindo enquanto ela digita de volta.

Doutor Miller: Você está com ciúmes? Você não parece o tipo.

Eu: Não estou, e não estou com ciúmes. Ele vai tentar transar com ela, e não precisamos desse tipo de constrangimento no trabalho quando ele a ignora depois disso.

Doutor Miller: Boa observação. Vou chamar um táxi e levá-la para casa.

Eu: Não se incomode. Vou te levar de volta para o seu hotel.

Não dou a ela a chance de responder. Meu telefone desliza para o meu bolso e tomo um último gole do meu copo de água.

Querendo abrir sua mandíbula, eu murmuro para Justin: "Afaste-se dos médicos".

Ele ri. "Que porra é essa?", ele responde. "Eu não vou reivindicar o seu."

Olho para ele, perdendo a paciência. Ele ri de novo e levanta as mãos.

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu me viro para Aria, vendo-a desligar a tela e me dar um sorriso nervoso.

Ao verificar, vejo que ela me enviou outra mensagem.

Doutor Miller: Podemos ir agora?

VÊ- la dormir deveria ser ilegal.

Ela não tem o direito de ser tão linda quanto é, é tão viciante estar por perto. Não consigo nem sair do quarto de hotel dela. A amiga dela está dormindo na banheira, Justin está dormindo no chão, e minha pequena médica está enfiada na cama, parecendo fresca e adorável.

Ela geme suavemente enquanto sonha, franzindo as sobrancelhas enquanto vira a cabeça para longe de mim. O som sozinho é o suficiente para deixar meu pau duro, o que é errado. Eu não deveria ficar excitado por ela. Ela está fora dos limites, tecnicamente no comando de mim no trabalho, e eu não tenho atração por pessoas.

Sempre achei que era algo errado comigo. Eu fui educada em casa, então não tive a mesma educação que gente como Justin, que fodia tudo com um pulso. Não fui a um baile de formatura, baile de boas-vindas ou tive um grupo de amigos que se ajudavam a transar. Foi um milagre eu ter perdido minha virgindade aos 23 anos.

Eu balanço a cabeça e me recuso a pensar naquela vez em que eu estava bêbada. A única vez em que eu estava *bêbada* , porque eu e álcool não combinamos. Eu acabaria com alguém quinze anos mais velha que eu de novo e usada como brinquedo porque o marido dela estava dormindo com ela.

Nunca me interessei por sexo, nunca senti atração.

Então por que estou olhando para essa garota e sentindo a necessidade de protegê-la ao mesmo tempo em que preciso enfiar meu pau tão fundo na garganta dela a ponto de ela parar de respirar?

Porra.

Reprimir .

Há movimento no banheiro, e eu olho para ver Justin encostada na porta, esfregando os olhos. "Você me deixou dormir no chão, porra?"

“Você desmaiou enquanto tentava transar com o outro médico, e eu estava ocupado.”

“Ocupado olhando para ela como um esquisito?”

Sim. Acho que, de certa forma, ele está certo.

Não respondo, virando-me para observá-la novamente. Mesmo sem maquiagem, como no trabalho, ela é linda, e meu coração bate mais rápido quando ela se estica e arqueia as costas, derrubando o edredom abaixo do peito.

Os mamilos dela estão duros.

Justin verá.

“Vá embora,” eu digo a ele. “Volte para o carro. Desço em um minuto.”

"Você é um filho da puta mandão, sabia disso?", ele retruca, balançando a cabeça enquanto se inclina para trás no banheiro, pega seu casaco e desaparece do quarto de hotel.

Minha consciência está me dizendo para acordá-la, mas a voz na minha cabeça tem outras ideias. Como eu nunca costumo deixar meu eu interior tomar as rédeas, eu cedo à tentação e me movo cuidadosamente pela cama, me acomodando ao lado dela e deslizando gentilmente a ponta do meu polegar em sua boca o mais lentamente possível.

Ela lambe os lábios e eu paro, meus olhos se arregalando com o toque úmido contra minha pele.

Ela acabou de… me lamber?

Meu pau endurece enquanto eu passo o indicador e o polegar juntos, minha respiração fica pesada enquanto olho para o *meu* médico.

Eu mastigo minha bochecha interna e a observo, ponderando se devo ir embora ou não.

Ela vai surtar se acordar e me ver aqui. Tenho certeza de que coloquei remédios para dormir o suficiente na água dela para mantê-la ela inconsciente um pouco mais, o mesmo com sua amiga e Justin. É um milagre que ele esteja acordado agora.

Assim que levamos Gabriella para o hotel, comecei a trabalhar no meu plano. Eu não queria ir embora, e meu médico estava inflexível que todos tinham que sair

do quarto para que ela pudesse dormir. Então, ajudei-a com meus próprios remédios, uma receita forte que geralmente me deixa inconsciente em dez minutos.

Quem diria que colocar álcool em garrafas de água na máquina de venda automática do hotel faria meu plano funcionar tão bem?

Tudo o que eu quero fazer é olhar para ela agora. Posso estudar suas feições, tocar sua boca, pálpebras e nariz, e não me preocupar com ela gritando para eu ir embora ou com as pessoas me dizendo que estou exagerando.

Quando percebo que ela ainda está em sono profundo e sua amiga ainda está desmaiada na banheira, eu me inclino, mantendo meus olhos em seu rosto enquanto passo as pontas dos meus dedos em sua garganta, sentindo seu pulso acelerado, acompanhando o ritmo do meu coração.

O toque é inocente de certa forma, mas foda-se, meu pau está pulando nas minhas calças, implorando para que eu o acaricie. Seu rosto continua o mesmo, embora eu possa ver seu pulso acelerando em sua garganta enquanto abaixo minha cabeça e beijo a ponta de seu nariz.

Então, arrasto minha boca para baixo, sentindo sua respiração contra meus lábios.

Posso ficar com ela enquanto ela dorme?

Isso está errado?

Contra a lei?

Eu dou um soco no meu próprio pau, porque é claro que é.

No entanto, não me movo. Mantenho minha boca a uma polegada da dela e pressiono meus dedos em seu pulso, segurando levemente a extensão de sua garganta.

Sua respiração acelera, e ela separa os lábios em seu sono enquanto eu tento não gozar só com isso. Eu nunca fiz isso isso antes, e tenho certeza de que é uma quebra de regra se eu quiser que essa garota se case comigo.

Ainda bem que ela nunca vai descobrir, mas pelo jeito que ela choraminga dormindo, os mamilos apertando contra o material da blusa, pode ser uma tara. Pode não ser. Eu poderia possivelmente trazer isso à tona anos depois e perguntar se ela gosta de sonofilia.

Talvez ela me deixe transar com ela enquanto ela estiver desmaiada.

Meu telefone vibra no meu bolso, mas eu o ignoro, sabendo que será minha mãe ou Justin. Eles podem esperar. Atualmente, estou no paraíso enquanto toco na minha médica sem que ela saiba.

Definitivamente está errado, mas parece mais certo do que qualquer outra coisa.

Suas costas arqueiam um pouco, um gemido suave sai de seus lábios quando me permito isso e capturo seu lábio inferior entre meus dentes, minha boca salivando, precisando provar tudo.

Solto sua carne e deixo que ela volte ao lugar, meus olhos caindo para a forma como seus quadris se erguem.

“Continue”, ela choraminga. “C-continue.”

Porra .

Meu pau está dolorido de tanto que ele aperta minhas calças. Talvez eu devesse acordá-la e perguntar se ela quer fazer sexo? Ela se importaria se eu dissesse que só fiz sexo uma vez? Ela riria da minha inexperiência?

Nunca dei a mínima até esse momento.

"Ária?"

O som da amiga dela chamando seu nome me fez me afastar e correr para a porta, querendo estrangular Gabriella por estragar meu momento.

Eu a ouço saindo da banheira e tomo isso como meu sinal para infelizmente abandonar meu plano. Com mais um olhar para minha médica, uma carranca em seu rosto, embora ela ainda esteja dormindo, eu saio silenciosamente.

Minhas costas pressionam a porta quando a fecho, meu coração quase salta para

fora da minha caixa torácica.

Por que diabos isso foi tão bom?

Capítulo 6

Tobias

ela fala muito consigo mesma. Acho que ela não percebe, mas sempre que está trabalhando em seu laptop, caminhando de volta para o hotel, ou mesmo quando Sestá imersa em sua mente e encarando a parede com uma expressão vazia, seus lábios se movem, como se ela estivesse conversando consigo mesma.

Estou desesperado para saber o que ela está dizendo, desesperado para saber se alguma das palavras que saem daqueles lábios perfeitos são sobre mim.

Talvez ela estivesse acordada na outra noite e tenha gostado da sensação dos meus dedos em sua pele, ou do gosto que senti em sua língua quando ela lambeu meu dedo.

Quase quero perguntar se ela se lembra e, se sim, se ela gostaria que eu fizesse isso de novo enquanto ela está acordada e consciente.

Aria sorri para o caixa, aceitando suas compras enquanto Gabriella fala ao telefone com Justin. Eu sei disso porque ele está bem ao meu lado no meu carro, fingindo que está em seu apartamento. Ele ri de algo que provavelmente não é engraçado, então diz a ela que a verá amanhã à noite antes de desligar.

Eu franzo a testa e me viro para ele. “Amanhã à noite?”

Ele levanta a mão para um high five. “Adivinha quem acabou de conseguir um encontro?”

Recusando-me a responder ao seu gesto de mão, franzo ainda mais a testa antes de me virar para olhar para minha médica, que está dando exatamente a mesma expressão que eu. Ela também não está feliz com o arranjo, e eu me pergunto se é porque Justin é um idiota, ou se ela é completamente contra romances no local de trabalho.

Existe a possibilidade de ela não ser solteira, mas ainda estou trabalhando nesses

detalhes. Ewan, seu futuro ex para sempre, precisa ficar longe do meu caminho enquanto tento bisbilhotar a vida dele. Infelizmente, ele já bloqueou meu cara da conta de e-mail dele depois de um hack bem-sucedido, então o que eu sei até agora é que ele é pai depois de engravidar alguém quando tinha dezesseis anos, dono de uma casa —

irritantemente com Aria — e trabalhador da construção civil na Escócia, nascido e criado.

Nas redes sociais, Aria só posta fotos da janela do seu quarto ou algum tipo de citação sobre a vida, e a página de Ewan está cheia de fotos e postagens sobre seu filho.

Ela está em algumas das fotos, incluindo uma de quatro meses atrás, dos três em férias na Espanha. Quanto mais olho para elas, mais sinto que poderia machucar esse babaca do Ewan.

Parando quando sinto a espiral começar a bater, agarro meu volante e a vejo desaparecer na esquina. Justin bufa e se curva, então sorri para mim novamente. "Viu?

Eu disse que segui-los era uma boa ideia."

Embora eu tenha adorado a ideia dele, não vou admitir isso para ele. “É assustador.”

Tutting, ele coloca um pedaço de chiclete na boca, e meus olhos queimam nele quando ele deixa a embalagem cair no console central. "Gabriella disse que eles estão voltando para o hotel e depois vão ao cinema. E se eu descobrisse qual filme eles vão ver e nós por acaso estivéssemos lá para ver também?"

Esse cara é um idiota, mas nem eu consigo dizer não a esse plano.

Ligo o motor do meu McLaren preto e intencionalmente pego o caminho errado, então passo pelo hotel dela e vejo de relance seus cabelos escuros e sua bunda empinada através das portas giratórias do hotel.

O que diabos está acontecendo comigo?

Nunca houve um momento na minha vida em que eu estivesse tão focado em

uma pessoa, *nunca* . No entanto, no segundo em que ela caiu sobre minhas pernas fora da sala de reunião e nossos olhares se encontraram, foi como se tudo na minha vida não significasse nada.

Amor à primeira vista? Potencialmente. Eu já sei que sou diferente, que sinto as coisas de forma diferente, mas a medicação e a terapia que estou tomando há anos tiveram um grande impacto em como eu me controlo. Tenho alarmes no meu telefone para nunca me esquecer de tomar meus medicamentos, e não só tenho lembretes aparecendo para as sessões, minha mãe também me liga.

Eu queria que ela não fizesse isso. Sua constante verificação de mim e a exigência de que meu padrasto se intrometa na minha vida no trabalho é cansativa e me faz sentir como uma adolescente ainda. Ela sempre me mantinha em plástico bolha metafórico, como se o mundo não fosse gentil o suficiente comigo.

De alguma forma, ela ainda tenta agir dessa forma na minha vida adulta.

Entrando na rua estreita onde Justin mora, paro o carro e o deixo sair, acenando para ele com um dedo no volante quando ele me diz que faremos um plano para esta noite.

Já tenho uma se formando na minha cabeça, uma que não envolva um terceiro ou quarto participante. No entanto, por mais que eu odeie ir trabalhar nos meus dias de folga, eu disse a Lucy que passaria por lá, já que ela está prestes a começar sua última rodada de quimio.

Vou lá primeiro e depois começo minha noite assistindo Aria.

Apesar da minha mente ser ruim para mim, eu sou uma boa pessoa. Eu sei que sou. Eu gosto de ajudar as pessoas. Eu gosto de trabalhar no hospital e ver as crianças que eu entretive melhorarem. Normalmente, quando eu sei que elas estão em estado terminal e não têm muito tempo de vida, meu padrasto me força trabalhar em outra enfermaria ou ficar longe dos pacientes, caso isso desencadeie algo em mim.

Então, ainda não perdi nenhum paciente com quem criei vínculo.

Sei que Lucy está morrendo e sei que ele tentará me fazer ir embora, mas não quero apenas ficar ao lado dela e fazê-la feliz, mudar para outra parte do hospital

também significa deixar meu médico.

Eu ficarei lá. E quando chegar a hora de dizer adeus a Lucy, eu vou me segurar pelo bem da minha obsessão por Aria Miller.

Quando termino de trocar de roupa de ginástica e vou para o hospital, o sol está começando a se pôr e o céu se abre enquanto a chuva cai.

Sacudo meu cabelo assim que me abrigo na entrada principal do hospital, pego algumas coisas nas máquinas de venda automática e vou para a enfermaria.

Quando estou no elevador, uma mão o impede de fechar, e meu padrasto entra. Ele não sorri para mim nem me cumprimenta; ele apenas suspira e fica ao meu lado.

“Sua mãe está te ligando há uma hora”, ele diz. “Você não foi à terapia hoje.”

Meus olhos tremem com seu tom, mas olho para frente e o ignoro.

Não fui porque Justin queria assistir Gabriella e Aria, então faltei pela primeira vez.

“Lembre-se do que combinamos. Você só trabalha aqui se obedecer às regras que ela estabeleceu. Tome seus remédios, faça terapia, nada de brigas e fique longe de problemas com a polícia.”

Silêncio é tudo o que ele encontra. Eu quero enfiar meu punho na garganta dele quase todos os dias, mas ele me conseguiu essa posição, e ele decidiu se casar com minha mãe e nos deixar podres de ricos, então eu tento não discutir.

Mas minha paciência está se esgotando lentamente.

As portas do elevador se abrem e uma enfermeira entra. “Boa noite, Doutora Blythe.”

Ele sorri para ela, e eu tento não revirar os olhos para sua fachada de ser um cara legal e alegre. Apesar de mudar minha vida, ele é um babaca com um complexo e um desejo profundo por controle.

Ser presidente de vários centros de pesquisa científica fará isso. Ainda não tenho

ideia de por que diabos ele manteve sua posição neste hospital quando ele tem mais dinheiro do que bom senso, mas mamãe disse que ele gosta do seu trabalho.

Idiota.

Assim que entro no quarto de Lucy, encontro-a tentando ler um livro. Ela olha para mim e sorri. "Você veio!"

“Claro que sim, pequena,” eu digo, sentando-me ao lado da cama dela. “Como você está se sentindo?”

“Doente,” ela responde, seu sorriso desaparecendo. “Minha mãe disse que não voltaria por alguns dias porque eles estão saindo de férias.”

Minha mandíbula fica tensa, mas eu forço um meio sorriso. “Que bom que você me pegou. O que estamos assistindo?”

A adolescente animada pega lentamente o controle remoto, com a mão tremendo enquanto liga a TV e encontra o programa que ela estava me fazendo assistir com ela.

Conversamos pelos primeiros dez minutos antes de nos concentrarmos na tela, e quando Justin me manda uma mensagem sobre os planos para hoje à noite, desligo meu telefone.

Capítulo 7

Ária

EHoje é o dia em que Ivy chega.

As enfermeiras e os médicos aqui organizaram tudo, então, assim que o transporte chegar, ela estará em perfeitas mãos. Até onde sei, só a mãe dela está vindo, e eles a instalaram em um hotel próximo ao mesmo tempo em que garantiram que ela tivesse um lugar para dormir no quarto de Ivy.

Quando passo pelo quarto de um dos pacientes, que ainda está esperando para ser transferido para um hospice, paro quando ouço uma voz grave.

“Você já ouviu o livro?”

Sem olhar para dentro, finjo ler bilhetes perto da porta.

“Estava me dando dor de cabeça. Meus ouvidos são sensíveis.”

“Ah,” Tobias responde. “E se eu ler para você, ou você vai discutir comigo sobre como pronunciar as palavras de novo?”

A garota — Lucy — bufa. “Você estava dizendo o nome do dragão errado por dez capítulos seguidos.”

Um sorriso se insinua em meu rosto com a forma como Tobias ri profundamente. Então, meus olhos se levantam para ver Gabriella me observando, sua sobrancelha erguida.

“Você me ouviu?”

Piscando, balanço a cabeça. “Desculpe. O quê?”

“O avião da Ivy acabou de pousar. As enfermeiras estão prontas. O que você quer fazer? Voltar para o hotel e dormir para curar essas dores, ou ir comer alguma coisa e assistir a um filme?”

“Nós estávamos no cinema ontem”, eu respondo. “Além disso, eu provavelmente vou desmaiar depois de dez minutos de filme.”

Estou lutando para ter uma boa noite de sono na cama do hotel. Isso, e o fato de que eu posso ter estado procurando por qualquer vestígio de Tobias na internet.

Parece que meu adorável assistente tem aversão às mídias sociais, porque ele é inexistente.

Normalmente não procuro colegas de trabalho online, mas depois do possível flerte na boate e de como sei quando ele entra numa sala sem olhar, fiquei intrigada.

Ela estala a língua e olha para trás de mim. Eu me viro para ver Tobias fechando a porta gentilmente, empurrando os óculos para cima da ponte do nariz.

Ele também deve estar cansado. Depois do meu encontro com as garotas da Gabby, voltei aqui para olhar a papelada e ligar para alguns dos meus colegas na

Escócia para mais conselhos. Ele estava no quarto da Lucy — ela estava dormindo, e ele apenas ficou sentado lá, como sempre faz.

Se eu não tivesse entrado com um café e pedido para ele me dar uma mão com alguma coisa, duvido que ele tivesse ido embora. Com a mãe ausente, ela não gosta de ficar sozinha, e parece que Tobias não gosta da ideia de ela ficar deitada na enfermaria, esperando mais respostas sobre sua doença sem nenhuma companhia.

Gosto do coração dele.

Sem dizer nada, ele abaixa a cabeça em saudação antes de ir direto para a saída. Dr.

Blythe o para com uma mão no peito para sussurrar algo em seu ouvido, e Tobias levanta a cabeça com uma carranca.

Ele tensiona o maxilar enquanto responde, mas como está rangendo as palavras entre os dentes, não faço ideia do que ele está dizendo, ou por que parece haver tensão entre os dois.

“Podemos pelo menos pegar comida?” Gabriella pergunta, entrando na minha linha de visão. “Acho que hambúrgueres, ou talvez pizza.”

“Pizza,” concordo. “Então voltamos para o hotel e dormimos. Eu tenho que—”

“Pizza parece bom!”

Justin nos interrompe, e eu quero revirar os olhos com o rubor se espalhando pelo rosto de Gabriella. Em vez de dizer a ele que absolutamente não, ela o convida e diz para nos encontrar às sete do lado de fora de um restaurante não muito longe de onde estamos hospedados.

Eu a amo, mas posso estrangulá-la agora mesmo, junto com sua assistente. Ela precisa parar de dar a ele olhos de "me leve para a cama e me foda em todas as posições possíveis". Sem aviso, uma presença surge atrás de mim, e Justin sorri

antes de abrir a boca novamente.

“Você vai embora logo, certo? Pizza com os chefes?”

"Você vai?" Tobias me pergunta, e eu paro; tenho certeza de que fiquei mais do que pálido enquanto olho ao redor.

Aponto para o meu peito. “Eu?”

“Estou olhando para você, não estou?”

“Minha presença vai te impedir de ir ou algo assim?”

Ele sorri e desvia os olhos com um encolher de ombros. “Ou algo assim.”

“Então…” Justin gesticula para Tobias. “Sim?”

Um zumbido, e ele faz o mesmo que eu, ficando em silêncio enquanto eles fazem os planos. Eles convidam duas enfermeiras que educadamente recusam, deixando nós quatro indo buscar comida.

Vai parecer suspeito, certo? Dois cientistas da Escócia saindo para jantar com seus assistentes?

E se Gabriella decidisse tirar uma foto e postá-la online? Ewan verá?

Uma grande parte de mim teme algo assim, mas também há uma parte doente de mim que quer que ela poste, porque então ele vai pensar que estou seguindo em frente e não sentada com o coração partido. Vai ser difícil quando eu voltar para casa. Eu estive na vida de Jason para sempre, e a distância já está me matando, mas Ewan fodeu tudo.

Não posso ficar com alguém que guarda um segredo desses por anos e age como se fosse a pessoa mais perfeita do mundo.

Deixe Gabriella esfregar isso na cara dele.

Eu me importo?

Não o suficiente para cancelar e ir para o hotel sozinho.

VINTE MINUTOS de nós na pizzaria, e Justin foi o único a falar o tempo todo. Sua voz continua e continua e continua, e Gabriella engole cada palavra enquanto Tobias olha para mim quando pensa que não estou prestando atenção.

Sentado diagonalmente a mim na mesa, ele se agita, seu dedo médio batendo, seu joelho saltando, e eu me pergunto se ele é um fumante como minha mãe e precisa de um cigarro. Suas abstinências de nicotina sempre terminam com ela gritando com meu pai a cada cinco segundos, comendo seu peso em comida, ou fazendo exatamente o que Tobias está fazendo agora.

“Como vocês dois se conheceram?” Gabriella pergunta a Justin, e isso chama minha atenção – eu também me perguntei isso, já que eles são opostos polares em todos os sentidos. A amizade deles não faz sentido.

“Nos conhecemos em um grupo de terapia quando éramos adolescentes”, ele responde, cutucando Tobias com o cotovelo, que franze a testa como se quisesse que ele caísse de um penhasco e morresse. “O pai dele conseguiu um emprego para ele no hospital e, sendo o melhor amigo que ele é, ele me colocou lá também.”

“Padrasto”, corrige Tobias.

“Tanto faz. Nós moramos perto um do outro, então ele meio que está preso comigo para sempre. Você sabia que ele tem três motos na garagem?”

Franzo a testa diante das informações aleatórias.

“Eu bati em um deles, e ele me deu uma surra. Lembra? Você quebrou meu braço e me chutou escada abaixo do seu apartamento.”

Bufando, Tobias se levanta da cadeira e não anuncia sua saída, indo direto para o banheiro.

“Ele é bem temperamental”, diz Gabriella. “Ele relaxa quando está bêbado?”

“Ele não fica bêbado. Acho que o vi bebendo duas vezes, e nas duas vezes ele foi para casa mais cedo e não falou comigo por semanas.”

Meu telefone vibra no meu colo e meu coração dispara quando vejo de quem é a mensagem.

TobiasWork: Ele nunca se cala.

Eu: Gabriella também não.

TobiasWork: Quer se livrar deles?

Eu: Eles acabariam em cartazes de "desaparecidos" por toda a cidade.

TobiasWork: Esse é um risco que estou disposto a correr.

Eu: Eles nunca vão nos deixar sair.

TobiasWork: Dê-me 5.

Justin vai ao banheiro depois de ler uma mensagem no celular com a testa franzida.

Imagino que Tobias tenha dito para encontrá-lo lá atrás para bater nele de novo se ele costuma bater nos amigos.

Durante todo o tempo em que estão fora, Gabriella faz uma lista dos prós e contras de dormir com seu colega de trabalho e se ela pode confiar em si mesma para não se apegar a Justin se isso acontecer.

Enquanto ela fala, sinto frio na barriga — não porque ela tenha se convencido a ter uma aventura, mas porque Tobias quer fugir delas comigo.

A sensação de confusão está me fazendo querer beber até minha mente ficar obliterada, mas como não consigo lidar com ressacas e sou muito "profissional", vou ficar sóbrio durante toda a viagem de trabalho.

Meu telefone vibra na minha mão, e é ridículo o quão rápido eu o viro e interrompo Gabriella.

TobiasWork: Finja que você precisa ir ao banheiro.

Franzo a testa e olho para cima, sem vê-lo em lugar nenhum enquanto Justin pisca para uma garçonete e volta para nós.

Eu: E ir para onde?

Ele não responde. Ele fica offline, e eu mordo meu lábio, olhando para minha amiga e para o jeito que ela está piscando os cílios para Justin, olhando para ele como se quisesse devorá-lo.

"Vou pular no banheiro também", digo, e nenhum dos dois responde, pois estão tão envolvidos em suas trocas de olhares que não prestam atenção em mim.

E assim, visto minha jaqueta e atravesso a saída em direção ao frio lá fora.

“Vamos,” uma voz baixa vem de trás de mim, limpando seus óculos com seu pano de óculos e colocando-os. “Eles não vão notar nossa ausência até que terminem de bajular uns aos outros.”

“Você notou isso também?”

“Justin é assim com todo mundo, se você quer que sua amiga saiba que ele não é um bom marido.”

Eu rio enquanto atravessamos a calçada e deslizamos para um caminho que corre ao longo do lado do calçadão. “Gabriella também não é muito de romance e relacionamentos.”

"E você?"

Meus olhos se arregalam quando olho para ele. “Oh, hum…”

Ele sorri e encara a água enquanto andamos. "Isso foi inapropriado?"

“Se eu disser não, você vai me fazer responder?”

“Depende”, ele responde. “Eu não vou acabar em uma briga de socos porque estou andando com a garota de alguém, vou?”

“Estou bem solteiro, então duvido disso. Além disso, são apenas colegas de trabalho se afastando de nossos outros colegas de trabalho quase transando na nossa frente.”

Ele bufa. “É. Acho que sim.”

Capítulo 8

Tobias

Sele está tão perto de mim.

Se eu der um passo para a direita, meu braço vai tocar o dela. Ou seu ombro, já que sou bem mais alto que ela.

Imagino se o ex dela é alto. Pela minha pesquisa, sei que ele tem cabelo castanho. Eu tenho preto. Ele tem olhos verdes, eu tenho azuis. Ele é completamente coberto de tatuagens, e eu não tenho uma mancha de tinta no meu corpo. Ele tem uma aparência rude. Musculoso, com uma barba por fazer grossa. Ele fuma, suja as mãos no trabalho e tem fotos dele online em sessões de boxe. Honestamente, ele parece que poderia esmagar o crânio de alguém. Embora eu malhe e tenha uma boa constituição, também estou bem barbeado, preciso que todas as minhas roupas não tenham vincos e tenho o vício de limpar meus óculos a cada hora.

Não brigo desde os meus dezoito anos, a não ser que eu conte todas as vezes que Justin me irritou.

Não somos nada parecidas. Se esse é o gosto dela para homens, então estou ferrado.

Então acho que vou aproveitar a vista enquanto ela durar.

O cabelo dela está caindo pelas costas, e eu tenho vontade de enrolar os fios nos meus dedos e levá-los ao meu nariz para sentir o cheiro do xampu dela. Sempre que ela responde uma das minhas perguntas sobre o trabalho, ela me olha nos olhos, e eu sinto vontade seria completamente inapropriado dizer a ela que ela tem lindos olhos azuis, que eu quero vê-los rolar enquanto eu—

“Quando você começou a trabalhar no hospital?”

Esfrego a parte de trás da minha cabeça, sem saber como dizer isso. Como eu digo a essa garota que não estudei como ela e basicamente me deram a posição?

“Alguns anos”, eu digo, engolindo profundamente. “Comecei meio período e, quando comecei a me interessar, mudei para período integral.” Dou de ombros e abaixo minha mão, enfiando-a no bolso para parar de me mexer. “E você? Quando percebeu que queria trabalhar nessa área?”

Eu já sei. Graças à minha pesquisa, encontrei a mãe de Gabriella nas redes sociais, e ela compartilhou um “throwback” de Aria e sua filha indo para a faculdade. Ela colocou a legenda como *seus pequenos cientistas* .

Aria está falando, mas não consigo pensar direito, porque passamos direto pelo hotel dela. Se ela perceber, pode acabar logo com isso. Se eu tentar distraí-la do fato de que já chegamos ao nosso destino, isso acaba, e eu não estou pronta.

Eu tenho toda a atenção dela.

Gosto de ter a atenção dela.

Ela esfrega as mãos nos braços, e eu dou um tapa na minha testa internamente, porque ela está com frio, e eu estou de casaco.

Eu o retiro e entrego a ela, e enquanto a confusão surge em seu rosto, eu cubro seus ombros e observo o líquido encharcar seu corpo.

"Você está com frio."

“Então o assistente é um cavalheiro.”

Se é assim que você quer chamar alguém que acabou de te conhecer, mas sabe mais sobre você do que você mesmo e não consegue tirar seu rosto da cabeça, tudo bem, sim, eu sou um cavalheiro.

Cada órgão do meu corpo para de funcionar enquanto ela levanta a gola da minha jaqueta até o rosto e inala. "Que colônia é essa?"

Porra. “Tom Ford.”

“Eu gosto”, ela responde com um sorriso e cheira novamente. “Talvez eu precise ficar com sua jaqueta para sempre.”

Eu fecho minhas mãos e as enfio nos bolsos, permanecendo em silêncio. Se eu não as contiver, farei algo estúpido, como agarrar o rosto dela e beijá-la — o que é estranho, já que odeio beijar. É bagunçado e inútil, e a ideia de passar saliva ao tocar línguas me deixa desconfortável.

Acho que eu a beijaria.

Parte de mim quer saber qual é o gosto da saliva dela. Eu lamberia o corpo dela, chuparia sua língua e então enterraria meu rosto entre ela.

“Gabriella sempre diz que preciso relaxar, mas acho que você pode levar a coroa por isso. Foi uma piada, Tobias.” Engulo em seco enquanto ela sorri e me cutuca. “E

passamos pelo meu hotel há uns dez minutos.”

“Você quer voltar andando?”, pergunto, parando, meus olhos a seguindo enquanto ela continua andando.

Ela balança a cabeça. “Não. Vou dar uma olhada no fliperama aqui perto. Você quer vir?”

Onde diabos estão as habilidades de comunicação dela? Ela é uma cientista na linha de frente da pesquisa de ponta, mas não conseguiu mencionar quando saímos do restaurante que queria ir a um fliperama?

Independentemente do plano repentino que surgiu em mim e fez minha pele coçar, eu aceno e a sigo enquanto a chuva começa a cair.

Ela tenta me devolver meu casaco, mas eu recuso. Minha camisa branca é basicamente transparente, e meus óculos estão cheios de gotas, mas eu me recuso a pegá-los dela.

“Lá!” ela grita, apontando para um fliperama com luzes piscando do lado de fora.

Com toda a honestidade, a ideia de entrar lá me dá vontade de vomitar, mas a luz brilhando em seus olhos a faz parecer cheia de vida, uma mudança enorme de estar totalmente investida no trabalho. Eu como esse lado brilhante dela enquanto ela agarra meu pulso e me puxa em direção à entrada.

O toque não queima como queimaria com outra pessoa. Não tenho vontade de estalar os dedos dela ou me esfregar com alvejante até minha pele ficar vermelha.

O barulho é a primeira coisa que me irrita. A música toca como se estivéssemos em algum tipo de show, luzes apagadas, tudo brilhando em neon. Ela se vira e

sorri para mim, seus dentes brilhando brancos com a iluminação fluorescente.

“É tão bonito aqui.” Seu olhar viaja pelas paredes brilhantes.

"Sim", eu respondo, querendo ir embora, mas gostando que ela agarre meu pulso novamente e nos leve em direção à máquina de basquete.

“Não diga a Gabriella que viemos aqui, ou ela vai me matar.”

Eu a estrangularia antes que ela tivesse a chance.

Ela demora uma eternidade para jogar bolas de basquete na cesta, então tenta me fazer fazer isso com ela, mas eu balanço a cabeça e observo o que está ao redor. Os homens estão olhando para ela. Por que não olhariam? Ela é gostosa, com um vestidinho preto de salto.

Eles parecem não ver a jaqueta que ela está usando, que praticamente a afoga. Se isso não é uma alegação para manter os olhos longe, eu não sei o que é.

Ela vai até a máquina caça-níqueis, falha, depois vai até o mini cassino e desperdiça cinquenta dólares, depois se aventura até a máquina de moedas e pega o troco.

“Você não vai tocar nada?”

Meu olho direito treme com o barulho de ping de alguém ganhando algo por perto.

“Não.”

“Como meu assistente, exijo que você se divirta.”

Dei uma risada apesar de odiar esse lugar. “Não tenho certeza se isso se encaixa na minha descrição de trabalho, Doutor.”

“Eu vou escrever. Agora, brinque comigo.”

“Eu gosto desse seu lado divertido”, eu digo, pegando a espingarda de brinquedo dela e mirando nas latas de plástico alinhadas na tela. Eu acerto todas elas e devolvo a arma para ela com um sorriso. “Sua vez.”

Minha ansiedade por estar aqui diminui a cada jogo que ela me obriga a jogar, como se fôssemos adolescentes em um primeiro encontro ou melhores amigas saindo juntas.

Ela me fala sobre minha alergia a gatos e como ela precisava de óculos quando era criança, mas milagrosamente não precisa mais. Ela me pergunta sobre minha infância, e eu me recuso a responder. Ela revira os olhos para mim. Ela faz isso muito. É rude e infantil, mas por algum motivo, eu gosto.

“Está tarde. Vou pegar um Uber de volta para o meu hotel. Você mora longe?”

“Eu te levo”, eu respondo, tirando as chaves do meu Aston Martin do bolso. “Estou estacionado aqui perto.”

Estou feliz que estamos indo embora. Tenho me socializado demais e me sinto exausto.

Além disso, não me sinto eu mesmo e não quero estar perto de alguém como ela quando eu me desligar.

Quando chegamos ao meu carro, ela fica boquiaberta ao ver o carro preto fosco destrancando.

“Como um assistente tem um carro desses?”

Eu inclino minha cabeça. “Você está discriminando meu trabalho?”

“Este é um carro de um quarto de milhão de dólares.”

Eu dou de ombros. “Talvez eu tenha roubado.”

“Você fez?”, ela rebate.

"Não."

Seus olhos se arregalam enquanto ela vai puxar a maçaneta, e a porta desliza para cima.

"De jeito nenhum."

“Eu pensei que você fosse de uma família rica na Escócia? Por que uma porta

borboleta te choca tanto?”

A mão dela voa para o quadril. “Meus pais são ricos, eu não. E eles dirigiam Rolls Royces, não carros superesportivos que parecem pertencer a uma pista de corrida.”

Aria se joga no banco do passageiro e procura o cinto de segurança. Dois minutos se passam antes que eu solte um suspiro e me incline para frente, tentando não inalar seu cheiro como um pervertido enquanto pego o cinto de segurança atrás dela. Ela não se move, não respira, e meu olhar se levanta para ela enquanto eu arranco o material que está preso na porta.

“Como você sabe que sou de uma família rica?”

Merda.

Eu pesquisei sobre você. Paguei alguém para obter informações. Eu persegui toda a sua presença online, incluindo sua ex, sua melhor amiga e a família dela, e encontrei artigos sobre sua família online. Eu até sei seu endereço, o carro que você dirige quando não está indo a pé para o trabalho e quais aulas você fez na faculdade.

Eu engulo em seco. “Foi um palpite.”

Ela me encara enquanto eu coloco o cinto dela e me afasto, precisando colocar espaço entre nós antes de fazer algo estúpido, como sequestrá-la. A ideia de levá-la de volta para o meu apartamento e trancá-la no meu quarto comigo parece um sonho. Ela ficaria assustada para começar, mas então ela pode ter a síndrome de Estocolmo e se apaixonar por mim.

Pisco e ligo o motor, minhas mãos tremendo enquanto agarro o volante. O que ela faria se soubesse o quanto eu estava bisbilhotando sua vida?

Ela se irrita quando saio da vaga de estacionamento, seus dedos cravando no assento de couro. O rádio não está tocando e ela não está falando, e sinto uma energia nervosa enchendo o carro.

Engolindo em seco, olho para ela enquanto estou no semáforo. “Ainda molhada?”

Os olhos dela se arregalam. “O quê?”

“Da chuva,” eu esclareço, notando a maneira como ela está apertando as coxas enquanto eu acelero. “Estava chovendo.”

Seus lábios se movem, mas ela leva um segundo para fechar a boca e balançar a cabeça.

Eu deixei isso estranho. Perguntei se ela estava molhada, e ela pensou que eu quis dizer outra coisa, e agora ela acha que eu sou um esquisito. Perfeito pra caralho, Tobias. Bem feito, seu idiota de merda.

O silêncio se instala entre nós novamente, e então ela finalmente fala.

“Minha mãe sempre foi rigorosa quando se tratava de dinheiro. Eu tinha que ganhar meu caminho para o mundo sem ter nenhum luxo, embora ela também tivesse nascido rica. Assim que tive idade suficiente, fui estudar. Consegui um emprego e um carro que dificilmente era legal para as ruas, e ela me viu lutar.”

Eu continuo dirigindo. Eu continuo ouvindo.

“Acho que foi uma boa maneira de me ensinar, mas mesmo quando eu estava lutando para pagar o aluguel e usando os mesmos tênis por três anos, ela nunca me ajudou.

Então, não, eu não diria que era rico. Mesmo agora, alugo um apartamento com minha melhor amiga porque não posso pagar um lugar sozinha. O que é ridículo, porque tenho uma hipoteca com—”

Ela para, sua cabeça se movendo para o lado para olhar pela janela. “Não importa.”

“Você tem uma hipoteca, mas aluga?”

Ela acena, mas não olha para mim. Ela está chateada.

Sinto vontade de matar aquele ex dela. Ele a machucou. Deve ter machucado. Ele bateu nela? Gritou com ela? Partiu o coração dela? Traiu? Mentiu? Manipulou?

“Se isso te faz sentir melhor, eu venho de uma família rica que me dá tudo, e não é um estilo de vida tão luxuoso quanto você pensa. Eles penduram tudo na minha cabeça e ameaçam me cortar se eu sair da linha como se eu ainda tivesse dezoito anos.” Soltei uma risada irônica. “Eu tenho minha própria renda agora, mas eles nunca me deixam esquecer disso.”

“As pessoas são péssimas.”

Concordo e inclino a cabeça em direção à calçada da entrada do hotel.

“Gabriella mandou mensagem e disse que ia para a casa do Justin”, ela me conta, olhando para o celular. “Ele está bem, certo? Não preciso me preocupar com ela?”

“O pior que ele fará é transar com ela e mudar seu interesse para outro lugar.”

Por alguma razão, ela não franze a testa. “Gabriella provavelmente fará o mesmo.”

De repente, eu me pergunto se ela tem dormido com pessoas depois de terminar com o ex. Quantas? Quem? Ela gosta delas? Ela ainda fala com elas?

“Eu me senti mais jovem esta noite”, ela diz, tirando lentamente o cinto de segurança.

“Estou tão focada no trabalho há tanto tempo que esqueci de me divertir. Obrigada.”

Eu odiava cada segundo. A única razão pela qual eu aguentei o fliperama foi por ela.

Quando ela fazia beicinho toda vez que não ganhava na máquina de guindaste, eu queria quebrá-la em pedacinhos e dar a ela todos os prêmios.

Aria tira minha jaqueta e a deixa no banco enquanto sai do meu carro. Tento não olhar para sua bunda, mas meus olhos falham. Um dia, terei minha língua enterrada dentro dela enquanto ela grita meu nome.

Aria fica parada na porta giratória e se vira para mim. "Fomos enganados para um encontro duplo?"

Eu sorrio e balanço a cabeça. “Justin não é tão bom assim.”

Com isso, ela cora. Cora *pra caralho* . Por minha causa. Eu a fiz corar.

"Então isso não foi um encontro." Não foi uma pergunta, embora eu não tenha certeza se ela gostaria da minha resposta. Não era *para* ser um encontro. Eu só queria me afastar do Justin, porra — ela me levando para o fliperama e eu a levando de volta para cá simplesmente... aconteceu.

“Claro que não”, eu respondo. “Regras do local de trabalho e todas essas coisas, lembra?”

Ela estreita os olhos de brincadeira e então ri, e o som me atinge bem no maldito peito como um tijolo. Eu queria ter gravado esse som para me embalar para dormir, já que eu luto para dormir mais de duas horas por noite.

Minha mente não é muito gentil comigo quando deveria estar quieta.

“Boa noite, Tobias.”

Abaixo a cabeça, dedos agarrando o volante. “Doutor.”

Ela revira os olhos e ri enquanto se vira e empurra a porta giratória.

Assim que ela desaparece, solto um suspiro e esfrego a nuca.

Acho que acabei de morrer e fui para o céu.

Quando chego em casa, já estou ansioso para mandar uma mensagem para Aria. Não tenho ideia do que vou dizer, mas qualquer coisa é melhor que nada.

Tenho certeza de que há algum tipo de regra para isso. Espero algumas horas? Um dia?

Ajo como se nada tivesse acontecido no trabalho amanhã?

Mas nada aconteceu, pelo menos eu acho.

Eu tive meu primeiro encontro. Não dou a mínima se ela tentar dizer que não foi–foi para mim.

Pego meu telefone e verifico minhas notificações.

Além da minha mãe me pedir para ligar de volta e um lembrete para minha próxima sessão com meu terapeuta, não há nada de novo. Nada *dela* .

Meu maxilar fica tenso enquanto cerro os dentes, verificando suas redes sociais e esperando que uma de suas citações de vida apareça.

Nada.

Sua última postagem foi há uma semana, compartilhando uma história sobre uma arrecadação de fundos para o câncer.

Saio da página dela e abro meus e-mails, perguntando ao meu contato se ele tem alguma informação nova para mim. A última notícia que tive foi que ele descobriu que ela está tomando a pílula que lhe foi prescrita há anos.

Agora, eu espero.

Jogo minhas chaves no balcão da cozinha e começo minha rotina noturna. Meu armário de remédios está totalmente abastecido, e cada pílula que me mantém com os pés no chão desliza pela minha garganta com um copo de água fria.

Meu telefone toca e eu bufo quando vejo de quem é a mensagem.

Justin: Eu sei que você está afim da Aria, então estou te dizendo como amigo para não se incomodar. Ela acabou de sair de um relacionamento e não dorme por aí. Aparentemente, ela continua correndo de volta para o cu. Você quer uma foda rápida? Posso perguntar para Gabriella se ela quer um pau extra.

Justin: Ou eu poderia assistir vocês dois. O que você preferir.

Eu: Vai se foder.

Ela continua correndo de volta para ele . Meu médico não vai correr de volta para foder ninguém se eu puder evitar.

Olho para meu copo vazio, apertando o balcão com os nós dos dedos brancos enquanto finalmente recebo uma mensagem de Aria.

Doutor Miller: Ei. Então, uma das recepcionistas da nossa ala me viu saindo do seu carro e me perguntou se algo estava acontecendo. Foi divertido hoje à noite, mas devemos manter as coisas estritamente relacionadas ao trabalho para que ninguém tenha uma impressão errada. Vou falar com Gabriella também.

O vidro se quebra quando o jogo contra a parede.

Capítulo 9

Ária

apesar de quão bem nos demos e do flerte minúsculo, Tobias não está no trabalho há dois dias, então eu tive que correr por aí com quase nenhuma pausa. Eu tinha Emandado uma mensagem para ele ontem à noite para ter certeza de que ele estava bem e não estava doente, mas tudo que recebi de volta foi um "estou bem", então eu recorri a fingir que não tenho um assistente enquanto executo duzentas tarefas ao mesmo tempo.

Meu e-mail de trabalho tem estado ocupado. Muitas das minhas pesquisas em casa foram atualizadas, então estou tentando ficar em dia com tudo.

Quando contei a Tobias sobre a recepcionista nos flagrar, não achei que fosse grande coisa. Poderia ser por isso que ele estava ausente? Ele está envergonhado que as pessoas possam pensar que algo está acontecendo entre nós?

Nós éramos dois colegas de trabalho no fliperama. Só isso.

Para minha surpresa, duas horas antes do que deveria começar, Tobias entra no escritório em silêncio e se joga na cadeira em frente à mesa.

Sua mandíbula está muito tensa, seus olhos queimando em seu laptop enquanto ele o coloca de lado e o abre. A digitação é agressiva, e ele bufa, verificando seu telefone e o colocando de volta no bolso.

“Está tudo bem?”

Ele simplesmente cantarola em resposta e mantém o foco na tela.

Tobias geralmente é quieto, mas há algo mais acontecendo. Seu olho direito continua tremendo, e ele parece bravo. Minha reação automática, sendo a pessoa

sentimental que sou, é confortá-lo, mas isso seria inaceitável. Ele é meu assistente, e preciso começar a vê-lo dessa forma. Embora eu tenha me divertido na outra noite, embora eu tenha gostado de passar tempo com ele, lembro a mim mesma que estou aqui para trabalhar.

Sem querer, continuo olhando para ele do meu laptop, seus óculos refletindo sua tela.

Se eu focar o suficiente, consigo ver que ele está em seus e-mails. Então, balanço a cabeça e me dou um tapa internamente pela invasão de privacidade enquanto volto para minhas próprias anotações.

Verifico meu bloco de notas cheio de informações que o Dr. Blythe me enviou sobre mais dois pacientes que ele quer que eu investigue. Preciso ter certeza de que meu conhecimento é suficiente para me envolver, já que a América e a Escócia são muito diferentes quando se trata de pesquisa.

Uma das minhas principais razões para trazer Ivy para cá foi porque temos mais espaço para pesquisa e testes nos Estados Unidos. Embora o custo seja mais alto, eles têm muito mais opções para crianças como Ivy.

Quero perguntar a Tobias se algo é preciso, mas não sinto que posso. Sua testa está franzida, e sua perna está tremendo a mesa de tanto que ele está balançando o joelho.

O que está deixando as coisas estranhas é que ele não só ficou sentado em silêncio pela próxima hora, mas também ignorou o telefone. Ele tocou quatro vezes antes que ele o desligasse e o jogasse na mesa.

“Você quer falar sobre isso?”

"Não."

“Por que você não estava aqui ontem?”, pergunto. “Tivemos um dia bem movimentado de planejamento.”

Ele levanta o ombro. “Eu tive que tirar o dia de folga.”

Minha cabeça se inclina com curiosidade. Ele não parece doente. “Como assim?”

Seus olhos se erguem dos papéis. “Desde quando fazemos perguntas pessoais?”

“Já que você está sentado aí em silêncio, como se alguém tivesse quebrado seu brinquedo favorito.”

“Perto”, ele responde. “Café?”

Confusa com sua mudança repentina de humor, franzo a testa para ele e inclino a cabeça. "Hein?"

"Você quer café?", ele pergunta e ri, seu sorriso momentaneamente nublando minha mente.

"Ah, sim. Obrigado."

Ele acena e sai do quarto. Eu o ouço cumprimentando alguém enquanto ele fecha a porta antes de desaparecer da minha vista.

Eu me inclino para trás na cadeira, encarando o teto com peso atrás dos olhos. Um café pode ajudar, ou talvez um cochilo de uma semana — ou talvez um assistente que não me dê chicotadas.

O barulho do meu telefone me faz suspirar quando vejo o identificador de chamadas.

Atendo depois de encará-lo por muito tempo. Ele não tenta ligar há algum tempo, e pode ser algo sério.

"Olá?"

“Não desligue,” Ewan diz, com um tom de súplica na voz. “Só preciso de cinco minutos, e depois te deixo sozinho.”

"O que está errado?"

“Quando você voa de volta para casa?”, ele pergunta, com máquinas tilintando ao fundo. Ele está no local em que está preso trabalhando há mais de um ano. “Podemos conversar quando você voltar?”

A porta se abre e Tobias entra com duas xícaras de café no momento em que eu

suspiro e digo: "Ewan, por favor, não faça isso agora".

“Só...só fale comigo, Aria. Você me cortou completamente em vez de falar sobre isso.”

Meus olhos se fecham. “Não sei mais o que falar. Você trapaceou, e depois mentiu sobre isso. Você me chamou de psicopata paranoica, só para ser provado errado.”

“Eu traí anos atrás. *Anos* atrás. Não sou mais aquele cara. Só menti porque estava com medo de você me deixar.”

Soltei um bufo. “Certo. Isso dificilmente importa agora.”

“Podemos pelo menos conversar quando você chegar em casa? O que estamos fazendo sobre Jason?”

Uma faca se aloja em meu peito ao pensar no garotinho que criei desde que ele tinha alguns meses de idade. “Eu não sei.”

Cortar Ewan da minha vida também significa cortar Jason dela. Eu amo os dois. Eles eram minha família. Mas o pai dele me fez mal, e agora estou presa em onde ficar.

Será que vai mexer com a cabeça de Jason se uma mulher que não tem nada a ver com ele estiver em sua vida? Sua mãe biológica está ausente, e ele sempre teve a mim. Mas agora... agora, não sei o que fazer. Não sei o que é certo para ele.

“Poderia confundi-lo se não estivéssemos mais juntos e eu ainda estivesse na vida dele.”

Ewan suspira profundamente. “Por favor, Aria. Não trapaceei desde então. Não fiz nada que me fizesse sair da linha.”

“Você mentiu três vezes. Eu lhe dei *três* chances de confessar.”

Engolindo em seco, posso dizer que ele está passando a mão pelo cabelo. “E a casa? O

carro? A caravana? Nossas vidas inteiras?”

“Eu vou lidar com tudo isso quando estiver em casa.” Abro um e-mail, examinando as palavras. “Preciso ir. Estou ocupado demais para ter essa conversa.”

“Você está morando com Gabriella desde muito antes de nos separarmos. Eu sei que eu estraguei tudo, mas você era infeliz antes? É por isso que não estávamos nos dando bem? Me diga para que eu possa consertar isso.”

“Estou infeliz porque meu namorado desde que eu era adolescente me traiu, mentiu sobre isso e depois tentou me fazer gaslighting. Não há mais nada para discutir. Vamos descobrir como seguir em frente sem machucar Jason no processo.”

“Eu tinha dezoito anos, Aria.”

“Estou indo agora.”

“Aria,” ele implora. “Deixe-me consertar isso.”

“Adeus, Ewan.”

Assim que desligo, solto um suspiro pesado. Estou tentando não ser insensível. Entendo que foi há anos, e somos pessoas totalmente diferentes agora, mas ele mentiu quando perguntei. Isso me machucou mais.

Uma grande parte de mim grita comigo mesma para crescer e superar isso, mas preciso respirar e pensar.

Pego meu laptop, mas uma voz me faz parar.

“Quem é Ewan?” Tobias pergunta, colocando café na minha mesa e ficando de pé na minha frente. “Você parece puto.”

“Desde quando fazemos perguntas pessoais?” Eu uso suas palavras contra ele, orgulhosa de mim mesma, mas ele não parece gostar.

Ele chupa os dentes e revira o maxilar antes de voltar a atenção para a papelada na frente dele. As pontas dos dedos pressionam as páginas, e eu sei que ele não

está absorvendo nenhuma das palavras.

Por que ele parece que vai explodir?

Fechando meu laptop, eu o observo. “Você viu a parte em que basicamente somos empurrados para o lado?”

Ele franze a testa e olha para cima. “O que você quer dizer?”

Eu me levanto e caminho até ele, notando como ele se endireita com a minha proximidade, e quando meu ombro pressiona seu peito enquanto me inclino para as páginas, ele não recua o suficiente para parar. contato. Eu folheio seus papéis até encontrar o que estou procurando e aponto para o parágrafo.

"Bem ali", eu digo, interrompendo minha respiração enquanto ele se inclina sobre meu ombro para olhar, suas mãos na mesa de cada lado meu.

Ele se eleva completamente sobre mim, me envolvendo com sua forma. E ele cheira bem. *Muito* bem. Tão bem, que aquelas borboletas traidoras mostram seus rostos e me fazem tremer internamente.

Grandes mãos se fecham em punhos enquanto seus nós dos dedos descansam na mesa, e ele lê o parágrafo. “Então, basicamente, nós sentamos e avaliamos suas anotações?”

Eu aceno, minha voz tremendo enquanto respondo: "Sim".

“Hmm. Quer dizer, eu entendo o porquê. Não estamos no departamento de cuidados, e definitivamente não somos enfermeiros ou médicos.” Eu ouço o sorriso na voz – a única vez que ele vai dizer que eu não sou médica, apesar de usar isso como um... apelido?

Oh, Deus. Ele tem um apelido carinhoso para mim?

Engulo em seco e abaixo os olhos para o pulso dele. Além das veias grossas, ele não tem nenhuma tatuagem visível, e traço cerca de dez faixas de caridade. Belisco a rosa-choque, inclinando a cabeça.

“Quantos anos tem Lucy?”

“Acabei de fazer quinze anos”, ele responde profundamente, inclinando o queixo para que sua boca fique perto da minha orelha enquanto eu traço outra faixa. “Isso é para um centro de adoção canina. Eles recentemente abriram uma instalação maior e reduziram sua taxa de eutanásia.”

"Isso é bom."

Ele cantarola. Ficamos assim, nessa posição questionável, enquanto eu passo por cada banda e ele explica todas elas. De animais a crianças e fazendas, ele contribui para todas elas. Ele ajuda ou doa quando pode. Ele também ajuda em bancos de alimentos, o que, por algum motivo, aquece uma parte fria do meu coração. Ele é atencioso.

Tobias me surpreende. Ele não parece ser do tipo que é tão gentil – parece que ele daria uma surra em uma velha senhora por ficar olhando para ele por muito tempo.

“Terminou, doutor?” ele sussurra em meu ouvido.

Meu sorriso vacila, meus dedos demoram antes de perceber que estou tocando sua pele, traçando as veias em seu antebraço aparecendo nas mangas enroladas. Eu puxo minha mão para longe. "Sinto muito. Isso foi inapropriado."

"Inversão de marcha."

Minha frequência cardíaca acelera diante de sua demanda enquanto fecho meus dedos na palma da mão.

Molhando meus lábios, olho por cima do ombro para ver seu olhar encapuzado. "O

quê?"

“Vire-se”, ele repete. “Agora.”

Meu corpo segue seu comando até que estou de frente para ele, presa entre Tobias e a mesa, seus braços de cada lado, me mantendo barricada.

Brevemente, meus olhos piscam para a porta fechada, as persianas felizmente já fechadas da importante reunião anterior. Olho de volta para ele, meu peito

subindo e descendo, combinando com o dele.

"O que você está fazendo?"

“Se eu te beijasse agora, você acharia inapropriado?”

Eu paro, minha boca instantaneamente salivando com o quão sério e cru seu tom é.

Todos os meus problemas em casa desaparecem, e eu sinto a súbita vontade de cruzar a fronteira com meu assistente.

"Então ontem foi um encontro", digo, empurrando-me para trás na mesa, mas ainda preso entre dois objetos imóveis.

Tobias dá de ombros. “O que você diria se eu dissesse sim?”

“Que você me enganou,” eu respondo, engolindo em seco, calor se acumulando profundamente dentro de mim com o quanto eu quero que ele me beije. “Isso vai contra as regras do local de trabalho.”

"Se formos pegos." O brilho em seus olhos através das lentes de seus óculos e seus dentes espreitando de seus lábios entreabertos me fazem quase derreter, mas eu me seguro e empurro seu braço para fora do caminho.

Vou me mover em volta dele, mas ele captura meu pulso e me gira para encará-lo. Ele está completamente imperturbável enquanto as pontas dos dedos deslizam pelo meu maxilar, roçando os dedos na linha do meu cabelo atrás da orelha.

“Você ainda não me respondeu. Se eu te beijasse agora mesmo...” Ele se inclina para baixo, o nariz cutucando o meu, e todas as regras vão pela janela enquanto eu o deixo continuar. “Seria...” Ele abaixa a voz para um sussurro suave contra meus lábios.

“Inapropriado?”

Sim. Seria. Mas depois do meu ex no telefone, sendo deixado de lado no caso de Ivy, e meu amigo desaparecendo para dormir com Justin, eu me rendo à tentação.

Antes que ele possa fazer o movimento final, fecho meus olhos e pressiono minha boca na dele, sentindo sua leve inspiração enquanto ele mergulha no beijo.

Milhares de vozes gritam para eu parar enquanto Tobias separa meus lábios dos dele e me beija com força, me empurrando de volta para a parede.

O ar sai dos meus pulmões em um gemido enquanto seus dedos envolvem minha garganta e apertam enquanto ele empurra sua língua contra a minha.

“Aria?” uma voz vem da porta.

Tento enfiar Tobias no peito, mas ele me segura no lugar, sorrindo contra meus lábios quando a maçaneta chacoalha.

Ele trancou a porta.

Ele sabia que isso iria acontecer.

Ele planejou isso.

Quando pressiono minha palma contra seu peito novamente, ele dá um passo para trás, e nós dois ficamos ofegantes.

Tobias lambe os lábios, olhando para mim como se quisesse me devorar.

A pessoa na porta desaparece, e eu interpreto isso como um sinal para correr.

Saio pela porta e entro no banheiro em segundos, fecho o cubículo com força e finalmente respiro fundo. Meus lábios formigam enquanto passo as pontas dos dedos sobre eles, e tento não sorrir e falhar.

Beijar Tobias foi bom — mais do que bom. Parecia proibido, como se, se fôssemos pegos, tudo fosse explodir. Teríamos tantos problemas se alguém nos visse. Por que esse pensamento me deixa excitado?

Cubro minha boca quando a porta do banheiro se abre, passos pesados preenchendo o vazio. Eu sei que é ele. Posso senti-lo por todo o meu corpo, ao meu redor.

Meu telefone vibra no bolso do meu casaco e eu o retiro com o coração acelerado.

TobiasWork: Abra a porta, doutor.

Tremendo, eu digito de volta.

Eu: Por quê?

TobiasWork: Eu não terminei.

Dois segundos se passaram. Cinco. Dez. Meu coração parou, meu cérebro zumbia.

Contra meu melhor julgamento, alcanço a fechadura, dedos trêmulos deslizando a trava para trás.

E ele está em cima de mim.

Mãos grandes. Braços grossos com pulsos cobertos por faixas de caridade. Uma camisa branca como a neve, sem um único vinco. Assim que sua boca pousa na minha, eu desmorono, choramingando em sua boca enquanto nossas línguas se movem juntas, engolindo uma à outra enquanto ele bate a porta e nos fecha no cubículo.

É tão errado, mas tão certo. Eu puxo seu cabelo e tiro seus óculos, ouvindo-os bater no chão enquanto seus dentes roçam meu lábio inferior.

Com a mão na minha garganta, não apertando, mas fornecendo pressão suficiente para mostrar dominância, ele me empurra para trás o suficiente para desconectar o beijo.

"Você não tem ideia no que está se metendo."

Eu suspiro quando ele se abaixa e agarra entre minhas coxas através do material fino da minha saia, sua respiração quente em meu pescoço tornando quase impossível pensar direito.

"Você gosta disso?"

Meu coração martela no meu peito – ou talvez seja o dele contra o meu peito. Não sei mais. Ele está em todo lugar, mas em lugar nenhum, e isso não é o suficiente. Seus dedos pressionam minha pele enquanto ele puxa o ponto sensível abaixo da minha orelha para dentro da boca, chupando.

“Responda-me. Você gosta quando eu faço isso?”

Concordo com a cabeça erraticamente e distraidamente movo meus quadris para frente, ofegante, precisando de mais, apesar de estar no banheiro do hospital.

Seus dentes afundam em meu lábio inferior novamente, e posso dizer que ele está perdendo o controle. Do que, não tenho certeza. Por quê? Também não tenho certeza.

Seu pau está duro, pressionando em mim enquanto ele puxa meu lábio inferior até que ele volte ao lugar, fazendo minha respiração falhar. Estou completamente presa neste torpor que é *ele* .

Ele cantarola. “Esse gosto”, ele diz baixinho enquanto lambe os lábios. “Eu gosto.”

Ele coloca mais pressão, e eu gemo enquanto seus dedos atentos pressionam com mais firmeza meu clitóris, apesar de quão apertada minha saia lápis esteja.

A porta do banheiro se abre, e ouço duas enfermeiras conversando. Tobias cobre minha boca e meu nariz para impedir qualquer som enquanto ele circula seus dedos, observando com um olhar encapuzado enquanto meus olhos lentamente rolam para a parte de trás do meu crânio. Meus pulmões queimam por ar, meus quadris se movem, e eu choro em sua palma quando seus dedos aceleram seus círculos.

“Boa menina”, ele suspira. “Seja uma boa doutora e fique quieta por mim.”

As enfermeiras fazem o que têm que fazer enquanto Tobias solta minha boca, permitindo que eu respire fundo algumas vezes antes que ele pressione meus lábios contra os meus novamente.

Ele afasta a boca, agarrando meu queixo e pressionando a parte de trás da minha cabeça contra o box do banheiro. "Ainda não terminei."

Ele me solta e dá um passo para trás, nós dois ofegantes, os lábios inchados pelo beijo intenso que não deveria fazer meu corpo pegar fogo.

Eu o observo sair da cabine enquanto ele pega os óculos do chão e os limpa na ponta da camisa que devo ter puxado de suas calças em algum momento.

Tobias então desaparece, a porta do banheiro se fecha, e eu me permito respirar, deslizar pela parede do cubículo até o chão e fechar os olhos.

Entre minhas pernas formiga com a sensação do seu toque, a perda, a necessidade de mais. Tantos pensamentos estão correndo soltos na minha cabeça, mas tudo em que consigo me concentrar é em um.

Ele disse que ainda não tinha terminado.

Capítulo 10

Tobias

Minhas mãos estão tremendo tanto que mal consigo segurar meus óculos direito Menquanto tento incessantemente limpar as lentes já imaculadas.

Não tenho ninguém para contar. Não tenho ninguém para ligar pedindo conselhos.

Minha cabeça está girando, e tudo que consigo pensar é em Aria e o que ela está fazendo, como ela está se sentindo, se ela está cheia de arrependimento.

Talvez ela já esteja voltando para a Escócia.

Pego meu telefone e verifico quando são os próximos voos, xingando a mim mesma quando vejo que há alguns todos os dias.

Ela não pode ir embora.

Temos muito o que explorar, e ela está no fundo do meu sistema, enterrada na minha pele. Ainda não estou pronto para expulsá-la. Não sei o que há de errado comigo, por que criei uma estranha obsessão por ela. Isso nunca aconteceu antes, então por que ela?

Por que agora?

Ela está tecnicamente fora dos limites. Não só sou assistente dela, mas, aparentemente, ela continua correndo de volta para o ex, então por que eu tentaria perseguir alguma coisa?

Porque ela é linda.

E ela tem um sorriso lindo.

Além disso, ela é a única pessoa que não me deixa desconfortável.

Estou tão atraído por ela, como se ela fosse uma droga e eu fosse completamente viciado. Eu poderia ficar olhando para ela o dia todo, sentir o gosto da sua maldita boca e sentir sua pele macia sob minha mão enquanto eu a levanto para mim e a beijo até nossos lábios ficarem azuis.

Porra. Eu beijei Aria. Ela me beijou. Nós nos beijamos, e eu ainda não me sinto satisfeito. Preciso de mais dela antes que ela vá embora.

Se estou confusa com um sentimento e incapaz de lidar com ele, falo com meu terapeuta, mas não quero que ele saiba sobre Aria. Quanto menos pessoas souberem que ela existe, menos ameaças haverá de algo se interpondo entre nós.

Eles podem me dizer para deixá-la em paz.

"Você está bem?"

Olho para Lucy e percebo que ela pausou o filme, e a sala se encheu com os bipes da máquina.

“Não precisamos assistir isso”, ela acrescenta.

Coloco meu telefone no bolso e me inclino para frente, meus cotovelos nos joelhos.

“Desculpe.”

“Você parece cansada”, diz a adolescente antes de bocejar. “Eu também. Seu dia de trabalho terminou há quatro horas.”

Mas eu não conseguia dirigir para casa. Eu não conseguia pensar direito. Quando fui ver como Lucy estava, descobri que ela estava doente e com a temperatura subindo, eu não queria ir embora. Então, nós estávamos assistindo a uma trilogia sobre vampiros e lobisomens.

Ela dormiu algumas vezes. Ela está fraca, mais do que o normal, e isso me preocupa.

“Tenho que voltar amanhã de manhã. Não faz sentido dirigir até em casa.”

Eu moro a quase uma hora de distância, e com a forma como minha cabeça está em todo lugar por causa do toque de Aria queimando em cada terminação nervosa, eu não confio em mim mesmo atrás do volante. Eu desmaiaria e acidente, e então eu poderia não vê-la novamente. Ela já teria ido embora quando me tirassem do coma por causa dos meus ferimentos.

Meu contato não me deu nenhuma informação nova, e isso está me irritando. Ele só continua dizendo que está "no caminho", que é limitado porque ela não tem muita presença online, nem faz muito além de trabalhar.

Assim como eu, ela doa para caridade. Ela gosta de cachorros, come regularmente em uma pizzaria perto de casa e compra o mesmo xampu de melancia sempre que vai ao mercado.

Informação patética. Se eu tivesse as ferramentas, poderia descobrir mais.

Olho para Lucy e vejo que seus olhos estão fechados, tendo caído em um sono profundo por causa de todos os medicamentos que os médicos estão dando a ela, principalmente para dor. Não sei por que ela ainda não foi transferida para um hospice, já que esta não é a ala certa para ela.

Recostando-me no meu assento, o mesmo em que sempre sento quando lhe faço companhia, olho ao redor da sala para todas as cartas, balões vazios, flores falsas e os incontáveis jogos de Xs e Os que jogamos. Sua caligrafia ficou quase ilegível agora porque ela treme muito. Ela não consegue nem segurar um lápis sem deixá-lo cair.

Ela não está melhorando, e isso me mata pra caralho. Eu queria poder ajudá-la, encontrar uma cura para sua doença, de alguma forma impedir que ela a coma viva, mas eu sou apenas um assistente sem qualificações que faz pesquisas com

seu padrasto.

Cerro os dentes e verifico meu telefone novamente, mas não vejo nada de Aria.

Uma ideia ganha vida, e levo alguns minutos para reservar um quarto para a noite no mesmo hotel em que ela está hospedada. Não que eu vá fazer alguma coisa, mas talvez a proximidade me impeça de suar, desesperado para caçá-la para outra degustação.

Lucy ainda está dormindo quando fecho a porta com cuidado e falo com uma das enfermeiras sobre a remoção dos balões vazios, e sobre possivelmente chamar outro médico para examiná-la. Assim que ela concorda, pego minha jaqueta e vou para o meu carro.

Tenho ligações e mensagens perdidas de Justin, provavelmente para me dar um relato detalhado de como foi sua noite com Gabriella. Prefiro estourar meus próprios tímpanos e me esfaquear no peito do que ouvir o que diabos ele tem a dizer.

Quando chego ao hotel, minhas mãos ainda estão tremendo, e tive que tirar os óculos para esfregar os olhos. Pego a chave do meu quarto, agradeço à recepcionista e vou para o meu andar.

Irritantemente, estou no andar acima dela, mas a ideia de estar tão perto me deixa um pouco à vontade. Vou mandar uma mensagem e pedir para conversar, e se ela disser não, vou descobrir um jeito de entrar no quarto dela para poder vê-la dormir.

A porta se fecha atrás de mim, minhas costas contra ela enquanto tiro meus óculos e pressiono as palmas das mãos nos olhos, sem saber se preciso dormir, tirar férias ou

bater em alguma coisa. Esse comportamento é inaceitável. Desde quando diabos eu fico assim por causa de uma *pessoa* ?

Sento-me na cama, ando de um lado para o outro e olho pela janela antes de enviar a primeira mensagem.

Capítulo 11

Ária

EUfranzo a testa para o meu telefone vibrando enquanto vou para a cama.

TobiasWork: Podemos conversar?

Eu: O que houve?

TobiasWork: Estou perdendo a cabeça pensando em você e não sei como parar.

Meus lábios se abrem com suas palavras. Sei exatamente do que ele está falando, porque desde que saí correndo do banheiro e vim direto para cá, tenho pensado nele e no quanto eu queria mais.

Eu poderia muito bem ser honesto. Talvez possamos acabar com essa fascinação mútua juntos. Eu ia pedir conselho para Gabriella, mas sei que ela vai me dizer para dormir com ele enquanto eu puder. Quando eu for para casa, vou ter que sentar e discutir meu relacionamento com Ewan e como navegaremos daqui para frente com Jason se não formos mais um casal.

Eu posso me divertir com Tobias, certo? Nós nem precisamos fazer sexo. Nós poderíamos ir a encontros e nos beijar, sem contato sexual. Engolindo em seco, eu balanço a cabeça, porque com um beijo eu estava pronta para puxar suas calças para baixo e chupá-lo em minha boca.

Eu: Eu também.

TobiasWork: Estou tentando me controlar, mas não sei como, não quando se trata de você.

Minhas coxas se apertam de excitação. Eu possivelmente estou brincando com fogo, mas não me importo. Tobias veio até mim inicialmente e praticamente se ofereceu, então eu farei o mesmo.

Qual é a pior coisa que pode acontecer?

Eu: Talvez eu não queira que você se controle.

Estou flertando agora, mas não consigo evitar. Senti seus lábios viciantes nos meus, senti-o pressionado contra mim, e não estou brincando, preciso de mais

dele, de senti-lo todo.

TobiasWork: Você não deveria me provocar, Doutor. Peço desculpas pelo meu comportamento anterior, mas não vou me desculpar pelo que acontecer depois se você me pressionar.

Isso não precisa ser nada mais do que apenas sexo, e tenho certeza de que ele concordará.

Eu fiz toda aquela coisa de amigos-que-transam com o Kaleb, e é seguro dizer que nunca mais quero fazer isso.

Mas com Tobias, posso voar de volta para a Escócia e acabar com tudo sem preocupações. Eu e Ewan não estamos juntos, e mesmo que eu o perdoe, eles nunca se cruzarão. Eles também não poderiam ser diferentes.

Olho para a tela, mordendo o canto da boca, pensando nas próximas palavras. Isso pode acontecer de duas maneiras: eu flerto e ele me rejeita, ou eu flerto e ele dirige até aqui.

Espero que sim enquanto escrevo a resposta.

Eu: Sem compromisso?

Mesmo que ele não tenha respondido, pulo da cama e vou direto para o banheiro, enfiando a escova de dentes na boca. Ligo o chuveiro e me refresco, ouvindo meu telefone tocar duas vezes na pia do banheiro. Normalmente não fico tão nervosa com algo assim, e nem as bolhas de sabão aliviam os músculos tensos.

E se ele disser não? Eu serei humilhada e definitivamente não conseguirei encará-lo novamente. E se ele disser às pessoas na ala que seu chefe *técnico* tentou seduzi-lo e lhe ofereceu sexo casual, sem compromisso?

Posso ter cometido um erro horrível. E se eles me mandarem de volta para a Escócia e me tirarem do caso de Ivy?

Então, de novo, *ele me* beijou , então talvez eu esteja sendo paranóica. Ele literalmente disse que não consegue se controlar comigo.

Enrolando a toalha em volta do meu corpo, levanto meu telefone, fechando um

olho para tentar me proteger de sua rejeição devastadora. Eu respiro fundo e olho para meu reflexo no espelho, meu peito e bochechas ficando mais vermelhos a cada segundo.

TobiasWork: Sem compromisso, como em...sexo?

TobiasWork: Não conte a ninguém, então. Abra a porta.

Olhando para sua mensagem com olhos arregalados, aperto a toalha em volta do meu corpo nu. Ele já está aqui?

Meu coração bate forte no peito, e eu me olho no espelho mais uma vez antes de ir até a porta, respirar fundo algumas vezes e abri-la.

Tobias está em mim em um segundo. Ambas as mãos seguram minhas bochechas, seus lábios pressionados contra os meus, me consumindo completamente enquanto ele fecha a porta atrás dele com um chute e me acompanha de volta. "Você tem certeza sobre isso?", ele pergunta contra minha boca, mordendo meu lábio inferior até eu sentir uma picada.

Concordo com entusiasmo e abro minha boca para ele, nossas línguas se movendo avidamente, inclinando nossas cabeças para aprofundar o beijo apaixonado.

Tobias, mantendo seus lábios grudados aos meus, me levanta pela parte de trás das coxas, e minha toalha cai no chão, me expondo completamente para minha assistente.

Ele prende minhas pernas em volta de sua cintura e me senta na mesa lateral, deixando suas mãos vagarem por todo meu corpo, rolando meus mamilos pontudos entre seus dedos, acendendo um fogo dentro de mim.

Sinto seu pau pressionando contra seu shorts, então prendo meus dedos em sua cintura, puxando-os para baixo e liberando seu comprimento impressionante.

Meus olhos se arregalam. Tão grosso, longo e perfeito. Minha boca enche d'água com a visão.

"O que há de errado?" Tobias pergunta, cutucando minha bochecha com seu nariz. Eu balanço minha cabeça e o agarro na palma da minha mão. Ele encosta sua testa na minha enquanto eu lentamente movo minhas duas mãos para cima e para baixo em seu comprimento, torcendo meu pulso quando alcanço sua cabeça inchada.

Não recuo quando uma de suas mãos sai do meu quadril, pressionando entre meus seios antes de se enrolar em volta da minha garganta, me segurando no lugar enquanto continuo meus movimentos.

"Eu quero você." Sua voz treme em meu ouvido, rajadas quentes de respiração soprando contra meu pescoço enquanto seus dedos apertam levemente. "E eu sei que você me quer também."

Sorrio contra seus lábios enquanto o beijo levemente. "Querer é uma palavra forte."

Ele solta meu pescoço, ambas as mãos agarrando a parte interna das minhas coxas enquanto ele abre bem minhas pernas, as pontas dos dedos cravando na minha pele aquecida enquanto eu gemo.

“Você quer que eu toque em você?”

Deus . "Sim." Mordo meu lábio, concordando. "Mas você não pode contar a ninguém."

"Fechado", ele responde com um grunhido enquanto continuo acariciando-o.

Ele corre as palmas até o ápice das minhas coxas e pressiona os dois polegares contra meu núcleo. Só o toque dele faz meus olhos rolarem, minha espinha ficar tensa. Ele cantarola, trazendo um dos polegares entre os lábios antes de me beijar mais uma vez.

"Você queria conversar?", digo, amando o jeito como sua cabeça cai no meu ombro enquanto ele ofega contra minha pele.

Quando ele não responde, corro meus lábios até a orelha dele, agarrando seus cabelos para mantê-lo no lugar enquanto aperto meus dedos em volta do seu pau e bombeio mais rápido.

"Isso é bom?", pergunto contra sua têmpora, sentindo-o assentir, os nós dos dedos brancos enquanto ele tenta se controlar.

De repente, Tobias agarra meu pulso para me impedir e se afasta, suas pupilas completamente dilatadas, rajadas de hálito mentolado atingindo meu rosto enquanto seu olhar queima em mim.

"Você vai me foder?"

Ele geme e fecha os olhos, sem dar nenhuma resposta enquanto me levanta pelas coxas e me leva até a cama. Ele me deixa cair de costas e não espera para pairar sobre mim. A carne entre suas pernas pesa fortemente contra meu umbigo, perigosamente perto da minha boceta.

"Você toma pílula, certo?"

Inclinando a cabeça para ele, confusa sobre como ele sabe disso, eu aceno. "Sim."

"Bom", ele responde, pressionando os lábios no meu pescoço, minha boca se abrindo com a sensação entre minhas pernas. Eu gemo enquanto ele beija minha pele, mordendo, chupando, antes de arrastar sua língua pela minha garganta, ao longo do meu maxilar até minha boca, empurrando contra a minha.

"Você é tão inebriante", ele me diz. "Eu nunca vou me cansar de você."

Ele força minhas pernas a se abrirem com o joelho e se acomoda entre minhas coxas, mas não antes de mover a mão entre nós e começar a circular lentamente meu clitóris

sensível. Eu gemo, desejando que ele aplique um pouco mais de pressão. Com seus dentes beliscando meu pescoço abaixo da orelha, eu suspiro, gemendo quando ele empurra um dedo dentro de mim para molhá-lo, então o traz de volta para circular ao meu redor novamente. Acho que estou prestes a perder a cabeça enquanto ele alterna entre deslizar um dedo para dentro, bombeá-lo e me esfregar com um ritmo que me faz tremer embaixo dele, seu pau inchado ainda pressionando contra minha coxa interna.

"Oh Deus", eu gemo, silenciada por sua boca em mim, mergulhando sua língua dentro de mim e me beijando com mais força a cada gemido que sai dos meus

lábios.

Sinto minhas pernas começando a ficar tensas, minha espinha formigando com euforia iminente até que vejo estrelas. Então, Tobias retira seus dedos de dentro de mim e se senta, empurrando seus dedos salgados em minha boca.

"Você tem um gosto bom?", ele pergunta, seus nós dos dedos batendo em meus dentes e me fazendo engasgar, meus olhos instantaneamente lacrimejando. Ele tira os dedos da minha boca e os prova, gemendo sua aprovação enquanto me beija novamente.

Ele se afasta, apoiando-se nos calcanhares enquanto seus olhos percorrem todo o meu corpo.

Eu levanto uma sobrancelha. "O quê?"

Ele corre o polegar ao longo do meu lábio inferior, arrastando-o para baixo até que ele volte ao lugar. "Como eu disse... inebriante." Sua mão desliza para baixo para agarrar minha garganta. "Linda", ele acrescenta enquanto sua outra mão vai entre minhas pernas novamente, empurrando dois dedos dentro de mim e fazendo minhas costas arquearem. "Viciante." Ele enrola os dedos e se abaixa até que sua boca esteja a centímetros da minha boceta, seus dedos entrando e saindo lentamente, me deixando louca. "E agora, você é toda minha."

Seus óculos caem enquanto eu fecho minhas coxas com força com a intensidade de seus lábios roçando minha boceta. Jogando-os de lado, ele separa meus lábios de boceta com seus polegares enquanto ele corre a ponta de seu nariz até meu núcleo.

"Tantas partes de você para provar, tão pouco tempo", ele diz sem fôlego, dedos cavando em minha carne e abrindo completamente minha boceta para ele. "Você cometeu um erro terrível, Doutor, porque eu posso precisar mantê-lo preso no meu porão enquanto eu fodo cada pedaço de sentido de você."

Eu choramingo. “Por favor.”

O telefone de trabalho de Tobias começa a vibrar na unidade ao lado do espelho, e ele rosna e o agarra, mantendo o rosto entre minhas pernas, olhando para mim enquanto *responde* com, "Tobias." Eu estremeço quando sua língua ataca meu clitóris. "Com o que você precisa de ajuda?"

Cubro minha boca para impedir que os gemidos escapem enquanto ele me lambe entre as palavras, e estou presa entre querer dar um tapa nele por fazer isso e querer que ele continue.

Seus lábios cobrem meu clitóris, sugando delicadamente enquanto ele cantarola em concordância com quem está no telefone.

"Espera, sério?", ele diz, afastando o rosto de entre minhas pernas e se sentando. "É, eu não percebi a hora. Eles ainda estão esperando? Ok, estou a caminho." Ele desliga e joga a cabeça para trás, bufando. "Sinto muito mesmo."

“O que há de errado?”, pergunto, sentando-me e cobrindo minha nudez com as mãos.

“Eu disse à mãe de Ivy que ajudaria no dia que elas iam à praia entre as trocas de medicamentos.” Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Eu amo seu cabelo. É tão castanho e brilhante. Prometa que você nunca vai tingi-lo.”

Eu rio e verifico meu telefone, sentindo a umidade intensa entre minhas pernas e observando Tobias vestir seu short novamente.

"Eu vou com você, se estiver tudo bem? Quero ver como Ivy está e passar um tempo com ela, já que o Doutor Blythe me fez fazer tudo, menos isso."

"Claro. E peço desculpas por ter me excedido de novo. Eu entendo se foi só um impulso do momento."

Eu dou de ombros. "Fui eu quem mencionou nada de compromisso. Sério, ninguém pode saber. Você precisa prometer que não vai contar a ninguém, nem mesmo ao Justin."

“Você vai contar para Gabriella?”

“Claro”, eu respondo. “Ela é minha melhor amiga.”

Ele acena, quase como se esperasse isso. “Estou hospedado neste hotel. Vou me vestir e te encontro lá na frente.”

Por que ele está ficando aqui se mora tão perto do trabalho? Eu nem quero

perguntar, porque meu corpo inteiro ainda está tremendo, e eu preciso que ele vá embora para que eu possa gritar no meu travesseiro.

Espero que ele vá embora sem dizer mais nada, mas ele se inclina e beija minha bochecha, passando a palma da mão pelas minhas costas, me fazendo desmaiar por dentro.

"Ainda não terminei com você", ele diz em meu ouvido, um grito escapando dos meus lábios enquanto ele dá um tapa na minha bunda ao sair, fechando a porta atrás de si.

Capítulo 12

Ária

UMdepois de um longo dia na praia, minha pele está tão vermelha que dói.

Tecnicamente, não estou trabalhando, então planejo ir direto para o hotel assim que Ivy entrar no carro que eles alugaram. Observando Tobias dobrar sua cadeira de rodas atrás e prender Ivy em seu assento, discuto com sua mãe sobre outros dias fora que podemos levá-la se o hospital permitir.

O sorriso dela sempre ilumina meu dia, e ela ri quando eu sorrio de volta. "Você se divertiu hoje?", pergunto a ela, colocando o brinquedo no colo. Ela balança a cabeça uma vez, animada. "Nós iremos de novo em breve, ok?" Coloco uma mecha do cabelo dourado dela atrás da orelha e digo adeus.

"Você vai com eles?", pergunto a Tobias, que faz sinal de positivo para Ivy, faz uma careta para fazê-la rir e fecha a porta.

Ele balança a cabeça, e sinto um sorriso lutando para chegar à superfície. "Meu carro está no seu hotel", ele diz. "Vou caminhar de volta com você."

Não tenho muita certeza do porquê estou tentando não franzir a testa, ou por que me importo com o lugar para onde ele vai, mas sinto uma pontada de decepção. "Okay,"

respondo em um tom baixo, baixando os olhos para meus pés em movimento.

Poderíamos facilmente continuar de onde paramos, já que estamos livres pelo

resto do dia, mas não quero mencionar isso a menos que ele o faça primeiro.

"Desculpe por mais cedo", ele diz, caminhando ao meu lado pelo calçadão, o sol começando a cair atrás dos prédios altos à nossa esquerda, o brilho quente refletindo no mar à nossa direita. "Não posso perder uma ligação no meu telefone de trabalho." Seu sorriso na última palavra ilumina completamente o azul em seus olhos, e eu estou olhando por muito tempo antes de sacudi-lo.

"Está tudo bem." Eu dou de ombros. "Embora eu te dê pontos por multitarefa."

Ele ri, envolvendo os dedos na alça de couro da minha bolsa e me puxando para perto dele.

Eu quase tropeço, inalando seu perfume masculino, seu braço me envolvendo para manter meus pés firmes no chão enquanto o outro segura meu rosto. Ele corre seu polegar ao longo da minha bochecha, abaixando sua cabeça, seu nariz cutucando o meu antes de seus lábios pressionarem suavemente contra os meus.

Não é um beijo guloso, sem língua, sem suspiros por ar. Não, é apenas a boca dele pressionando contra a minha, e ele ainda domina cada parte sã de mim. A voz na minha cabeça está gritando para eu parar de beijar Tobias em público, para me afastar e dizer a ele que é errado, completamente proibido. Mas enquanto sinto uma forte onda de conforto me envolvendo, ao redor de nós, eu ignoro minha Aria interior e derreto contra ele.

Assim que meu cérebro percebe minhas ações, eu me afasto, olhando nervosamente ao redor para as pessoas que passam.

"Alguém pode nos ver. Movimentos como esse cruzam a linha de ter o que quer que seja isso como algo sem compromisso."

Franzindo o nariz, ele se afasta da parede com o ombro e mais uma vez passa o polegar suavemente pela minha bochecha. "Eu não me importo", ele diz com um sorriso, beijando a ponta do meu nariz antes de passar por mim e atravessar a rua até seu carro.

O motor do seu carro esportivo ronca tão alto que meus ossos tremem, e a janela se abre, revelando-o com seus óculos escuros e um braço tonificado para fora.

Paralisada no lugar, eu o observo indo embora, meus lábios ainda formigando e meu coração batendo tão rápido que eu poderia desmaiar na calçada.

"TALVEZ VOCÊ DEVESSE MANDAR uma mensagem para ele explicando exatamente o que é um fuck buddy", Gabs diz, jogando um saco de batatas fritas na minha cara. "Aqui, você precisa comer alguma coisa. Você parece doente."

Ignoro o comentário dela. Sinto-me bem, só um pouco... atordoado.

"Ou posso simplesmente dizer que foi um erro e que devemos continuar sendo colegas."

O rosto de Gabriella se iluminou quando expliquei a ela o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas, e ela se desculpou por me deixar sozinha em primeiro lugar. Ela estava hospedada com Justin e me deixou no quarto de hotel por dois dias. Ela gritou quando contei a ela um relato detalhado do que aconteceu aqui também.

Ela está sempre me dizendo para encontrar outra pessoa para tirar minha mente de Ewan e para me manter fora da cama dele quando eu ficar entediada, e eu a irrito pela centésima vez quando volto para ele de qualquer maneira. Eu sei que ela tem boas intenções; ela não é de correr de volta para o ex quando se sente sozinha. Não, ela encontra outra pessoa para se esconder e lida com isso dessa forma.

Mas essa coisa com Justin, eu não gosto. Ele me dá arrepios. Mas ela deve gostar dele, porque ela está corando enquanto me diz que ele está indo buscá-la para jogar boliche.

Eu sei que ela está feliz, e eu não quero estragar isso dizendo que vamos embora em algumas semanas e para não nos apegarmos.

"Por que você não chama o Toby para vir aqui?"

Eu inclino minha cabeça para ela com desdém, franzindo meu nariz para ela. "Não. E o nome dele é Tobias."

"Você é seu próprio bloco de pau, Aria. Você sabe disso, não é? Viva um pouco e peça para o homem foder sua inocência temporária." Ela passa batom vermelho no espelho e franze os lábios, despenteando seu cabelo cacheado. "Explique a ele o que significa sem cordas enquanto ele faz você engasgar com os dedos dele de novo."

Rindo, balanço a cabeça para ela. Eu não deveria ter entrado em tantos detalhes e chocado ela com essa parte. "Eu nunca mais vou te contar nada. E *temporário inocência* ?

Cale a boca."

"Fique à vontade. Não espere por mim acordada", ela diz, beijando minhas duas bochechas antes de sair pela porta. "Tchau."

Reviro os olhos para ela, mas um sorriso surge em meus lábios.

Depois de tomar banho e aplicar pós-sol na pele crua dos meus braços e ombros, um pouco de loção no meu rosto queimado, deito na cama e passo o dedo no meu telefone, olhando para os contatos de Ewan e Tobias, brigando comigo mesma. Devo responder à

mensagem anterior de Ewan para ligar para ele ou pedir para Tobias vir terminar o que começou?

Jogo meu telefone de lado, escolhendo a opção três: ignorar o mundo. Clico na TV, decidindo assistir a algum filme de ação. Estou há dez minutos quando meu telefone vibra ao meu lado.

Ewan: Sinto sua falta. Por favor, volte para casa. Você pertence aqui.

O amor é superestimado e, por experiência, ele te deixa fraco. A menos que você tenha aquele amor épico que te consome mais do que a própria vida, na minha opinião, não vale a pena. Talvez um dia eu pense o contrário, mas por enquanto, vou ignorar Ewan e perguntar a Tobias o que ele está fazendo hoje à noite.

Capítulo 13

Tobias

EUEstou tão ferrado.

Achei que provar mais uma vez dela pelo menos diminuiria essa estranha obsessão que tenho com o médico, mas, em vez disso, preciso de mais. Muito mais, porra. Posso sentir suas mãos no meu cabelo, suas pernas enroladas em mim, seu gosto na minha língua.

Ela pode estar em apuros, porque acho que não consigo parar. Estou no hotel de novo, no mesmo quarto de antes, e ela já me mandou uma mensagem perguntando quais são meus planos para esta noite. Estou tentando não invadir o quarto dela agora e transar com ela contra a parede.

O que diabos há de errado comigo? Desde quando agi assim?

Quando eu costumava transar com a mulher mais velha, eu nunca estava apegado – era um pouco divertido e nem um pouco sério. Eu nunca pensava nela, sentia ela em mim quando ela não estava por perto, e eu certamente não ouvia seus gemidos no meu ouvido quando o quarto estava em silêncio total.

Minha mente está me pregando peças. Acontece de vez em quando – eu jogo um cenário na cabeça e acho que é real. Esta manhã, tomei banho, me vesti e estava a segundos de pegar Aria porque pensei que tínhamos planejado algo, só que para verificar meu telefone para ver as últimas mensagens, não estávamos planejando um encontro.

Minha imaginação pode ser perigosa.

Eu joguei meu telefone na cama e deitei, guerreando comigo mesmo, tentando descobrir se eu tinha alucinado tudo com Aria. Mas então a mensagem dela chegou, um pouco casual demais para colegas de trabalho, e eu pelo menos sabia que não imaginei o beijo e a degustação.

Fico olhando para a mensagem que ainda não respondi. Sinto que preciso pisar no freio ao mesmo tempo em que aperto o acelerador. Ela vai embora em breve. Ela não fica aqui para sempre, então o que diabos eu faço quando ela pega um voo de volta para a Escócia?

Siga-a.

Não.

Fecho os olhos com força e tiro os óculos, esfregando-os até ver pontos pretos na minha visão.

Minha cabeça gira e, em vez de me levantar e lidar com essa ereção ou responder ao meu médico, minha ansiedade estúpida toma conta e eu desmaio.

Capítulo 14

Ária

EUvy dorme muito.

Toda vez que vou vê-la, ela está dormindo. O Dr. Blythe me informou que a medicação que ela recebeu é mais forte do que qualquer coisa que ela já tomou antes. Então, nada mais de dias fora.

Então eu fico ali por alguns minutos e a observo dormir, falo com a mãe dela sobre como foi a viagem até agora e se há algo em que eu possa ajudar. Aperto o ombro dela de forma reconfortante e volto para o meu escritório para ler alguns e-mails.

Sentada no computador, digitando sem parar, meu telefone toca, e vejo o nome de Ewan pela centésima vez nos últimos dois dias. Bufando, atendo e coloco no viva-voz, jogando meu telefone na mesa. "Você pode, por favor, me deixar em paz?"

"Oi, Aria! Por que você quer que eu te deixe sozinha?"

Ah, Jason. Meu Deus, eu sou um babaca.

"Oi, rapazinho. Como vai?"

Ele ri de Ewan tentando pegar o telefone.

"Meu pai não sabe que eu liguei para você", ele me diz, e eu posso dizer que ele está correndo enquanto Ewan grita para ele lhe dar o telefone. Eu posso ouvir os cachorros latindo ao fundo, nossos dois pugs que Ewan se recusou a me deixar ficar quando terminamos.

Uma porta se fecha, e ouço a trava sendo puxada para o lado. "Estou bem. Só

sinto sua falta. Posso ficar na sua casa quando você chegar?"

“Você se trancou no banheiro?”

“Sim. Papai não me deixou falar com você porque você está ocupado, mas sinto sua falta. Você pode trazer doces americanos para casa?”

Dei uma risada. "Claro. Estou no trabalho agora, então te aviso quando voltar para a Escócia, e vou te buscar."

"Okay. Sentimos sua falta", ele diz. "Papai continua estragando a massa que você faz, mas eu não quero dizer a ele que o gosto é nojento."

Rindo de novo, eu me inclino para trás na cadeira do computador. "Eu vou fazer isso para você quando eu voltar, mas eu realmente preciso ir trabalhar agora. Diga ao seu pai que eu ligo para ele quando eu pousar para que possamos marcar uma festa do pijama."

"Okay." Ele parece triste, e é como uma facada no peito. "Eu realmente sinto sua falta."

Tobias entra na sala, sua camisa branca enrolada até os cotovelos, exibindo seu relógio e pulseiras de caridade. Um sorriso puxa o canto de sua boca enquanto ele coloca um dedo nos lábios, sentando-se na minha frente.

"Sim. Eu também sinto sua falta", eu respondo, mantendo meus olhos em Tobias, que está me observando atentamente, uma sobrancelha se erguendo com minhas palavras.

"Eu preciso ir."

Antes que eu possa desligar, ouço Jason abrindo a porta e Ewan implorando pelo telefone. Meus olhos se fecham, e coloco a mão na testa.

"Meu pai quer falar com você."

Ouço a voz de Jason ecoando à distância e Ewan respirando fundo. "Ei."

Tobias inclina a cabeça para mim e se inclina para frente, colocando as duas mãos nas minhas coxas e apertando, me fazendo gemer silenciosamente e cruzar

as pernas.

"Você aí?"

"Sim."

Eu murmuro um "pare com isso" para ele, e ele balança a cabeça. Suas mãos sobem até o ápice das minhas coxas, movendo minha saia e tocando a tira da minha calcinha.

“Vou tirar isso”, ele diz baixinho enquanto engancha os dedos sob o material em meus quadris. “Não faça barulho, doutor.”

"Aria, por favor, fale comigo." Ewan abaixa a voz para um sussurro, a exaustão evidente, certificando-se de que Jason não o ouça. "Você sabe o quanto isso está mexendo com a minha cabeça? Você vai me dar o tratamento do silêncio enquanto estiver lá e voltar para casa e fingir que está tudo bem como da última vez? Nós realmente terminamos? Me diga. Por favor."

A última vez . Eu quero zombar das palavras dele, porque da última vez, nós ficamos separados por meses e eu voltei para ele porque eu não aguentava mais. Eu não tenho certeza do por que ele acha que isso vai acontecer de novo ou por que ele acha que eu estou mexendo com a cabeça dele.

"Responda a ele", Tobias diz sem emitir som, seu polegar pressionando meu clitóris enquanto ele desliza da cadeira e se ajoelha entre minhas pernas.

A visão de Tobias Mitchell de joelhos para mim me faz ficar com os dedos dos pés se curvando – queria poder tirar uma foto desse momento e emoldurá-la. Eu olharia para ela sempre que precisasse me masturbar quando o que quer que fosse que isso entre nós acabasse.

Ele abre minhas pernas, me abrindo para ele, mantendo os olhos em mim enquanto diminui a distância e dá um beijo suave e molhado na minha boceta coberta pela calcinha.

"Por favor", eu choramingo antes de tapar a boca com a palma da mão e os olhos arregalados. Se ele não parar, vou quebrar tantas regras malditas — uma, estar no telefone com um ex enquanto tenho um orgasmo com outra pessoa, e duas, estar no meu escritório no trabalho, onde qualquer um pode entrar.

“Você está bem?” Ewan pergunta. “Eu te chateei?” Quando não respondo, ele suspira.

“Querida, eu sinto muito, porra. Por tudo.”

Uma carranca aparece no rosto de Tobias antes que ele arrebente as tiras da minha calcinha, me fazendo alcançar um dos seus pulsos para dar a ele olhos que dizem *não ouse* . Ele olha de volta, libertando-se do meu aperto e guardando minha calcinha no bolso.

"Preciso ir, Ewan," ofego acidentalmente, ansiosa para que Tobias mova os dedos um pouco para a direita para que eu possa aliviar esse fogo que está acendendo ao meu redor. O telefone escorrega da minha mão, caindo ao lado do joelho de Tobias. Ele o levanta, olha para a tela e o coloca no viva-voz.

Meus olhos se arregalam e, quando tento pegá-lo, ele afasta a mão e o coloca na mesa, fora do meu alcance.

Tobias se inclina sobre os joelhos, trazendo seu rosto para o meu enquanto sua boca alcança meu ouvido. "Quem é Ewan?" ele sussurra-sibila, puxando meu lóbulo da orelha entre os dentes, me fazendo afundar no assento. "O ex?"

Eu aceno uma vez. “Por favor, desligue,” eu respiro.

Tobias não escuta, no entanto. Ele se abaixa e deposita beijos suaves na parte interna da minha coxa, agarrando minha carne e gemendo em aprovação quando vê o quanto estou encharcada.

"Aria?" Ewan grita no momento em que Tobias enfia um dedo dentro de mim, minha espinha formiga quando ele torce o dedo para dentro, enfiando os nós dos dedos profundamente.

Eu gemo enquanto ele chupa meu clitóris inchado, fazendo a temperatura no quarto subir. "Oh Deus."

“O quê?” Ewan pergunta. “O que está acontecendo?”

Eu me esforço para juntar as palavras para responder a ele, me contorcendo na cadeira enquanto ele circula a língua e chupa novamente, sem ousar tirar os olhos de mim.

Adicionando outro dedo, ele empurra, trabalhando meu clitóris com a boca ao mesmo tempo e fazendo minha cabeça cair para trás.

Minha mão desliza e desliga o telefone no momento em que um gemido escapa.

Com uma batida na porta, ele se afasta de mim e chupa os dedos, sentando-se na cadeira, me deixando uma bagunça ofegante, suor escorrendo pelo meu peito. Eu me endireito rapidamente e abaixo minha saia, entre minhas pernas encharcadas e famintas precisando de mais.

"Entre."

Tobias levanta uma sobrancelha para mim enquanto ajeito meu cabelo.

Gabriella coloca a cabeça para dentro e me diz que vai almoçar, perguntando se eu quero ir. Concordo e dou uma olhada de soslaio para Tobias, dizendo que a verei na recepção antes que ela feche a porta com um sorriso cúmplice.

"Você precisa parar com isso, Tobias", eu digo, minhas palavras não soando nem um pouco ameaçadoras. Estou sem fôlego, minhas bochechas estão quentes e meu batimento cardíaco está acelerando com a maneira como ele lambe os lábios. "Estamos no trabalho."

Ele dá de ombros e puxa minha cadeira em sua direção, abrindo minhas pernas com suas mãos. Eu grito quando ele agarra meus quadris e me faz montá-lo, minha saia subindo sobre minha bunda onde suas mãos me agarram. "Isso torna tudo mais excitante. A emoção de ser pega. Assim como você com seu namorado."

"Namorado?" Eu me inclino para trás e levanto uma sobrancelha para ele, seu rosto bonito e despreocupado me encarando de volta. "Eu disse que ele era um ex."

Sorrindo, seus olhos percorrem meu comprimento. "Então não estou quebrando nenhuma regra se fizer isso?" Ele puxa a frente da minha blusa, os botões se abrindo, e mergulha a mão no meu sutiã. "Ou isso?" ele murmura enquanto expõe meu seio, inclinando-se para poder rolar sua língua molhada ao redor do mamilo sensível.

Contra meu melhor julgamento, eu gemo.

Seus olhos não saem dos meus enquanto ele olha para mim, me observando através de seus cílios escuros, me fazendo morder o lábio inferior para tentar conter os sons que estrangulam minha garganta.

"Não deveríamos estar fazendo isso", eu finalmente consigo dizer, minhas mãos em seu cabelo, enrolando os fios em volta dos meus dedos enquanto ofego. "É __"

Minhas palavras vacilam enquanto sua boca quente suga a pele com força suficiente para deixar marcas vermelhas antes que ele role sua língua em volta do meu mamilo novamente. Eu suspiro acima dele, minha cabeça pendendo. Eu sinto seu pau duro através de suas calças de trabalho, pressionando contra minha boceta encharcada.

"Às vezes, os momentos mais proibidos e tabus são os melhores", ele murmura contra minha pele sensível. "Você não concorda?"

Ele está certo – a emoção de ser encontrado nessa posição torna o ato mais intenso.

Qualquer um pode entrar pela porta e me ver montada em meu assistente, sua boca em meu mamilo enquanto ele empurra sua mão livre para baixo em minhas costas, puxando minha saia para cima para que ele possa segurar com mais firmeza.

Ele se afasta do meu peito e pressiona sua boca contra a minha, nós dois exalando profundamente enquanto seus dedos entram em mim, me incitando a mover meus quadris contra sua mão.

"Diga-me, Doutor: como eu faço você se sentir quando eu faço isso?" ele fala contra meus lábios, mordendo enquanto me estica com outro dedo, me fazendo gritar em sua boca enquanto ele acelera o ritmo, agarrando meu quadril agressivamente para me mover para seus dedos penetrantes. "Você se sente viva?"

"Sim", eu choramingo acima dele, apoiando uma mão em seu colo atrás de mim para me fazer esfregar mais forte, a outra em seu cabelo, puxando as raízes. Com meus dedos dos pés se curvando dolorosamente em meus sapatos, minha espinha formiga com uma onda de prazer, minhas pernas se tensionando com cada pulso ameaçando me atravessar.

Acho que se Gabriella entrasse agora, eu continuaria. Não há nada entre mim e Tobias e o quão duro meu orgasmo está ficando.

"Você está perto, Aria. Tão perto. Quero sentir você gozar em meus dedos. Me mostre o que eu faço com você."

Ele pressiona seus lábios nos meus novamente, reivindicando minha boca com raiva com sua língua enquanto seus dedos sincronizam com meus quadris rolando, seu polegar esfregando meu clitóris. Eu abaixo minha cabeça na curva de seu pescoço e gemo seu nome, viajando em uma onda que atinge seu pico assim que alguém bate na porta novamente.

"Depressa, Aria", ouço Gabs resmungar, e me inclino para trás, minha boca aberta de prazer, meu corpo tremendo a cada contração do meu orgasmo.

Tobias usa a mão livre para cobrir minha boca, sua palma silenciando meus sons ilícitos enquanto meus olhos reviram, meu corpo ficando tenso a cada espasmo.

"Você vem ou não?" Gabs continua.

"Não se preocupe, ela está lá", diz Tobias enquanto minhas paredes internas se apertam repetidamente em volta de seus dedos, as ondas de eletricidade me levando ao esquecimento momentâneo.

Capítulo 15

Ária

" E"Você precisa realmente acertá-los, Doutor Miller."

Juro que estou aqui há uma hora e já quero matá-lo.

"Aria. Me chame de Aria, ou eu vou te machucar", eu o aviso, desviando de sua palma balançando em direção à minha bunda. "Boa tentativa." Eu sorrio, jogando a bola de boliche e errando mais uma vez.

Gabriella e Justin basicamente ficaram no fliperama desde que chegamos aqui, me deixando com Tobias e seus comentários sarcásticos sobre levantar os guardas para que eu possa pelo menos acertar um.

"Aqui, deixe-me mostrar a você." Sua risada profunda vibra o ar enquanto ele pisa atrás de mim, me puxando para que minhas costas fiquem em seu peito duro, inclinando-se para sussurrar em meu ouvido. "Espero que você seja bom em seguir instruções, Doutor."

"Aria," bufo, o calor dele ao meu redor já deixando minhas bochechas quentes. "Diga meu nome, e talvez eu realmente te escute."

"Posso pensar em várias maneiras de me fazer dizer isso", ele provoca, seu hálito quente batendo em meu pescoço enquanto suas mãos sobem pelos meus lados até meus ombros, seu toque de arrepiar os cabelos me fazendo tremer enquanto ele passa as mãos pelos meus braços, cobrindo minhas mãos com as dele. Eu estaria mentindo se dissesse que odiei isso. "Por enquanto, tente pelo menos ficar longe das sarjetas."

Ele move meu braço para trás e se inclina mais para mim, jogando a bola de boliche, e adivinha? Eu erro de novo.

"Você é um péssimo professor", eu digo, virando em seus braços e apontando para seu peito. Ele ri, me soltando enquanto caminho até nossos copos, tomando um gole da minha vodca. Eu o observo engolir sua água, olhos azuis me encarando. "Por que você não para de beber?"

Devo ter tocado em algum ponto sensível, porque seu humor muda completamente, ele olha para os sapatos com a testa franzida.

"Desculpe. Não sabia que era um assunto delicado."

Ele balança a cabeça, forçando um sorriso. "Você quer ir para a minha casa? Acho que eles já foram embora. Isso parece um encontro, e eu não quero que você surte."

"Não estou surtando", respondo, levantando uma sobrancelha. "Sei que não é um encontro."

"Então o que é? Estou ciente de que o acordo que temos não requer noites juntos como esta. Você prefere ir embora para que eu possa te foder logo?"

Sua expressão séria e suas palavras me fazem prender a respiração, e o vejo levantar as sobrancelhas, esperando minha resposta.

Meus olhos examinam os arredores em busca de alguém que pudesse tê-lo ouvido.

"Você mora aqui perto?"

"Relativamente."

Dando de ombros, termino meu copo e troco de sapato, levantando meu casaco de couro. "O que aconteceu no escritório não pode acontecer de novo, ok? Foi inapropriado

e pouco profissional da nossa parte. Sempre que queremos ser sexuais de alguma forma, fazemos isso fora do trabalho. Falo sério."

Ele funga, ficando de pé para se erguer sobre mim. "Veremos."

TOBIAS PEGA SEU CARRO, o chamativo e caro que ele dirige rápido demais. Meus dedos praticamente ficam brancos enquanto agarro o assento de couro, observando-o desviar no trânsito.

"Você precisa dirigir assim?"

Ele ri, uma risada profunda que mostra seus dentes perfeitamente retos e brancos, sua covinha amassada. "Parece que estou dirigindo rápido porque é um carro potente."

"Claro", digo sarcasticamente, balançando a cabeça enquanto observo as lojas e bares passarem, obscurecidos por sua velocidade.

"Ária?"

Eu me viro para olhar para Tobias enquanto ele dedilha os dedos no volante. Arrepios me cercam enquanto sua mão se estica para agarrar minha coxa interna. Ele sorri para o meu gemido, dedos perigosamente perto do meu sexo.

"Me dá sua calcinha."

A emoção que me invade agora, misturada com um pouco de nervosismo, me faz morder o lábio inferior e ajeitar meu cabelo cacheado para um lado. "Você quer minha calcinha?"

“Sim,” ele responde firmemente. “Me dê eles.”

Um lampejo de diversão toma conta do meu rosto. “Não estou usando nada.”

Sua mandíbula fica tensa, sua mão agarra o volante com força enquanto ele solta um gemido. "Você não deveria ter me dito isso."

Inclino minha cabeça para o lado, mordendo a unha vermelha do meu polegar antes de lentamente arrastar minha mão para baixo para pousar na dele. "O que você vai fazer?"

Ele fecha os olhos como se estivesse contando até três, acelerando quando o sinal fica verde, e minhas costas pressionam a cadeira devido à sua velocidade ridícula.

Tentando segurar um sorriso nervoso, estreito meus olhos. "Tobias."

"Eu quero que você..." Ele tira a mão de baixo da minha, apertando os dedos em volta do meu pulso e empurrando-a entre minhas pernas para segurar meu núcleo aquecido, um suspiro saindo dos meus lábios. "Eu quero que você se dedilhe."

"Você está brincando", eu digo com uma risada, meus olhos se arregalando enquanto ele balança a cabeça, mantendo sua expressão séria. "Eu *não vou* fazer isso aqui."

Ele cantarola, olhando ao redor da rua movimentada. "Eu posso consertar isso, Doutor Miller." Tobias diminui a velocidade perto de um estacionamento, mas morde a bochecha e continua.

"Aria", eu digo, revirando os olhos e mordendo a unha do polegar novamente, observando-o procurar ao redor de nós enquanto dirige. "O que você está procurando?"

Ele vira o carro abruptamente em uma rua estreita, me fazendo segurar a maçaneta da porta antes que ele estacione em algum lugar relativamente obscuro. "Tobias!", eu grito para ele, e por algum motivo, um sorriso enorme

toma conta do meu rosto.

"Acho que essa é uma maneira de fazer você gritar meu nome", ele diz, desafivelando o cinto de segurança antes de se inclinar e fazer o mesmo com o meu. "Vamos ver de quantas outras maneiras posso fazer você gritar."

Ele aperta um botão no meio do carro, fazendo as duas portas dispararem para cima, mantendo o rádio ligado com música alta. Eu o observo andar pela frente do carro, olhando para os prédios ao redor até chegar ao meu lado.

"O que você está fazendo?"

Ele se inclina para baixo e circula seus dedos em volta do meu pulso, me puxando para fora do carro e para seus braços. Com um coração que precisa reiniciar e calor subindo pela minha espinha, eu suspiro enquanto Tobias pressiona seu corpo contra o meu, me prendendo ao carro enquanto seus lábios se chocam contra os meus.

Eu empurro uma das minhas mãos em seu cabelo, agarrando um punhado e puxando sua cabeça para que ela se incline para o lado, beijando-o com mais força. Ele agarra meus quadris, lentamente levando seus dedos para a frente do meu vestido para que ele possa pressionar sua palma entre minhas pernas.

Eu choramingo contra sua boca enquanto uma onda de prazer me atinge, dando a ele a oportunidade de mover sua língua pelos meus lábios entreabertos, me beijando mais profundamente. Com nossas bocas inclinadas, encontramos um ritmo constante de sua mão pressionando contra mim e meus quadris rolando contra sua mão.

" Não era *esse* o plano", ele diz contra minha boca, nós dois sem fôlego, meus lábios formigando. Eu imediatamente sinto falta do contato quando ele tira a mão e se afasta de mim. Eu franzo a testa para ele, observando meu assistente cruzar os braços, a evidência de sua excitação apertada contra suas calças.

Eu levanto uma sobrancelha. "O quê? Você quer que eu me toque aqui mesmo?"

Seu silêncio é minha resposta. Meus olhos se arregalam enquanto ele olha de um lado para o outro, certificando-se de que ainda estamos sozinhos. Seus olhos pousam de volta em meu rosto preocupado, seu olhar presunçoso caindo. "O que há de errado?"

"É só que..." Eu paro, olhando para o chão. Eu *quero* fazer isso, eu realmente quero, mas estou nervoso. "Eu..."

Estou apavorado.

Olho de volta para ele já na minha frente novamente. Ele inclina meu queixo com o dedo, dando um beijo suave no canto da minha boca antes de arrastar os lábios ao longo do meu maxilar, parando quando sua respiração quente está contra meu ouvido.

"Eu não deixaria você fazer nada com que não se sinta confortável, Aria." Ele coloca um beijo contra minha pele aquecida, meus olhos se fechando. "Deixe-me ajudá-la a se sentir relaxada. Eu também sou novato nisso."

Saber que ele não fez nenhum tipo de atividade sexual pública me alivia um pouco. O

fato de o lugar ser mal iluminado, exceto por os faróis do carro e um poste de luz piscando a alguns metros de distância também não fazem mal.

Ele morde a pele abaixo da minha orelha, minha cabeça cai para trás para dar mais acesso a ele, e ele chupa forte o suficiente para deixar uma marca vermelha antes de arrastar beijos molhados pela minha garganta. Eu choro com o contato, redemoinhos de borboletas no meu estômago trazem uma onda de calor para minhas bochechas.

Estou me acumulando, já me sentindo desconfortável entre minhas pernas com uma necessidade extrema de toque. Quase desmorono em seus braços, implorando com a sensação de sua boca se movendo pela minha clavícula, seu pau tenso pressionando contra mim.

"Tobias", imploro, sentindo a necessidade dele aumentar.

Ele se afasta e engancha os braços sob minhas coxas, me levantando para que eu me enrole nele, seus lábios nos meus novamente enquanto ele nos leva até a frente do carro.

O metal frio contra minhas costas me faz estremecer, mas o calor do corpo de Tobias pressionado contra mim me deixou bêbada com meu assistente, precisando ansiosamente que ele me desse algum tipo de alívio.

Como se ele pudesse ouvir meus pensamentos internos gritando para ele me dar prazer, ele se apoia em uma das mãos e mergulha a outra entre minhas pernas, fazendo minha boca se abrir enquanto seus dedos deslizam pela minha fenda, minha umidade facilitando para ele enfiar dois dedos dentro de mim, pressionando seu polegar contra meu clitóris. "É isso que você quer, Doutor Miller?"

Suas pupilas estão tomando conta do oceano em seus olhos, seus lábios ásperos se separando.

Não consigo parar de olhar para ele.

Sinto seus dedos envolvendo minha garganta, suaves, mas firmes. "Aria?"

"Sim", eu sibilo, meus olhos fechando-se enquanto ele bombeia seus dedos mais rápido, curvando-os, fazendo meus seios se moverem com a força de suas estocadas. Meus calcanhares pegam a grade do carro, e eu abro minhas pernas para ele, agarrando seu braço para tentar me controlar cavando minhas unhas em sua pele, eletricidade se espalhando através de mim enquanto cada nervo do meu corpo está em chamas.

Ele solta minha garganta e se move para trás, ficando de pé com os dedos ainda me penetrando. "Sua vez", ele ofega, excitado. "Só siga minha liderança."

Eu não me afasto quando ele pega minha mão, e definitivamente não recuso quando ele tira os dedos e os substitui pelos meus.

"E se alguém nos vir?"

Ele olha ao redor. "Somos só eu e você." Sua voz abaixa. "Se alguém te vir, eu mato."

É uma ameaça vazia, mas o tom baixo e a escuridão em seu olhar me fizeram ouvi-lo e acreditar nele.

Já fiz isso comigo mesmo muitas vezes, mas fazer isso deitado em cima de um carro, do lado de fora, com alguém que conheço há algumas semanas, é completamente novo para mim.

Ele percebe que estou tendo uma batalha interna, mal empurrando meus dedos,

então ele se inclina sobre mim, movendo-os para mim enquanto sua mão cobre a minha. "Se você quiser parar, é só me dizer, ok?"

Concordo com a cabeça enquanto ele pressiona os lábios no meu queixo.

Ele afasta meus dois dedos da minha entrada e os circula sobre meu clitóris, meus olhos se fechando. A pressão que ele está usando contra minha mão, misturada com seus beijos atentos no meu peito, me incita a me mover sozinha.

Observando-me lentamente me desvencilhar do meu próprio toque e de sua boca molhada, ele crava os dentes no lábio inferior e abaixa o olhar para o meio das minhas pernas.

“Eu quero te foder.”

Eu choramingo, uma sensação quente envolvendo minha espinha e me apertando.

Minhas costas arqueiam. "Tobias", eu gemo.

"Uma médica tão boazinha", ele geme. "Uma médica imunda se tocando para mim." Ele agarra meu cabelo, puxando. "Vem."

Seu nome sai dos meus lábios mais alto quanto mais rápido e forte meus dedos vão, ignorando nossos arredores, ou o fato de Tobias estar me observando me contorcer sob ele pela minha própria mão. O fogo aumenta ao meu redor, e eu sei que não vou durar muito mais, sentindo a mão de Tobias apertar minha garganta, a outra segurando meu cabelo com mais força.

Um gemido estrangulado, dedos dos pés curvados, pernas tensas, e estou atingindo meu auge enquanto ele corta meu oxigênio com seus dedos agarrando minha garganta.

Tento gritar durante meu orgasmo, mas engasgo, minha visão fica turva, a música tocando em seu carro é um zumbido abafado.

"Viu?" Ele olha para mim, cutucando meu nariz com o dele, o canto dos lábios puxando para cima. "Eu sabia que você gritaria meu nome enquanto se dedilhava", ele diz, batendo os lábios contra os meus enquanto as ondas de prazer que me atravessam ficam mais intensas, meu coração batendo forte contra

o peito. Cada músculo do meu corpo tem espasmos enquanto eu ando alto, gozando na minha própria mão.

Meu orgasmo me leva à beira de desmaiar, ofegante, o suor cobrindo minha testa e peito. Lentamente, retiro meus dedos, e antes que eu possa encontrar algo para limpá-los, Tobias os agarra e fecha seus lábios sobre os dígitos enquanto os limpa com sua língua, mantendo seus olhos azuis em mim antes que eles pisquem fechados, gemendo sua aprovação.

Capítulo 16

Ária

você sabia que o Doutor Blythe não está no trabalho há três dias?"

Gabriella joga outra batata na boca. "Supostamente, ele nunca fica doente

" Eou algo assim."

"Sim, eu ouvi. Ele também não assinou a transferência de Ivy, então precisamos esperar até a semana que vem."

Recebemos a notícia devastadora ontem de que os testes de Ivy não estavam indo como planejado. Blythe acha que é hora de mandá-la para casa e não desperdiçar mais dinheiro ou deixá-la mais desconfortável. Quando me sentei na reunião, fui menosprezada quando pedi alternativas ou mais tempo, e Tobias se intrometeu pedindo mais uma semana, mas Blythe disse a ele para sair do escritório.

Ele foi removido como meu assistente, já que mais casos chegaram para ele ajudar e tudo o que preciso fazer é arrumar alguns arquivos e fazer arranjos para Ivy. Então, infelizmente, preciso voar de volta para a Escócia e lidar com meus problemas da vida real.

Agora, Blythe e Tobias estão de folga do trabalho, embora o último tenha me mandado mensagens sem parar, informando que precisava dirigir de volta para a casa da mãe para resolver algumas coisas.

Gabriella está saindo com Justin e prometeu que não voltaria para casa, então convidei Tobias. Assim que ele aceitou, corri para o chuveiro, lavei-me, barbei-

me e arrumei-me.

Posso ou não estar usando renda por baixo do pijama, e posso ou não ter comprado uma garrafa de vinho para nós dois bebermos. Sei que ele diz que não pode beber, mas que mal há em tomar algumas taças no quarto de hotel enquanto assiste a um filme?

Gabriella beija minhas duas bochechas antes de sair, dizendo que me ama e espera que eu faça muito sexo sujo.

Assisto TV por um tempo e dou um pulo quando ouço uma batida na porta.

Tobias está vestido com shorts de ginástica cinza claro e uma blusa preta justa, parecendo mais atraente do que o normal com o cabelo bagunçado, e seu maxilar esculpido muito mais definido depois de um barbear rente.

"Ei." Ele sorri, olhando para minhas pernas nuas e de volta para meus olhos. "Você vai me deixar entrar?"

"Talvez", provoco, me apoiando no batente da porta. "Qual é a senha?"

Ele estreita os olhos para mim, um sorriso brincando em seus lábios enquanto ele abaixa a voz para um sussurro. "Deixe-me entrar..." ele se aproxima, sua boca delicadamente roçando a minha, "para que eu possa te comer."

Não hesito por um segundo. Pressiono meus lábios contra os dele, e ele reage instantaneamente, fechando a porta com um chute e envolvendo seus braços em volta da minha cintura, me levantando para que meus tornozelos possam cruzar atrás das costas dele.

Tobias nos leva até a cama, bocas se devorando, as borboletas no meu estômago ficando loucas pra caralho. Meus dedos se enroscam em seu cabelo, e ele empurra sua língua pelos meus lábios entreabertos, inclinando nossas cabeças para aprofundar o beijo.

Ele não me coloca cuidadosamente no chão. Não, ele me joga, e eu quase caio do outro lado da cama.

"Você é um idiota", eu rio, mas ele me interrompe com a boca no meu pescoço e as mãos prendendo meus braços acima da cabeça.

"Vamos ver se você ainda pensa assim quando eu terminar com você", ele ofega, mordendo meu lábio inferior. Ele abre minhas pernas com os joelhos e se acomoda entre elas, seu pau tenso pressionando meu centro dolorido.

Estremeço quando ele morde e chupa meu pescoço, agarrando meu cabelo, inclinando minha cabeça para o lado para lhe dar mais acesso, sua outra mão em meu quadril, movendo-se lentamente sob minha cintura.

Meus calcanhares cravam-se na parte de trás das suas coxas, incitando-o a pressionar-se com mais força contra mim.

"Vou te foder até a morte, Doutor."

A excitação diminui, e eu giro os quadris, gemendo em sua boca enquanto ele puxa meu cabelo.

Eu choramingo quando seus dedos mergulham sob minha cintura, seu pau duro pressionando contra minha coxa interna, silenciando meus suspiros com sua boca novamente enquanto ele enfia dois dedos dentro de mim.

Meus olhos reviram.

Sem distrações ou interrupções.

Dou um tapinha mental nas minhas costas quando Tobias rasga minha blusa e revela a renda preta, e quando ele abaixa meu short e o joga de lado, mordo o lábio, observando seus olhos percorrerem todo o meu corpo.

Com os lábios entreabertos e um olhar encapuzado, Tobias se inclina para frente, pairando acima de mim, a língua correndo ao longo do seu lábio inferior. Eu observo sua boca, doendo para que ele me beije novamente. "Você não tem ideia do quanto eu quero você, Doutor."

Minha respiração falha, e eu me sinto esquentando, os pelos dos meus braços se arrepiando com seu intenso contato visual. Eu engulo em seco, movendo meus quadris para cima para criar algum contato, seu pau duro esfregando bem onde eu o quero.

"Então me tome", eu digo, desesperada, passando minhas mãos pelos lados do seu rosto até meus dedos empurrarem seu cabelo, e seus olhos se fecharem

momentaneamente.

Tobias pressiona seus lábios contra os meus com fervor e deixa seu peso cair, agarrando meu cabelo com uma mão, me deixando sem fôlego enquanto sua língua empurra meus lábios e se move contra a minha.

"Você é meu, Doutor", ele rosna, mordendo meu lábio inferior com os dentes, me fazendo ofegar quando sua mão segura meu núcleo encharcado. "Isso." Ele aplica um pouco de pressão, e meus olhos se fecham com a sensação. "Isso é meu. Ninguém mais pode tocar em você." Eu aceno, meus olhos revirando enquanto ele empurra o material para o lado e enfia um dedo dentro de mim, me fazendo apertar. "Palavras, Aria."

"Seu", eu sussurro, minha boca se abrindo enquanto ele empurra outro dedo profundamente dentro de mim, curvando os dedos e lentamente se retraindo antes de empurrar vigorosamente para dentro de mim novamente. Minhas mãos caem de seu cabelo e eu agarro o meu, gemidos estrangulados presos na minha garganta. "Deus."

"Tobias", ele corrige.

Ele se move, pressionando um beijo na parte interna da minha coxa antes de olhar para mim através dos cílios escuros. Sinto os redemoinhos de frustração já se formando na minha espinha.

Minhas pernas tremem, e ele as prende nos meus joelhos, abrindo-as bem. Um gemido sai da minha boca enquanto ele pressiona outro beijo quente mais alto, ainda mantendo contato visual comigo. Eu choramingo, minha cabeça caindo para trás.

Ele morde a carne perto do ápice da minha coxa interna, e eu agarro seu cabelo em um punho apertado, meu lábio firmemente entre meus dentes com o prazer crescente. Suas mãos se movem sob minhas pernas para agarrar meus quadris. "Eu quero que você compartilhe cada parte do seu corpo comigo, Doutor. Eu quero possuí-lo."

"Pegue", eu gemo, seu hálito quente soprando contra meu núcleo dolorido, contorcendo-se sob ele. Preciso que ele pare de me provocar, que comece logo antes que eu agarre seu rosto e o foda à força. "Por favor, Tobias."

"Por favor, o quê?" ele pergunta, mergulhando os dedos sob o material em meus quadris, puxando lentamente a renda preta para baixo antes de ele volta para sua posição entre minhas pernas. "Você quer que eu lamba sua boceta, não é?" Sua língua corre um pouco para o lado da minha fenda, meu sexo pulsando para ele se mover um pouco para a esquerda. "Você foi tão doce nos meus dedos, Doutor. Diga-me o que você quer que eu faça."

"Prove-me", eu digo, minha voz rouca, movendo meus quadris até sua boca. "Por favor, Tobias."

Sua língua se achata sobre mim, deslizando lentamente pelo meu núcleo molhado, e eu suspiro. Meus dedos dos pés se curvam com a sensação explosiva de seus golpes repetidos, a boca se abrindo. A sensação intensa para de repente, e Tobias olha para mim enquanto cantarola, seus olhos se fechando brevemente. "Tão bom pra caralho.

Vou fazer você gozar com a minha boca, e então você vai cavalgar meu pau até desmaiar. É isso que você quer, Doutor?"

Meus dedos apertam seus cabelos, incitando-o a voltar ao que estava fazendo. Eu aceno com um sim choramingado, sugando meu lábio inferior em antecipação. Meus olhos reviram novamente assim que ele fecha a distância, chupando meu clitóris com força, alternando entre empurrar sua língua em minha entrada e provocar meu feixe de nervos, seu polegar circulando o ponto sensível enquanto ele me devora. "Tobias", eu grito, fogo rasgando através de mim enquanto vejo estrelas.

"Você reage tão bem a mim. Tão molhada."

Uma sequência de palavrões e gemidos sai da minha boca, minhas costas arqueando a cada lambida quente de sua língua, cada músculo se contraindo enquanto ele enfia dois dedos dentro de mim, mantendo sua boca no meu clitóris, chupando, lambendo, enfiando seus dedos em mim enquanto eu suspiro seu nome.

A tensão na minha espinha aumenta, e eu puxo seus cabelos, arqueando ainda mais minhas costas, levantando meus quadris para encontrar seus dedos.

"Você está perto, Doutor. Goze para mim", ele comanda, seus dedos empurrando em mim mais rápido, mais forte, seus lábios sugando forte meu clitóris. Minhas

pernas ficam tensas, olhos se fechando, um orgasmo ofuscante atingindo seu pico. Minhas paredes se apertam em torno de seus dedos enquanto eu pulso através de cada espasmo, investindo contra mim vigorosamente, me empurrando para o limite.

"Continue", ele ordena, meus gemidos estrangulados ficando mais altos, meu coração completamente saltando para fora do meu peito. "Segure esse sentimento." Ele se senta e pressiona abaixo do meu umbigo, bombeando seus dedos em mim mais agressivamente, adicionando outro, me esticando.

Sua boca está brilhando com minha excitação, e ele lambe os lábios enquanto me observa, seu pau rígido pressionado contra minha perna. "Todo meu, porra", ele rosna, rangendo os dentes enquanto o suor escorre pela testa.

Estou impotente, a estimulação me rasgando, meu corpo em chamas. As ondas de prazer explodindo através de mim me fazem gemer e convulsionar em sua mão enquanto meu corpo inteiro sofre espasmos, consumido pela euforia.

Levanto a cabeça da cama, minha boca se abre sem nenhum som sair, meus olhos se arregalam enquanto Tobias continua, aproveitando meu orgasmo até o fim.

Tobias retrai os dedos e sorri para mim. Estou sem ossos na cama. Ele se inclina de lado ao meu lado, empurrando o bojo do meu sutiã de renda para o lado para passar os dedos molhados sobre meu mamilo endurecido. A sensação me faz bater os joelhos e choramingar, ainda tentando recuperar o fôlego. Passando os dedos do meu peito, sobre minha garganta, meu maxilar, ele passa o dedo médio pelos meus lábios. "Abra", ele diz. "Eu sei que você gosta de se provar."

Abrindo lentamente meus lábios, gemo enquanto Tobias empurra seu dedo para dentro, pressionando minha língua. "Chupe", ele ordena, e eu obedeço. Ouço-o exalar profundamente pelo nariz quando começo a chupar, sentindo meu gosto.

Ele olha para minha boca, seu lábio inferior entre os dentes. Ele afasta a mão, senta-se e abaixa o short, o músculo duro e impressionante entre suas pernas pendurado livre.

"Vou foder sua boca agora, ok?"

Tobias não me dá chance de me mover; ele coloca os joelhos em cada lado do

meu peito, seu pau em seu aperto firme com a outra mão entrelaçada no meu cabelo, guiando minha cabeça até a ponta pressionar contra meus lábios. "Abre essa boca para mim."

Provocando-o, sorrio, balançando a cabeça antes de lamber a coroa inchada. Ele geme, apertando meu cabelo com mais força.

Rosnando, ele engole enquanto minha língua percorre a parte inferior do seu pênis, observando sua mandíbula ficar tensa quando chego à ponta, saboreando seu pré-sêmen.

"Tão lindo", ele diz, mordendo o lábio e sugando-o. Sua cabeça cai para trás quando corro minha língua por seu comprimento novamente, traçando as veias grossas até fechar minha boca sobre ele. "Porra, Aria."

Rolando minha língua molhada ao redor da ponta inchada, chupo levemente, tirando-a da boca mais uma vez, fazendo-o bufar de frustração. Tento alcançá-lo para agarrá-lo, mas ele agarra meu pulso, sua outra mão ainda no meu cabelo. "Não. Eu quero que você se toque."

Sinto as borboletas retornarem, aquelas que me deixaram encharcada entre as pernas.

"De novo?", pergunto, e ele assente, avançando lentamente enquanto meus lábios estão separados, a ponta tocando meus dentes. "Você é impossível de agradar", digo contra a carne quente, abrindo minha boca para ele mais uma vez.

"Impossível?" Ele inclina a cabeça e empurra os quadris para frente, centímetro por centímetro, e eu o engulo até que ele atinge o fundo da minha garganta, fazendo meus

olhos lacrimejarem enquanto engasgo. "Eu ficarei satisfeito quando você parar de falar, Doutor", ele rosna, e eu estreito meus olhos enquanto ele sorri para mim.

Usando a pegada no meu cabelo para controlar meus movimentos, ele desliza

seu pau grosso pela minha língua, atingindo o fundo da minha garganta a cada estocada.

Eu engasgo continuamente, meu núcleo já precisando dele novamente. Ele solta meu pulso, e eu faço o que ele manda, alcançando entre minhas pernas enquanto chupo sua cabeça. O salgado na minha língua me faz cantarolar em aprovação, as vibrações da minha boca fazem seus olhos rolarem.

Mergulho dois dedos na minha umidade, me fazendo chupar mais forte sua coroa, girando minha língua ao redor da cabeça antes de engoli-lo novamente. Minha excitação reveste meus dedos enquanto os circulo sobre meu clitóris. É uma sensação eroticamente estranha, me dando prazer enquanto Tobias empurra mais fundo em minha boca, grunhindo, xingando, seus olhos fechados enquanto os músculos de suas pernas ficam tensos.

Abro mais minhas pernas, usando minhas duas mãos agora para me tocar, Tobias ainda de joelhos acima de mim, rolando seus quadris erraticamente. "Porra... Você é..." Ele luta com suas palavras, meus olhos lacrimejando enquanto eu o encaro perdendo o controle, soprando suas bochechas enquanto seus movimentos se tornam mais desleixados, minha boca escorregadia com saliva.

Meus olhos se fecham enquanto começo a me sentir crescendo, a tensão na minha espinha retornando com força total. Com minhas coxas se chocando, eu gemo com ele ainda fundo na minha boca. Tobias se inclina para trás e força minhas pernas a se abrirem, puxando minha cabeça com uma última estocada, gemendo meu nome repetidamente enquanto seu pau fica enterrado até o punho, me fazendo gargarejar enquanto sinto seu esperma salgado escorrer pela minha garganta.

Então eu me perco, minhas paredes se contraindo em volta dos meus dedos enquanto Tobias me observa desmoronar.

"NÃO FOI TÃO DIFÍCIL, FOI?"

Com nós dois deitados de lado, um de frente para o outro, as pontas dos dedos de Tobias exploram meu corpo, subindo e descendo pelas minhas costelas. Eu balanço a cabeça, lambendo meus lábios enquanto olho para seu rosto. Suas covinhas são profundos, seus olhos são de um tom claro de azul, *quase* cinza. Embora seu cabelo esteja uma bagunça agora, ele ainda é fodível, bonito, até.

"Eu não puxei seu cabelo com muita força?"

Balançando a cabeça novamente, eu estendo a mão para correr meus dedos por seus cachos castanhos. "Eu gostei."

Ele cantarola profundamente, esfregando uma palma para cima e para baixo no meu braço, envolvendo-a em volta da minha cintura para me puxar para perto dele. Ele me dá um beijo suave nos lábios e pressiona sua testa na minha. "Quando você vai embora?"

Não quero ter essa discussão com Tobias. Eu a evitei o máximo que pude. Embora tenham se passado apenas algumas semanas, acho que vou sentir falta dele. Por que me sinto emocionada com a ideia de ir embora?

"Semana que vem", eu digo, enganchando minha perna sobre seu quadril. "Meu voo é na quinta à noite."

"Eu tentei ajudar", ele diz, colocando uma mecha atrás da minha orelha antes de passar a palma da mão na minha coxa, parando no meu joelho do seu lado. "O Doutor Blythe não se mexeu."

"Eu sei. Sinto muito."

O canto do lábio dele se levanta, e ele acomoda a cabeça mais perto de mim no travesseiro. "Você não precisa pedir desculpas, Aria. Mas vai ser uma droga quando você for embora."

Provocantemente, inclino-me para a frente e beijo o lado de sua garganta, lambendo a pele até chegar ao lóbulo da orelha, mordendo-o de brincadeira. "Você vai sentir minha falta?", sussurro, seu corpo ficando tenso enquanto me abaixo para agarrar seu semi-ereto com firmeza, bombeando-o lentamente na palma da minha mão. "Porque eu posso sentir sua falta."

Ele enterra a cabeça na curva do meu pescoço, passando a palma da mão pela minha espinha e agarrando a minha nuca. Quando seus beijos molhados pressionam minha pele corada, eu gemo, sentindo seus lábios subindo pelo meu maxilar até que ele alcança meus lábios, instantaneamente mergulhando em um beijo profundo e apaixonado.

Eu suspiro quando sua mão livre cai entre minhas pernas, empurrando um dedo

dentro de mim facilmente. Eu o sinto pulsar em minha mão enquanto mordo seu lábio inferior, puxando-o até que ele se encaixe de volta no lugar. "Tão molhada para mim de novo", ele geme antes de enfiar sua língua em minha boca, ambos inclinando nossas cabeças para aprofundar o beijo. Sem fôlego, ele se afasta por um segundo. "Eu preciso de você, Aria", ele admite, respirando fundo enquanto olhamos nos olhos um do outro antes de nos beijarmos rudemente novamente.

Ficamos nessa posição, consumindo um ao outro de todas as formas possíveis. Estou preso em um transe sedutor do qual nunca quero me libertar.

Tobias finalmente nos move para que ele fique pairando sobre mim, ainda profundamente dentro de mim enquanto ele enrola os dedos, seu polegar se movendo de um lado para o outro no meu clitóris, me fazendo soltar palavras incoerentes contra seus lábios entreabertos.

Bombeando seu pau na minha mão, torcendo meu pulso quando chego na ponta, sinto sua cabeça inchar enquanto espalho seu pré-sêmen com meu polegar.

Tobias se afasta bruscamente, e eu o solto da minha mão, olhando para ele ajoelhado entre minhas pernas, seus dedos ainda atacando meu núcleo. Seus olhos azuis estão queimando em mim, e eu engulo em seco, sentindo seus dedos se retraírem do meu sexo, me fazendo choramingar. "Eu posso te trancar para que você não possa voltar para a Escócia."

Eu rio, mas ele me interrompe com a boca, sua língua empurrando meus lábios para correr ao longo dos meus. "Eu também posso gostar disso", provoco, meus dedos

entrelaçados em seu cabelo. Ele geme contra meus lábios, me mordendo de brincadeira, e sinto sua coroa pressionar contra minha entrada.

"Não me tente."

O calor sobe pelo meu pescoço enquanto ele arrasta os lábios até minha garganta, deixando arrepios em seu rastro. Tobias morde a pele ao longo do meu maxilar de brincadeira, sussurrando em meu ouvido enquanto se pressiona contra meu núcleo.

Tobias sorri quando alcança minha boca, e eu suspiro quando ele finalmente passa a cabeça pela minha entrada encharcada, apenas para imediatamente sair

de novo. Eu gemo de desgosto, enganchando meus tornozelos em volta de suas panturrilhas, levantando meus quadris para sentir sua cabeça pressionando contra meu clitóris, uma onda de prazer correndo por mim enquanto ele se esfrega, correndo a parte de baixo da minha fenda.

"Quero que você confie em mim com seu corpo", ele diz, apoiando-se nos cotovelos para olhar para mim. Eu mordo meu lábio, assentindo, entrelaçando meus dedos em seu cabelo com mais força, observando seus olhos se fecharem com o contato. Quando ele olha para mim novamente, seus olhos caem para minha boca, sua língua se agitando para lamber a sua antes de cair na minha, me consumindo mais do que nunca.

Com os lábios de Tobias colados aos meus, eu rolo meus quadris para cima, sentindo a ponta do seu comprimento empurrar meu sexo gotejante mais uma vez. A sensação de formigamento percorre minha espinha, e eu quero mais, *muito* mais.

"Espera", Tobias suspira, afastando-se de mim, suas mãos em cada lado da minha cabeça, ainda um pouco para dentro. "Quantas taças de vinho você bebeu?"

Sinceramente, perdi a conta de quantas vezes chegamos perto de realmente fazer sexo, só para sermos interrompidos. Tobias pode estar me confundindo mais do que qualquer um que eu já tenha conhecido, mas meu Deus, estou prestes a matá-lo. "Dois", respondo sem rodeios, piscando. "O mesmo que você."

Franzo a testa para ele enquanto ele se senta sobre os calcanhares, me deixando vazia mais uma vez. "Você está sóbrio, certo?"

Não consigo evitar o tom irritado na minha voz. "Tobias..."

"Eu só não quero te foder quando você estiver bêbada", ele admite, levantando um ombro. "Você certamente entendeu isso?"

"E enfiar seu pau na minha boca uma hora atrás foi ok?", eu respondo, e ele inclina a cabeça para mim.

Eu alcanço e entrelaço meus dedos em volta do seu pescoço, meu nariz cutucando o dele enquanto seus olhos se fecham. Eu coloco um beijo contra seus lábios antes de viajar para a pele abaixo da orelha. "Relaxe", suspiro, puxando-o

para mim e envolvendo minhas pernas em volta da cintura dele. "Não estou bêbada, Tobias. Eu quero isso."

Ele estremece ao meu toque. “Diga isso de novo.”

“Eu quero isso. Eu quero você.”

Todo o controle de Tobias desaparece, suas feições faciais agora calmas, gentis, enquanto ele corre o polegar ao longo da minha bochecha, o canto dos lábios se curvando, covinhas se aprofundando. O homem que antes parecia feroz agora está

olhando para minha alma com adoração, fazendo borboletas enlouquecerem dentro de mim.

"Você é tão linda, Aria. Não tenho ideia do porquê você está me deixando chegar perto de você."

Meu coração não deveria estar disparado agora, mas está, e estou corando, mordendo minha bochecha interna. "Eu poderia dizer o mesmo para você. Você deveria estar preocupada comigo partindo seu coração."

"Sim?"

Eu concordo. “Sim. Especialmente com o jeito que você está me olhando agora.”

Estou brincando, obviamente, mas seus olhos brilham através da escuridão. “Hmm.”

Cantarolando, ele balança a cabeça e me beija mais uma vez. É suave, e em vez de esmagar minha boca, devorando-me avidamente, ele está apaixonadamente reivindicando meu corpo, fazendo minha cabeça afundar no travesseiro enquanto a parte inferior de seu pau balança contra mim.

Sua cabeça pressionando minha entrada, ele estica os braços e olha para mim. "Você tem certeza?"

Não há arrogância em sua voz. Nenhum sorriso irônico. Nenhuma ousadia de que ele está prestes a foder meus miolos. Se alguma coisa, ele parece preocupado.

"Você está tremendo."

Deslizo minhas mãos pelos lados dele enquanto seus braços tremem, sua respiração acelerada como se ele estivesse nervoso. "Desculpe", ele sussurra, fechando os olhos e abaixando sua testa para a minha. "Eu não quero machucar você. E eu...” Ele para, irritado consigo mesmo. “Eu só fiz isso com uma pessoa.”

“Não precisamos fazer isso se você não se sentir confortável.”

Ele balança a cabeça. "Eu quero", ele responde, e minhas costas arqueiam enquanto ele lentamente entra em mim. Ele vai entrando, centímetro por centímetro, até me preencher. Soltando uma rajada de ar, ele coloca beijos na minha garganta enquanto desliza para a ponta e empurra de volta para dentro de mim, me fazendo choramingar e cravar meus dedos em suas costas.

Lenta e profundamente, Tobias estoca em mim enquanto seus lábios se chocam contra os meus. A plenitude, a maneira como seus quadris me empurram mais para dentro do colchão, a sensação de seu corpo cobrindo o meu... Minha respiração falha, e um suspiro sai da minha boca.

Eu choramingo enquanto minha espinha se arqueia, levando-o mais fundo e fazendo-o gemer contra meu ouvido.

Lentamente, Tobias balança os quadris nos meus, e eu posso sentir cada centímetro dele me preenchendo. Com cada estocada vem uma sensação quente, o calor subindo pelo meu peito e pescoço. Meus olhos permanecem nos dele enquanto nos observamos, aproveitando a sensação quando nossos corpos finalmente se conectam, nossos olhos queimando toda vez que nos afastamos de um beijo.

"Eu não quero que você tenha medo de mim", ele admite, ofegando contra minha boca, segurando o travesseiro em cada lado da minha cabeça. Seus movimentos controlados são lentos, mas profundos, enterrando-se completamente em mim e fazendo meu batimento cardíaco disparar.

Gemendo, tento responder, mas ele me interrompe com a boca mais uma vez, sua língua passando rapidamente pelos meus lábios, inclinando nossas cabeças enquanto nossos corpos se movem juntos.

Eu esperava que ele fosse rude, mas seus nervos são palpáveis, e eu posso sentir o tremor de seus ossos com cada estocada, beijo e gemido em meu ouvido. O fato de alguém como Tobias ficar nervoso sobre sexo mexe com meu cérebro.

Mas também tem algo especial nisso. Ele obviamente não brinca, ou isso não seria um grande problema para ele. Ele está se deixando ter isso, e está fazendo isso comigo.

Um calor cresce dentro de mim, e não tenho certeza se é pela revelação de que Tobias pode gostar de mim, ou se é misturado com o quão bom é seu pau enterrado dentro de mim, inchando a cada balanço de nossos quadris.

Sinto minhas paredes apertando em volta dele, sufocando seu pau cada vez que ele me penetra, a força invisível entre nós se fortalecendo, seus movimentos se tornando mais duros, mais rápidos, mais intensos. "Puta merda, Aria", ele geme, enterrando a cabeça na curva do meu pescoço, ofegando contra a pele corada. "Tão fodidamente...

fodidamente molhada."

Não consigo falar, minha voz está estrangulada, meus pulmões ofegando por ar enquanto seu ritmo acelera, me socando erraticamente, forçando meus olhos a rolarem para a parte de trás da minha cabeça. Meus dedos dos pés se curvam dolorosamente, cada nervo do meu corpo em chamas.

Não tenho ideia de como vou voar de volta para a Escócia e esquecer que esse cara existe. É como se ele soubesse de cada ação que me deixaria louca, cada parte do meu corpo que precisa de atenção, me fazendo contorcer sem esforço embaixo dele, gemendo seu nome em puro êxtase.

Ele sabe onde colocar a boca para me deixar encharcada, onde me agarrar para me fazer gemer, quanta pressão minha garganta pode suportar sob seu aperto, apenas o suficiente para me levar a outro orgasmo ofuscante.

Sinto minhas paredes se fecharem ao redor dele, seu pau enterrado fundo, suas mãos agarrando meus quadris enquanto ele se empoleira sobre os joelhos. Ele envolve um braço em volta da parte inferior das minhas costas para levantar meus quadris, a outra mão girando em círculos ao redor do meu clitóris sensível. "Goze para mim, Doutor", ele rosna, seus movimentos acelerando enquanto ele mantém seu pau enterrado fundo, pressionando contra um ponto que envia ondas

de choque pela minha espinha.

Minha boca se abre, nossos olhos ainda fixos um no outro, sua forma borrada acima de mim. "Tobias", eu grito, a sensação é demais para alça. "Mais forte", imploro, meu corpo tremendo sob ele, pulsando em volta de seu pênis.

Posso sentir seu próprio corpo ficando tenso enquanto ele faz o que eu mando, seus dedos parando de repente antes que ele agarre um dos meus seios, sua outra mão ainda me segurando antes que ele comece a se enfiar com mais força, me fazendo gritar seu nome.

Fecho os olhos quando ele sai de dentro de mim, espirrando esperma na minha barriga e no meu peito, minha cabeça batendo no travesseiro, ofegante, tentando falar sem fôlego.

Observo Tobias, meus pulmões lentamente se enchendo. Lambendo os lábios, ele preguiçosamente esfrega as mãos no meu peito, espalhando seu esperma na minha pele

antes de passar o polegar pelo meu lábio inferior. Eu lanço minha língua para fora e o provo, cantarolando minha aprovação enquanto meus olhos se fecham.

"O meu gosto é bom, doutor?"

Concordando, sorrio para ele, molhando meus lábios quando ele tira o polegar.

Tobias pega uma toalha e se joga na cama ao meu lado, empoleirado de lado enquanto limpa seu esperma do meu corpo. "Posso te ver de novo?"

"O que você quer dizer? Trabalhamos na mesma ala."

Balançando a cabeça, ele se move para sentar na beirada da cama, envolvendo os braços em volta das minhas pernas e me puxando para ele. Ele olha para mim, seus olhos agora em um tom escuro de azul, quase tomados por suas pupilas dilatadas. "Não, eu quis dizer assim", ele diz, beijando meu quadril, fazendo aquelas borboletas irritantes aparecerem novamente.

"Eu vou embora na quinta que vem, Tobias. Seria sensato fazer isso?", pergunto, inclinando minha cabeça para ele e segurando seu rosto com minhas palmas. "Isso vai acabar quando eu for embora. E se tivermos sentimentos?"

Por alguma razão, minhas palavras o irritam. Ele zomba e força uma risada irônica.

"Você realmente acha que quebraria meu coração? Eu preciso ter um primeiro."

Capítulo 17

Tobias

EO e-mail está bem na minha cara.

Meu padrasto, por não conseguir ligar ou enviar mensagens, me informou que Lucy está ficando mais fraca e acha que seria uma boa ideia se transferir.

Já que Aria vai embora em breve, eu recuso, certificando-me de ficar o mais perto possível dela. Ainda preciso encontrar uma maneira de mantê-la aqui, ou pelo menos buscar algo comigo além do sexual.

Ela deve gostar de mim. Pelo meu contato, além daquele babaca do Ewan, ela teve outro parceiro sexual, alguém que pretendo visitar um dia para estrangular a porra da vida dele, só por parecer um babaca.

Ele se parece com Ewan. Ele é inteligente, trabalha no mesmo hospital que ela e tem dinheiro. Olho para mim mesma no espelho, imaginando se eu fosse me tatuar e me livrar dos meus óculos e de todos os meus medicamentos, se ela me consideraria aceitável como seu tipo.

Quando eu a fodi, não queria sair do quarto. Ficamos lá por dois dias enquanto Gabriella entrava para trocar de roupa e desaparecia de novo. Durante aquelas quarenta e oito horas, ficamos vestidos por talvez dois.

Eu estive dentro dela tantas vezes que perdi a conta.

Ela tinha adormecido, e eu tinha tirado fotos do rosto dela. Eu sei que isso era errado, uma violação de privacidade, mas eu precisava de algo para quando ela fosse embora.

Tiro meus óculos, minha visão fica turva enquanto me observo, inspecionando minhas características faciais. Tenho um maxilar forte como meu pai, um nariz fino, dentes retos, cílios longos. O que mais preciso fazer para ganhar sua

afeição? Para fazê-la se apaixonar por mim tão fodidamente, que ela nunca me deixe?

Perdi minha sessão de terapia ontem, e ela foi remarcada para hoje, mas também não pretendo ir. Descobri que a única cura para minha mente mortal é passar um tempo com Aria.

Meu médico fará com que eu me sinta melhor.

Ela só precisa entender que eu sou diferente. Eu posso ser difícil, estranho e mais difícil de lidar, mas eu vou tentar. Vou tentar ser normal o suficiente para ser considerado seu parceiro.

Mesmo que eu precise remover todos os seus parceiros anteriores para que ela não tenha ninguém com quem me comparar.

Verifico meu telefone e vejo uma mensagem dela, perguntando quais são meus planos para me vestir no trabalho amanhã para o dia do super-herói.

Eu: Lucy quer que eu seja um Vingador.

Para ser exato, ela quer que eu seja um cara que empunha um escudo com velocidade supersônica, mais forte do que qualquer outra pessoa no planeta. Ele é o favorito dela de todos os filmes que assistiu.

Doutor Miller: Fofo. É meu último dia amanhã, se você quiser fazer uma última coisa juntos antes de eu ir embora.

Talvez um filme com Justin e Gabriella?

Meu maxilar aperta até doer. Ela está insinuando que não faremos nada depois que ela voar para casa, que isso está feito.

Sobre meu cadáver.

Capítulo 18

Ária

O dia chegou mais rápido do que eu esperava, e embora seja o dia do super-herói

e todos nós possamos nos vestir bem, é meu último turno no hospital.

MTambém é minha última vez trabalhando com Tobias, e uma parte de mim está devastada por isso.

Ele ainda está na mesma enfermaria, mas não é mais meu assistente. No entanto, ele ainda entra no meu escritório, me dá um beijo na bochecha, me traz café e me manda mensagens de texto durante o dia sobre como ele mal pode esperar o turno acabar para que possamos sair.

Sinceramente, me sinto como uma adolescente de novo com uma paixonite, e eu gosto disso. Isso tira minha mente do que me espera em casa: uma dor de cabeça iminente.

Embora, o pensamento não seja tão ruim agora que tenho Tobias me fazendo companhia. Não sinto tanta falta de Ewan, mas sempre há aquele amor duradouro e persistente, e o fato de que sinto falta dele.

Sou egoísta e preciso acabar com isso com Tobias, porque estou começando a gostar dele, realmente gostar dele, e sei que ele gosta de mim.

Concordamos em manter as coisas do jeito que estão por enquanto, mas quando eu voar de volta para a Escócia, nós nos separaremos. Se eu voltar para a Flórida, podemos nos encontrar, talvez continuar de onde paramos.

Concordei com um último encontro, uma espécie de presente de despedida para nós dois – uma noite em um restaurante seguida de cinema, provavelmente terminando em um bar em algum lugar. Gabriella e Justin também estão indo.

Pego meu telefone, relendo sua mensagem desta manhã. Dormi até tarde e ainda não tive tempo de responder.

TobiasWork: Posso te trancar para que você não possa sair?

Eu: Não tenho certeza do quão sério você está falando, então vou dizer não. Além disso, duvido que você tenha alguma habilidade para fazer isso.

TobiasWork: Estou ofendido, Doutor. Preciso lhe dar uma lição de novo?

Minhas coxas se apertam, lembrando da lição dele no chuveiro ontem à noite

antes de ele ir embora. Toda vez que eu fazia um som, ele tirava a língua da minha boceta. Ele queria me mostrar o quanto mais intenso meu orgasmo poderia ser quando eu tentava segurar cada gemido e cada choramingo.

Eu praticamente desmoronei em seus braços, cega de euforia, e ele me carregou para a cama e beijou minha bochecha antes de ir embora.

Eu: Talvez.

"Por que você está sorrindo?" Gabriella bate os nós dos dedos na mesa entre nós. "Oh meu Deus, Aria. Você está corando."

Rapidamente, jogo meu telefone de volta na bolsa e olho para minha melhor amiga.

"Nada", digo, desviando o olhar para a janela do café, observando todas as pessoas passando apressadas.

"O Doutor Shique é o Homem de Ferro", Gabs bufa, mostrando-me uma foto que toda a equipe da manhã tirou junto, aglomerada em volta da recepção usando suas fantasias escolhidas. "Pobres crianças. Ele provavelmente arruinou Stark para eles, sendo o bastardo miserável que ele é."

Reviro os olhos para ela, sorrindo. "Ele não é tão ruim."

"Você pegou sua fantasia?", ela pergunta, e eu aceno, limpando minha boca com um guardanapo.

“Você comprou o spray de cabelo vermelho e azul?”

"Sim", eu respondo. "E antes que você diga que ela não é uma super-heroína, ela é a favorita da Ivy." Eu dou de ombros, pegando nossos pratos para levar de volta ao balcão e agradecer ao garçom. Eu me viro para Gabs, erguendo minhas sobrancelhas.

"Pronta para o nosso último dia?"

"Não", ela responde, pegando seu casaco e me seguindo porta afora.

DURANTE A REUNIÃO no início do nosso dia de trabalho, toda a equipe se reúne na sala de descanso, discutindo sobre os pacientes e o que precisa ser feito. Eles se despedem e agradecem por se juntarem a eles e esperam que aproveitemos nosso último dia na enfermaria.

Eu coro quando eles batem palmas.

Gabriella está no laboratório, minha assistente temporária está de folga, e agora estou sentado na recepção, lendo o relatório final de Ivy, mordendo meu polegar e assinando na linha pontilhada que vou providenciar que um de nossos funcionários treinados a busque no aeroporto de Glasgow.

"Você até pintou seu cabelo de vermelho e azul. Isso é dedicação", ouço uma voz familiar, e meu humor melhora instantaneamente. "Você já almoçou?", Tobias pergunta, apoiando os cotovelos na mesa da recepção, vestido de Capitão América. "Você está bonita, a propósito."

Viro meu pulso para olhar meu relógio. "E você olha", paro, correndo meus olhos sobre seus músculos inchados através do spandex terno, "quente." Balanço a cabeça para me livrar dos pensamentos sujos, tentando lembrar que estamos no trabalho. "Estou prestes a sair para o meu intervalo de almoço."

"Bom. Tenho algo para lhe mostrar." Inclino minha cabeça, e ele me olha de cima a baixo, sorrindo, batendo uma vez na mesa da recepção. "Me dê dez minutos."

O sorriso continua no meu rosto enquanto ele se vira e vai embora, mesmo enquanto leio o resto do arquivo de Ivy. Fecho o relatório, fico de pé e pego meu martelo de espuma, segurando-o no meu ombro enquanto caminho para o quarto de Ivy.

Experimentei as meias de rede com a fantasia, mas eu estava muito exposta para andar por uma enfermaria de hospital infantil, então optei por meias pretas grossas. "Boa tarde, Sra. Dermot", digo, batendo na porta para ver a mãe de Ivy fazendo as malas.

"Você precisa de uma mão?"

"Isso seria ótimo, Aria. Ivy ainda está dormindo."

Olho para a garotinha, seu rosto completamente relaxado e à vontade. Sinto meu peito apertar, engolindo um caroço se formando. "Sinto muito. Eu realmente pensei que poderíamos fazer algo aqui." Dobro um cobertor rosa e o coloco na bolsa.

Ela se aproxima, sua mão sobre a minha, me dando um sorriso caloroso. "Não se desculpe. Você fez tudo o que podia."

Mesmo assim, ainda sinto que poderia ter feito mais.

Eu a ajudo a terminar de arrumar a maioria das coisas de Ivy, arrumando as malas na lateral da sala. Sentamos juntas até que os carregadores venham para transportá-las para um hotel perto do aeroporto.

Saio do quarto dela, agora vazio, e suspiro.

"Pronto?" Ouço Tobias atrás de mim. "Achei algo que você pode gostar."

Mordo meu lábio enquanto ele me leva para a escada do porão. "Para onde estamos indo?"

"Siga-me", ele diz, com a mão na parte inferior das minhas costas. Chegamos ao fundo da escada, a área subterrânea de onde os faxineiros e motoristas vêm. Ele olha ao redor enquanto andamos pelo corredor frio, paredes de pedra e piso fazendo com que pareça assustadoramente assombrado.

"Você não está me sequestrando, está?"

Ele ri, olhando ao redor mais uma vez antes de abrir uma porta e me empurrar para dentro. Eu suspiro, sentindo seu braço envolver minha cintura enquanto ele fecha a porta, trancando-a atrás de si.

Sua boca está na minha em segundos, inalando profundamente enquanto sua mão se move para o lado do meu pescoço. Eu derreto no beijo, passando minhas mãos pelo terno.

Ele se afasta para que possamos recuperar o fôlego, cobertos pela escuridão. Tobias se move, mantendo a mão em volta da minha cintura até que ele acenda a

luz, e eu rio, olhando ao redor. "Um armário de vassouras?"

"Sim." Ele sorri, trazendo minha cabeça de volta para ele, me beijando mais uma vez.

Ele se afasta dela tão rápido quanto, sem fôlego, me apoiando contra uma mesa e me levantando para ela, acomodando-se entre minhas pernas. "Meu bom médico precisa sair com um estrondo, certo?"

Sinto-me molhada entre as pernas. Isso parece tão... *proibido* . É, e está me deixando ainda mais excitada.

Meu coração precisa descobrir uma maneira de parar de bater irregularmente, ameaçando explodir através do meu peito. A intensidade que corre através de mim enquanto Tobias beija meu pescoço, desabotoando lentamente meu short, me deixa faminta por seu toque.

"Podemos realmente fazer isso aqui?", pergunto, ofegante, tentando abrir o zíper do terno dele nas costas, observando-o cair no chão, revelando seu corpo tonificado, seus ombros e costas poderosos. Olho rapidamente para o meu relógio enquanto me sento na mesa de metal, e meus olhos se arregalam com a hora. "Temos apenas quinze minutos."

Ele ignora minhas palavras, puxando meu corpo para o dele e me beijando com mais força. Uma de suas mãos corre pela minha espinha até chegar ao meu pescoço, apertando sua palma em volta da minha nuca. Com cada golpe de sua língua sobre a minha, cada mordida no meu lábio, sinto-me encharcada, minha calcinha definitivamente encharcada.

O frescor desta sala é substituído por uma fornalha, um inferno escaldante, o calor me engolfando enquanto Tobias continua a me devastar, me agarrando, inclinando a cabeça para o lado para aprofundar o beijo apaixonado.

"Meu médico", ele fala lentamente, encostando sua testa na minha enquanto nós dois respiramos fundo. "Vou sentir falta de ficar olhando para sua bunda por aqui."

Tento esconder meu sorriso, mas é inútil. "Então talvez você nem devesse estar olhando em primeiro lugar."

Sorrindo, ele morde o lábio, passando as duas mãos para cima e para baixo em meus lados, eletricidade correndo por mim com seu toque. "Não consigo evitar; você é linda.

Ainda não tenho a mínima ideia do porquê você me quer."

"O que isso quer dizer?", pergunto, envolvendo meus braços em volta do pescoço dele com mais força. "Eu não deveria querer você?"

“Eu não sou seu tipo.”

“E como você saberia qual é o meu tipo?” ela rebate.

Ele dá de ombros, depositando um beijo suave em meus lábios. "Se você fosse inteligente, não me deixaria chegar perto de você."

Inclinando minha cabeça, eu o encaro, meus olhos estreitados em fendas. "Eu sou inteligente."

“Discutível. Dependendo de como isso terminar, você pode precisar correr.”

O sorriso cresce em meu rosto. “O que acontece se eu fugir de você?”

“Eu vou te caçar, Doutor,” ele diz, empurrando o cabelo atrás da minha orelha. “Porque você é meu.”

Soltei uma risada e empurrei seu peito. "Temos apenas quinze minutos, Tobias", repito, cruzando meus tornozelos atrás dele para puxá-lo de volta para mim, a mesa de aço fria abaixo de mim fazendo absolutamente foda-se tudo para aliviar o fogo que corre pelo meu âmago. “Faça alguma coisa.”

Ele se afasta de mim, seus olhos azuis marinhos procurando meu rosto enquanto ele pondera seu próximo movimento. "Hmm," ele cantarola, cutucando minha bochecha com seu nariz para que eu mova minha cabeça para o lado, permitindo que ele tenha acesso para arrastar beijos molhados pela minha garganta. "Faça alguma coisa," ele repete. "E o que exatamente você quer que eu faça?"

Sinto-me dolorida por ele, cada nervo do meu corpo explodindo com a sensação da boca dele na minha pele sensível. "Eu... eu não sei", gaguejo. "Qualquer coisa."

Ele coloca a mão entre nós, o calor subindo pela minha espinha quanto mais ele a abaixa. "Você quer que eu toque em você?" Ele mordisca o lóbulo da minha orelha, e eu não consigo mais segurar o gemido estrangulado, assentindo rapidamente. Eu posso senti-lo sorrindo contra meu pescoço enquanto ele finalmente mergulha a mão entre minhas pernas e corre o dedo pela minha fenda, fazendo minhas pernas ficarem tensas ao redor de seu corpo.

"Sempre tão molhada para mim, Doutor", ele ronrona no meu ouvido, deslizando gentilmente o dedo sobre minha entrada. Ele continua a espalhar minha excitação, mal tocando meu clitóris enquanto desliza sobre ele.

Movendo seu rosto para o meu, ele morde meu lábio inferior, me fazendo gemer suavemente em sua boca a cada estocada. Eu cerro meus dentes enquanto ele enfia dois dedos dentro de mim, encontrando um ritmo que quase me empurra para o limite em segundos.

"Você consegue sentir o que faz comigo?" Ele pressiona sua dureza contra minha coxa interna, gemendo contra meus lábios quando eu o apalpo através de sua boxer preta.

Ele abaixa a cabeça para meu ombro quando eu mergulho minha mão e começo a bombear, torcendo meu pulso enquanto chego à ponta.

Rapidamente, ele se afasta de mim, agarrando meus quadris e me virando na mesa de aço, me fazendo gritar de surpresa. Ele estica minhas mãos na minha frente para segurar a borda da mesa, beijando meu pescoço enquanto seu corpo se inclina sobre mim.

Com a cintura curvada, ele puxa meu short e minha meia-calça até os tornozelos, me fazendo ofegar, antecipando seu toque.

Ele abre mais minhas pernas com um chute e se posiciona enquanto eu espero ansiosamente, tentando controlar minha respiração, meus olhos revirando de ansiedade.

Eu me encolho quando sinto algo molhado atingir minha bunda, ficando tensa toda enquanto ele empurra seu polegar contra meu buraco. Minha boca se abre, e eu agarro a mesa enquanto ele desliza a ponta de seu polegar em minha bunda.

"Não vou ser gentil", ele me diz, puxando o polegar para fora e alinhando seu

pênis com minha entrada, esfregando a ponta em minha excitação.

Assim que sinto sua cabeça empurrando para dentro de mim, um som zumbe de sua fantasia empilhada no chão. "Você deve estar brincando comigo", ele xinga, mantendo um aperto em um dos meus quadris enquanto se inclina para pegar seu telefone, pressionando-o contra seu ouvido, usando seu ombro para mantê-lo no lugar enquanto ele se endireita atrás de mim.

Meus olhos se arregalam, olhando de volta para ele enquanto ele agarra meu quadril com uma mão e empurra para dentro de mim. "Tobias", ele diz, porque ele é incapaz de simplesmente dizer "olá".

Empurrando fundo, ele fica no lugar enquanto cantarola em concordância e diz para alguém transferi-lo. Minha respiração falha quando ele começa a me foder, e eu estou mordendo meu lábio, apertando a mesa com os nós dos dedos brancos devido ao seu ritmo rápido.

"Não faça nenhum barulho", ele me avisa com uma estocada forte que sacode a mesa, e acho que minha boceta se contrai tanto que devo ter vazado um pouco de esperma pela minha perna.

Minhas sobrancelhas se franzem enquanto ele se afasta abruptamente, e eu me viro para olhar para ele. Ele dá um passo para trás e começa a puxar sua boxer para cima, seu rosto ficando branco pálido.

"Porra", ele cospe, desligando e correndo para se vestir. "Lucy codificou."

Capítulo 19

Tobias

euucy está morto.

Qual é o sentido da vida quando ela é tão facilmente perdida?

Eu deveria passar um tempo com ela, mas cancelei e mandei uma enfermeira para poder foder Aria num armário de vassouras. Agora, minha consciência está me consumindo tão dolorosamente que quero socar alguma coisa.

Preciso que doa.

Aria me mandou mensagem algumas vezes, perguntando se eu queria ficar no hotel dela e ajudá-la a fazer as malas antes que ela vá embora, mas não posso. Ainda não.

Preciso continuar minha pesquisa sobre perda. Não sei como lidar com isso. Nunca fui boa com emoções. Estou sempre me apegando a sentimentos que não fazem sentido.

Veja minha médica, por exemplo. Não tenho ideia de como me sinto em relação a ela, mas sei que sinto algo poderoso.

Ela saberá como me consertar, certo?

Talvez algo não esteja certo no meu cérebro, e eu só preciso sentir algo mais para quebrar a barreira da minha mente.

Meu terapeuta vai me matar. Cancelei de novo.

Minha mãe ligou algumas vezes. Violetta Mitchell–agora Blythe–não sabe quando me deixar em paz.

Blythe, meu padrasto, enviou um e-mail exigindo que eu tirasse uma folga do trabalho e voltasse para casa, mas bloqueei o remetente.

Além do Justin, não tenho mais ninguém.

Aria me faz sentir bem.

Preciso ficar com ela.

Eu vou ficar com ela.

Porque ela pode não saber ainda, mas ela é minha.

A porra da amiga dela é uma babaca – quando ela me pegou destruindo o lugar depois de descobrir que Lucy tinha ido embora, ela me disse para me afastar de Aria. Ela descobriu por Justin que eu estava muito drogado para minha saúde mental e, aparentemente, Aria merece algo melhor. Ela não vai contar para a amiga, mas eu tenho que acabar com as coisas e não arruinar a vida de Aria.

Então, em vez de ceder à maldita ameaça dela, não tomei meus remédios e não vou tomar. Eles já foram todos jogados no vaso sanitário.

Vou provar para aquela vagabunda que consigo me virar perfeitamente bem, que posso ser mais do que o suficiente para Aria. E quando Aria concorda em se casar comigo, ela não é convidada para o casamento. Se eu de alguma forma a engravidar, o que seria realmente terrível considerando como eu sou, ela não vai chegar nem perto dos nossos filhos.

Ela está tentando arruinar o que temos, e eu posso matá-la.

Se eu soubesse como fazer isso sem ser pego, o corpo dela já não existiria.

Fecho meu laptop com força e ando de um lado para o outro na cozinha. Tenho dezesseis horas até ela ir embora. O voo dela não foi cancelado, e não há nada que a

mantenha na América. Ela precisa que eu a ajude a fazer as malas, então mando uma mensagem de volta dizendo que logo estarei lá, tomarei banho e me vestirei.

Tudo o que consigo pensar é em ficar com ela. Por que diabos eu iria querer fazer as malas dela?

Eu posso queimá-los, talvez roubar o passaporte dela, prendê-la, mantê-la presa no meu quarto. Uma infinidade de ideias passa pela minha cabeça, mas a maioria resultará em ela me odiando.

Fiz mais algumas pesquisas sobre a síndrome de Estocolmo e, embora pareça possível, quero o amor genuíno dela.

Pense, Tobias. Pense. Pense. Pense.

Como podemos mantê-la?

Como pegamos essa mulher linda e inteligente e fazemos com que ela nos ame?

É tudo o que precisamos. Lealdade, afeição, casamento e filhos, tudo isso virá eventualmente; no entanto, prefiro não despejar versões jovens de mim mesmo nela, já que sou um desastre na maioria dos dias, especialmente agora que

pensamentos erráticos de sequestrá-la estão se tornando cada vez mais e mais e mais claros em minha mente.

Eu poderia fazer isso.

Eu faria isso?

Talvez.

Sim.

Aria me encontra na entrada do hotel, sem se importar que estamos em público enquanto ela caminha até mim e beija minha bochecha. "Sinto muito por Lucy."

Meu peito queima de raiva, mas eu ignoro e faço um gesto para que ela vá em direção aos elevadores.

A mão dela está na minha durante todo o caminho até o quarto de hotel, e eu a medi por trás para saber o tamanho da gaiola em que eu poderia mantê-la, sorrindo forçadamente para ela quando ela se vira. "Pare de olhar para minha bunda."

Ela queria que fosse isso que eu estivesse fazendo.

Não, meu querido, querido, lindo doutor. Estou calculando o quão fácil será fazer você desaparecer, mantê-lo para sempre, enquanto também faço você se apaixonar por mim, continuar a me foder e sorrir para mim do jeito que você está agora.

Minha coleira sumiu. Não sei o que é, mas consigo me sentir escorregando tão rápido, e a única coisa que me mantém no chão é esse ser humano com batimento cardíaco.

Capítulo 20

Ária

parando na calçada em frente à sua casa, Tobias solta minha coxa de seu aperto, Pdesligando o motor. Eu me inclino sobre ele para olhar o prédio de três andares.

“Isso é tudo seu?”

"Sim", ele diz baixinho, engolindo em seco.

Eu saio para dar uma olhada melhor, encontrando-o no para-choque do carro dele.

“Quero perguntar se você é algum tipo de traficante de drogas ou talvez um assassino em massa que rouba o dinheiro das pessoas.”

“Não.” Tobias dá um tapinha no nariz antes de envolver os braços em volta da minha cintura, me puxando para perto dele. “Eu sou apenas um assistente muito bom.”

Eu cantarolo, circulando meus braços em volta do pescoço dele, beijando seus lábios suavemente. "Você é um assistente de merda, para ser honesto. Tudo o que você fez foi me distrair."

Ele bufa, balançando a cabeça. "Você me distraiu."

"Tanto faz." Reviro os olhos, um grito alto ecoando ao nosso redor enquanto Tobias me levanta e envolve minhas pernas em volta de sua cintura. Ele prende meus tornozelos atrás dele enquanto me carrega pela rua, pressionando a chave sobre o ombro, o bipe do carro indicando que está trancado. "Eu posso andar, sabia?"

"Doutor, depois desta noite, você não vai conseguir andar pelo resto do seu tempo aqui.

Não pretendo deixar você sair da minha cama, nem mesmo para pegar o voo."

“Mas Gabriella vai me buscar mais tarde.”

“Isso não vai me impedir de te foder até você perder os sentidos”, ele responde.

Mordo o lábio para esconder meu sorriso, enterrando minha cabeça em seu ombro enquanto ele digita seu código para abrir seu portão de segurança. Comigo ainda enrolada nele, ele nos conduz pelo caminho, pressionando minhas costas contra a parede de pedra ao lado da entrada de porta dupla, me fazendo sentir aquecida, confortável e um pouco excitada.

"Vou pegar suas malas no carro mais tarde", ele diz, pressionando seus lábios contra os meus. "Mas vou te dobrar sobre a mesa do outro lado desta porta assim que eu destrancá-la."

"Ah, é mesmo?" Eu aperto minhas pernas em volta da cintura dele, a tensão do seu pau endurecido através do short esfregando diretamente onde eu o quero. Ele assente, lambendo os lábios enquanto olha para os meus. Inclinando a cabeça, nossas bocas se encontram com tanta força, que eu solto um gemido suave, sua língua empurrando meus lábios entreabertos, me reivindicando avidamente. Ele só solta uma das minhas coxas para tatear suas chaves na porta, destrancando-a e nos arrastando para dentro de casa.

Com as luzes apagadas, a escuridão nos cerca, e Tobias me solta, meu corpo deslizando para baixo em sua frente. Suas mãos agarram meu traseiro enquanto ele empurra seu pau contra mim. Nossas roupas caem no chão enquanto andamos para trás, Tobias puxando meu cabelo para fora do meu rabo de cavalo e envolvendo suas mãos em

meus fios loiros, reivindicando minha boca mais uma vez enquanto meus dedos se enrolam firmemente em seu cabelo.

Tobias me levanta para a mesa, acomodando-se entre minhas pernas. Puxando meu cabelo para que ele tenha acesso suficiente para destruir meu pescoço com sua boca, ele beija, chupa, mordiscando minha clavícula enquanto sinto sua coroa pressionar contra minha entrada encharcada, pulsando para que ele me penetre.

Não tenho ideia do que me possui, mas solto uma risada no meio da respiração. "Isso não está exatamente me dobrando."

Tobias geme e me vira, dando um tapa tão forte na minha bunda que eu grito.

Com a madeira polida abaixo de mim, minha bochecha pressionada contra a mesa, Tobias bate em mim com tanta força que a luminária balança antes de se espatifar no chão.

Eu gemo, um som estrangulado que sai repetidamente da minha garganta a cada estocada em meu âmago encharcado, fazendo minha espinha formigar e meus olhos rolarem para trás da cabeça.

"É isso que você quer, Doutor? Você quer que eu te foda desse jeito?"

Eu grito quando ele pressiona um dedo na minha bunda, empurrando pelo buraco de trás enquanto fode minha boceta com tanta força que acho que vou explodir a qualquer momento.

A mão dele pousa na minha bunda novamente quando eu apenas respondo com um aceno de cabeça. “Palavras.”

"Sim", eu ofego. O posicionamento do seu pau empurrando para dentro de mim torna quase impossível não implorar para ele ir mais forte, mais rápido, mais fundo. O jeito que ele está dedilhando meu buraco apertado, os xingamentos saindo da sua boca enquanto ele se enterra ainda mais fundo...

Sinto a sensação de construção na parte inferior da minha espinha, minhas paredes começando a se fechar em volta dele. "Tobias", eu choramingo, minhas pernas ficando tensas.

Ele tira o dedo e seu pau dá uma última estocada antes de deixar minha boceta vazia.

"Não, o que você está fazendo?" Eu ofego, me virando para ele. Ele sorri, agarrando a parte de trás da minha cabeça e batendo seus lábios nos meus, tirando meu fôlego enquanto ele me levanta, batendo minhas costas na parede enquanto ele se aprofunda em minha entrada encharcada mais uma vez.

"Jesus", eu choramingo com o prazer intenso que sinto quando ele me penetra, sua boca fundida à minha, suas mãos agarrando minha bunda.

"Nem ele pode salvá-lo, Doutor."

Mordo seu lábio, forte o suficiente para que ele sibile, e o gosto metálico do sangue de Tobias penetra em minha boca. "Eu não preciso ser salva; preciso que você me foda com mais força." Lambo meus lábios, provavelmente parecendo uma louca enquanto ele me penetra. "Então faça."

Os olhos de Tobias escurecem, ficando encapuzados enquanto ele encara minha boca, e ele solta uma das minhas pernas para poder passar o polegar pelo meu lábio inferior.

Ele observa a mancha vermelha com um olhar fascinado enquanto eu o estudo, concentrada no que ele está fazendo.

Ele está em transe completo, como se estivesse embriagado com a visão.

"Gosto da aparência do meu sangue nos seus lábios."

“Então me dê mais”, eu respondo, sem fôlego, lambendo o sangue dos meus lábios.

Sua mão retorna e aperta sob minhas coxas, o toque de dor enviando choques pelo meu corpo enquanto eu seguro um punhado de seu cabelo, puxando-o com força até que ele geme em minha boca. "Porra", ele fala lentamente, interrompendo seus movimentos quando eu chupo seu lábio, provando mais dele. "Aria, eu preciso—"

Ele não termina suas palavras; ele apenas me penetra mais rápido, fazendo minha nuca bater contra a parede, minhas unhas cravando em sua pele enquanto meu corpo começa a tremer, o fogo se acendendo novamente.

Assim como antes, ele para bem antes de eu gozar, nos arrastando para longe da parede, o suor escorrendo de nossos corpos nus enquanto subimos a metade da escada.

Minhas pernas ainda estão enroladas em sua cintura, seu pau deslizando para dentro de mim enquanto ele agarra o corrimão da escada.

Ele não se move dessa vez – eu me movo. Com minhas mãos em volta do seu pescoço, eu o uso como alavanca, uma maneira de me mover poderosamente contra ele. Seu comprimento me estica, sua coroa inchada bem lá no fundo, atingindo aquele ponto doce que faz meu corpo estremecer, outra onda de prazer me atingiu no rosto, um gemido saiu da minha garganta, seguido pelo nome dele.

Sua mão empurra a parte inferior das minhas costas, me parando, mantendo-se enterrado enquanto ele chega ao topo da escada, nós dois sem fôlego enquanto ele abre a porta do quarto.

Com quase nenhuma energia e suor escorrendo de nós dois, Tobias me beija preguiçosamente até que o colchão encontra minhas costas. Inclinando-se, ele mantém sua boca na minha, a cama fria e a brisa de sua porta de sacada

ligeiramente aberta acalmando minha pele aquecida.

Sua língua corre pela minha enquanto nos devoramos antes que ele lamba meu queixo, desça pelo meu pescoço, sugue com força minha clavícula e me reivindique como sua antes de eu voltar para casa, na Escócia.

Todos os meus sentidos estão aguçados; até mesmo a sensação dos seus lábios na minha pele me faz querer cruzar as pernas, meu núcleo encharcado desesperado por seu pau, seus dedos, qualquer coisa.

"Toque-me", imploro, puxando-o para cima de mim para que ele se acomode entre minhas pernas, seu pau pesando na parte interna da minha coxa.

"Onde?" ele pergunta, me provocando, seu nariz correndo ao longo do meu maxilar, sua língua subindo pela minha garganta antes de agarrá-la, aplicando uma leve pressão, enviando todos os meus nervos ao limite. "Você quer que eu toque você aqui?" Sua palma segura minha boceta, meu clitóris latejando. A sensação desce direto pelas minhas pernas e sobe pela minha espinha, pronta para explodir enquanto seus dedos deslizam pela minha fenda, empurrando para dentro de mim para reunir minha umidade.

Ele tira os dedos, circulando meu clitóris lentamente, mantendo o caminho subindo pela minha barriga, circulando meu mamilo, me fazendo estremecer quando ele o belisca antes de terminar na minha boca, passando-os pelos meus lábios.

"Chupa", ele ordena, me amordaçando quando seus dedos atingem meus dentes, meus olhos lacrimejando, ansiosa para que ele me consuma.

Não acho isso tão surpreendente dessa vez. Em vez disso, acho... atraente? Talvez seja o olhar em seus olhos, ou talvez seja o o fato de ele estar se alinhando na minha entrada enquanto seus dedos estão na minha garganta, mas de qualquer forma, eu adoro isso.

Também adoro que ele não fique esperando, empurrando até que seu corpo bata no meu, enterrando-se completamente dentro de mim com um movimento de seus quadris.

"Quero que você goze com meus dedos na sua garganta", ele ordena, seu polegar cravado em minha bochecha enquanto seu pau sai completamente de mim, me

fazendo gargarejar um suspiro quando ele empurra totalmente de volta para dentro, a ponta atingindo meu ponto ideal.

Seus dedos escorregam da minha boca, substituídos por um beijo desesperado que me consome. As luzes brancas ofuscantes do meu prazer me fazem entrar em um frenesi, meu orgasmo atinge seu pico no momento em que Tobias acelera o ritmo, agarrando meu cabelo e puxando para que minha garganta fique totalmente exposta.

Ele move os lábios para o meu pescoço, sugando a pele delicada enquanto outra mão se move para empurrar dois dedos pelos meus lábios novamente, me amordaçando enquanto seus dentes afundam no meu ombro, intensificando minha onda de euforia.

Ele para em um gemido profundo, me preenchendo enquanto meu coração acelera e minha respiração acelera, ofegando por ar quando ele finalmente retrai seus dedos.

Tobias sai de cima de mim e deita de costas, olhando para mim enquanto nós dois respiramos fundo, seu sorriso brilhando, suas covinhas claras sob o luar que entra pela sacada.

Eu sorrio, indo para o meu lado, correndo meus dedos por seu abdômen, traçando cada músculo impressionante, cada cume, até chegar ao seu rosto. Ele está me observando atentamente.

“Eu gosto de você, e vou sentir sua falta,” eu admito. “Isso é ruim?”

Ele assente. “Muito. Você não deveria me dizer isso.”

"Por que?"

“Admitir para mim que você sente qualquer coisa significa que eu sou seu,” ele diz, inclinando-se para pressionar um beijo suave e casto em meus lábios. “E você é minha.”

“Eu disse que isso acabaria quando eu fosse embora, e você não discutiu sobre isso.”

O ombro dele se levanta. “Isso foi antes de você me dizer que gostava de mim.”

“Tobias…” Suspiro seu nome.

Ele me vira, me arrastando contra seu peito. "Tudo bem, mas eu posso te abraçar para dormir uma última vez."

Não sei quem desmaia primeiro, mas meus olhos ficam pesados devido à minha felicidade pós-sexo, seus braços me envolvem firmemente e adormeço em seu peito.

Capítulo 21

Ária

O aeroporto está movimentado – estamos parados no check-in pelo que parecem horas. Gabriella começou a usar sua mala como assento enquanto eu tento ficar Eacordado.

"O que você comprou para Jason?" Gabs me cutuca mais uma vez, franzindo a testa quando não respondo. "Alô? Terra para Aria?"

"Desculpe. Só estou cansado", respondo, passando a palma da mão na testa. O ar condicionado neste aeroporto não está fazendo nada para parar o calor. "Vou pular no DutyFree assim que passarmos pela segurança e ver o que posso encontrar para ele."

"Que tal uma lembrança? Ou talvez—”

O zumbido do meu telefone tira toda a minha atenção, bloqueando as palavras dela.

Rapidamente, desbloqueio a tela para ver as mensagens de Tobias.

TobiasWork: Que porra é essa, Aria? Você foi embora?

TobiasWork: O que eu fiz?

TobiasWork: Três chamadas perdidas.

A culpa toma conta de mim. Saí da casa dele algumas horas atrás. Gabriella me pegou e viemos direto para cá. Eu não tinha ideia de como dizer adeus, então

escrevi um bilhete para ele dizendo basicamente que se eu o visitasse novamente, eu o contataria.

"Oh Deus." Eu levanto a tela para Gabs ver, e ela levanta as sobrancelhas. "O que eu digo de volta?" Eu pergunto, mordendo meu lábio inferior. "Eu nem o acordei para dizer adeus."

Ela dá de ombros, reposicionando os óculos para segurar a franja crescida do rosto.

"Você ainda quer falar com ele? Quer dizer, eu disse ao Justin que estava feito antes de ele sair para o trabalho esta manhã, e ele entendeu. Você não explicou a ele que quando você saiu, era isso — feito?"

"Era para ser só sexo, de qualquer forma."

"Quando é?", ela pergunta, e continuamos andando até chegarmos à praça de alimentação, sentando-nos ao lado de uma das lojas e esperando pelo Doutor Shique.

Ele está sempre atrasado. "É melhor ser honesto, Aria."

Olhando para minha tela, vejo cinco chamadas perdidas e inúmeras mensagens. Leio a mais recente, meu coração afunda.

TobiasWork: Eu sei que não sou a pessoa mais fácil de se conviver, Aria. Eu posso ser um babaca e me desculpe.

Por favor, atenda o telefone para que eu possa falar com você, estou perdendo a cabeça aqui. Por favor, me diga o que eu fiz.

Não tenho ideia do que dizer a ele, porque ele não fez nada de verdade. Ainda estou batalhando na minha cabeça se devo manter contato, ver como as coisas vão, ou bloqueá-lo e esquecer que isso aconteceu.

Eu gosto do Tobias–eu realmente gosto dele. Mas há tantos problemas com a gente estar juntos. Além disso, como eu digo a ele que, embora eu sinta algo por ele, eu ainda sinto por Ewan?

Fecho as mensagens dele e abro as de Ewan, perguntando se ele está disponível

para uma ligação. Preciso descobrir o que estamos fazendo sobre Jason. Quero vê-lo, talvez convidá-lo para uma festa do pijama com Gabriella para que possamos jogar jogos de tabuleiro e assistir filmes.

Não posso evitar; estou na vida de Jason há anos. Ficamos extremamente próximos ao longo dos anos, mesmo depois que Ewan e eu nos separamos para sempre. Ele não é meu filho biológico, mas é muito importante para mim, e eu não conseguiria imaginar minha vida sem ele.

"Alô?" Ewan atende no terceiro toque, me fazendo olhar de soslaio para Gabs enquanto ela clica na tela. Toco em seu ombro e aponto para a loja, dizendo que volto em cinco minutos.

"Oi, hum... Eu ia comprar um presente para Jason. Tem algo em particular que ele gostaria?"

Ele abaixa a voz para um sussurro. "Ele está do meu lado. Dois segundos." Ouço um barulho de arrastar de pés, um bipe no meu ouvido indicando outra mensagem de Tobias, deslizo a barra de notificação para baixo, vendo um monte de pontos de interrogação. "Você não precisa trazer nada de volta para ele."

Caminhando por uma das lojas de presentes, levanto um globo de neve, tentando segurar um sorriso quando vejo palmeiras lá dentro, pequenas partículas de neve falsa flutuando ao redor. "Está tudo bem. Encontrei algo para ele que ele vai adorar. Mas queria te pedir um favor."

"Qualquer coisa", ele responde, limpando a garganta e repetindo a palavra com menos desespero.

"Não diga à minha mãe ou ao meu pai que estou voltando ainda se eles perguntarem.

Eu meio que preciso de um tempo sozinha antes de começar de volta na segunda-feira."

Imagens dos meus pais me cercando... não é algo que eu possa lidar agora. Eles são cientistas de alto nível, e qualquer coisa que eu faça com minha carreira nunca parece boa o suficiente aos olhos deles.

"Você está bem?", ele pergunta quando não consigo esconder o tremor na minha

voz, meus lábios tremendo involuntariamente.

"Claro."

"Você parece um pouco estranho. Certamente você não tem mais medo de voar?" Ele ri, me fazendo lutar contra um sorriso e um soluço.

Agradecendo ao caixa, pego meu recibo e encosto minhas costas na parede fria do aeroporto, parado na entrada da loja. Vejo Gabriella enquanto ela fala ao telefone, acenando para o Doutor Shique do outro lado da praça de alimentação.

"Eu não consegui salvá-la", eu digo, um nó se formando na minha garganta, quase me sufocando enquanto tento continuar. "O julgamento falhou. Eles mandaram Ivy para casa para que eles pudessem..." Eu olho para cima, uma lágrima solitária escapando pela minha bochecha, e eu a limpo com a minha mão. "Eles só querem continuar a tratar os sintomas dela."

Ele respira fundo. "Sinto muito, Aria. Sei que ela é importante para você. Por favor, não se odeie. Você faz mais do que qualquer outro especialista, e Ivy tem sorte de ter você."

O canto da minha boca se ergue, mas meu coração está se despedaçando. "Eu vim aqui por Ivy, e em vez de focar somente nela, eu fiquei muito envolvido com —" Eu me paro.

Ewan não precisa saber de tudo o que eu tenho feito. "Eu só sinto que eu deveria ter feito mais."

Típica Aria, buscando conforto no meu ex. Mas agora, ele parece ser o único que pode realmente me acalmar, me ouvir sem interromper, me deixar desabafar até minha garganta secar. Eu não preciso dele de uma forma apaixonada e amorosa; eu preciso dele como um amigo.

"Olha, Aria—"

"O avião está embarcando. Vamos!" Gabriella aparece ao meu lado, interrompendo o que Ewan está prestes a dizer. "É o Toby?"

Desligo assim que as palavras saem da boca dela e balanço a cabeça negativamente, correndo para perto dela enquanto passamos pelo terminal. "Era

Ewan. Eu estava perguntando sobre Jason."

"Droga. Espero que ele tenha me ouvido. Sabe, para ele desistir de tentar te reconquistar."

Ela me lança um olhar cúmplice, e eu a ignoro, mostrando meu passe para a aeromoça antes de entrar no avião e sentar-me ao lado da janela. Olhando para fora, uma forte sensação uma onda de fracasso me invade, me fazendo morder o lábio e inclinar a cabeça para trás, no assento.

Meu telefone vibra mais uma vez. Outra mensagem chega, Tobias novamente.

TobiasWork: Vou me consertar. Gabriella estava certa. Não sou bom o suficiente para você. Mas vou melhorar. Só me diga que ainda tenho uma chance. Sinto sua falta.

Meus olhos brilham para Gabriella. "Você disse isso?"

Mostro a tela para ela, e ela acena com a mão despreocupadamente. "Eu estava brincando."

Conhecendo-a, ela era brutal. Preciso acalmar Tobias antes que ele realmente apareça na Escócia.

Eu: Não tenho ideia do que ela disse, mas isso não é verdade. A única razão pela qual isso tem que acabar é porque não estou pronto para nada sério. Sinto muito.

Então, contra tudo dentro de mim, eu bloqueio o número dele e o corto completamente da minha vida. É para o melhor. Não tivemos chance.

Eu o usei, mas comecei a me apaixonar por ele no processo, então estou me protegendo.

Além disso, preciso ir para casa e encarar a música de Ewan e Jason, descobrir o que meu futuro reserva.

Uma parte de mim teme ter que contar a Ewan que outra pessoa passou o meu tempo na América, mas, por outro lado, ele passou o tempo dele para outra pessoa enquanto ainda estávamos juntos.

Enxugo uma lágrima que escorre pelo meu rosto e encosto a cabeça na janela.

Capítulo 22

Ária

Wan me entrega a mochila escolar de Jason, apoiando os cotovelos na janela aberta d

E o meu Mercedes branco.

Seus olhos verdes brilham na luz do sol, a barba por fazer em seu rosto escondendo o que eu sei ser um maxilar perfeito. Jason sobe no banco de trás e diz tchau para seu pai enquanto eu olho para frente, a ansiedade me atingindo com o que tenho feito nas últimas semanas com Tobias.

Eu me sinto culpada. Embora não estejamos juntos, ainda parece errado deixar outro homem me tocar quando eu amo outra pessoa. Eu sei que Ewan incendiaria o mundo por mim, então eu pareço uma pessoa horrível.

Ele precisa saber.

“Gosto do seu cabelo”, ele me diz, gesticulando para as mechas carnudas tingidas de castanho. “Você não é castanha desde os vinte anos.”

Eu forço um sorriso nervoso. “Eu precisava de uma mudança.”

Correção, eu precisava tirar Tobias do meu sistema, e ele amava meu cabelo loiro.

"Preciso buscar o Jason na escola também?"

Ele balança a cabeça, e eu concordo, ligando meu motor, fazendo-o dar um passo para trás. "Obrigado de novo", ele diz, esfregando a parte de trás da cabeça. "Falo com você mais tarde?"

“Claro”, eu respondo, e pela primeira vez em algum tempo, eu quero falar com ele. Eu quero vê-lo. Pode ser a culpa me estrangulando, ou talvez seja a percepção de que eu posso ter errado mais do que ele.

"Ewan?", eu grito enquanto ele se vira de volta para seu prédio de trabalho, o pequeno contêiner de metal ao lado do canteiro de obras. Ele está usando roupas velhas, botas de rigger e uma faixa de marcas de óleo na lateral do rosto.

"Sim?"

O sol brilha em seus olhos quando ele chega ao meu carro, inclinando-se para a minha janela mais uma vez. Seus verdes florestais têm manchas de avelã, contornados com um tom mais escuro de verde, me cativando completamente por um longo segundo antes de eu sacudi-lo para longe. "Gabriella está fora e ela geralmente conserta, mas a máquina de lavar está emperrada de novo. Você consegue fazer isso?"

"Claro. Eu passo por aí mais tarde."

Eu sorrio para ele, o garoto jovem e imprudente com quem cresci sem ser visto em lugar nenhum, substituído por um homem, um Ewan novo e melhorado. Mas isso não significa que eu o perdoe ou mesmo queira algo com ele. Eu gostaria de ser amiga. Eu gosto de estar perto dele, mesmo que seja pelos motivos errados, especialmente quando sinto um vazio causado por uma certa pessoa. "Vou pedir comida."

"Não quero ultrapassar os limites, Aria."

Eu bufo, colocando as duas mãos no volante. "Você não é."

"Mas...Tobias? Gabriella me contou."

Eu vou matá-la.

Meus olhos deixam os dele momentaneamente, e olho para meu colo, mordendo meu lábio inferior. "Eu terminei as coisas com ele." O olhar em seu rosto me faz lutar contra um sorriso, algo como alívio tomando conta dele, mas ele rapidamente desvia o olhar.

"Vou consertar e vou embora", ele me diz, afastando-se do carro. "Vejo você quando terminar o trabalho."

"Obrigado."

"Boa sorte com sua apresentação. Você vai arrasar, como sempre", ele continua, e meus olhos encontram os dele novamente por uma fração de segundo.

Engatei a ré e fui embora, sem ousar dar uma última olhada em Ewan.

Jason está no banco de trás, com fones de ouvido, ouvindo qualquer música que ele baixou no telefone antigo do pai. Ele sorri para mim no espelho, e eu o devolvo, levando-o até a entrada da escola, dizendo adeus e indo para minha apresentação.

Capítulo 23

Ária

Espiando através das cortinas alinhadas ao longo do enorme palco, empalideço ao ver todas as cadeiras ocupadas, multidões de profissionais esperando com Pblocos de notas e canetas, prontos para tomar notas sobre tudo o que tenho a dizer.

"Ok, cinco minutos, e você está no ar, Aria", o diretor de palco anuncia, fixando um microfone na frente da minha camisa branca, enfiando a caixinha na parte de trás da minha saia lápis preta. "Se você precisar fazer uma pausa para tomar água ou respirar, faça."

"Certo", eu respondo, respirando fundo. Não é como se eu não estivesse acostumada com isso, mas esse é o maior que já fiz. Sou uma mulher confiante, mas agora, sinto que vou desmaiar e vomitar meu café da manhã em cima do par de sapatos brilhantes desse cara.

Girando água em volta da minha boca, certifico-me de que minha garganta esteja lubrificada e pronta para falar por uma hora inteira. Tento lembrar de certas notas e aceito que vou estragar tudo, mas não consigo pensar direito, minhas palmas estão suadas, o coração batendo forte em meus ouvidos.

As luzes começam a diminuir e o apresentador entra no palco, agradecendo a todos por viajarem até aqui, fazendo uma introdução sobre mim - como obtive minhas qualificações, viajei para vários hospitais ao redor do mundo, em parcerias e muitos fatos que me deixam ainda mais nervoso para não estragar tudo.

Endireitando-me, concentro-me em não tropeçar nos calcanhares ao subir no palco. Os aplausos da multidão me aliviam um pouco enquanto aceno e aperto a mão do apresentador antes de ficar ao lado de um grande projetor.

"Obrigada a todos por terem vindo hoje. Como vocês já sabem, meu nome é Aria Miller, e sou uma cientista clínica que trabalha em estreita colaboração com várias organizações para ajudar a pesquisar doenças raras."

Eu observo todos eles, mantendo contato visual enquanto meu coração começa a disparar. Eu me viro para a tela, usando o clicker para mudar o slide.

"Hoje, estou aqui para falar com todos vocês sobre uma doença rara chamada deficiência de ribose-5-fosfato isomerase, ou deficiência de RPI, para abreviar."

Clicamos na próxima tela e continuamos a explicar a doença, como apenas quatro pessoas em um período de vinte e sete anos foram diagnosticadas, como ela afeta o corpo e como é diagnosticada.

Mostro a eles minha descoberta recente: atualmente, é a doença genética mais rara do mundo.

"Essa doença autossômica recessiva não tem tratamento nem prognóstico porque é muito rara."

Eu examino a multidão enquanto todos eles fazem anotações, alguns concordando, alguns mastigando suas canetas, alguns em seus telefones sem prestar atenção. Esses são os que eu quero lançar o clicker e encará-los por desperdiçar meu tempo quando outra pessoa poderia estar aqui no lugar deles, realmente aprendendo algo.

Isso continua por mais vinte minutos, até minha garganta ficar seca.

"Alguém tem alguma pergunta no momento?", pergunto, várias mãos se levantando.

Aceito algumas perguntas com confiança e sigo em frente.

Antes que eu possa me virar para continuar, mais uma mão se levanta e preciso focar meus olhos para enxergar todo o caminho até o fundo.

O sangue desaparece do meu rosto quando o controle cai no chão.

Não , eu digo, meus lábios se abrindo mais a cada segundo antes de eu me livrar do choque.

"Sim?" Peço para a pessoa falar, engolindo um grande e doloroso caroço enquanto Tobias se levanta e ajeita sua gravata, vestindo um terno cinza escuro justo e uma camisa branca.

Quero sair correndo do palco e dizer para ele ir embora, mas também luto contra meus hormônios. A simples visão dele desperta algo profundo dentro de mim, como se eu fosse uma idiota louca por sexo.

"Estou correto em dizer que somente crianças foram diagnosticadas com esse transtorno, doutor?"

Com minhas unhas cravadas na palma da mão, eu aceno, lutando com minhas palavras.

"Isso...isso mesmo. Somente crianças e adolescentes foram diagnosticados com isso...até agora."

Ele se senta, com um sorriso irônico no rosto enquanto tento desviar os olhos dele, um fogo crescendo dentro de mim e não tenho certeza se é do tipo bom ou ruim.

Eu levanto o controle do chão, mudando para a próxima tela, suor agora cobrindo minha testa. "Hum," eu murmuro, perdendo minha posição e palavras, minha cabeça embaralhando.

Virando-me para a multidão, tento recuperar algum tipo de compostura, a multidão esperando que eu continue. Empurro meus óculos para cima do nariz, respirando fundo para ter certeza de que pareço calmo, mas por dentro, estou em espiral.

"Vamos fazer uma pausa agora, e continuaremos em..." Olho para o meu relógio, colocando meu sorriso mais falso quando levanto a cabeça novamente. "Vinte minutos."

Saio correndo do palco, minha mente girando enquanto uma mão grande puxa

meu braço no pé da escada, me arrastando direto para uma sala vazia. "O que foi? Você estava indo tão bem."

Os olhos azuis gelados de Tobias estão queimando em mim, suas sobrancelhas franzidas, e eu luto contra a vontade de dar um tapa nele por quase estragando uma das apresentações mais importantes que já fiz.

Ainda estou tentando processar Tobias parado na minha frente. Olho para sua mão no meu braço, seu polegar acariciando para cima e para baixo o material branco da minha camisa.

"Por que você está aqui?", eu o repreendo, tirando sua mão de mim e cruzando meus braços. "E como você sabia onde era minha apresentação?"

Ele dá de ombros, inclinando a cabeça para mim enquanto eu o encaro. Ele estreita os olhos, parecendo perdido. "Você saiu e me bloqueou. O que eu deveria fazer?"

“Você precisa ir para casa, Tobias.”

Ele parece confuso. “Por quê?”

“Isso,” aponto entre nós, “não é uma coisa, lembra? Acabou quando eu fui embora.”

"Você está bravo", ele bufa, recuando e enfiando as mãos nos bolsos. "Eu quero que você... Não, eu *preciso* que você me entenda. Eu não posso fazer isso quando você me cortou."

Se eu não estivesse fervendo de raiva agora, eu o abraçaria, diria que senti falta de seu rosto irritante, o beijaria até meus lábios ficarem em carne viva. Mas não o faço. Em vez disso, faço cara feia para ele até que ele me dê uma explicação razoável. Ele fica na minha frente parecendo desanimado, confuso e, se tanto, magoado com minha reação.

"Senti sua falta, Aria."

Ele dá um passo à frente para ficar perto de mim mais uma vez, seu perfume enchendo meu nariz, e sinto minha raiva começando a desaparecer, especialmente quando os cantos de seus lábios se curvam, suas covinhas ficam

profundas, e suas mãos gentilmente tocam meus braços cruzados.

"Eu quero uma chance."

Delicadamente, seus dedos levantam meu queixo, então eu olho para ele, rajadas quentes de ar batendo em meu rosto. Eu assopro minhas bochechas, afundando em seu toque. "Eu não sei como fazer isso com você. Eu não estou pronta para um relacionamento."

"Não precisamos estar em um. Podemos continuar nosso arranjo visitando um ao outro, transando e repetindo o ciclo", ele responde, inclinando-se para baixo para que sua testa repouse na minha, meu coração disparando em um ritmo nada saudável. Estou tentando regular minha respiração para não mostrar a ele que ele me afeta de maneiras que eu gostaria que não afetasse, mas sei que estou falhando. "Diga sim."

“Não sei”, respondo honestamente.

“Você está linda, a propósito.” Ele olha para meu cabelo escuro, seu olho direito se contraindo enquanto ele enrola uma mecha em volta do dedo. “Combina com você.”

Passo a língua pelos lábios para umedecê-los, desviando o olhar do seu olhar intenso.

"Obrigada." Eu me movo enquanto ele tenta se inclinar mais, desviando do beijo. Ele bufa, deixando as mãos caírem ao lado do corpo e recuando. "Preciso voltar. Isso é importante para mim."

Tobias segue atrás de mim, se afastando quando chego à escada para o palco principal, me olhando por cima do ombro e dizendo que eu consigo.

Ele desaparece de volta para sua cadeira enquanto eu subo ao palco mais uma vez, meus olhos ocasionalmente caem sobre ele quando perco meus pensamentos — seus acenos e expressões faciais orgulhosas me dão confiança para improvisar o resto, terminando a apresentação com a multidão de pé e aplaudindo enquanto eu vou embora.

Quando não estou mais preso aos fios, jogo água fria no rosto no banheiro, olho no espelho e observo atentamente meu reflexo de aparência cansada me

encarando.

Eu nem sei bem o que dizer para Tobias. Apesar do meu eu interior gritar loucamente para levá-lo para casa e fazê-lo me comer, eu seco meu rosto e mãos e arrumo meu cabelo, deixando a pura curiosidade tomar conta de mim. Eu vou lá fora para encontrar Tobias.

Ele está parado na entrada da frente com um guarda-chuva para mim.

Eu me odeio e odeio meus sentimentos, porque estou realmente feliz em vê-lo.

Tobias me encara durante todo o caminho de volta, desviando o olhar quando viro a cabeça para ele. Ele fica quieto, talvez pensando em uma centena de maneiras de me irritar ainda mais, mudando as estações de rádio a cada dois segundos, girando o dial do meu volume para um número par.

Franzo a testa para ele quando ele começa a bater a mão na beirada da porta, cantarolando a música.

Ele fica atrás de mim em silêncio enquanto eu destranco minha porta, e eu fico de lado para que ele possa entrar, tirando seu paletó e pendurando-o no meu cabide chique em formato de árvore. Ele olha para meu apartamento, andando na minha frente, e eu o observo enquanto ele explora, passando os dedos por quase tudo.

"Você fica bem com cabelo castanho. Você o tingiu porque eu disse que gostava do loiro?"

Olho para baixo. Minha razão exata para colocar a tinta no cabelo foi porque ele gostou muito do meu cabelo, e pensei que isso ajudaria o vazio dentro de mim. Como se talvez se ele reaparecesse, ele não gostasse de mim, e seria mais fácil ir embora.

O silêncio se segue enquanto ele entra na minha cozinha, estendendo as mãos para mim, querendo que eu fique entre suas pernas enquanto ele se levanta para sentar no balcão. Eu balanço a cabeça, sentando-me no balcão oposto a ele.

Frustrado, ele geme, passando a palma da mão pelo rosto. "Vamos, Aria. Estou tentando."

"Por que você veio aqui? Não é como se você tivesse dirigido uma hora. Você mora a milhares de quilômetros de distância." Eu franzo a testa para ele, tentando mostrar o quão puto da vida eu estou. "Então você aparece na minha apresentação e acha que seria ok ficar de pé para se mostrar? Eu não sei o que você espera que eu diga a você. Eu realmente não acho que nós—"

"Que você sentiu minha falta", ele interrompe, me fazendo estreitar os olhos para ele, cruzando as pernas na altura dos joelhos. Ele desconsidera meu olhar, agarrando a borda do balcão. "Ou apenas me diga que você não está bravo comigo."

Ele desliza para fora do balcão, e minha respiração fica presa, meu coração acelera a cada passo que ele dá em minha direção, seu rosto relaxado, olhos semicerrados.

"Eu disse que senti sua falta." Ele inclina a cabeça para o lado, a apenas dois passos de mim. "Você bloqueou meu número."

"Por uma razão. Foi feito", eu jogo de volta, prendendo a respiração enquanto ele descansa as duas mãos em cada lado meu, inclinando-se ligeiramente para que eu possa ver claramente a mistura de blues dançando em seus olhos, sua pele impecável, os lábios carnudos que me fazem querer—

“Não está feito, não para mim.”

"Você não pode estar falando sério?"

“Por que me disse que gostava de mim então? Se você ia me jogar fora tão facilmente?”

“Não era só sexo para você?”, pergunto, distraidamente descansando minhas mãos sobre as dele, nosso toque eletrizante. “Eu gosto de você, mas você está forçando um limite que eu coloquei.”

Ele se acomoda entre minhas pernas separadas, apesar das minhas palavras, e a excitação irritante começa a subir pelas minhas coxas internas, e eu me deleito com a

sensação dele tão perto de mim mais uma vez. "Estou mudando. Por você, eu realmente estou."

Suspirando, deslizo minhas mãos pelos seus braços musculosos, entrelaçando meus dedos na sua nuca.

“Me dá uma chance,” ele implora, abaixando sua testa para a minha e puxando meu corpo para o dele. “Eu serei bom para você.”

Eu o ignoro novamente enquanto ele estreita os olhos para mim, cutucando meu nariz com o dele, nossos lábios a centímetros de distância. Um leve movimento, e a atmosfera mudará. A temperatura do quarto aumentará, provavelmente terminando com nossas roupas arrancadas e espalhadas pelo chão.

"Você quer que eu cumpra minha promessa se você me ignorar de novo, estou certo?"

ele pergunta com curiosidade contra minha boca, e Concordo lentamente. Seus dentes roçam meu maxilar e param em meu ouvido, sussurrando suas próximas palavras tão sedutoramente provocantes que tenho que reprimir um gemido. "Você quer que eu foda seu rosto, doutor?"

"Talvez algo um pouco mais..." Eu suspiro enquanto os dedos de Tobias cravam em meus quadris, me puxando para ele com mais força, o pau esticando em suas calças.

"...um pouco mais mútuo," eu respiro, deixando escapar um gemido e engolindo em seco enquanto ele deixa beijos molhados na lateral da minha garganta, gemendo contra minha pele aquecida quando meus dedos sobem, agarrando e puxando um punhado de seus fios castanhos enquanto a outra mão o aperta, o pau já duro o suficiente para me tomar bem aqui.

Estou em completa e total negação, metade de mim querendo que ele me foda sem sentido. A outra metade não tem a mínima ideia do que está acontecendo.

Eu simplesmente não consigo me cansar dele. Cada fibra do meu ser precisa e o quer...intimamente e emocionalmente. Parece que o tempo deveria parar quando temos momentos como esse, olhando nos olhos um do outro com intensidade, mas passa rápido demais, me fazendo desejar poder ficar presa no limbo com ele para sempre.

Uma batida na porta me faz me afastar de Tobias em pânico, esquecendo completamente a hora e quem está chegando. Ele vira a cabeça na direção da voz

de Ewan, gritando que é só ele, a maçaneta puxando para baixo. Eu o empurro para longe de mim, saindo da cozinha, e meu rosto empalidece quando os olhos relaxados de Ewan se conectam com os meus horrorizados.

"Preciso buscar o Jason em meia hora, então serei rápido."

Ewan interrompe suas palavras e fica parado enquanto Tobias sai atrás de mim, ambas as mãos em meus ombros tensos. Eu espero uma guerra, ou que eu seja colocada entre os dois e obrigada a escolher, mas quando Tobias se apresenta como meu namorado, os olhos de Ewan brilham para mim.

"Namorado?"

"Quem é você?" Tobias pergunta, fazendo o olhar do meu ex escurecer, trazendo seus olhos de volta para ele.

“O ex dela, Ewan.”

“Algum motivo para você estar na casa da minha namorada?”

As mãos de Ewan se fecham em punhos, seus dentes rangendo, olhando para mim. "É.

Por que estou na sua casa, Aria?"

Eu engulo em seco. “Eu… A máquina de lavar estava quebrada, e eu…”

Tobias decide colocar o braço em volta da minha cintura, sorrindo para mim enquanto beija minha bochecha. Observo Ewan atentamente, a tristeza que ele deve estar sentindo agora está matando minha alma, me fazendo querer dizer a Tobias para recuar e se desculpar.

“Sugiro que você vá embora antes que eu o obrigue”, Tobias avisa. “E nunca mais entre na casa da minha garota.”

"Você acabou de me ameaçar?" Ewan zomba, dando um passo à frente, fazendo Tobias me soltar.

Estou entre eles instantaneamente, empurrando os dois no peito. “Pare! Pare só!”

“Você não tem razão para estar aqui,” Tobias cospe. “Vai se foder.”

“Vá, Ewan”, digo baixinho, implorando com os olhos.

Sinto a atmosfera ficando mais tensa na sala e, silenciosamente, os dois se encaram até Ewan olhar entre nós e limpar a garganta.

Os verdes de seus olhos, devastadoramente cheios de emoções, me observam por um longo segundo, antes que ele balance a cabeça. Ele se vira e sai da casa, me fazendo soltar um suspiro profundo e fechar os olhos, virando-me para Tobias e dando a ele um sorriso nervoso.

"Você o vê com frequência?"

Dou de ombros, olhando da porta para Tobias, fazendo beicinho enquanto mastigo o interior da minha bochecha. "Bem quando estou saindo com Jason." Quando Tobias fica em silêncio, acrescento: "O filho dele. Nós o criamos juntos por anos."

"Não vejo nenhuma criança por aqui", ele afirma, olhando ao redor com exagero. "Você vê?"

Reviro os olhos, balançando a cabeça enquanto me viro e entro no meu quarto, Tobias seguindo logo atrás. "Ele estava vindo consertar a máquina de lavar para mim, só isso."

Abruptamente, ele me gira para encará-lo, sua expressão séria. "Eu não compartilho."

"Eu não sou de ninguém para compartilhar em primeiro lugar. Reserve um voo para casa e saia da minha casa."

Sua mão agarra meu pulso e, em vez de me virar para ele, fecho os olhos e solto um suspiro longo e pesado, pronta para me livrar dele e ir para o meu quarto.

Seu silêncio me faz parar no meio do caminho. Eu me viro para ele, e ele está me encarando sem expressão. “Ari—” Sua voz é cortada, piscadas selvagens tomando conta de sua expressão suave.

Congelo meus movimentos, observando-o enquanto seu rosto fica

completamente vazio. "O que há de errado?" Seguro suas bochechas, procurando seu rosto. Ele não diz uma palavra enquanto cai de joelhos na minha frente. "Tobias?"

"Eu... eu preciso... ir", ele gagueja, com a fala arrastada enquanto tenta se levantar, agarrando meu braço para se apoiar.

Ele sai de cima de mim desleixadamente, o rosto empalidecendo, sua mandíbula cerrada. "Tobias, o que há de errado?" Eu corro atrás dele. "Tobias?" Antes que ele consiga chegar à porta do quarto, ele cai contra a parede e desaba.

"Tobias!", grito, com os olhos arregalados, e me jogo ao lado dele, meu coração se despedaçando enquanto seu corpo começa a convulsionar.

Capítulo 24

Tobias

MMinha cabeça parece ter sido esmagada por um taco de beisebol.

A luz da lâmpada de Aria queima meus olhos, e eu rolo de bruços para proteger minha visão turva e dolorida.

Ela corre até mim. “Você está acordado. Como se sente? Você teve uma convulsão e desmaiou por horas.”

Eu gemo e enterro minha cabeça no travesseiro.

Esse não era o plano. Eu vim aqui para provar a mim mesmo, não para tomar o chão dela. Eu podia sentir isso chegando, e eu queria me esfaquear no maldito coração. Eu não queria que ela me visse tão fraco.

E agora ela conseguiu.

"Você quer ver alguém?" ela pergunta, e meus ouvidos zumbiam de tão perto que ela estava.

“Luz”, eu resmungo. “Apague a luz.”

Ela corre para a unidade de cabeceira e nos banha na escuridão, e eu finalmente

levanto minha cabeça, meu corpo rígido e dolorido. Não tenho um desses há anos.

Eu pisco para Aria, minha linda médica. “Eu te assustei?”

“Claro que sim! Isso é normal? Eu deveria ter chamado uma ambulância? Você precisa que eu faça alguma coisa agora?”

Eu balanço a cabeça e sento, desesperado para puxá-la para mim. “Estou bem. Acontece de vez em quando, mas tenho tudo sob controle.”

Meus olhos percorrem o quarto dela e pousam em uma das câmeras escondidas que instalei na semana seguinte em que ela me deixou na minha própria cama sem se despedir.

Ela não tem ideia de que eu estive aqui. Sempre aqui. Sempre observando. Meu contato me ajudou a chegar à Escócia sem ser detectado, me conseguiu um apartamento alugado aqui perto. Se eu não estivesse aqui enquanto ela estava no trabalho, eu estava observando-a do lado de fora ou checando quem diabos Ewan realmente é e se eu poderia pegá-lo em alguma merda obscura.

Para minha grande irritação, ele parece normal.

Aria toca meu rosto e meu corpo inteiro fica tenso com a brusquidão.

“Eu estava preocupado.”

Faminto pelo toque dela e estando tão perto, mas incapaz de tocá-la ou falar com ela, afundo minha bochecha na palma da mão dela, fechando meus olhos. "Porra, senti sua falta."

Quando olho para ela, seus olhos estão lacrimejando, seu queixo está covinhando. “Eu não sei como fazer isso.”

Não respondo, porque não sei o que dizer. Ainda não esgotei todas as minhas opções para tê-la como minha, e estou disposto a tentar mais.

“Eu sei que você não quer ouvir isso, mas Ewan é especial para mim. O filho dele, Jason, significa o mundo para mim. Não posso te envolver nisso quando nem sei onde está minha cabeça.”

Está resolvido, então. Vou apagar Ewan.

“Mas estou disposta a tentar”, acrescenta ela.

Talvez eu não o mate.

Em vez disso, puxo Aria para cima de mim na cama, segurando suas coxas contra meus quadris enquanto me deito. "Prove", exijo. "Beije-me."

Ela se inclina e captura minha boca, suas mãos no meu peito me mantendo no lugar enquanto ela assume o controle do beijo. Ela chupa meu lábio inferior, minha língua e então engole o gemido profundo que sai do meu peito enquanto ela se esfrega no meu pau endurecido.

Preciso estar dentro dela como se fosse morrer se não o fizer.

Ela geme enquanto eu rasgo o material de suas leggings e calcinhas antes de jogá-la no meu pau, me embainhando completamente. Porra, ela está molhada, encharcada, até, e sua boceta estrangula meu pau, eu posso ter que prendê-la nessa posição para sempre.

Eu enrolo minha mão em seu cabelo e puxo sua cabeça para cima para que ela me observe enquanto eu empurro dentro dela com estalos rápidos. Seus lábios estão separados em rajadas de respirações ofegantes, seus olhos encapuzados e vidrados, e acho que posso assistir isso mais tarde quando ela pensar que eu deixei o país.

Isso é uma violação de privacidade. Ela não tem ideia de que estou gravando ela sendo fodida enquanto eu abro sua blusa e a jogo de lado com seu sutiã, chupando um mamilo na minha boca enquanto sua boceta me agarra através de seu orgasmo crescente.

Preciso sentir o aperto, o jeito que ela pulsa em volta do meu pau. Preciso de tudo. O

som dos gemidos dela. O olhar no rosto dela. Para sempre, se possível.

"Goze dentro de mim", ela exige, gemendo alto e tremendo acima de mim enquanto seu orgasmo atinge o ápice.

Eu gemo com uma estocada profunda enquanto gozo com ela, enchendo-a com cada gota até que eu esteja completamente esgotado.

Ela desaba no meu peito, nós dois exaustos. "Não é nada legal dormir com alguém que acabou de acordar de uma convulsão", ela diz, ofegante, com uma fina camada de suor cobrindo sua pele.

Deixo escapar uma risada e beijo sua testa. “Provavelmente não.”

Ultimamente, tenho me sentido ausente na cabeça, mas agora, enquanto meu médico nu adormece em meus braços, sinto-me em paz. Minha mente não está sendo cruel comigo, as coisas não estão escuras e eu gosto de mim mesma.

Eu consigo fazer isso.

Capítulo 25

Ária

Não tenho certeza se é porque estamos prestes a sair para o aeroporto, mas as estocadas de Tobias são torturantemente lentas, tirando seu pau EUde mim gradualmente, entrando de volta para me preencher, repetindo isso, minhas pernas tremendo, os dedos dos pés se curvando a cada movimento.

"Mais rápido", eu gemo, puxando seu cabelo, tentando cravar meus calcanhares em suas coxas para acelerar sua velocidade. Ele não escuta, mantendo seu ritmo controlado, mas forte, suas mãos agarrando meus quadris com seu rosto enterrado na curva do meu pescoço.

"Preciso que você me diga que vai sentir minha falta", ele murmura no meu ouvido antes que seus lábios deslizem ao longo do meu maxilar e parem na minha boca. "Você vai?"

Suas mãos traçam o comprimento do meu corpo, seu pau enterrado profundamente enquanto seus movimentos param. Eu suspiro, a sensação dele rolando meu mamilo entre seus dedos enviando ondas de prazer direto para o meu núcleo.

"Sim", respondo sem fôlego, tentando me esfregar, minhas mãos agarrando os músculos de suas costas.

Ele empurra seus quadris contra mim mais, enterrando-se mais fundo do que nunca, me fazendo gemer em sua boca enquanto sua língua mergulha na minha. Tobias inclina sua cabeça, apaixonadamente me reivindicando com seus lábios, engolindo cada gemido enquanto uma mão cai entre nós. Ele aplica pressão, mergulhando os dedos onde seu pau está enfiado em mim, arrastando minha excitação para meu clitóris e circulando.

“Você está se apaixonando por mim?”

Minhas costas arqueiam, minha cabeça empurrando contra meu travesseiro enquanto ele começa a tirar seu pau antes de bater em mim, mantendo seus dedos no meu clitóris.

O calor ao redor de nós me faz suar, e nossos corpos batem juntos, os ruídos ecoando pela casa vazia.

Você pensaria que depois de três horas, depois de uma semana inteira disso, ele estaria cansado demais para continuar, mas cada vez que ele me preenche, ele quer ir de novo.

Perdi a conta de quantas vezes eu desmoronei com ele dentro de mim. Cada vez que a tensão aumenta na minha espinha, eu grito o nome de Tobias e cravo minhas unhas em suas costas, arrastando para deixar marcas.

Como agora. Sinto o formigamento, o calor, cada terminação nervosa se preparando para explodir e me mandar para o esquecimento.

Mas isso não acontece, porque Tobias para seus movimentos e sai de mim. Eu rosno para ele e me apoio nos cotovelos, ofegante. "O que você está fazendo?"

"Você não me respondeu."

Reviro os olhos enquanto ele se senta sobre as panturrilhas. Ele está segurando seu pau com firmeza, bombeando-o enquanto me observa com um brilho nos olhos, mordendo o lábio inferior. Com seus olhos arrastando-se pelo meu peito e parando entre minhas pernas separadas, eu as abro mais.

"Porra. Você é perfeito."

Eu bufo, empurrando sua mão para longe e empurrando seus ombros para que

ele caia ao meu lado. Eu monto em seu corpo, meus joelhos em cada lado dele, e sento com seu pau entre minhas pernas, acariciando a parte inferior lentamente com meus dedos.

"Acho que você pode estar se apaixonando por mim", digo com toda a sedução que consigo, pressionando seu comprimento contra meu núcleo sensível, observando sua mandíbula cerrar.

"Estou a segundos de foder sua cara, Doutor. Preciso fazer isso?" ele responde sem fôlego, balançando os quadris enquanto sua cabeça inchada desliza pela minha fenda encharcada. "Porque eu vou."

Eu rio, levantando a cabeça para que ele provoque minha entrada, abaixando-me lentamente, seu pau grosso me esticando a cada centímetro. Minha boca se abre de tão cheia, me esticando.

"Você quer que eu me apaixone por você?"

"Pare de falar", eu gemo, esfregando-me em seu pau.

Ele diz outra coisa, mas estou muito paralisada pelo meu orgasmo iminente para prestar atenção, então o ignoro, minha cabeça caindo para trás enquanto ele agarra meus quadris e empurra para encontrar meus movimentos. Minutos passam, nossos gemidos e suspiros enchendo o quarto, as janelas do meu quarto embaçando, meu cabelo uma bagunça.

Ele agarra minha garganta, e eu posso sentir seu peito sob minhas palmas começando a ficar tenso, seu coração disparado, combinando com o meu. Ele agarra meus quadris para me impedir de me mover enquanto ele geme durante seu orgasmo, me enchendo com seu esperma.

Nós nos perdemos um no outro, corpos abraçados enquanto descemos das alturas, ambos ofegantes, suados, com os lábios em carne viva.

"Acho que posso", Tobias diz depois de quase dez minutos de mim deitada em seus braços, ele enrolando meu cabelo em seus dedos. "É difícil."

"O que é?", pergunto, com o queixo apoiado em seu peito, olhando para suas feições esculpidas.

"Nada." Ele balança a cabeça, pegando o telefone. "Precisamos ir logo. Tomar banho comigo?"

Capítulo 26

Ária

Hank God. Você não existia enquanto ele estava aqui", Gabs diz assim que entra pela porta da frente, Justin seguindo atrás. "Você foi trabalhar

" Ohoje?"

Envergonhado, balanço a cabeça, torcendo os dedos enquanto ela me lança um olhar feio.

É verdade. Liguei dizendo que estava doente todos os dias em que Tobias esteve aqui, perdi todos os compromissos, ignorei ligações que poderiam ser importantes. Eu queria passar um tempo com ele antes que ele voltasse para casa, e ele disse que era uma boa ideia desligar meu telefone do trabalho para desestressar.

Então, eu o escutei.

"Você ao menos retornou a ligação para sua mãe?" ela continua, e tudo o que posso fazer é balançar a cabeça novamente. Ela olha ao redor para nossa casa, os copos e pratos enchendo a pia, pratos de comida para viagem espalhados pelos balcões.

Garrafas de cerveja e vinho transbordam da lixeira, e eu não percebo o cheiro ruim até que ela o aponta. "Okay." Ela deixa as malas no chão do corredor, com as mãos na cintura. "Justin, vá sentar no meu quarto para que possamos limpar."

"Desculpe, eu estava ocupado e não percebi o quão ruim o lugar é." Tobias foi embora há alguns dias e eu me senti perdido. O pensamento de limpar era a última coisa em minha mente.

"Ewan também está tentando falar com você. Você deveria ter pegado Jason na escola hoje."

Meus olhos se arregalam, e minha mão voa até minha boca, deixando meu corpo cair no braço do sofá. "Merda."

Nunca esqueci Jason, e meu coração dói por isso. Sinto meus olhos lacrimejando mais uma vez, um nó desconfortável se formando na minha garganta.

"Eu disse a Ewan que você estava ocupado. Eu fui buscá-lo para você. Aquele garoto ficou sentado no escritório por quase uma hora." Ela abre um saco de lixo, passando os braços pelo balcão para que todo o lixo caia lá dentro. "O que está acontecendo com você ultimamente?"

Eu sou um monstro. Primeiro, eu abandonei meu trabalho. Então, eu fechei o mundo para passar um tempo com meu namorado, e agora Jason... Eu estou lentamente deixando todo mundo abaixo.

"Isso não é do seu feitio, Aria. Você é responsável, profissional e sempre coloque os outros em primeiro lugar. O que está acontecendo? Onde está sua cabeça?"

Olho para minha melhor amiga, meu lábio tremendo. "Não sei", suspiro, abaixando a cabeça entre as mãos. "Acho que estou apenas cansada."

DIAS DE MENSAGENS DE TEXTO se transformam em semanas de chamadas de voz e vídeo.

Tobias está muito ocupado com o trabalho para me visitar e eu acabei de sair da

condicional por tirar tanto tempo de folga e perder compromissos. Mas é meu primeiro dia de volta e não tenho compromisso até amanhã.

Eu não acho.

Meus arquivos estão se acumulando, os e-mails estão atrasados e eu suspiro quando penso em todas as coisas que preciso fazer antes de poder ir para casa e falar com Tobias.

Ah, e quem diria que sexo por telefone é realmente agradável? Tobias me fala exatamente o que ele quer que eu faça, implora para que eu lhe envie vídeos,

fotos, e eu envio... provavelmente muitos. Foram dois longos meses sem ele, e quanto mais tempo passo longe dele, mais eu o quero, todo ele.

Gostaria que ele pudesse ser mais expressivo sobre o que sente por mim. É uma luta enorme fazê-lo se abrir completamente.

Tomo meu vinho de um só gole, esvaziando minha quarta taça enquanto alguém fala, mas estou distraído demais para me concentrar no que eles estão dizendo.

Fora isso, nunca me senti melhor. Tobias me convenceu a deletar todas as minhas contas de mídia social, me removendo daquele ambiente tóxico. Ele falou comigo sobre não sair tanto a ponto de eu preferir ficar em casa e trabalhar ou fazer videochamadas com ele, geralmente beligerantemente bêbado.

Estar bêbado torna tudo mais fácil sem ele. Ele disse que sua mãe costumava ficar bêbada quando seu pai estava fora da cidade porque isso acalmava a dor de sentir falta da pessoa e ele estava certo. Eu ainda quero vê-lo, mas minha mente não consegue se concentrar o suficiente.

Ver Jason tem sido uma batalha, tendo ele vindo aqui apenas algumas vezes nas últimas oito semanas. Eu bloqueei Ewan completamente. Não há razão para eu ter o número do meu ex e manter contato. Para eu ver Jason, eu passo pela mãe de Ewan, mas recentemente, não tenho tido muito tempo.

Quero sentar com Ewan, resolver isso, consertar essa situação pelo bem de Jason. Mas quando sugeri isso a Tobias, minha cabeça foi arrancada. Ele é um ex, e não importa qual história temos juntos, ou o quanto eu sinta falta até mesmo de falar com ele, ele é uma ameaça ao meu relacionamento.

"Você ficou em silêncio de novo, Aria", o especialista do outro lado da linha repete pela terceira vez, e meus olhos se arregalam enquanto me sento no sofá.

"Oh, desculpe! Qual foi o resultado?"

Eu o ouço bufando, papéis sendo amassados. "Ivy Dermot não foi selecionada, mas acho que você argumentou o suficiente para mudar a opinião deles, talvez ligue para eles e descubra quando serão as listas finais."

"Merda", murmuro, meus olhos se arregalam com minha linguagem horrível. Coloco minha mão sobre minha boca, fechando meus olhos com força.

"Desculpe. Vou ligar para eles agora."

"Talvez seja melhor dormir um pouco primeiro. Você fez uma ótima declaração."

Desligamos, e minha testa encontra a mesa de aço novamente, gemendo para mim mesmo. "Puta merda."

Eu tenho dificuldade para dormir na maioria das noites, provavelmente porque fico acordado até altas horas conversando com Tobias. A diferença de fuso horário é um saco, e cheguei perto de pedir para ele simplesmente se transferir para cá ou vice-versa.

Nunca estive tão fora de sintonia com o trabalho. Posso ouvir meu pior pesadelo atualmente andando pelo corredor, e sei que ela está prestes a passar pelo meu escritório e perder a—

"Que porra é essa, Aria?" Gabriella grita. "Por que você não foi à reunião?"

Franzo a testa para ela, tirando o cabelo do meu rosto oleoso. "Que reunião?"

"Você é inacreditável." Ela fecha a porta do meu escritório, sentando-se na cadeira em frente à minha mesa. Ela nunca olhou para mim do jeito que está agora – enojada. Eu me preparo para uma discussão. "Acho que você precisa tirar um tempo do trabalho, talvez ir ver alguém."

"Eu não preciso para ver alguém."

"Aria! Você é uma bagunça." Ela pega a taça de vinho vazia e vê a garrafa debaixo da minha mesa, sua boca se abrindo. "Você está bebendo no trabalho? Que porra é essa? E

quando você já perder algum tipo de reunião para Ivy, ou qualquer um dos seus pacientes, por falar nisso?”

Tudo o que faço é encará-la. Ela também está se tornando um problema no meu relacionamento.

"Meu melhor amigo nunca esquece essas coisas, nunca."

Respiro fundo, farto de seus modos controladores. "Então talvez sua melhor amiga precise que você se afaste."

Ela faz um "tut", completamente decepcionada comigo. "Já preenchi sua papelada.

Arrume suas coisas e volte quando estiver se sentindo melhor", ela me diz, de pé.

"Estou tentando há semanas te colocar no caminho certo, Aria. Fiz tudo que pude como amiga para te ajudar, e nada O que eu faço é trabalhar. Você não fala comigo em casa, nunca atende minhas ligações e age como se eu fosse algum tipo de inimigo. Você é meu melhor amigo. Diga-me como posso consertar isso?"

"Parar tentando consertar algo que não está quebrado, Gabriella."

Eu vejo seus olhos marejarem, mordendo o interior da bochecha enquanto ela balança a cabeça lentamente. "Eu sei que você está passando por um momento difícil. Não ver Jason tanto e seus pais exigindo que você vá vê-los, isso deve estar te comendo vivo, mas eu estou aqui por você. E não estou dizendo que é Tobias." Eu a encaro enquanto ela diz seu nome, se preparando para ir à guerra. "Mas desde que ele entrou na sua vida, você não é a mesma, Aria. Ele não tem seus melhores interesses no coração, e acho que ele pode estar manipulando e controlando você."

"Tobias é a única pessoa que está lá por mim!" Bato minha palma na mesa e me levanto.

"Ele é quem me acalma quando entro em pânico sem motivo. Ele é quem se importa com meus sentimentos reais e sabe exatamente como me fazer sentir melhor. Não você, nem Ewan, nem Jason. Ele."

Ela franze a testa para mim, cantarolando como se algo registra com ela. Ela respira fundo, lágrimas rolando por suas bochechas. "Ok, então eu vou ficar em outro lugar."

"Faça isso", eu digo bruscamente enquanto ela sai do meu escritório, e um e-mail

aparece me dizendo para tirar uma licença de quatro semanas.

GABRIELLA, fiel à sua palavra, esvazia metade de suas gavetas e deixa um bilhete no balcão da cozinha.

Ária,

Eu conheço meu melhor amigo mais do que qualquer um na Terra, até mais do que aquele idiota do Ewan. Durma um pouco, volte para a academia e coma saudável como sempre fez antes. Eu prometo que vai ficar mais fácil, e eu estarei com você em cada passo do caminho. Mas, por favor, pelo amor de Deus, tire esse cara da sua vida antes que ele a estrague.

Estou lhe dando espaço. Coloque a cabeça no lugar e tome um banho... de preferência um longo.

Eu te amo.

G.

Releio, sem saber se ela é genuína ou se está me menosprezando. Amassando o papel, jogo-o no lixo, abro a geladeira e pego uma das garrafas de vinho. Pulo um copo, bebendo direto da garrafa enquanto sento na cama, olhando pela janela para as ruas movimentadas, minha tarde tomando um rumo ridículo.

Estou feliz, estou realmente feliz. Gabriella precisa recuar e se concentrar em sua própria vida. Talvez seja ciúmes porque Justin não falou com ela desde que foi embora, ou talvez ela só sinta falta de mim sozinha, mas Tobias é meu número um.

Meu telefone toca assim que termino a garrafa, e como todos os outros estão no silencioso, sei que é Tobias. Mordo o lábio enquanto tento destrancar a tela, bêbado, o scanner de impressão digital não está funcionando.

Em vez disso, insiro meu PIN, falhando seis vezes antes de abrir a mensagem.

TobiasWork: Como vai o trabalho?

Assim que começo a responder que foi um dia de merda, alguém bate na minha porta da frente. Instantaneamente, pulo da cama, tropeçando um pouco enquanto

aperto os olhos, totalmente tonto.

"Quem é?", grito, usando a parede para me guiar pelo corredor.

Ninguém responde, e fico arrepiada com a possibilidade de Tobias estar aqui, esperando do outro lado da porta, segurando meu rosto e me dizendo que tudo vai ficar bem.

Eu me apresso, batendo o dedão do pé no sofá, xingando enquanto cambaleio até a porta da frente, abrindo-a com um largo sorriso. Ela cai assim que vejo quem é, e rapidamente, bato a porta na cara preocupada dele.

"Aria, não. Vamos lá", Ewan diz, suspirando. "Só preciso ter certeza de que você está bem."

"Eu tenho um namorado", eu digo, minha palma batendo contra a porta enquanto perco o equilíbrio, meu coração disparado de medo dele, ou talvez seja apenas minha reação habitual por estar perto dele. De qualquer forma, ele precisa ir embora. "Você precisa ir embora, Ewan. Você sabe o que ele fará com você se descobrir que você está na minha porta?"

"Eu realmente não dou a mínima para o que ele faz. Só preciso saber que você está bem.

Gabriella veio à minha casa. Estamos preocupados com você."

"Sim? Estou bem. Você pode ir agora." Eu o ouço murmurando algo baixinho. Eu me viro de costas para a porta, deslizando para baixo até minha bunda bater no chão de

madeira. "Eu não preciso de nenhum de vocês," eu sussurro, minhas palmas descansando em minhas coxas. "Eu preciso que o mundo me deixe em paz."

"Você também não pegou Jason hoje. Mas não acho que seja uma boa ideia ficar perto dele enquanto você está assim. Você precisa de ajuda, Aria. Deixe-me ajudar você."

Meus olhos começam a lacrimejar, o nó sufocante se formando em meu peito me deixando sem palavras. O quarto começa a girar, e neste momento, contra cada emoção que está disparando através de mim, eu quero apenas dormir... Eu quero que todas essas coisas dolorosas passando pela minha cabeça parem.

"Eu amo o Jason", digo, cerrando os dentes, tentando me controlar.

"Eu sei que sim, Aria."

Sinto algo bater contra a porta, o som de sua jaqueta de couro deslizando para o lado oposto. "É isso que está errado?"

"Por que você precisava me machucar?" Eu começo a soluçar, minhas palavras quase inaudíveis enquanto as lágrimas caem dos meus olhos, meu corpo tremendo enquanto perco o controle. "Por que você faria isso comigo? Nós éramos felizes e você estragou tudo."

"Sinto muito, Aria. Não sei como consertar isso. Por favor, não chore."

"Você é um mentiroso e um trapaceiro", eu cuspo, saliva caindo da minha boca, meu nariz escorrendo, o quarto um borrão total. Eu tento me levantar, mas quando eu agarro o fio do abajur alto, ele cai e a sombra se espatifa no chão, quebrando vidros por todo lugar.

"O que foi isso? Aria, me deixe entrar!" Eu o ouço gritar, batendo o punho na madeira enquanto eu desmorono completamente, soluçando com minha testa no chão, vidro empalando minha palma. "Aria!"

"Estou bem", respondo com a voz trêmula, levantando-me lentamente do chão, agarrando a mesa lateral para me apoiar, minhas pernas tremendo. Posso ver o copo na minha mão, mas não sinto nenhum tipo de dor. Não sinto nada, para ser honesta. "Se você está aqui para..." Caio de volta contra a parede, uma mão ensanguentada arrastando a tinta branca. "Eu tenho um namorado."

Minha visão fica turva e meu corpo começa a vomitar enquanto tenta vomitar o conteúdo do meu estômago vazio, com a bile se espalhando pelo chão.

"Porra", eu o ouço xingar.

Caio de joelhos no momento em que Ewan abre a porta com um chute, caindo de

cara em seus braços antes de entrar em um vazio escuro.

LUTANDO PARA ABRIR OS OLHOS, me deparo com minha ressaca matinal habitual, um balde meio cheio de água e vômito ao lado da minha cama. Um copo de gelo e um pãozinho de café da manhã estão na minha unidade de cabeceira, o kit de primeiros socorros aberto.

Estremeço ao pegar o copo, minha mão enfaixada. "Que diabos?", resmungo para mim mesmo, olhando ao redor da sala e parando quando alguém se levanta da cadeira.

"Ei", ouço a voz de Ewan e grito, cobrindo meu corpo completamente vestido com meu cobertor. Ele levanta as mãos, engolindo profundamente o suficiente para que eu veja

sua garganta balançando. "Uau, uau, uau, Aria. Você está bem. Eu não sabia mais o que fazer."

A visão dele parado no pé da minha cama com o cabelo bagunçado e os olhos inchados me faz lembrar da noite passada. Eu suspiro, meus olhos se arregalando. "O que você fez comigo?" Sinto medo, um medo *imenso* crescendo ao meu redor. Meus pelos se arrepiam e arrepios cobrem minha pele enquanto ele dá um passo mais perto, confusa com minha reação a ele.

Tobias é o único que pode me manter segura. Não ele. Ele só parte meu coração e me deixa assim.

"Aria, baby. Você precisa me ouvir. Você—"

"Não! Não me chame assim!" Eu o interrompo antes que ele possa continuar, correndo para o outro lado da cama enquanto ele se aproxima, minha respiração irregular. "Você é perigoso. Você é a ameaça."

Derrotado, ele abaixa as mãos e recua até a janela da sacada, sentando-se na cadeira novamente. Ele suspira, passando a mão tatuada pelo cabelo escuro. "Não sei por que você pensa isso. Eu* nunca fui uma ameaça para você."

"Você me faz assim", acrescento. "Você quer me machucar."

"Tudo o que estou tentando fazer é ajudar você", ele responde, inclinando-se

para frente para que seus cotovelos descansem sobre os joelhos. "Eu dormi na cadeira ao lado da sua cama para ter certeza de que você estava bem."

"Você não deveria ter se incomodado em me ajudar. Não preciso de você aqui."

Ele bufa, ficando de pé. "Então você teria se engasgado com seu próprio vômito. É isso que você quer?" Eu dou de ombros para ele, e ele estreita os olhos. "O que diabos está acontecendo com você?"

Balançando a cabeça, olho para mim mesma. Minha palma está coberta por uma bandagem. "Você fez isso?"

Ele assente. “Você tinha vidro nele.”

A picada é acolhedora, e ele me observa enquanto pressiono meu dedo na palma da mão, estremecendo um pouco. A dor ajuda. Não sei exatamente com o quê, mas ajuda.

“Quero que você vá embora,” digo baixinho, meu corpo tremendo. Uma grande parte de mim quer que ele fique, e está lutando com a parte sensata. “Porque ele é uma ameaça,” digo em voz alta.

"Aria, você realmente acha que eu sou uma ameaça para você? Eu estou apaixonado por você desde que tínhamos dezoito anos. É Tobias, não é? Ele está na sua cabeça." Ewan passa a mão pelo cabelo novamente, exasperado. Eu tento dizer não, mas ele me interrompe antes que eu possa. "Eu nunca vi você assim."

"Saia", eu digo severamente, estendendo a mão para pegar meu telefone. "Saia antes que eu ligue para ele."

Ele ri incrédulo, mas não acha nada disso engraçado, agarrando-se à parte inferior da estrutura da cama. "Não tenho medo dele. Talvez você devesse ter", ele diz antes de se afastar, vestindo sua jaqueta e sapatos.

"Pelo menos ele não trai minha confiança", respondo com despeito, fazendo-o parar na porta do quarto.

Ele olha para mim por cima do ombro, sua mandíbula cerrada. "Eu era um adolescente convencido, Aria. Eu já pedi desculpas várias e várias vezes. E nosso relacionamento não tem nada a ver com você jogar sua vida fora por um

cara que está te deixando assim. Você está entrando em uma espiral, muito, e precisa de ajuda."

Silenciosamente, eu o observo sair de casa, meu coração quase batendo forte para fora do meu peito. A porta bate, e eu saio, notando que Ewan limpou o vidro quebrado, tentou esfregar a mancha de sangue na parede e arrumou minha cozinha.

Sinto cheiro de purificador de ar e respiro fundo, fechando os olhos enquanto tento descobrir o que estou fazendo. "Merda", eu digo abruptamente, o pânico me atacando enquanto corro para meu telefone, desbloqueando-o com meu PIN e vendo mais de cinquenta mensagens de Tobias.

Eu ligo para ele, meu peito subindo e descendo rapidamente, roendo minhas unhas. Ele atende no primeiro toque, e seu tom me diz que ele está puto. "Que porra você está fazendo?"

"Desculpe, fiquei bêbado e adormeci", minto, sem saber como explicar as últimas doze horas. A tensão aumenta na minha cabeça enquanto ele me ataca, cada palavra que sai pelo telefone faz meus olhos se fecharem. Tobias para eventualmente, e as lágrimas estão caindo pelo meu rosto, fungando. "Desculpe."

Ele suspira ao telefone. "Eu estava preocupado, quase reservei um voo para a Escócia."

Franzo a testa, afastando o telefone por um segundo para ver as horas. Devem ser quatro da manhã para ele. "Isso é um pouco dramático, Tobias. Adormeci."

"Sim. Bem, com alguém como Ewan por perto, posso me preocupar."

Concordo com ele silenciosamente, assentindo, meus olhos caindo para o copo de gelo e o sanduíche. "Estou bem."

“Claro que você está bem. Prometa que vai ficar longe dele. Ele não é bom para você.”

"Eu prometo."

Capítulo 27

Tobias

OEle está tentando nos separar.

Eu deveria lidar com ele.

Agora mesmo, ele está levando o filho para a escola, e eu o observo, calculando como removê-lo da equação. Aquele babaca é a razão pela qual Aria não é totalmente minha.

Ele tem uma pequena parte do coração dela que deveria pertencer a mim.

Se ele não estiver na foto, então não há problema.

Eu fiz algumas pesquisas sobre quem é a mãe de Jason, mas, irritantemente, ela não é alguém que eu possa usar para afastar Ewan de nós. Inicialmente, eu queria que ela o seduzisse, mas ela toma tantas drogas em uma unidade psiquiátrica que provavelmente esquece que tem um filho.

A garota com quem ele traiu Aria é casada e feliz, tem filhos, então ela está fora de cena.

Não tenho ideia do porquê fiquei olhando para ele a noite toda. Acho que queria saber se Aria deixaria que ele a tocasse, e se ela deixasse, eu precisaria lidar com ele. No entanto, minha garota estava vomitando a noite toda por causa da minha mistura especial que eu consegui colocar nas garrafas de vinho dela enquanto ele se certificava de que ela não engasgasse e morresse.

Então, eu assisti.

E assisti.

E esperou.

Como eu sou agora.

Ele está tentando tanto pegar de volta o que já é meu–ele a quer só para ele. Talvez eu devesse foder ela na frente dele até que ele entenda que ela não é mais dele.

Ter um passado com ele não lhe dá acesso à nova vida dela. Ela está sob controle, prosperando, e eu recebo quase toda a atenção dela, então por que diabos ele precisa tentar forçar a entrada?

Se eu pudesse escapar impune de um assassinato, eu o mataria, jogaria seu corpo em um rio em algum lugar e fingiria que ele nunca existiu. Eu poderia continuar minha vida com Aria e não ter que me preocupar em ser preso ou perder meu médico para algum babaca que nem a ama.

Não do jeito que eu faço.

Se é mesmo o que eu sinto. É estranho. Sempre que penso nela, meu peito fica todo apertado e quente, e eu fico desesperado para vê-la. Eu costumo abrir a filmagem ao vivo e observá-la engolir taças de vinho e assistir seriados sem mim.

Agora mesmo, ele está na casa dos pais dela.

Estou na minha moto ali perto, observando-o parado na entrada da mansão enquanto suas mãos voam enquanto ele fala, o pai dela gritando com a mãe dela antes que ela entre correndo e pegue sua jaqueta.

Ótimo. Agora eles vão se envolver. Mais pessoas para potencialmente lidar. Tirar Aria da melhor amiga e do ex dela foi uma coisa, mas os pais dela? Vai ser uma tarefa difícil.

Meu primeiro plano é descobrir como matar alguém sem ser pego.

Então, levarei Aria para longe daqui, para um lugar seguro, e a guardarei para mim para sempre.

Capítulo 28

Ária

ria!" Um punho pesado bate na minha porta da frente, e eu quase derrubo minha taça de vinho. O som da voz da minha

" Ummãe me pega desprevenida. Depois de ignorá-la por semanas, eu deveria saber que isso aconteceria. "Abra esta porta agora mesmo, mocinha!"

Reviro os olhos, olhando ao redor para minha casa bagunçada, a cesta cheia de roupa suja, a pia cheia de pratos. A papelada está espalhada pelo chão da sala de estar, tentando colocar o trabalho em dia, apesar de estar de licença.

"Aria!" Eu a ouço gritar meu nome mais uma vez. "Eu sei que você está aí."

"O que você quer?", grito de volta, encostando minha testa na porta antes de destrancá-la. Os olhos azuis profundos da minha mãe queimam em mim assim que a porta se abre, e temo que ela possa me bater.

Como de costume, ela está vestida com um terno justo, o cabelo preso para trás bem apertado para achatar suas rugas, ou talvez seja a maquiagem pesada. Não tenho mais certeza.

"Nenhuma ligação, nenhuma mensagem. Você está relaxando no trabalho. Se não fosse por Ewan vindo nos pedir ajuda, eu não teria ideia de que você estava espiralando. Eu deveria saber que você não foi feito para esta área."

Meus olhos se arregalam, e eu cerro meus punhos, pronta para arrancar sua bolsa cara do pulso dela e bater nela com ela. "Como você ousa? Eu estou bem."

"Olhe para você", ela diz, estendendo a mão e mexendo no meu cabelo emaranhado e oleoso. Seus olhos percorrem meu corpo magro, roupas penduradas em mim. "Você parece um bêbado. E que cheiro é esse, em nome de Deus?" Ela cobre o nariz com a palma da mão, olhando ao redor da casa enquanto caminha pelo corredor, parando na cozinha. "O que deu em você?"

Ela precisa ir embora. Tobias está a poucos minutos de fazer uma videochamada comigo, e eu ainda nem configurei meu laptop.

Silenciosamente, olho para o chão, sentindo seu olhar ardente em mim. Conheço a mamãe bem o suficiente para saber que ela ficará aqui, esperando até que eu mergulhe em um buraco profundo de emoções e me revele a ela.

Ela suspira, tirando os óculos e fechando-os, colocando-os em um prato de comida para viagem com uma careta. "Vou preparar um banho para você. Não vou deixar você sozinha assim."

"Não! Mãe, você precisa ir agora antes que..." Eu paro e mordo o lábio para me silenciar.

Franzindo as sobrancelhas, ela me olha com um olhar confuso. "Antes...?"

"Eu só... estou cansado e preciso dormir."

"Bem, você precisa se lavar primeiro." Ela me olha de cima a baixo com um sorriso de lábios apertados. "Eu vou trocar sua roupa de cama enquanto você toma banho."

Por instinto, agarro seu pulso com um aperto de ferro, girando-a com meus dentes à mostra. "Eu disse não! Você precisa sair da minha casa e parar de agir como a Mãe do Ano. Nós dois sabemos que você só está aqui porque o papai te forçou."

Franzindo profundamente, ela olha da minha mão ainda enfaixada agarrando-a para meu rosto torcido. "Me solte, Aria", ela exige calmamente. "Eu não sou uma ameaça para você."

Meu cérebro explode, e eu a deixo ir, pisando até minhas costas baterem na parede entre meu balcão e a mesa, olhos arregalados de medo. "Ewan é a ameaça. Mãe, eu preciso proteger Jason!"

"O quê? Do que diabos você está falando?"

Eu passo por ela, com o coração acelerado enquanto rapidamente procuro um moletom na roupa suja, visto-o e corro para fora da porta da frente com minha mãe gritando atrás de mim.

Não ouso parar, meus pés descalços batendo no pavimento enquanto corro o mais rápido que posso, tropeçando um pouco por causa da minha ingestão de álcool. A chuva deveria estar me fazendo tremer, frio no meio de novembro, mas não sinto nada além do medo de que Jason esteja em péssimas condições. perigo.

Faça o que for necessário para salvá-lo .

O pensamento continua correndo pela minha mente enquanto caio de joelhos inúmeras vezes, as luzes da rua me ajudando na escuridão. Sinto uma constrição dolorosa esmagando meu peito, e desacelero minha corrida para recuperar o fôlego, apoiando as palmas das mãos nos joelhos.

Tobias vai perder a cabeça por eu não estar lá para atender sua ligação, e meu

telefone vibrando no meu bolso continuamente me faz chorar baixinho por minha culpa. Eu limpo meu nariz antes de tirá-lo e desligá-lo. Todos podem esperar até eu terminar minha missão — todos precisam recuar enquanto eu salvo a vida dele.

Finalmente chegando ao portão da frente de Ewan, inspiro profundamente algumas vezes, minhas roupas completamente encharcadas. Meu cabelo está grudado no meu rosto, e tenho certeza de que tenho um pouco de vidro nas solas dos meus pés.

Estou com medo. As repercussões de tentar resgatar Jason podem ser piores para mim, mas ele é minha prioridade. Tobias deixou claro Ewan não deveria estar perto de mim, ele é capaz de qualquer coisa, então por que diabos eu deixaria Jason com ele?

Eu me agacho sob a janela da sala de estar dele, espiando para ver a TV ligada, Ewan sentado no sofá vestindo apenas uma cueca boxer escura, seu telefone pressionado contra sua orelha. Se eu abrir a porta da frente silenciosamente o suficiente, eu posso ser capaz de entrar e sair furtivamente sem ser notado.

Engulo um pedaço, o gosto de vodca na minha língua me faz engasgar. Eu choramingo, rastejando até a porta da frente com pedras cravadas em meus joelhos, lama agora cobrindo minhas pernas e mãos nuas.

Eu me levanto, alcançando a maçaneta, parando no meio do caminho quando a fechadura gira e a porta se abre. Ewan, em choque total, me encara, seu olhar caindo para meus pés ensanguentados e de volta para meu rosto.

"Não chame a polícia. Ela está aqui", ele diz para alguém e desliga. Ele abre a porta completamente e estende a mão para mim, como se eu fosse tão frágil que um simples toque poderia me quebrar.

"Você está bem."

Eu não estou. Eu não estou bem.

“Entre. Você está seguro aqui.”

Estou sem palavras, todo o meu cabelo se arrepiando enquanto as palavras de Tobias ecoam na minha mente, cada fibra de mim me dizendo para me virar e correr. Não consigo. Meus pés estão grudados no chão, meu maxilar batendo enquanto meus olhos lacrimejam, sentindo meus joelhos começarem a tremer.

Ao vê-lo na minha frente, sinto-me perturbada, como se minha mente estivesse contra mim. Tobias está certo, mas eu não quero que ele esteja, porque ele é Ewan.

Eu recuo quando ele tenta me alcançar, retraindo a mão e levantando as duas. "Aria, respire por mim."

Eu não tinha ideia de que estava prendendo a respiração, meus pulmões queimando por ar.

"Aria está aqui?" Ouço Jason gritar do corredor, e Ewan rapidamente agarra a porta e a fecha pela metade para que eu fique fora de vista. "Ela está voltando para casa?"

"Vá para o seu quarto, amigo."

"Não, eu quero ver Aria!" Vejo sua pequena mão na porta, tentando abri-la. Meu coração está se despedaçando em pequenos pedaços, e assim que sua cabeça se vira para olhar para mim, seus olhos verde-claros se conectam com os meus por uma fração de segundo.

Eu desmorono. Caio de joelhos, minha boca bem aberta enquanto solto um soluço alto no momento em que Ewan o puxa para longe, dizendo-lhe severamente para voltar para seu quarto.

Ouço Jason perguntando se estou bem, que ele quer me ver.

Mãos tocam meu ombro, meu nome nos lábios de Ewan, antes de sentir alguém macio me envolvendo. Eles cheiram exatamente como Ewan.

Meu corpo relaxa um pouco e eu soluço mais forte.

"O que estou fazendo?", eu grito, olhando para a poça abaixo de mim. Meu reflexo fraco me deixa doente, a visão de mim é revoltante. "O que estou fazendo?", eu repito assim que Ewan me levanta, enganchando seus braços sob minhas pernas e ombros.

"Você está congelando", ele diz, me carregando por sua casa quentinha, o mesmo lugar que eu costumava chamar de lar. Meu corpo começa a tremer, o frio é doloroso, cada osso no meu corpo chacoalhando nos braços de Ewan. "Você veio andando até aqui?

Você está bêbada? Suas pupilas estão enormes pra caralho", ele fala enquanto me senta na frente do fogo, enrolando outra toalha em volta de mim. "Aria, diga alguma coisa.

Fale comigo para que eu saiba que você está bem."

Meu olhar turvo percorre o quarto, pousando em uma tela enorme de Jason acima do sofá cinza. "Preciso ajudá-lo", eu deixo escapar, meu rosto se contorcendo enquanto olho para a mão de Ewan subindo pelos meus braços para me aquecer. Eu as afasto, me levantando rapidamente enquanto me afasto dele. "O que você está fazendo com ele?"

"O quê?" ele pergunta, confuso, levantando-se lentamente com as mãos para cima.

"Aria—"

"Ele está ferido?" Entro em pânico, meus olhos se arregalam enquanto os pensamentos correm soltos em minha mente.

"Machucado? Não, ele está no quarto. O que está acontecendo—"

Ele está mentindo.

"Preciso tirá-lo daqui, Ewan. Me ajude. Não é seguro." Eu caminho até ele, agarrando seus antebraços com um olhar implorante. *Depressa.* "Por favor, me ajude a tirá-lo daqui."

"Você precisa parar. Eu sou o pai dele. Ele está seguro."

"Não, você machuca as pessoas e mexe com suas cabeças." Começo a levantar minha voz, meu lábio tremendo enquanto cubro minha boca. "Você quer que eu perca tudo."

Ele se ajoelha na minha frente enquanto eu caio no tapete, esfregando as duas mãos no rosto, seus olhos cansados nos meus joelhos ralados. "Eu nunca te machucaria, Aria.

Não é comigo que você deveria se preocupar", ele diz, tirando meu cabelo molhado do rosto, colocando-o atrás das orelhas, o contato quase me tirando o fôlego. "Esse cara, ele tem as garras cravadas fundo em você, e você está caindo em um buraco fundo.

Quando é que Aria Miller alguma vez deixar alguém controlar sua vida?"

"Ele não."

Colocando sua mão sobre a minha, ele esfrega seu polegar sobre minha pele. O ato é pequeno, mas está me afetando massivamente de maneiras que não deveria.

"Estou preocupado com você, Aria. Para mim, você é uma mulher forte, independente e inteligente que não aceita desrespeito de ninguém. Preciso que você se lembre disso quando se sentir como se estivesse perdido." Eu o observo com lágrimas escorrendo pelo meu rosto; meus lábios se movem, mas nenhuma palavra sai. "E não estou dizendo tudo isso porque você significa muito para mim. Estou dizendo porque é verdade.

Muitas pessoas admiram você, inclusive eu."

"Mas..." Minha garganta aperta, minha mão livre agarrando sua manga. "Estou *perdido* ."

"Você está? Tem certeza de que não está apenas se escondendo? Se estivesse perdido, não saberia a menos que fosse encontrado. Você me disse isso anos atrás, lembra?" Eu o encaro, mordendo o interior da minha bochecha. O canto do seu lábio se curva para cima, e sinto um pouco da dor paralisante saindo do meu peito. "Você ainda tem roupas aqui. Vou colocá-las no banheiro para que você possa se trocar."

Eu o observo se levantar e soltar um suspiro pesado enquanto ele anda em volta do sofá, abrindo um armário no canto, pegando uma toalha limpa. Entregando-a para mim, ele me ajuda a levantar do chão, e eu cambaleio um pouco, minha palma batendo na parede. "Eu não gosto de como me sinto", admito, encontrando seu olhar. "Eu não gosto disso. Eu me sinto mal o tempo todo. Eu tenho borboletas no estômago."

"Eu sei. Você realmente "Preciso falar com alguém", ele diz, passando um braço em volta da minha cintura para me ajudar a andar sem cair, a proximidade apagando os sentimentos e pensamentos sombrios, substituindo-os por algo calmo, algo que me faz soltar um suspiro profundo e necessário.

"Estou falando com você", respondo, olhando para ele. "Posso sentar com você e Jason?

Podemos assistir a um filme?", pergunto, Ewan me levando ao banheiro, acendendo a luz que me cega momentaneamente, me sentando na borda da banheira circular.

Estremeço um pouco quando ele levanta minha perna, pressionando um pano frio em um corte no meu pé. "Só quero vê-lo por um tempo. Sinto falta dele."

"Não acho que seja uma boa ideia. Vou te vestir e te levar para a casa dos seus pais.

Tobias vai ter uma ideia errada—"

"Eu não estou aqui para uma foda rápida. Estou aqui para Jason." Interrompendo-o, eu o encaro, observando seus olhos verde-claros se fecharem em derrota.

“Não quando você está assim, Aria. Se você não quer ir para a casa dos seus pais, durma no quarto e nós te levaremos ao médico amanhã.”

Ele me serve um copo de água que eu engulo antes de devolvê-lo a ele. Ele está tremendo tanto quanto eu, e eu quero segurar seus pulsos e dizer a ele o que sinto, o que realmente sinto, mas as palavras, os pensamentos e os sentimentos estão enjaulados.

Ewan me ajuda a subir a escada, a parede forrada com fotos de família de nós três ao longo dos anos. Os cachorros estão aos meus pés, animados e latindo, mas não consigo vê-los. Quando penso em me abaixar, sinto que vou desmaiar ou vomitar, ou ambos.

O quarto que dividimos por anos ainda parece o mesmo, faz apenas alguns meses que fui embora. Minha roupa de cama favorita está colocada, a janela ligeiramente entreaberta do jeito que eu gosto. Ele puxa o edredom para baixo e afofa meu travesseiro, colocando outro copo de água ao lado da cama.

“Vou te trazer um balde, caso você se sinta mal de novo. Precisa de mais alguma coisa?”

Eu balanço a cabeça. “Preciso dormir.”

Ele assente. “Vou acalmar Jason. Ele pode ter ouvido, e não quero que ele fique preocupado.”

Meus dedos se entrelaçam enquanto caminho em direção à cama, sentando-me na lateral. Ele coloca meu telefone perto do vidro, dando-me um sorriso caloroso

antes de sair.

Eu me aproximo da mesa e viro meu telefone na mão, me perguntando se eu deveria ligá-lo ainda. Olho em volta para todas as fotos, e meus olhos pousam em uma bem pequena, uma que tiramos em uma cabine anos atrás quando Jason tinha três anos.

Estamos todos sorrindo, Jason enfiando os dedos em nossos narizes. Todos parecemos felizes.

Um nó se forma na minha garganta e desvio o olhar.

Mantendo o botão de energia pressionado, sinto meu peito apertar, esperando a vibração parar para que eu possa ligar para Tobias.

Com o telefone pressionado no meu ouvido, caminho silenciosamente pelo corredor até o banheiro, dando um passo de cada vez enquanto Tobias atende. "Onde diabos você está?"

"Hum... fui ver Jason", respondo baixinho, chegando ao quarto de Jason e espiando pelo vão entre o batente da porta.

Eu o ouço bufando de irritação. "Onde?"

Sussurrando, mantenho meus olhos em Jason enquanto Ewan se ajoelha ao lado de sua cama, passando a mão pelos seus cabelos escuros. "De Ewan."

"Você tá brincando comigo, porra?" Seu tom agressivo me faz fechar os olhos momentaneamente, e eu os abro para olhar para Ewan, observando suas feições suaves enquanto ele aconchega seu filho, beijando sua testa. "Aquele cara é uma cobra, Aria.

Você precisa correr, agora mesmo."

“Ele só está cuidando de mim. Não me sinto bem.”

O silêncio se instala, e eu afasto o telefone para ver se ele ainda está lá.

"Tobias?", digo seu nome, andando na ponta dos pés pelo corredor e descendo as escadas, com os cachorros seguindo meus pés.

“Como você se sente?” ele pergunta.

“Tonto,” eu respondo, meus joelhos tremendo. “Estou indo embora agora.”

"Sim, você está, porra. O que mais ele fez com você? Ele tocou em você?"

"Claro que não", eu respondo, e ele bate o punho em alguma coisa.

"Porra, Aria, você não vê o que ele está fazendo conosco? Ele te deu alguma coisa? Você bebeu alguma coisa?"

Lambo meus lábios secos. “Água.”

“Porra,” ele cospe. “Ele te drogou, Aria. Sai da porra da casa.”

"Pare", eu choramingo. "Ele não faria isso comigo."

“Não é mesmo? Você terminou com ele, e ele te colocou na maldita casa dele. Você bebeu um pouco de água e agora não se sente bem.”

“Pare,” eu sussurro, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha porque há uma grande possibilidade de ele estar falando a verdade. Por que Tobias mentiria para mim?

Ele continua, cada palavra arrastando aqueles sentimentos sombrios para a frente do meu cérebro. "Ele é a ameaça, Aria. Lembre-se disso. Ele quer possuir você e fará qualquer coisa para levá-la lá com ele. Saia dessa casa agora mesmo. Corra."

"Ele é a ameaça", digo, repetindo isso várias vezes, congelando na porta da frente enquanto ouço Ewan.

"Ária?"

Calafrios percorrem todo o meu corpo e quase deixo o telefone cair quando o ouço dizer meu nome novamente.

Meu coração começa a disparar quando desligo na cara do Tobias, e meus olhos se arregalam quando me viro. Ele inclina a cabeça para minha postura, franzindo as sobrancelhas. "O que há de errado?"

Ele planejou isso; ele sabia que eu precisaria ir até ele para ver Jason e me fez beber aquela água. Tobias está certo. Eu preciso correr.

"Fale comigo. O que há de errado?"

Ewan dá um passo em minha direção e, rapidamente, eu giro nos calcanhares, abrindo a porta e correndo o mais rápido que posso, ignorando-o chamando meu nome.

Eu sei que ele não pode me acompanhar com Jason na cama, ele não é tão irresponsável assim.

Meus pés cobertos por meias batem no chão enquanto corro, ouvindo Ewan gritando à distância. Viro à esquerda na calçada e atravesso a rua, um carro quase bate em mim e desvia no último segundo.

Eu caio de joelhos e me levanto, caindo de novo, percebendo que o que quer que Ewan tenha me dado está correndo pelo meu sistema, e eu estou fraca. Acho que nunca me senti assim antes. Senti? Foi Ewan quem me fez assim.

Ewan me drogou.

A sensação ardente de traição me faz vomitar no chão no meio da rua, assim que alguém me alcança. Mãos grandes afastam meu cabelo do rosto enquanto continuo a esvaziar meu estômago.

Tudo fica embaçado, e eu choro, soluço e grito contra o concreto até sentir que estou desaparecendo na escuridão mais uma vez.

Capítulo 29

Ária

" C"Acorda, Aria."

Sinto um conjunto quente de lábios pressionando contra a minha nuca, enviando arrepios pelo meu corpo, fazendo com que eu puxe o edredom sobre mim mais. Não consigo abrir os olhos; o sol me cega quando tento.

"Acorde antes que eu te foda acordado."

Meus olhos se abrem e eu me reviro nos lençóis, encarando um Tobias extremamente bonito, sem camisa e com o cabelo bagunçado. "Tobias... o que você está—"

"Não entro em você há semanas. Precisamos ter essa conversa agora? Você desmaiou quando te encontrei ontem à noite." Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, seus olhos procurando meu rosto. "Só tenho uma pergunta para você." Ele se move, me prendendo embaixo dele, seu corpo grande dominando o meu, que é bem magro. "Você transou com ele?"

"Claro que não", eu respondo, franzindo a testa para ele. "Por que você pensaria isso?

Eu só fui ver Jason, tomei banho porque estava imundo e fui embora.

“Você tomou banho?” ele pergunta, estreitando os olhos. “Com ele?”

"O quê? Não. Eu nunca faria isso com você."

"O que você pensaria na minha posição? Se eu tivesse ido à casa de um ex com meu telefone desligado?"

Suas palavras venenosas deveriam estar me rasgando, mas em vez disso, sinto-me *pingando* enquanto sua boca desce até meu pescoço. Eu me esforço para responder ou mesmo pensar em uma explicação lógica enquanto sua língua corre pela minha garganta.

"O que você faria, Aria?", ele sussurra no meu ouvido, nossos arredores esquentando, a antecipação entre nós engrossando assim como seu pau esticando em sua boxer. "Eu preciso foder a imagem dele para fora de você?"

"Eu..." Minhas palavras são cortadas quando Tobias afasta minhas pernas, arrastando beijos pelo meu peito, deixando rastros de umidade pelo meu estômago com seus lábios, parando no cós da minha calcinha. Cada fio de cabelo se arrepia, redemoinhos de prazer aquecido percorrem minha espinha enquanto suas palmas pressionam a parte interna dos meus joelhos, abrindo ainda mais minhas pernas.

"Senti falta do seu gosto bom, doutor. Estou tão puto com você, então vou comer sua boceta e parar antes de você gozar, e então vou foder sua bunda."

Eu gemo baixinho enquanto ele empurra as palmas das mãos mais para cima nas minhas coxas, seus polegares pressionando minha boceta.

Meu corpo reage a ele enquanto ele massageia meu clitóris, meus pensamentos nublados, nervos explodindo, coração acelerado. Meu corpo está implorando para que ele me agrade de maneiras que meus dedos não conseguem. Semanas me dando prazer com sua voz, com seus comandos — é tudo minúsculo comparado a tê-lo aqui, deslizando sua língua quente sobre meu clitóris.

Tento puxar seu cabelo, mas ele geme de insatisfação e me vira de bruços. Ele abre minhas bochechas e lambe minha bunda até que eu esteja gemendo no meu travesseiro.

Arqueio minhas costas para empurrar minha bunda contra seu rosto, ficando tensa em todos os lugares quando sua língua desliza para dentro do buraco apertado e gira.

Um tapa na minha bochecha me faz gritar, e ele se afasta, se acariciando algumas vezes antes de se alinhar com meu buraco traseiro. "Respire fundo."

Não o faço a tempo, pois ele enfia o pau com tanta força e rapidez na minha bunda que mordo o lábio até sangrar, gritando enquanto ele empurra meu rosto no travesseiro.

"Uma bunda tão apertada", ele rosna, indo até a ponta e empurrando de volta. "Tão apertada e tão *minha* ."

Estou cheia dele, tão cheia e sobrecarregada, mas a espiral tensa na base da minha espinha gosta da sensação dele fodendo minha bunda, amando o jeito como ele empurra meu rosto mais para dentro do travesseiro e investe mais fundo e mais rápido até a cabeceira bater repetidamente na parede.

Pouco antes do meu orgasmo chegar, ele sai da minha bunda, ofegando tão alto que não preciso me virar para saber que seu peito está subindo e descendo rápido, ou que seu coração está acelerado.

“Você não pode gozar ainda,” ele avisa. “Vire-se.”

Ajoelho-me na cama diante dele, com lágrimas queimando meus olhos. Tobias limpa uma da minha bochecha e força seu dedo na minha boca. "Você consegue

sentir o gosto do jeito que chora? Que tipo de lágrimas são, Doutor? Felizes, tristes ou lágrimas de terror?

Posso ouvir ecos fracos à distância, vindos de todas as direções. Minha cabeça vira para a esquerda e para a direita, procurando pelos ruídos. Eles ficam mais altos, e Tobias olha ao redor também, depois para mim.

"Você consegue ouvi-los?", pergunto, e ele franze as sobrancelhas, sugando o lábio inferior enquanto segue meus olhos pela sala.

Ele franze a testa em confusão. "O que você consegue ouvir?"

Tento me concentrar, inclinando a cabeça enquanto os sinos ecoantes se tornam mais estridentes. Sinto meu coração começar a disparar, e não de uma forma de momento aquecido. Em vez disso, sinto que não consigo respirar. "Dói", digo, cobrindo meus ouvidos com as mãos. Os ruídos são tão agudos que acho que meu cérebro pode explodir.

"Aria, olhe para mim." Eu recuso, balançando a cabeça enquanto sinto líquido escorrendo em minhas mãos, e começo a gritar. "Aria!" Tobias grita por cima de mim, balançando meus antebraços até eu abrir os olhos. "Eu também posso ouvir", ele diz, respirando fundo, gesticulando com a mão para que eu o copie.

Eu faço, inspiro pelo nariz e expiro pela boca, repetindo as ações até que minha frequência cardíaca comece a se estabilizar e os ruídos dolorosos comecem a suavizar.

Abaixo minhas mãos, esperando ver carmesim em minhas palmas, mas não há nada.

"Você consegue ouvir?" Os sinos se tornam profundos, como um tambor sendo tocado repetidamente com uma palma pesada. "De onde está vindo?"

Os sons de tambores formam uma canção melódica, e sinto a necessidade intensa de levantar minhas mãos no ar, fechando meus olhos enquanto a batida da música *I Found de Amber Run* me leva para longe. Eu me levanto da cama, e a casa se torna escura, luzes coloridas alinham o chão enquanto eu as sigo até o banheiro. Estou flutuando, o chão se

afastando de mim enquanto a gravidade luta para me manter no chão, abrindo

caminho até a parede espelhada do chão.

"O que está acontecendo com você?" Tobias pergunta, inclinando a cabeça. "Você se sente bem?"

"Eu me sinto tão... feliz."

Tobias segue atrás, e eu posso ver pelo reflexo que ele está me observando, apreciando o jeito como meus quadris se movem enquanto eu danço nua. "Eu gosto quando você abraça isso", ele diz, caminhando até mim e agarrando meus quadris. "Se você abraçar isso, nós podemos compartilhar isso."

Seus lábios pressionam os meus, e eu derreto no beijo, meus dedos cravados em seus cabelos enquanto ele me levanta para a pia.

"Compartilhe?" Eu o questiono, ofegando contra sua boca, sentindo sua cabeça inchada pressionar contra minha entrada. "Eu compartilho qualquer coisa com você."

"Alguma coisa?" ele repete, a música desaparecendo em silêncio, mas nossa respiração pesada. "Eu quero que você compartilhe você comigo então, Aria."

Eu aceno, e ele sorri para mim, enfiando sua ponta na minha fenda; a sensação de não tê-lo dentro da minha boceta por semanas me faz agarrar os músculos das costas dele.

Cada centímetro que ele enfia em mim me faz ofegar e cravar minhas unhas em sua pele.

Ele para e sai de mim, me fazendo estremecer. "Espere", Tobias diz, sua voz tremendo.

"Tem certeza de que está bem?"

Parecendo completamente perdido, ele franze as sobrancelhas. "Estou bem", asseguro-lhe, cravando meus calcanhares em suas coxas para que ele entre em mim novamente.

"Você está..." Suas palavras ficam estranguladas em sua garganta enquanto eu giro meus quadris em sua direção, embainhando seu pau até o punho.

Sua contenção momentânea se quebra, e ele rapidamente afunda em mim com os dentes presos no meu ombro, chupando e beijando a pele crua antes de colar seus lábios nos meus.

"Mais rápido", eu deixo escapar enquanto suas estocadas ficam mais intensas, enterrando-se profundamente em mim, atingindo aquele ponto doce que me faz gemer em sua boca. Seu aperto na minha bunda é um pouco doloroso, mas eu presto mais atenção em seu pau me socando, liberando-se implacavelmente enquanto ele nos afasta da pia e me fode contra a parede de azulejos.

Minha mão voa para cima para enrolar em volta de sua garganta, e eu aplico mais pressão quanto mais perto chego de atingir meu estado eufórico, esfregando contra seu eixo sólido enquanto ele move seus quadris em direção aos meus. "Mais forte", eu gemo, minhas costas batendo contra a parede enquanto Tobias faz o que eu digo.

"Porra", ele diz lentamente, o suor cobrindo nossos corpos enquanto seus lábios pressionam os meus mais uma vez, sua língua empurrando minha boca e correndo pela minha.

Sinto-me sobrecarregado, uma mistura de felicidade, prazer e calor me preenchendo.

"Tobias..." Tento dizer-lhe algo importante, algo que eu queria dizer há semanas. "Eu acho que..."

"Você ainda toma sua pílula?" ele me interrompe, suas mãos se movendo para trás dos meus joelhos e me carregando para fora do banheiro enquanto eu continuo a me esfregar contra ele, parando algumas vezes contra as paredes do corredor. "Você toma?"

"Sim", eu respiro, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e passando uma mão pelos cabelos da sua nuca, puxando os fios para que ele levante a cabeça para olhar para mim.

Olhos verde-claros me encaram de volta, e eu caio em um transe profundo enquanto Tobias me abaixa na cama, olhando para meu corpo exposto com seu pau bombeando em sua mão. "Curve-se." Eu observo sua mão se mover para cima e para baixo em seu comprimento, meus olhos traçando os desenhos de seu corpo tatuado e musculoso.

Não tenho certeza se estou alucinando ou o que diabos está acontecendo, mas a aparência de Tobias continua mudando diante de mim. Um segundo, ele tem tatuagens, e então elas desaparecem. Seus olhos continuam piscando entre verde e azul, me confundindo profundamente. Sua forma ondula, e eu fecho meus olhos com força, abrindo-os novamente para ver Tobias se inclinando sobre mim.

"Eu quero gozar na sua bunda. Incline-se", ele diz mais severamente. Eu escuto, me virando para ficar de quatro, observando a cabeceira da cama em antecipação. "Eu tenho algo para mantê-la parada", ele explica, inclinando-se sobre mim e pegando uma caixa amarrada no canto da minha cabeceira da cama. Ele a puxa, e uma contenção aparece com uma algema presa.

Ele agarra uma réplica exata no outro canto do poste da cama, puxando as amarras até conseguir algemar meus pulsos. Estremeço quando elas voltam, meu corpo se sacudindo para frente. Ele agarra meus quadris e, em um movimento rápido, está totalmente dentro de mim enquanto um gemido sai da minha boca. "Retrátil", ele diz, curvando-se para que seu peito fique nas minhas costas, sacudindo as cordas apertadas.

"Você não vai a lugar nenhum."

Como eles chegaram lá?

Ele rola os quadris contra minha bunda, e o ângulo o faz me preencher mais, meus dentes rangendo a cada estocada. Já fiz anal muitas vezes, mas não é meu favorito. Só tentei com Ewan, e ele sempre foi lento e gentil, não do jeito que Tobias está quase me despedaçando com o quão forte ele está me fodendo.

Estremeço quando ele sai de mim e me vira, e minha mente está distorcida enquanto ele agarra minha garganta com luzes estroboscópicas piscando atrás dele, meus braços acima da cabeça, cruzados nessa posição. Ele se inclina para frente, me beijando profundamente enquanto me penetra mais uma vez, seu pau inchando enquanto minhas paredes começam a se apertar ao redor dele.

"Porra, perfeito", ele geme a cada estocada, seus dentes afundando em meu ombro enquanto seus músculos ficam tensos por todo o corpo, ambos atingindo nossos ápices com força. Eu balanço minha cabeça, piscando enquanto minha mente prega peças em mim e vejo Ewan pairando acima de mim. Sinto conforto, aproveitando suas mãos agora correndo por todo o comprimento do meu corpo.

"Eu te amo, Aria." Ele olha para mim cheio de apreciação e luxúria, me fazendo desmaiar internamente. "Eu te amo pra caralho."

Eu reconheceria essa voz em qualquer lugar. As emoções que me inundam me relaxam de maneiras que não consigo há algum tempo. Ele sempre me faz sentir segura, à vontade comigo mesma quando sinto que estou me afogando.

Meus olhos se fecham enquanto afundo no conforto de saber que ele está aqui comigo.

"Eu também te amo, Ewan", eu gemo, agarrando os músculos das suas costas enquanto meu orgasmo atinge o ápice.

Ele interrompe todo movimento, seu corpo tremendo acima de mim enquanto ele se inclina para cima, meu barato desaparecendo. "Que porra você acabou de dizer?" Tobias grita comigo, seu rosto se contorcendo em algo maligno. Eu estremeço quando ele se sacode para fora de mim, rosnando, "Ewan?"

Estou sem palavras, as algemas apertando enquanto tento me mover, observando Tobias sair da cama parecendo completamente demoníaco. "Não, Tobias... quero dizer você *!* "

"Besteira. Eu deveria saber que você ainda estava transando com ele."

Tento me mover de novo, e as amarras quase quebram meus pulsos. "Eu prometo a você, não estou! Juro, não chego perto dele há meses!"

Balançando a cabeça, Tobias se vira e chuta meu espelho, cacos de vidro se estilhaçando no meu chão. "Eu confiei em você, porra!"

Não consigo lidar com isso, meu corpo treme de medo, rejeição e confusão. Meus soluços saem estrangulados enquanto tento me libertar das amarras que estão aumentando minha ansiedade. "Por favor, Tobias. Tire isso de mim para que eu possa consertar isso."

"Eu me apaixonei por você, algo Eu, como o garoto esquisito e fodido, nunca conseguiria!" Meu coração se parte quando vejo seus olhos cheios de lágrimas, uma raiva evidente fluindo por ele enquanto ele chuta algo no chão e soca minha parede, amassando o gesso.

Ele se vira para mim, furioso. "Não posso te perder... Não vou."

"Você não fez isso, Tobias. Eu juro", eu choro, estremecendo enquanto tento alcançá-lo, as algemas me colocando de volta na posição. "Por favor, acredite em mim."

"Eu confiei em você, Doutor. Eu lhe mostrei a ameaça, e você pulou nos braços dele.

Como podemos ficar juntos com ele andando por aí? Você não tem ideia do quanto eu fui só para te fazer feliz!"

Ele caminha até mim, inclinando-se para que ambas as palmas fiquem ao lado da minha cabeça, abaixando-se para que seus lábios toquem minha orelha. Meu coração quase para, suas mãos correndo entre meus seios e envolvendo minha garganta. "Você é minha. Lembre-se disso. Preciso cuidar da ameaça, já que você não vai."

Eu suspiro quando sua boca pressiona contra a minha, me reivindicando como sua.

Tento perseguir seus lábios quando ele se afasta de mim, pegando suas roupas e saindo de casa.

Ofegante em meio às lágrimas, tento forçar uma mão à outra para me libertar nua. Eu choro, meu rosto coberto de lágrimas. Eu me viro de quatro, meus braços não estão mais cruzados acima da cabeça, e uso toda a força que tenho para alcançar a fivela com meu dedo indicador, mas meu braço voa de volta para a posição. Uma dor aguda

---

percorre meu ombro. Eu falho, enterro minha cabeça no travesseiro, e grito, meu coração disparado em um ritmo instável.

Ele vai machucar Ewan.

O que eu fiz?

CONCENTRO-ME na luz piscando do meu despertador durante a próxima hora, tentando bloquear o ambiente ao redor que continua zombando de mim.

Ouvindo a porta bater, enterro minha cabeça mais no travesseiro, soluçando enquanto luto com a realidade. Entre os sinos, luzes piscando e Ewan aparecendo como meu namorado, não aguento mais. Não sei mais o que é real.

"Aria?" Ouço Gabriella chamar meu nome, ouvindo seus saltos estalando pelo corredor.

"Você está em casa?"

Ela engasga ao abrir minha porta, encontrando meu corpo nu amarrado à cama, vidros quebrados no chão, marcas de punhos ensanguentados de Tobias batendo na parede ao lado do amassado.

"O que diabos aconteceu?" Ela corre para frente, ignorando meu estado curvado e nu enquanto me desabotoa, jogando um edredom sobre meu corpo exposto. "Você está bem?", ela pergunta, olhando ao redor da sala e então para meus olhos vermelhos e inchados.

"Tobias." Eu sufoco seu nome, soluçando no ombro de Gabriella. "Eu o machuquei.

Ele..."

"Você está com frio." Gabs me levanta da cama, seu braço em volta das minhas costas enquanto ela me ajuda a entrar no banheiro, ligando o chuveiro. "Aquele babaca bateu em você?"

Eu balanço minha cabeça, meus pensamentos se misturando com o que está acontecendo. Eu ouço os sinos novamente, e enterro minha cabeça em minhas mãos.

"Faça isso parar," eu imploro, os sons ficando mais altos. "Por favor," eu digo mais uma vez, agarrando a camisa de Gabriella, saliva escorrendo pelo meu queixo.

Ela procura meu rosto e usa dois dedos para abrir um dos meus olhos, dando uma boa olhada na minha pupila. "O que você está tomando?"

"Nada", eu respondo, a sala começando a girar. As borboletas no meu estômago me fazem ver as luzes estroboscópicas piscantes do parque de diversões. Eu estendo minha mão, sentindo o vento entre meus dedos conforme a velocidade aumenta no passeio.

"Mais rápido", sussurro, a sensação me elevando mais alto enquanto começo a sorrir.

Sinto uma picada dolorosa no rosto, e Gabriella está rosnando para mim. "Sai dessa, porra!"

Coloco a palma da mão na bochecha para aliviar a pele áspera, me encostando na parede. "Você acabou de me dar um tapa?", rosno, minha raiva aumentando.

"Vou ligar para sua mãe, Aria. Isso já foi longe demais." Ela balança a cabeça, preocupada, pegando o telefone e digitando na tela.

"Mãe. Ela também foi nos brinquedos?"

Ela me ignora, colocando o telefone na pia enquanto me levanta do chão, me carregando para o chuveiro. Meu corpo não está estável o suficiente para suportar meu

próprio peso agora. Gabs me senta no pequeno assento de canto de mármore dentro do cubículo, encharcando-se enquanto aquece meu corpo com a água morna, mantendo suas mãos gentis em meu corpo magro.

“Ewan está no telefone comigo há dias a fio, preocupado doentio com você. Sua mãe também. Acho que essa coisa com Tobias precisa acabar. Você não está bem.”

Meus olhos se arregalam ao ouvir seu nome, e eu agarro suas mãos. "Eu amo Tobias."

"Não, você está sendo controlada por ele. Há uma diferença enorme entre emoções fortes e submissão mental temida."

Quero bater nela, mas uma parte de mim está lutando contra esse desejo. "Você nem gosta de mim. Se você se importa comigo, você iria querer que eu fosse feliz." Soltei suas mãos, me afastando dela. "Quem é você?"

"Eu não sou a ameaça aqui. Isso é", ela diz, batendo na lateral da minha cabeça. "Eu preciso descobrir o que está—"

" *Ewan* é uma ameaça... Ewan *é* uma ameaça..."

Repito esse canto, não importa quantas vezes Gabs me diga para parar. Mesmo depois que ela me seca e me carrega para o meu quarto, desviando do vidro, ela está me vestindo, e eu continuo as palavras como um disco quebrado até ouvir os sinos novamente.

Ouço o telefone de Gabriella tocando, e ela me acomoda no sofá para poder atender. "Ei, sim, ela está aqui. Ewan disse que ela saiu correndo da casa dele à noite e Tobias a encontrou. Não sei o que diabos há de errado com ela. Me encontre no hospital? Certo, vejo você lá, Doutor Miller."

Franzo a testa para ela se dirigindo à mamãe como sempre faz, e ela agarra minha jaqueta, ajoelhando-se na minha frente enquanto puxa o couro para cima dos meus braços. "Para onde estamos indo?" Minhas palavras saem arrastadas, e eu lambo meus lábios secos, lutando contra a vontade de vomitar meu estômago vazio.

"Nós vamos te ajudar, Aria. Nós todos te amamos, e nós vamos te fazer melhorar."

Nossos olhos se encontram, e eu sinto um peso saindo dos meus ombros, meus olhos cheios de lágrimas enquanto eu a agarro mão na minha. "Eu sei que você não se sente você mesma, mas eu nunca mais vou sair do seu lado."

Meus pensamentos confusos ficam um pouco mais claros, lentamente concordo com a cabeça, e nós dois congelamos quando ouvimos a porta se abrir antes de bater.

Papai está na minha sala de estar, olhando para o meu rosto pálido. "O que ela pegou?", ele pergunta a Gabriella, ajudando-a a me levantar do sofá, cada um colocando um braço sob meus ombros. "Meu Deus, Aria. Você é pele e osso."

Concentrando-me nos sinos que permanecem em um ritmo suave, fecho meus olhos e me concentro nas vozes ao meu redor, mas tudo está abafado.

Não percebo que já fomos para o carro, meu pai me afivelando. Tudo o que vejo

são luzes piscando, sentindo um baixo pesado sacudindo meu corpo. Embora minha mente esteja nebulosa e tudo pareça estar tocando ao contrário, repetindo, desacelerando, tento manter uma cara séria enquanto papai nos leva para o hospital.

Estou surpreso que ele esteja aqui. Sendo um homem ocupado, lidando com todos os casos que pode antes da aposentadoria, ele mal tem tempo para sua própria família.

Se eles acham que sou louco, e imagino que já acham, serei internado e enviado para uma instituição.

Os sinos começam a perfurar dolorosamente meus ouvidos, da minha casa até o hospital. Continuo repetindo as palavras de Tobias na minha cabeça: *abrace-o.* Toda vez que fecho os olhos e tento fazer exatamente isso, os sons de sinos desaparecem em algo suave e relaxante, me libertando do meu tormento momentaneamente antes de explodir mais uma vez, me fazendo estremecer silenciosamente.

Aceite isso... Como faço isso?

Com a cabeça no colo de Gabriella, sua mão acariciando meus cabelos, observo as nuvens no céu, contando cada vez que passamos por uma lâmpada poste ou semáforo.

"Onde está Tobias?", pergunto, olhando para ela em pânico. "Eu o machuquei, Gabs.

Acabei de dormir com Ewan."

Ela balança a cabeça. "Não, você não fez isso. Esqueça Tobias também; ele não é bom para você." Sua resposta é curta, me fazendo franzir a testa e mudar de posição para me afastar dela. Ela suspira, colocando o cabelo atrás das orelhas. "Não olhe para mim assim. Ele não tem sido nada além de más notícias desde que entrou na sua vida."

"Para onde estamos indo?"

"Só quero que os médicos façam alguns testes em você." A palma dela pousa na minha mão, esfregando o polegar na minha pele. "Então podemos ir para casa e

assistir filmes, ok?"

Eu aceno, entrelaçando nossos dedos enquanto olho para a parte de trás do encosto de cabeça do papai. Eu cantarolo *I Found* para mim mesmo, minha cabeça inclinando para cada lado enquanto a batida toca calmamente.

Quando chegamos ao estacionamento do hospital, papai me ajuda enquanto seguimos Gabriella pelos corredores do pronto-socorro, as luzes brilhantes queimando meus olhos. "Podemos levá-la para a enfermaria quatro; é tranquilo de qualquer maneira. O

Dr. Miller vai nos encontrar lá", diz Gabriella, olhando para a tela do telefone enquanto seguimos para encontrar minha mãe.

Sinto meu estômago se contorcer, e não importa o quanto eu tente segurar, meu corpo arfa, e eu me curvo. Bile, e quase nada dela, espirra pelo chão, o gosto rançoso, ardendo minha garganta enquanto meus olhos lacrimejam dolorosamente.

A realidade parece continuar congelando, fazendo com que tenhamos falhas em diferentes partes do hospital. Toda vez que sinto que estou de volta ao normal, a pressão aumenta na minha cabeça, e o blip no meu cérebro reinicia.

Medo...algo que não sinto com frequência. Estar confiante e poderosa na minha cabeça sempre me ajudou a passar o dia. Estou aterrorizada com o que estou sentindo.

É assim que é ter medo dos seus próprios pensamentos?

Nunca fui o tipo de pessoa que depende de alguém, mas agora, eu quero Tobias — eu preciso dele. Sei que ele está bravo comigo, mas sei que posso consertar isso, não importa o que esteja acontecendo entre nós.

Eles acham que não consigo entendê-los, suas expressões de desgosto me dizem que essas pessoas não gostam da minha companhia. Pelo visto, eles prefeririam estar em outro lugar.

Não consigo correr. Tento, mas estou preso no lugar, como se houvesse cola nos meus sapatos, me prendendo ao chão. O mundo gira, e sinto borboletas enquanto tombo.

Sinto um beliscão no meu braço, uma jovem enfermeira ao meu lado tentando enfiar uma agulha em mim. Estremecendo, tento me afastar dela, mas estou sendo segurada, minha frequência cardíaca acelerando. Com todas as mãos me pressionando, estou sufocando.

Os sinos. Eles estão se multiplicando ao meu redor, as luzes piscantes me cegando enquanto começo a gritar.

Até que sinto uma pontada na coxa, outra fisgada se segue enquanto meus olhos se fecham lentamente.

Capítulo 30

Ária

" Um"A adição pode levar as pessoas por caminhos diferentes."

"Mas ela não é viciada. Alguém fez isso com ela", ouço Gabriella responder ao médico, levantando a voz a cada palavra. "O namorado dela fez isso."

"Suposições também são algo que não deve ser jogado tão levianamente. Se esse for o caso e você tiver provas, então ele precisa ser denunciado. Meu trabalho é garantir que a saúde do paciente seja atendida. Preciso fazer mais alguns exames de sangue", responde o homem, seguido por uma porta se fechando e alguém murmurando baixinho.

Mantendo meus olhos fechados, escuto cada palavra.

"Você levou o pequeno Jason para nossa babá, Ewan?" Ouço meu pai perguntar, e meu coração começa a disparar com as memórias que me inundam. "Ele vai ficar animado.

Ela não o vê há alguns meses."

“É”, ele responde. “Eu nem recebi um adeus quando ele correu para dentro de casa.”

Meus pais têm funcionários que trabalham na mansão, e uma delas, uma senhora mais velha chamada Francis, criou um vínculo com Jason durante todo o nosso relacionamento. Ela ficava de babá dele quando saíamos para encontros

noturnos, e ele sempre ficava com ela na casa quando eu ia ver minha mãe e meu pai.

Espera. Isso significa que Ewan está aqui? Tobias não o encontrou?

Estou fraco. Estou entrando e saindo do sono há horas. Toda vez que o médico tenta falar comigo, não consigo entender o que é real e o que não é, caindo de volta em um buraco profundo e escuro na minha mente. Eu escuto meus arredores, o relógio tiquetaqueando tão alto que dói, água correndo da pia em frente à minha cama de hospital porque Gabs não consegue ficar meia hora sem lavar as mãos. Mamãe reclamando que quer ir para casa, papai dizendo para ela calar a boca.

Há uma voz que quero ouvir, o rosto de uma pessoa que quero ver, e sei que depois do meu deslize, Tobias terminará comigo.

Por que dói tanto?

"Ela deveria saber", ouço Ewan dizer a alguém. "Não sei por que você está balançando a cabeça desse jeito, Dolores. Você pode parar de ser arrogante por um minuto? Ela é sua filha de merda, e tudo o que você faz é reclamar que quer ir embora."

"Cuidado com o tom, rapaz", minha mãe retruca para ele. "Eu não a criei para se tornar uma drogada—"

"Não ouse falar dela desse jeito!"

Meus olhos se abrem em choque com Ewan levantando a voz. Visão turva me dá as boas-vindas ao quarto do hospital. Todos estão se aglomerando na minha cama, empoleirados em cadeiras enquanto mamãe faz cara feia para ele por ter gritado com ela, algo que ela não aceita de ninguém.

"Aria!" Gabs diz surpresa, inclinando-se e agarrando minha mão como um sinal de conforto. "Como você está se sentindo?"

Coaxando, tento falar, mas isso se transforma em um ataque de tosse quando Ewan também se inclina para frente e dá um tapinha nas minhas costas, me oferecendo sua

garrafa de água. Eu balanço minha cabeça, me afastando dele enquanto meus olhos encontram os cor de mel de Gabriella. "O que está acontecendo?", pergunto com uma pausa na minha voz, tentando limpar minha garganta mais uma vez.

"Eu explico logo. Você dormiu por mais de vinte e quatro horas. Me diga como está se sentindo."

Mamãe se levanta da cadeira, balançando a cabeça para mim em decepção enquanto sai, meu pai a segue, implorando para que ela fique e me ouça. "Qual é o problema dela?"

"Ela está sendo ela mesma de sempre", Ewan diz, inclinando-se para frente, seus braços na grade da cama, expressão ilegível. "Como você se sente?"

Quero perguntar a ele o que aconteceu entre nós. Quero saber por que tenho uma lembrança de nós dois dormindo juntos, e me assusta que uma parte enorme de mim não tenha ideia se isso me assusta ou se me traz alívio.

Um dos médicos entra, tirando sua caneta da prancheta. "Ahh, você está acordada, Srta.

Miller. Vocês dois podem nos dar um minuto?" Ele gesticula para a porta enquanto Gabriella e Ewan me dão uma última olhada antes de sair. "É bom ver você com um pouco de calor no rosto. Você tem estado bem pálida." Ele sorri para mim, colocando a prancheta debaixo do braço. "Como você se sente?"

“Minha cabeça dói.”

Ele puxa as grades de cada lado da minha cama, ajustando a velocidade do gotejamento intravenoso. "Você estava desidratado quando chegou. Vamos deixar isso passar pela sua linha e desconectá-lo", ele diz, trazendo uma cadeira para mais perto e cruzando o tornozelo sobre o joelho. "Agora, me diga o que está acontecendo."

"Nada." Não sei mais o que dizer. Com toda a honestidade, as últimas semanas têm sido estranhas. Agora, parece ser a primeira vez que consigo pensar com clareza suficiente para formar uma frase completa que não seja murmurada ou ensaiada. "Não sei. Tudo é lento e confuso."

"E há quanto tempo você toma Clozapina sem receita?"

"Clozapina?", eu o ecoo, inclinando minha cabeça em confusão. Estreito meus olhos em fendas para tentar olhar a papelada. "O que você quer dizer?"

"Você tinha altos níveis disso no seu sistema." Ele olha para mim, colocando sua caneta na prancheta. "Para alguém que não tem problemas de saúde mental, estou profundamente preocupado, Aria. Fizemos um check-up no seu coração, mas podemos precisar fazer mais exames para garantir que não haja nenhum inchaço nos seus músculos. Sua pressão arterial estava extremamente baixa quando você foi trazida.

Ainda está, mas não é de forma alguma perigosa." Ele suspira. "Por que você estava tomando?"

“Tem certeza que é Clozapina?”

“Fizemos um hemograma completo ontem, e você tem um alto nível disso no seu sistema. Precisaremos mantê-lo internado e monitorado por mais alguns dias.”

Engulo em seco e aceno, dizendo a palavra para mim mesmo.

Clozapina — uma das formas mais fortes de medicação antipsicótica. É usada somente quando todo o resto falha para pessoas com transtornos esquizoafetivos e níveis extremos de psicose. Então por que diabos ela está no meu sistema?

Meus lábios estão se movendo, mas nenhum som sai, meu coração despencando enquanto ele me encara. Alguns momentos de silêncio se seguem, e eu limpo minha garganta. "Eu não... eu não sabia que eu era—"

“Entendo.” Ele se levanta, anotando algo em sua prancheta. “Vou repassar suas observações e deixar você dormir mais um pouco.”

"Okay." Sinto arrepios subindo pela parte de trás do meu pescoço, uma sensação fria descendo pelas minhas bochechas enquanto todo o sangue drena do meu

rosto. "Posso pedir para Ewan entrar?"

Ele assente, colocando a papelada no assento ao lado dele e chamando a atenção de Ewan. "Sente-se."

Com Ewan me encarando, vejo-o observar meu rosto pálido e meus olhos lacrimejantes, dando-me um sorriso tenso. "Você está bem para sentar comigo?", pergunto.

Ele concorda, apoiando os braços na beirada da cama do hospital enquanto o médico verifica minha temperatura, meu coração com seu estetoscópio, minha pressão arterial, anotando os resultados. “Ainda baixa. Vou mandar outra bolsa intravenosa quando isso estiver pronto. Vou precisar marcar um ultrassom para ter certeza de que o bebê está bem.”

Engasgo com o ar, minha mão agarrando a de Ewan com força.

"Bebê *?* "

"EI", Ewan geme, espreguiçando-se de seu sono e olhando ao redor do quarto, depois para mim. "Você acabou de acordar?"

Eu aceno e sorrio. "Só um minuto atrás."

“Você parece mais vivo. Ainda se sente enjoado?”

Balanço a cabeça e torço a roupa de cama entre os dedos, olhando para minha barriga lisa e me perguntando como diabos um bebê pode estar ali.

"Você não precisava ficar aqui comigo."

Ele dá de ombros, levantando-se e caminhando até o pé da cama do hospital enquanto estica os braços acima dele. Meus olhos se arrastam por todo o comprimento dele, desviando meu olhar para a parede quando ele percebe. "Eu não me importo. Jason vai ficar na casa dos seus pais por alguns dias de qualquer maneira."

"Estou surpresa que eles tenham aparecido", eu digo, revirando os olhos e colocando meu cabelo atrás da orelha. Olho para ele, mordendo meu lábio inferior enquanto vejo o quão desanimado ele está. "Obrigada."

"Para quê?"

Eu ergo um ombro, lutando contra outra torrente de lágrimas. "Eu...eu simplesmente não sei por que você ainda está aqui."

"Eu já disse, não me importo", ele responde, colocando o chapéu para controlar seu cabelo castanho ondulado.

Eu balanço minha cabeça, fazendo com que ele franza a testa para mim, seu rosto cheio de confusão. "Quero dizer, com tudo. Nós nos separamos, e você ainda está me ajudando– por quê? Por que você me permite correr até você sempre que preciso de você?"

Sentado na cadeira mais próxima da cama, ele apoia os cotovelos na beirada, passando a ponta do polegar pelo lábio inferior algumas vezes enquanto pensa. "Olha, Aria. Estou apaixonado por você há anos, e nada que eu faça, ou você faça, mudará isso." Fico em silêncio, meus olhos procurando seu rosto, querendo que ele continue. "Cometi alguns erros realmente, realmente ruins quando éramos mais jovens, e preciso viver com isso.

Mas se você precisar de mim? Claro, estarei aqui por você." Ele agarra minha mão, colocando-a entre as suas. "Sei que tudo isso é muito fodido, e sei que você está com medo, mas não importa o que aconteça, estou com você o tempo todo."

Eu sorrio para ele enquanto uma lágrima escorre pela minha bochecha. "Você perdeu tanto tempo tentando comigo, Ewan. Eu aprecio isso, mas me recuso a arrastá-lo para tudo isso comigo. Você e Jason merecem encontrar alguém que não seja um idiota como eu."

"Mentiras", ele diz com uma risada em seu forte sotaque escocês, e meus olhos caem para o topo de sua tatuagem no peito, saindo de sua gola. "Aria Miller sempre foi boa o suficiente para mim. Mas não é por isso que estou aqui. Estou aqui porque me importo com você e estou preocupado."

"Estou grávida", sussurro, sentindo a pressão aumentar atrás dos meus olhos.

Ele balança a cabeça lentamente.

“E não é seu.” Há tristeza em meu tom. “Como posso estar com você se eu era adolescente e engravidei de outra pessoa?”

“Ei,” ele diz em um tom reconfortante, pegando minha mão. “Não chore. Estou aqui de qualquer forma.”

“Por que você não está correndo para o outro lado?”

"Tudo o que você fez por mim e por Jason, que tipo de homem eu seria para deixar você fazer isso sozinho?"

"Não é um favor por um favor, Ewan. Eu queria te ajudar com Jason porque ele é uma parte de você", eu respondo. "Eu nem tenho um pista do que está acontecendo na minha própria vida, então seria errado da minha parte arrastar outra pessoa para isso." Eu me afasto de seu aperto na minha mão, inclinando-me para frente para abraçar meus joelhos. "Eu sou apenas uma causa perdida agora. Jason e você merecem algo melhor."

"Se você falar de si mesmo desse jeito de novo, eu mesmo vou caçar esse bastardo e enforcá-lo em uma ponte." Eu bufo com sua ameaça, e ele se levanta abruptamente. "Ele tem sorte de eu não estar caçando ele agora."

“Por que você está culpando Tobias?”

Seus olhos se estreitam, e então ele bufa. "Gabriella não te contou?" Quando balanço a cabeça, ele aperta a ponta do nariz. "Seu namorado está tomando remédios. Uma dosagem pesada, aliás. Um deles é Clozapina."

“Você acha que ele me drogou com isso?”

“Eu não acho. Eu *sei* que ele fez. Gabriella já está trabalhando em um relatório para entregar aos policiais.”

Meu corpo fica rígido, e tenho vontade de gritar com ele, mas me contenho. Porque faz sentido. Tudo. O fato de Tobias tomar aquela droga em primeiro lugar. Tudo simplesmente faz sentido.

Sinto-me mal com a ideia de que ele me enganou tanto.

Ele trocou minha pílula? Como diabos ele me engravidou?

Sinceramente, ficarei incrédula até fazer meu exame. Pode ser um falso positivo, ou talvez eu esteja bem avançada e Ewan seja o pai.

Mas eu menstruei recentemente.

Abraço meus joelhos com força e engulo em seco. “Eu sou sagrado.”

“Eu sei, baby. Mas estamos todos aqui por você.”

Ao ouvir uma batida na porta, nós dois viramos a cabeça na direção dela se abrindo, uma enfermeira aparecendo para nos avisar que o horário de visita está quase acabando. Eu me viro para Ewan, dando a ele um sorriso tenso enquanto noto o quão bravo ele está ficando. "Você deveria ir. Durma bem à noite e me mande uma mensagem quando acordar."

"Okay," ele responde, levantando-se e vestindo sua jaqueta e sapatos, me chocando enquanto ele se inclina para dar um beijo suave na minha testa. Arrepios percorrem meus braços e meu pescoço com o contato, e eu faço o meu melhor para não demonstrar que isso me afetou, escondendo meu rubor.

Assim que ele vai embora, pego meu telefone de baixo do travesseiro, com a intenção de confrontar Tobias e dizer para ele dar o fora da minha vida, mas meu sangue gela quando vejo as notificações.

TobiasWork: Dez chamadas perdidas.

TobiasWork: Eu sei o que está acontecendo, e por favor não se preocupe. Eu posso consertar isso. Venha me encontrar na trilha subterrânea ao lado do hospital. Não fique bravo comigo. Tudo o que estou fazendo é por você.

Você vai entender quando eu explicar.

TobiasWork: Eu te amo.

"Meu Deus, Aria!" Eu pulo para fora da minha pele, deixando meu telefone cair enquanto Gabriella passa pela minha porta com meu laptop de trabalho na mão. "Olha", ela continua, colocando-o no meu colo. Eu examino as palavras na tela, meus olhos se arregalando com seu conteúdo. "Você conseguiu. Ivy foi aceita nos novos testes graças a você! Ela voa para a Dinamarca na quarta-feira, mas por causa de tudo o que está acontecendo, eles alocaram sua assistente Margaret para ir com ela. Mas Aria... Ela conseguiu!"

"Gabriella", começo, engasgando com as palavras. Estou em choque, para ser

honesto.

Não achei que eles a aceitariam, mas com uma pesquisa extensa e trabalhando duro, lutei o suficiente para que ela fosse aceita. Pelo que parece, o plano dela tem uma grande chance de uma melhor qualidade de vida.

Ela me abraça, e nós duas choramos lágrimas de alegria, rindo de alegria com a notícia incrível. Releio a última parte, parabenizando a mim, Aria Miller, por colocar todo meu coração nisso.

"Veja, é *isso* que você é. *É* por isso que você precisa lutar contra tudo o que está acontecendo. Há muitas crianças como Ivy que precisam de alguém para lutar por elas, e você é uma das poucas que vai além. Mas veja, funcionou! E você tem um e-mail da mãe dela também, agradecendo mil vezes."

Meu peito se enche com o sentimento de pura satisfação, a razão pela qual amo meu trabalho. Olho para minha melhor amiga, a alegria em seus olhos e a maneira como ela

tem tanto orgulho de mim, tudo o que uma pessoa pode esperar. Não é sempre que você encontra uma pessoa que torce por você, chora com você por seus sucessos. Ela não é apenas minha melhor amiga; ela é como minha irmã, e eu a amo.

"Você pode vir comigo ao ultrassom amanhã?"

Ela bufa, fechando meu laptop. "Eu já estava vindo de qualquer jeito."

Capítulo 31

Ária

" EU"Vou te matar, porra."

Reviro os olhos enquanto Gabriella grita comigo pelo telefone, me xingando por ter escapado do hospital. Tenho inúmeras chamadas perdidas dela, Ewan e meus pais, todos tentando me encontrar. Só respondi a Gabs porque pensei que ela entenderia meu plano e por que eu precisava fazê-lo.

Ela não.

"Você está tentando se internar? Você está sendo monitorada, Aria. Você sair escondida sem contar a ninguém também não vai ajudar a manter seu emprego seguro." Ela levanta a voz a cada palavra, e eu luto contra a vontade de desligar. "Todos na nossa ala acham que você já está tendo um colapso mental, então fugir não vai lhe render nenhum ponto."

Eu a ignoro porque ela está certa, mas se eu ficar sentado alegando que sou inocente por abusar de algo tão perigoso quanto antipsicóticos, vou me arrepender de não ter tentado isso.

Eu tinha mandado mensagem para Tobias quando Gabriella saiu para me buscar algo para comer. Eu disse a ele que o encontraria, que queria respostas. Ele me ligou. Seu tom era muito baixo, cada palavra que saía de sua boca soava como um pedido de desculpas, porque ele sabe que eu sei o que ele tem feito comigo há semanas.

"Ele não vai me machucar", eu digo, enrolando minha jaqueta em volta de mim com mais força, sentindo o frio do clima de novembro. Eu posso ver minhas explosões de ar, sentir o ar gelado enchendo meus pulmões enquanto eu caminho até a passagem subterrânea ao lado do meu lugar. "Se ele quisesse me machucar, ele já teria feito isso."

"Você está se ouvindo, porra? Olha tudo o que aquele babaca fez... e você ainda está tão delirante a ponto de achar que ele não vai te machucar?" Eu ouço Ewan ao fundo, uma porta se fechando enquanto ele cumprimenta Gabs. "Ela saiu do hospital para encontrá-lo."

Eu paro no meio do caminho, meus olhos fechando momentaneamente enquanto ouço seus protestos e xingamentos saindo pelo telefone. "Estou desligando agora."

"Não! Aria, sou eu", Ewan diz, fazendo Gabriella bufar e dizer que vai ligar para meus pais. "Onde você está?"

"Preciso de respostas", digo a ele, parando e sentando em um pequeno muro a cerca de cinco minutos do viaduto.

"E você acha que é seguro ir vê-lo? Vamos, Aria", ele suspira. "Você é mais esperta do que isso. Por favor, me diga onde você está. Estou indo para o meu carro agora."

"Você confia em mim?"

Eu o ouço exalar profundamente, provavelmente passando a mão pelo cabelo e abaixando a cabeça. "É", ele responde baixinho. "Eu não confio nele. O que você espera que aconteça?"

"Eu vou ficar bem."

"Desligue", ouço uma voz profunda atrás de mim, a voz *dele* , e toda a confiança evapora de mim, substituída por um medo instantâneo que faz todos os pelos da minha

nuca se arrepiarem. Eu me levanto, me viro, e dou de cara com os olhos mais azuis queimando em mim. "Desligue. Agora."

"Não, Aria, não fique pendurada—"

Tobias arranca meu telefone da minha mão, desligando na cara de Ewan. "Demorou", ele diz, me dando um sorriso irônico enquanto dá um passo à frente, guardando meu telefone no bolso de trás.

"Devolve isso", eu o repreendo, estendendo minha mão. Ele balança a cabeça para mim, pegando meu braço e nos levando para o viaduto.

Seu aperto é firme, e eu tento me esquivar dele o melhor que posso. Ele para quando chegamos ao outro lado do caminho, onde é escuro e isolado. "Você está me machucando."

Tobias solta meu braço, me virando para encará-lo. "Não temos muito tempo", ele começa, e eu franzo a testa para ele, recuando enquanto ele tenta segurar minha mão na dele. "Você está com medo." Inclinando a cabeça para mim, ele percebe minha postura trêmula e meus olhos lacrimejantes de medo. "Não, não, não, Aria... Não tenha medo de mim." Ele segura minhas bochechas com as palmas das mãos e descansa sua testa contra a minha, meu corpo rígido. "Por favor, não tenha medo de mim. Eu sou a última pessoa na Terra que faria mal a você."

"Você é um monstro", eu afirmo, encontrando coragem suficiente para empurrá-lo para longe de mim. "Eu não aguento mais, Tobias." O pânico toma conta dele, e todo o sangue escorre de seu rosto, seus lábios se movem, nenhuma palavra sai

de sua boca.

"Clozapina..." Eu aceno minha cabeça enquanto seus olhos se arregalam. "É, seu babaca!"

"Você precisava de ajuda. Eu estava apenas—"

"Não! Você fodeu tanto com a minha vida, a última coisa que preciso é da sua ajuda.

Acabei de passar dias no hospital tentando tirar tudo isso do meu sistema."

Ele fica em silêncio, e a raiva cresce ao meu redor com tanta intensidade que eu jogo a mão nele, dando-lhe um tapa forte o suficiente para que seu rosto vire para o lado e seus óculos caiam no chão.

Inspirando fundo e pesadamente, tento manter a calma enquanto seus olhos escurecem, estreitando-se em fendas enquanto ele vira o rosto para mim. Ele me encosta na parede do viaduto, esmagando os óculos sob o sapato enquanto suas narinas dilatam de fúria.

"Eu merecia isso", ele diz, me fazendo estremecer enquanto ele coloca meu cabelo atrás da orelha. "Mas se você me bater de novo..." Ele se inclina, sua boca a centímetros da minha. "Eu não vou deixar passar. Vou te prender por o resto da sua vida e te alimentar com meu pau." Ele pressiona os lábios na minha testa, meus olhos se fechando por um momento. "Precisamos ir."

"Eu não vou a lugar nenhum com você," eu digo enquanto ele se vira, fazendo-o congelar em seus passos. "Você não pode me drogar, me deixar amarrado a uma cama, bagunçar minha vida, e então esperar que eu simplesmente te perdoe."

"Eu te dei essas pílulas para te ajudar, Aria. Você estava estressada, e foi a única coisa que eu consegui pensar para ajudar." Ele bufa, inclinando a cabeça impacientemente para um carro estacionado sob um poste de luz à distância. "Mova-se."

“Gabriella disse que o medicamento era seu. É isso mesmo?”

O silêncio está me matando. Ele nem está olhando para mim enquanto tenta ficar calmo.

"Diga na minha cara, Tobias. Diga que você me drogou com isso. Clozapina é um medicamento antipsicótico para—"

"Eu sei o que eles são." Interrompendo-me abruptamente, ele sopra suas bochechas, me observando. "Eu sei o que eles são, porra."

Cruzo os braços na minha frente, meu medo sendo levado embora pela raiva crescente, aquela parte irritante de mim lutando com minha mente para simplesmente ir com ele.

"Eles eram seus?"

Não sei por que preciso tanto de uma confissão, talvez para me sentir melhor e não questionar o que todo mundo está dizendo. Preciso que ele admita que é uma pessoa má. Seria mais fácil deixá-lo.

"Se eu te contar, você vai se apressar e entrar no carro, porra?" Eu o observo morder o lábio inferior em frustração, seu nariz franzindo. "Eles não funcionaram comigo e é porque eu *não estou* doente, Aria. Não há nada de errado comigo e não há nada que você, meus pais ou qualquer porra de médico diga que vai mudar isso."

"Você drogou sua própria namorada, Tobias. Você as trocou com minha pílula anticoncepcional só para—"

"Não, não troquei. Por que eu trocaria eles com a sua porra de pílula?" ele me questiona, dando alguns passos até estar na minha frente novamente. "Você estava bebendo muito.

Eu cobri cada garrafa que você comprou, até o leite, filtros de café. Eu tive que fingir que tinha ido para casa para você não notar."

Minha mandíbula fica tensa, minha mão trêmula tenta o máximo não esbofeteá-lo novamente. "E você diz que não está doente? Sabe o que acontece quando você bebe álcool com esse tipo de medicamento?"

"Claro que sim. Por que você acha que eu não bebia antes?" ele responde, dando de ombros.

"Você tá brincando comigo?" Eu grito, empurrando seu peito mais uma vez,

fazendo-o recuar. "Eu terminei. Fique bem longe de mim."

Eu me afasto dele, correndo pelo caminho enquanto ele me alcança, circulando seu braço em volta da minha cintura. "Deixe-me explicar", ele diz sem fôlego, descansando sua testa no meu ombro enquanto eu bato em suas mãos, desistindo depois de um longo minuto. "Não vá embora."

Com um lábio trêmulo e lágrimas caindo pelo meu rosto, coloco minhas mãos sobre as dele na minha cintura, entrelaçando nossos dedos para que eu possa puxar seus braços para longe de mim. Eu me viro para ele, observando-o mastigar o interior da bochecha enquanto pisca rapidamente. "Ainda estou tonta e minha enxaqueca não vai embora, e minha pressão arterial está muito baixa. E é tudo culpa sua."

"Eu estava ajudando você", ele repete, dessa vez baixinho. Meus olhos se fecham enquanto as palavras saem de sua boca como se não fossem nada, meu coração acelerando. "Eu quis dizer isso quando disse que tudo o que estou fazendo é por você."

Suas palmas pressionam contra os lados do meu rosto, e ele abaixa a cabeça até que as pontas dos nossos narizes se toquem. "Eu te amo, Aria. Eu farei *qualquer coisa* por você."

"Mas você não pode", eu soluço, deixando minha cabeça cair em seu peito enquanto permito que a torrente de lágrimas caia. "Você não pode me amar do jeito que eu preciso que você me ame." Eu envolvo meu braço em volta dele, e ele segura as costas

de minha cabeça enquanto o silêncio paira entre nós. “Você não machuca as pessoas que ama do jeito que me machucou.”

Meu corpo treme em seus braços, tentando distraí-lo com minhas lágrimas enquanto tento pegar meu telefone no bolso de trás dele, falhando quando ele nos separa e agarra minha mão.

"Venha comigo." Ele parece esperançoso, levantando minha mão até sua boca e beijando meus dedos. "Eu não vou te forçar, mas se você vier, precisamos ir agora, ou vamos perder."

Não tenho certeza do que ele é capaz e, como um lado tóxico meu gosta de vê-lo

novamente, não o afasto quando ele pressiona seus lábios nos meus, beijando-o de volta enquanto sinto que estou afundando em seu corpo.

Sou uma traidora de mim mesma. Acordei ao lado de um Ewan dormindo mais cedo e me senti segura. Agora, estou envolvida em um psicopata que acabou de me drogar e me engravidar, e estou deixando que ele me beije.

"Senhorita o quê?", pergunto contra sua boca, enquanto seus dedos entrelaçam meus cabelos.

Ele não responde. Ele apenas segura meu pequeno corpo contra seu grande corpo, elevando-se sobre mim enquanto sua língua rola ao longo da minha, me beijando com força. Eu gemo em sua boca, sentindo seus dentes mordiscarem meu lábio inferior antes de se afastar.

"Se pegarmos o barco para a Irlanda, ninguém vai nos encontrar." Eu o encaro incrédula, prendendo a respiração enquanto ele acena para mim, concordando consigo mesmo. "É, assim, ninguém pode nos impedir de ficarmos juntos. Você não vê o que todos eles estão fazendo? Eles estão tirando você de mim. Eu não deixo ir o que é meu."

"Eu...eu não tenho meu passaporte."

"Eu sei. Está na mala que eu arrumei." Ele pega minha mão e nos leva até o carro. Eu fico completamente em silêncio, pensando em maneiras de sair disso, mas não fazendo nada que o fizesse reagir. "Eu fui até sua casa outro dia, e você tinha sumido. Imaginei que um daqueles idiotas tinha pegado você. Então, eu criei um plano, uma maneira de sermos felizes sem que eu tenha que matar Ewan. Quando voltei de organizar tudo, você foi levado para o hospital."

Ele abre a porta do passageiro e gesticula para que eu entre.

"Não posso ir embora", protesto.

"Claro que pode", ele responde, gemendo enquanto eu balanço a cabeça. "Entra na porra do carro, Aria." Seu tom áspero me faz pular, resultando em eu me acomodar no banco do passageiro e afivelar meu cinto enquanto ele bate a porta. "Tenho um hotel aqui perto. Podemos ir até lá até o próximo barco."

Ok, pense, Aria. Pense em maneiras de sair dessa. Eu poderia segurar o volante

enquanto dirigimos, mas isso poderia machucar o bebê. Oh Deus, eu não consigo fazer nada sem meu telefone, a menos que eu tente roubar o dele? Ele me machucaria se eu tentasse? Ele me bateria?

Devo contar a ele que estou grávida ou ele fará algo com o bebê?

Olho para ele, seus óculos há muito sumiram, um olhar duro em seu rosto, e decido não mencionar o fato de que estou carregando um filho dele. Vou contar a ele eventualmente, mas só quando estiver segura.

CHEGAMOS ao hotel meia hora depois, uma pequena pousada situada perto da água, a dez minutos de carro do terminal de barcos de Stranraer.

Ele me ajuda a sair do carro, e não consigo conter meu tremor enquanto ele atravessa a recepção, meus olhos na moça, implorando silenciosamente para que ela me ajude. Ela não toma conhecimento, digitando em seu computador com seus óculos caindo até a metade de seu nariz torto.

"Quando você recebeu alta?", ele pergunta enquanto abre a porta para mim e tira meu casaco dos meus ombros.

"Eu não fiz."

Franzindo a testa, ele tira sua própria jaqueta, colocando os dois na cadeira ao lado da porta. "O que quer dizer com não fez? Minha garota está se tornando implacável."

Não respondo, porque meus olhos estão grudados no lindo quarto de hotel: uma cama de dossel com rosas espalhadas sobre a cama.

Ele está tentando ser romântico? Enquanto tenta me sequestrar?

"É o único quarto que eles tinham", ele diz, como se pudesse ler meus pensamentos.

"Vou colocar sua bolsa no banheiro para que você possa tomar banho e se

trocar."

Eu o observo andando nervosamente por aí, sem me dar nenhum contato visual e mexendo nas alças da bolsa. Ele vira as costas para mim para colocar as coisas na cama, e eu vejo meu telefone novamente.

Abraçando a mim mesma, engulo em seco.

"Você provavelmente deveria tirar essas roupas, já que elas estão molhadas da chuva."

Preciso que ele tire a roupa. Preciso pegar meu telefone de volta.

Sim, ele está muito evidentemente doente mentalmente. Sim, ele precisa de ajuda. E

sim, eu sei que ele fez algumas coisas horríveis comigo. Mas eu não posso simplesmente apagar meus sentimentos. As borboletas voam em meu âmago enquanto ele olha para mim, pensando que meu comentário sobre me despir é para algo sexual.

"Você acha que temos tempo para isso?", ele pergunta, caminhando até mim e acariciando meus braços com os nós dos dedos. A sensação de formigamento vai direto para entre minhas pernas, fazendo minha respiração ficar presa.

"Hora de quê?"

Ele morde o lábio inferior, alcançando a alça no meu ombro e lentamente puxando-a para baixo. Minha respiração fica irregular, minhas pernas se cruzam apenas com a intensidade do seu toque. Sua bochecha roça a minha enquanto ele sussurra em meu ouvido. "Temos tempo para foder?"

"Com uma condição", digo, pressionando minhas mãos em seu peito enquanto o levo de volta para a beirada da cama, fazendo-o sentar. "Conte-me tudo o que você fez comigo."

Ele geme enquanto suas mãos agarram meus quadris, me puxando para montar em seu colo. "Hmm, não. Acho que não vou."

Dou de ombros, tentando me levantar dele, gritando enquanto ele me puxa de

volta para baixo. "Você me quer?", pergunto, envolvendo minhas mãos em seus cabelos e puxando-os para poder beliscar seu pescoço.

"Mais do que você imagina", ele responde sem fôlego.

Eu me esfrego contra ele, respirando fundo e esperando que ele compre. Eu pressiono meus lábios nos dele, assumindo o controle total enquanto minha língua empurra seus lábios entreabertos e corre ao longo dos dele.

Ele interrompe o beijo profundo depois de alguns minutos, e nós dois estávamos ofegantes.

“Diga que você não está bravo comigo.”

“Eu não sou mentirosa”, respondo contra seus lábios.

“Só… me diga…”

Mover meus quadris contra ele faz suas palavras quebrarem. Sinto seu pau endurecendo, e sinto meu plano começando a desaparecer enquanto minhas emoções tomam conta. Estou desesperada por ele, todo ele, e sei que é errado, completamente perigoso, me fazendo desejá-lo ainda mais.

Eu choramingo enquanto sua boca se prende à minha garganta, sugando a pele enquanto sua mão sobe pela minha espinha, agarrando minha nuca, seus lábios se movendo para os meus. "Eu te amo, Aria." Ele para meus movimentos, a seriedade tomando conta de seu rosto. "Pode ser diferente, mas eu sinto por você de maneiras que nunca senti antes. Diga-me que é o suficiente."

Meu coração não deveria estar partido por ele. Meu corpo não deveria estar reagindo a ele. Minha mente precisa voltar a funcionar para que eu possa dar um fim a esse julgamento nublado. Eu sei, no fundo, quem eu sou. amor, quem eu quero, e em quem eu deveria estar sentada agora. Ele está me procurando no momento.

Essa constatação me fez parar para pensar.

"Por que você tem esses remédios, Tobias?"

Ele balança a cabeça, olhando para o lado. "Não quero que você tenha medo de

mim."

Vejo sua garganta balançar, engolindo em seco. "Todos têm medo de mim, mas você não olha para mim do jeito que todos olham."

"Quem?"

"Todos", ele responde, olhando para mim. "Você passou um breve momento no meu mundo, você experimentou uma fração das coisas que eu sinto diariamente, e você não conseguiu lidar com isso." Eu sinto meus olhos lacrimejando, sugando meu lábio inferior machucado enquanto Tobias continua, meu coração se partindo em dois. "Eu não quero mais falar sobre mim."

"Tudo bem." Eu empurro seu peito para que ele se deite na cama, me posicionando acima dele para que eu possa senti-lo contra mim mais uma vez, minha mão firmemente segurando sua garganta. "Você vai me foder ou não?"

Por favor, deixe meu plano funcionar . Se eu puder apenas tirar meu telefone do bolso dele e correr para o banheiro, posso conseguir ajuda. Posso conseguir ajuda para Tobias também.

"Hmm, eu adoro quando você é exigente", ele diz, esfregando as mãos nas minhas coxas, levantando os quadris para pressionar sua dureza contra mim. "Você vai cavalgar meu rosto, Doutor? Faz um tempo que não coloco minha língua na sua boceta."

Deixo que ele tire minha blusa e desabotoe meu sutiã, borboletas correndo soltas no meu estômago. Entre minhas pernas está encharcado, apenas aumentando enquanto ele nos senta e me beija, minha mente desligando.

Oh, Deus. Preciso parar antes de desistir.

Eu permito que ele me consuma me beijando com força. Chegamos até nossas calças saindo antes que eu nos pare. "Espere aqui", eu exijo, seus dedos prestes a se enrolar em minha calcinha para me tocar. “Me dê um minuto.”

Eu consigo deslizar meu telefone livre de suas calças sem que ele perceba, grata por estar escuro. Eu o beijo até que ele esteja deitado de costas, vendo o quão duro ele está em suas boxers.

Deixo o telefone escondido enquanto corro para o banheiro.

Capítulo 32

Ária

Etrês minutos.

É quanto tempo estou sentada com as costas contra a porta, olhando para o piso do banheiro caro. Meu rosto está coberto de lágrimas silenciosas, gemidos dolorosos silenciosamente estrangulando minha garganta enquanto cubro minha boca para que Tobias não me ouça.

Olho para a tela do meu celular e releio a mensagem que enviei para Gabriella.

Eu: Estou no Corsewall Lighthouse Hotel com Tobias, mas partimos em duas horas. Por favor, se apresse. Eu me tranquei no banheiro. Por favor, não me ligue.

Gabs: Estou na delegacia agora. Aguente firme e fique no banheiro. Estamos indo atrás de você. Eu te amo.

Estou arrasada, me sentindo uma traidora por enganar Tobias e fazê-lo pensar que eu ia fazer sexo com ele.

É isso; este é o momento em que consigo o apoio de que ele precisa. Ele pode ser criminalizado por sequestro e tudo mais, mas pelo menos ele receberá o tratamento adequado para qualquer transtorno mental que tenha.

Eu realmente acredito que Tobias tem uma forma de psicose; talvez ele seja até um psicopata completo que me enganou para sentir pena dele. Descobriremos em breve, mas de qualquer forma, vagar pelo público é um perigo para ele e para todos ao seu redor.

Preciso ajudá-lo.

Ouço Tobias na porta. Ele tenta puxar a maçaneta para baixo, batendo na porta quando percebe que está trancada. "Aria?"

"Estou indo", respondo, minhas palavras ficando presas na garganta. Não

consigo parar o soluço que inalo, meu lábio inferior tremendo. "Me dê um minuto."

"Por que você está chorando?"

A parte de trás da minha cabeça bate na porta, minha visão fica turva com as lágrimas se acumulando em meus olhos. "Não estou."

"Besteira." Sua voz não está mais acima de mim; ele deve ter deslizado para o lado oposto da porta. "Fale comigo."

"Estou tão cansado, Tobias."

"Comigo?" ele pergunta. "Você está cansada de mim?"

Meu corpo treme, abraçando meus joelhos contra o peito, verificando as horas no meu telefone. Seis minutos se passaram. Eu enfio meu telefone debaixo do tapete no meio do chão, escondendo-o dele.

Este provavelmente é meu último momento com Tobias antes de ele ser preso e, embora eu esteja com medo de um lado dele, o outro lado me mostra de pé, destrancando a porta e abrindo-a para ele enquanto ele rapidamente se levanta.

Ele me olha com um olhar nervoso, franzindo a testa para mim em confusão enquanto meus lábios tremem e lágrimas caem, me abraçando enquanto caminho até estar em

seus braços. Eu coloco minha bochecha contra seu peito, ouvindo seu coração acelerado.

Sua mão repousa na parte de trás da minha cabeça, me segurando em seu grande corpo.

"Aria..." Tobias tenta olhar para mim, mas eu mantenho meus olhos bem fechados, balançando minha cabeça enquanto envolvo meus braços em volta de sua cintura. "Eu te fiz chorar?"

"Sim", eu respondo, enterrando minha cabeça mais em seu peito. "Eu não tenho medo de você. Eu tenho medo de quem você me transformou." Ele suspira em resposta, e eu sinto sua bochecha no topo da minha cabeça. "Era para ser *só*

sexo."

Soltando uma risada ofegante, ele aperta seu abraço em mim, me levantando para que minhas pernas o envolvam, nos levando até a cama. Ele se senta na beirada, então eu monto nele, segurando meu rosto em suas mãos. "Você está mais forte do que antes, Aria."

Balanço a cabeça, meu rosto se contorcendo com a dor no peito.

Eu não deveria estar sentindo tanto desgosto, usando nossos últimos momentos juntos para chorar para ele, querendo que ele me abrace uma última vez. Dói, meu coração anseia que a gente corra. Parece uma faca perfurando lentamente minha pele até que esteja enterrada bem fundo no meu peito, me fazendo abaixar minha cabeça em seu ombro e chorar mais forte do que nunca.

"Precisamos de ajuda, Tobias", eu suspiro, apertando meus braços ao redor dele.

Minhas palavras são quase incoerentes, mas ele me segura mais perto em seus braços.

"Eu te amo", eu digo baixinho, proferindo essas três palavras pela última vez. "Eu preciso que você saiba disso."

Ele se afasta, enxugando minhas lágrimas com os polegares. "O que está acontecendo?", ele pergunta.

Descanso minha testa contra a dele, meu coração e minha mente em guerra. "Beije-me", imploro, passando meus dedos pelos cabelos dele enquanto ele franze a testa para mim.

"Por favor."

Isso é uma tortura. Eles não só estão demorando uma eternidade para chegar aqui, mas também estou muito perto de dizer a ele para correr, para se esconder de todos que vêm atrás dele. Não quero que ele me odeie, mas sei que ele vai odiar quando descobrir que eu o apunhalei completamente pelas costas. Eu os quero para arrombar a porta, mas também, quero deitar em seus braços e esquecer o mundo.

Preciso de ajuda tanto quanto ele.

Vejo a imagem na minha cabeça do futuro dele, brilhante e seguro, sua mente calma. Eu me mantenho firme, lembrando que, embora eu esteja fazendo isso por mim e por todos ao meu redor, também estou fazendo isso por ele.

Tobias me beija, pressionando seus lábios macios contra os meus enquanto nós dois inalamos profundamente pelo nariz. Eu derreto contra ele, tentando ignorar todo o resto que se passa na minha mente e apenas focando nele — em nós.

Posso estar confusa com tudo, e posso ser louca por permitir que Tobias distorça minha mente enquanto ainda estou sentada aqui, beijando-o, aproveitando suas mãos me segurando, mas não me arrependo. Conhecê-lo foi um turbilhão, e ele testa minha paciência mais do que Ewan jamais fez. Eu me importo com Tobias, o suficiente para fazer o que for necessário para que ele receba a ajuda de que tanto precisa.

"Distraia-me", digo exigentemente contra sua boca, apertando meu aperto em seu cabelo entre meus dedos. "Pergunte-me algo."

Ele parece confuso, mas limpa a garganta e coloca meu cabelo atrás das duas orelhas, acariciando minhas bochechas com os polegares. É uma sensação boa, algo que tentarei lembrar. "O que você quer fazer quando chegarmos à Irlanda?"

Meu lábio começa a se curvar mais uma vez, lutando contra outra onda de lágrimas.

"Você me diz."

Ele pensa consigo mesmo, um sorriso brincando em seus lábios. Eu procuro suas feições, memorizando suas covinhas profundas, quão longos são seus cílios escuros, suas maçãs do rosto definidas. "Nós não precisamos conseguir empregos por dinheiro.

Eu tenho muito. A menos que você queira, é claro. Acho que podemos apenas aproveitar estar juntos." Seus lábios gentilmente tocam os meus, e eu me sinto desmoronando por dentro. Minha mandíbula fica tensa enquanto coloco uma falsa sorriso no meu rosto, outra lágrima escorrendo pela minha bochecha. "Pare de chorar, Aria. Por favor."

"Coloquei Ivy nos testes. Ela parte para a Dinamarca em dois dias."

Seu rosto se ilumina, parecendo genuinamente satisfeito por mim enquanto ele mostra seu sorriso perfeito. "Eu sabia que você conseguiria. Você deveria estar orgulhoso de si mesmo. Eu com certeza estou."

"Obrigada", eu respondo, fazendo uma leve careta. "Você sabe que eu me importo com você, não sabe?"

"Mais ou menos." Ele ri um pouco, seus dentes mais brancos que o branco. "Sinto muito por ter sido tão difícil. Eu não deveria ter feito o que fiz com você, e por isso, eu realmente sinto muito." Ele descansa sua testa na minha, e minha respiração falha com seu tom trêmulo. "Tentar amar alguém e lutar pelo controle, é mais difícil do que parece. Me perdoa?"

A faca enterrada em meu peito agora está se retorcendo, uma dor aguda me deixando sem palavras.

Por que ele não pode ser assim o tempo todo?

Penso em contar a ele que estou grávida, que criamos uma vida preciosa crescendo dentro de mim. Mas, por algum motivo, não consigo juntar as palavras enquanto olho para seus esperançosos olhos azuis do oceano.

Meu coração afunda completamente quando ouço sirenes tocando lá fora. Tobias levanta as sobrancelhas e olha para a janela, as luzes vermelhas e azuis piscando através do vidro fosco.

"Merda. Aria, você precisa se esconder", ele diz rapidamente, nos levantando da cama e segurando minha cintura. Virando-se para olhar para mim com medo nos olhos, ele agarra meu rosto, me beijando com força e se afastando para olhar as luzes piscantes ficando mais brilhantes. "Eles devem estar aqui porque você fugiu do hospital. Você precisa correr." Eu o encaro em descrença, o choque me batendo que ele acha que eles estão realmente aqui por mim. "Corra!"

"Tobias, eu..."

Ele corre pela sala, jogando minhas roupas e colocando as suas, depois nossos sapatos.

Fico em silêncio, olhando para ele andando de um lado para o outro da sala com a mão passando pelos cabelos em frustração.

Ele parece aterrorizado.

"Eu não posso te perder", ele começa, segurando minhas bochechas em suas palmas com olhos brilhantes. "Eu prometo que não vou deixar que eles te machuquem."

"Não, Tobias," eu grito, minha mão tremendo enquanto eu a alcanço e acaricio sua bochecha. "Você—"

Eu grito, pulando para trás quando a porta é aberta abruptamente. Tobias agarra meu braço e me guarda com suas costas para minha frente, me protegendo da enxurrada de policiais que invadem a sala.

Tobias segura minha mão na dele, nos empurrando contra a parede enquanto o grupo avança em nossa direção. "Não ouse tocar nela, porra!", ele ameaça, levantando o antebraço quando um deles o golpeia. Ele grunhe a cada golpe do longo bastão preto, fazendo tudo o que pode para me manter seguro.

Está partindo meu coração ainda mais que ele pense que eles estão aqui por mim, me protegendo de uma ameaça que nem existe. "Tobias." Tento chamar sua atenção, mas ele se afasta de mim e dá um soco forte no rosto de um deles, derrubando-os. "Tobias, pare!"

Ele é dominado, derrubado no chão. Eu fico no canto e envolvo meus braços em volta de mim enquanto eles se ajoelham em suas costas, soluçando enquanto eu caio no chão.

"Aria... corra!" ele grita em pânico, conseguindo se soltar e agarrando um dos cassetetes deles, quebrando-o no tornozelo de um policial.

Ouço um taser, mas ele ainda está revidando, dando socos e mordendo o rosto de um dos policiais, sua boca coberta de sangue enquanto ele olha para mim em desespero.

Um alto se aproxima de mim, agarrando meu antebraço e me puxando. Ouço Tobias gritando ameaças para ele, dizendo que ele vai matar ele se ele me tocar, arrancar sua cabeça se ele me machucar, então silêncio enquanto um taser enfia em seu pescoço, derrubando-o.

Bato a palma da mão na boca, vendo o sangue cobrindo o rosto de Tobias,

soluçando enquanto o zumbido nos meus ouvidos supera qualquer som ao meu redor. Posso vê-lo lutando sob a massa de corpos, seus olhos me implorando para correr.

A culpa está me inundando. Eu fiz isso.

Sou expulso da sala, e eu colido com a parede oposta à porta, minha cabeça batendo na madeira dura do chão. Outra ameaça mortal de Tobias, alguns rosnados dele sendo espancado, e mais oficiais invadem o local, totalmente acolchoados com roupas de proteção e escudos cobrindo seus rostos.

Isso tudo é necessário? Ele é um homem; certamente, todos esses oficiais estão desperdiçando seu tempo?

"Aria!", ouço Gabriella gritando, passos rápidos ecoando pelo corredor enquanto olho para minha melhor amiga em pânico. "Meu Deus, você está bem? Por que está deitada no chão? Aquele filho da puta te machucou, não foi?"

Nós dois olhamos para a sala, o mar de uniformes amarelos e pretos batalhando, e notamos Tobias de pé, seu rosto agora completamente ensanguentado enquanto ele mostra os dentes. Ele joga os punhos ao redor como se estivesse gostando, gritando para eles me soltarem, ou ele quebrará seus pescoços.

Os profissionais de saúde de emergência aparecem, segurando sacolas cheias de equipamentos enquanto correm para mim. Tudo está ficando embaçado, minha cabeça começa a latejar de exaustão. Ouço Tobias gritando, coisas quebrando.

"Você está bem?" Gabs pergunta, enxugando minhas lágrimas meio secas, tirando meu cabelo dos olhos. "Você fez a coisa certa. Posso ver arrependimento estampado em seu rosto."

"Eu só quero que ele procure ajuda", digo, com o lábio tremendo tanto que tenho que mordê-lo para impedir, deixando minha cabeça cair no colo dela enquanto os paramédicos se ajoelham ao meu lado.

Depois de quase uma hora de exames de saúde e observações na parte de trás da ambulância, Tobias ainda está dentro do hotel.

"Ewan está no hospital", Gabriella me conta. "Havia uma filmagem de CCTV de Tobias batendo na cabeça dele antes de vir te encontrar, deixando-o com um

corte na cabeça e no rosto no meio da rua."

Meus olhos se arregalam. “Ele está bem?”

“Não se preocupe”, ela responde, sorrindo fracamente. “Ele levou alguns pontos, mas estava preocupado com você. Ele até tentou sair do hospital sem fechar o ferimento.”

Meus ombros caem. Tantas coisas ruins continuam acontecendo por causa de Tobias, e agora, ele atacou Ewan, e eu sei que fiz a coisa certa aqui. Nunca deveria ter chegado a esse ponto em primeiro lugar.

"Podemos ir?"

No momento certo, as portas duplas do hotel se abriram, Tobias algemado nas mãos e nos pés enquanto era carregado por um grupo de policiais, com sangue cobrindo todos, em todos os lugares.

"Aria!" ele começa a gritar, lutando em suas algemas enquanto seus olhos permanecem nos meus. "Deixe-me vê-la, porra!" Ele é atingido mais uma vez, e eu estremeço, desviando o olhar. "Eu vou te encontrar."

"Você pode se foder! O bebê não precisa de um desperdício de espaço como você!"

Gabriella grita com ele, fazendo todo o sangue escorrer do meu rosto, meus olhos se arregalam. "Você merece apodrecer em uma cela!"

Ele ignora as palavras dela, seu rosto vermelho em choque total enquanto seu olhar atordoado não deixa o meu. Ele para de lutar, seu corpo relaxa enquanto suas sobrancelhas franzem. Ele não ataca os policiais que o deixam de pé ou revida quando um empurra sua cabeça, jogando-o para dentro do carro.

Seus olhos azuis, antes agressivos, agora estão cheios de algo... quebrado.

Capítulo 33

Tobias

Eei, tiraram a Aria de mim.

Eu soube no segundo em que os policiais encheram a sala que era o fim do jogo, que eu a tinha perdido. Eu tentei muito salvá-la, mas não consegui dominá-los.

Eles a levaram, e agora estou preso em uma maldita cela com cortes e hematomas por todo o corpo.

Ewan sobreviveu. Uma das minhas acusações é agressão contra ele, mas eu queria que ele morresse, porra.

Engulo em seco e olho para minha mão. Ela está grávida. Minha médica está criando uma vida dentro dela, uma que nós dois criamos, e eu não posso estar lá para ela. Ela ficará com medo, solitária, e eu preciso chegar até ela. Preciso estar lá para meu filho e minha mulher.

O vazio é um sentimento estranho.

Isso me faz querer sentir algo. Talvez dor. Talvez culpa. Talvez o jeito como o coração de alguém para de bater muito depois de eu tê-lo estrangulado.

Bem, o último não funcionou. Meu companheiro de cela parou de respirar há uma hora, e não me sinto diferente.

Onde está o remorso, o medo de tirar a própria vida?

O cara na minha frente, separado por barras, não tira os olhos de mim. Ele também é escocês, como a maioria dos presos nesta cela. facilidade. Não tenho certeza do que ele quer me dizer, ou talvez ele esteja com medo.

Não faço ideia do porquê. Não é como se eu pudesse quebrar as barras e matá-lo também.

Foi uma morte silenciosa. Minha primeira morte. Deveria ter sido Ewan, mas decidi descontar minha raiva dessa vez. O sotaque dele foi o suficiente para desencadear imagens de Aria e seu ex um sobre o outro, e eu precisava que o sentimento fosse apagado.

Meus dedos marcaram sua garganta, seus olhos estão abertos. Chuto seu pé, verificando se o rigor mortis se instalou. Ele ainda está mole, mas sua pele está ficando pálida, mas tudo o que faço é suspirar e sentar contra a parede com as pernas abertas, equilibrando meus cotovelos sobre elas.

“Ele está morto?”, o cara na minha frente finalmente pergunta.

Eu levanto um ombro. “Ele não tem pulso há quase uma hora.”

"Porra", ele xinga, afastando-se das barras.

Quero dizer a ele para se acalmar, mas ele desapareceu no fundo da cela. Ser dramático nessa situação não vai lhe fazer nenhum favor. O cara aos meus pés já está morto.

Justin era minha única opção — ele me chamou de idiota e disse que viria imediatamente, que contaria alguma história idiota para minha mãe até que pudesse me tirar daqui.

Mas eu tenho outros planos. E começa no segundo em que um guarda passa, notando os presos mortos no chão. Ele alerta os outros pelo rádio e estupidamente destranca a cela.

Antes que ele possa sacar um taser, cassetete ou qualquer outra coisa que eles carreguem consigo como guardas, eu o agarro por trás e uso toda a minha força para torcer seu pescoço até ouvir o estalo nauseante.

Ele cai no chão no momento em que sou derrubado.

Capítulo 34

Ária

'Bloodlamite americano mata dois enquanto estavam sob custódia'

A manchete me encara do meu quarto de hospital. Como se estivesse preso em um pesadelo, desligo a tela e luto contra as lágrimas que caíram o dia todo. Ando Ede um lado para o outro no quarto, enxugando as bochechas, esperando impacientemente para ter alta.

Ewan se inclina para frente no pequeno sofá. “Você está bem?”

Paro de andar de um lado para o outro. "É. Estamos seguros. É tudo o que importa."

Sorrio para ele, o mais falso de todos. "Se eu pensar nisso, choro, e estou tão farta de chorar."

Ele assente, e eu olho para os grampos e pontos em sua cabeça e um pouco em seu rosto antes de sentar na beirada da cama do hospital. "Sinto muito que ele tenha feito isso com você. Ele pensou que você estava tentando nos separar."

Ele bufa. “Acho que eu estava, de certa forma. Eu queria você longe dele no segundo em que descobri que você estava namorando com ele.”

Minha cabeça se vira para a porta se abrindo, Gabriella entrando com Jason. Ele sorri quando me vê, carregando um balão de melhoras e uma única rosa vermelha.

“São para mim?” pergunto animadamente.

Ele sorri e me entrega os presentes, me abraçando com tanta força que você não imaginaria que ele tem apenas dez anos de idade, embora ele aja como se fosse bem mais novo.

Ele senta no sofá ao lado do pai e me pergunta se estou dolorido, ao que respondo balançando a cabeça. "Estou apenas cansado e preciso dormir bastante."

“Você poderia dormir em casa”, ele sugere. “Papai pode fazer uma xícara de chá para você.”

Ewan bagunça o cabelo de Jason enquanto dá um tapa na mão dele. "Pare com isso, pai!", ele choraminga, se movendo no sofá para colocar alguma distância entre eles.

"Você disse que sente falta de fazer chá para Aria!"

Ele estreita os olhos para o filho.

Gabriella se acomoda ao meu lado na cama, deixando um sanduíche no meu colo. “A comida aqui é uma porcaria. Agradeça-me depois.”

"Ei, você não disse que teve uma videochamada com a mãe da Ivy hoje?" ela pergunta.

"Sim." Meus olhos piscam deles para a janela, o sol já começando a desaparecer atrás das árvores. "Ela está vomitando muitos fluidos, mas eles disseram que é um bom sinal.

Os níveis de energia dela também aumentaram."

"E o bebê?" Ewan acrescenta, fechando os olhos quando o rosto de Jason se ilumina.

Mas antes que ele possa fazer perguntas, Gabriella diz para ele ir com ela pegar doces na máquina de venda automática.

“Desculpe”, diz Ewan.

Estou desprevenida, lutando contra o medo emocional da perda, me fazendo encará-lo em silêncio por um tempo a mais antes de finalmente responder. "Tenho um exame amanhã."

"Isso é bom. Gabriella vai com você?"

"Não, ela foi chamada para trabalhar a noite toda e não sai do turno até dez minutos antes do meu compromisso", respondo, caminhando até ele e sentando-me ao seu lado no sofá, meu joelho batendo no dele.

Quando Gabriella retorna, conversamos pela próxima hora, principalmente sobre a escola de Jason, seus amigos e o quanto ele vence Ewan em seu jogo de computador. Eu sempre me sinto tão relaxada quando estou com eles. Quase esqueço os últimos meses em que não estivemos juntos, aproveitando a paz e o silêncio na minha cabeça.

Gabriella vai começar seu turno quando uma enfermeira entra com minha carta de alta e me informa quando são meus acompanhamentos. Ela me lembra da minha consulta de amanhã e me diz para voltar imediatamente se eu ainda não me sentir cem por cento.

"Hora de ir, amigo", Ewan diz, dando um tapinha no ombro de Jason enquanto ele se levanta. "Podemos pegar comida no caminho para casa."

Resmungando, Jason desliga o jogo e corre para calçar os tênis.

“Acho que você deveria vir para casa hoje à noite. Não gosto da ideia de você naquele apartamento sozinha.”

“Na verdade, estou animado para ficar deitado na minha própria cama, mas você pode me levar?”

Jason junta as duas mãos. “Por favor, venha para casa. Por favooooooor.”

Não é certo dar-lhe falsas esperanças, então bagunço seu cabelo e pego minha bolsa enquanto Ewan pega minhas malas.

Dou-lhe um leve sorriso e os sigo para fora da sala e pelo corredor, parando quando vejo minha mãe parada na entrada.

Nossa, cara. Lá vamos nós.

"Ewan!" ela começa, seus olhos se estreitando para mim momentaneamente. "Se você precisa que Jason cuide de você enquanto você está trabalhando, venha até mim. Ele não precisa ver Aria nesse estado. Eu não acho que ela seja adequada para ficar perto dele de qualquer maneira. Sério, você deveria fazer as duas coisas de vocês um favor e cortá-la de suas vidas. Ela não passa de uma drogada grávida."

Antes que eu possa falar ou gritar, Ewan se aproxima de mim, com os punhos cerrados ao lado do corpo. "Uma drogada grávida? Você se ouve? Não fale dela desse jeito, principalmente na frente do meu filho."

Ele balança a cabeça, e eu posso sentir a raiva irradiando dele, o que me faz colocar a mão em seu ombro para tentar acalmá-lo.

"Sim, *seu* filho, não o dela. Por que você a deixa ver o garoto? Vocês não estão juntos, e sinceramente, você poderia se sair muito melhor do que alguém que não tem sua vida resolvida."

"Aria me ajudou a criá-lo desde que ele era um bebê. Ela *sempre* estará na vida dele.

Você deveria ter vergonha de si mesmo", ele diz, virando-se para Jason e o conduzindo para a entrada com Gabriella antes de olhar por cima do ombro. "E ela não é uma drogada grávida."

"Ela não vai ficar por muito tempo; eu a marquei para lidar com o problema amanhã.

Você deveria ir, encontrar alguém que acolhesse uma idiota com uma criança, sem futuro, sem dinheiro. Eu estava errado antes. Aria está melhor sem vocês dois."

"Como você ousa falar com ele desse jeito!", grito para ela no meio da recepção do hospital.

A mão dela me dá um tapa no rosto, e levo alguns segundos para perceber que minha mãe tinha acabado de me bater.

"Não, foda-se isso. Aria, vamos lá." Ewan pega minha mão, franzindo o cenho para minha mãe, meu silêncio continuando. "O que Aria faz com o bebê é escolha dela, não sua!"

Sem dizer uma palavra, deixei Ewan me levar para fora do hospital até seu carro.

Gabriella me lança um olhar preocupado. “O que aconteceu?”

“Ela deu um tapa em Aria,” Ewan diz a ela. Ele abre a porta do carro de passageiros para mim. “Entre.” Sua voz está tremendo de raiva.

"Você está bem, Aria?" Jason pergunta. Eu aceno, dando a ele o melhor sorriso que consigo.

"Jason," Ewan começa, abrindo a porta para ele também. "Entre."

Ele escuta, Ewan fechando-o antes de respirar fundo e agarrar o volante.

“Ela bateu em você?” Gabriella pergunta incrédula, inclinando-se para frente entre os assentos. “Posso voltar lá e chutar a bunda dela?”

“Sim!” Jason grita.

Ewan se vira para mim, sua voz baixa. "Ela disse que tem você agendado para

amanhã para o que eu só posso presumir ser um—"

Eu cubro sua boca. "Eu sei."

“Eu nunca mais vou deixar nada acontecer com você,” ele diz severamente. “Nunca.”

Ele não tem ideia do quanto minhas entranhas estão pulando agora, um bando de borboletas ameaçando passar pela minha caixa torácica. Não é como se esse sentimento fosse novo; eu nunca não me senti assim por ele.

Dizer a ele que não quero nada além de sua proteção pode nos dar falsas esperanças em nosso relacionamento, então fico em silêncio.

ESCOVANDO meu cabelo no espelho, eu me preparo para minha consulta, esperando finalmente ter algum tipo de boa notícia na minha vida. Eu quero que eles sejam saudáveis. É tudo o que eu posso desejar agora.

Ontem à noite, não fomos direto para o Ewan's. Pegamos pizza frita e depois voltamos para levar os cachorros para passear no parque. Isso me manteve longe de tudo, algo que acho que Ewan pretendia. Funcionou, e sou grato.

Foi bom deitar no sofá com os cachorros de cada lado, foi bom adormecer facilmente pela primeira vez em tanto tempo. Eu acordei enquanto Ewan me carregava para o quarto de hóspedes, e não tenho vergonha de admitir que senti falta do cheiro dele, do cedro almiscarado enchendo meu nariz. Senti falta da sensação reconfortante dele estar tão perto de mim.

"Você está pronto?", pergunta Ewan através da porta, voltando de deixar Jason na escola.

Abro a porta para ele passar a mão pelo cabelo, girando as chaves no dedo. Digo adeus aos cachorros, seguindo Ewan até o carro enquanto ele coloca um boné para domar o cabelo selvagem.

Desde que pintei meu cabelo de castanho, sinto falta do meu cabelo loiro, mas ele me disse ontem à noite que prefere que eu tenha qualquer cor de cabelo, então não tenho vontade de agradar ninguém.

A viagem é silenciosa, mas é um silêncio tranquilo no qual me sinto confortável.

Observo o céu, as árvores, passando por todas elas enquanto dirigimos para o hospital.

Ele entra no estacionamento — a vaga mais próxima da entrada do prédio da maternidade.

"Eu entendo se você quiser fazer essa parte sozinho. Vou tentar responder alguns e-mails de trabalho e me manter ocupado."

Brinco com os dedos no colo, nervosa, odiando estar fazendo tudo isso sozinha. "Você pode... você pode entrar comigo?", pergunto, sem tirar os olhos das mãos. "Tenho a sensação de que serão más notícias, e não quero ficar sozinha."

"Não quero que você tenha uma ideia errada, Aria."

"Sou eu quem está perguntando", eu digo, e ele concorda lentamente. "Eu sei que isso pode ser estranho para você, então eu entendo se você não quiser. É só que..." Eu sinto as palavras estrangulando na minha garganta enquanto um nó começa a se formar. "Eu não tenho a mínima ideia do que estou fazendo. E, *Deus* , eu continuo chorando pra caralho."

Eu enxugo as lágrimas que caem pela minha bochecha, sentindo a palma de Ewan descansar sobre minha mão. "Ei, vai ficar tudo bem. Estou aqui por você. O mesmo com Jason e Gabriella."

Observar o jeito como esse homem olha para mim me conforta, mas parte meu coração.

"Você já tentou?", pergunto abruptamente, com a visão turva por causa das poças se formando em meus olhos.

Ele inclina a cabeça, confuso, afasta a mão de mim, apoia o cotovelo no volante e espera que eu esclareça.

"Para encontrar outra pessoa?"

"Por que todo mundo acha que alguém precisa ficar com alguém? Não, eu não tentei porque não tenho razão para isso. Eu sei que terminamos; eu realmente sei, e isso é culpa minha. Mas a ideia de ficar com outra pessoa nem passou pela minha cabeça, e eu sinto muito por ter feito isso com você antes. É meu maior

arrependimento."

"Você acha que eu sou louco? Por querer ficar com ele?"

Ele suspira, inclinando-se para a frente e me pegando desprevenida ao colocar meu cabelo atrás da orelha. O toque é tão suave, tão terno, que meus olhos se fecham. "De jeito nenhum. Eu sei que você vai ser uma mãe incrível pra caralho, e eu estarei aqui para vocês dois, não importa o que aconteça."

"Mas Tobias é um... Ele... O bebê pode acabar como ele."

"Crianças não são definidas por quem seus pais são, Aria. Você já deveria saber disso", ele diz, olhando profundamente em meus olhos com um sorriso suave nos lábios. "Você não é nada parecida com sua mãe, e graças a Deus por isso."

Eu rio, sentindo um pouco de tensão desaparecendo ao meu redor. "Graças a Deus, porra", repito suas palavras. Meu sorriso vacila, e eu mordo meu lábio. "Só estou preocupada. Gabriella acha que eu deveria mentir e dizer que não é dele."

"Não acho que mentir para ele seja uma boa ideia, para ser honesto. Quer dizer, você faz o que quiser sinto que está certo. Mas como um pai, e alguém que teve alguém arrancado de mim por causa de mentiras, e eu sei que ela vai me dar um chute nas bolas por dizer isso, mas eu discordo de Gabriella."

"Mesmo que sejam psicopatas que matam pessoas?"

"Discutível", ele responde com sarcasmo, sua covinha aparecendo enquanto ele arrasta sua mão tatuada pelo rosto. "Só não deixe que outras pessoas tomem decisões por você, ok? Faça você mesmo, e eu estarei aqui."

"Okay," eu respondo, lutando contra o sorriso enquanto as lágrimas começam a cair novamente. "Você vem comigo então?"

"Mostre o caminho."

A sala de espera é fria e iluminada, com muitas mulheres grávidas com suas mamadeiras e copos de água, algumas sorrindo para mim. Sinto-me estranha, como se estivesse no lugar errado. Não tenho barriga, e talvez nem tenha um bebê esperando para ser visto na ultrassonografia. E se fosse um falso positivo?

Isso me faz sentir como se tivesse um peso no peito, me sufocando lentamente enquanto Ewan bate as mãos no colo.

Antes, a ideia de me tornar mãe me assustava. Claro, ajudei a criar Jason, a madrasta definitiva que dedica sua vida a ele. Não sou parente de sangue, nem estou mais com o pai dele, mas ele sempre seja como um filho para mim. Sentado aqui agora, com meus cabelos arrepiados toda vez que vejo um casal feliz, eu luto contra minhas lágrimas e me concentro na minha respiração.

"Ária Miller."

Ouço alguém chamar meu nome, e nem dou a Ewan a chance de me perguntar se ele deveria ficar. Pego sua mão, ignorando os pequenos choques na minha palma enquanto entramos na sala, meu coração batendo no meu peito com tanta força que acho que vou desmaiar.

Eu deveria me sentir desconfortável nessa posição, deitada de costas enquanto a parteira me prepara. Ewan mantém os olhos nos meus, me dando um sorriso de lábios apertados. O scanner não consegue ver muito, então ela precisa fazer um ultrassom transvaginal. Os nervos tomam conta completamente quando pego a mão de Ewan e fecho os olhos com força.

O polegar dele acaricia o topo da minha mão enquanto ela me explica o que está fazendo.

"Você teve algum sangramento ou cólica?" Balanço a cabeça enquanto ela me cutuca com o bastão de ultrassom, meus olhos agora fixos na tela.

Ewan fica em silêncio ao meu lado, mas posso ver pelo canto do olho que ele também está observando atentamente.

"Ahh," ela começa depois de alguns minutos torturantes, movendo a tela para que eu possa ver melhor, Ewan se inclinando para mim para ver também. "Então aqui temos o saco, e bem aqui..." Ela clica em algo no computador, fazendo sua tela mudar de cor enquanto um pequeno sinal aparece.

Abafo um suspiro, e ouço Ewan soltar um suspiro profundo que ele deve ter prendido.

Sinto alívio, a onda de emoções me atingindo bem no rosto. Cubro minha boca

com a palma da mão, minha outra mão agarrando a manga de Ewan. "É isso..."

Estou sem palavras, mais lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto ela move a sonda, vendo meu lindo bebê de um ângulo diferente. "De acordo com as medidas que consigo fazer, estamos olhando para um pouco mais de quatro semanas."

Limpando a garganta, ela olha mais de perto, então sorri. “Você está adiantada, mas tudo parece bem até agora pelo que podemos ver”, ela diz. “Vamos marcar outro ultrassom para doze semanas.”

Tento concordar, com as bochechas molhadas.

Ela me entrega um lenço de papel, minha mão ainda apertada na de Ewan enquanto ela sorri. “Parabéns.”

Capítulo 35

Ária

Dormir ao lado de Gabriella está começando a me incomodar, o espaço inexistente Sentre nós me impede de ficar confortável.

Ficou tão irritante, agora estou dormindo no sofá com os cachorros do meu lado. Não tenho coragem de tirar o edredom dela, então o cobertor do Ewan vai ter que servir.

Para ser sincero, não consegui dormir, pensando demais em tudo.

Tenho uma audiência disciplinar para o trabalho em duas semanas, o que me dá tempo para descansar e colocar a cabeça no lugar. Escrevi uma longa carta para eles, explicando minha estrada rochosa nos últimos meses desde que conheci Tobias, me desculpando repetidamente por meu comportamento ridículo e sendo cega ao tipo de controle que meu ex-namorado tinha sobre mim.

Eu só quero ir para casa e seguir com a minha vida, não ficar deitado neste sofá congelante e me preocupar com minha carreira.

"Por que você não está na cama?"

Meus olhos encontram Ewan, o brilho da lâmpada no canto da sala brilhando em um lado de seu rosto. "Gabriella se move muito", eu respondo, sentando e deixando minha cabeça cair no encosto do sofá, olhando para o teto antes de encontrar seu olhar curioso mais uma vez. "Onde estão todos os edredons extras que tínhamos? Está congelando aqui."

Ele cruza os braços na frente, seu peito nu tatuado tenso. "Vá dormir na cama. Eu fico no sofá."

"Você não vai fazer essa coisa de cavalheiro comigo. Nós dois sabemos que você odeia dormir no sofá."

Ele se senta na mesa de centro na minha frente, apoiando os cotovelos nos joelhos separados. "Verdade, mas se você quer a cama, fique com ela." Eu balanço a cabeça para ele, e ele bufa. "Tudo bem. Você quer uma torrada e uma xícara de chá?"

Não consigo lutar contra o sorriso que se forma; ele sabe o quanto eu amo chá e torrada no meio da noite. Eu aceno para ele, e ele começa a trabalhar na cozinha enquanto eu navego por diferentes artigos de notícias no meu telefone.

A maioria deles fala sobre Tobias e sua saúde mental depois que sua mãe divulgou várias declarações sobre ele não estar bem, e eu concordo com ela. Ele não deveria estar em uma cela de prisão. Ele precisa ser ajudado.

Certamente eles não podem manter um homem com seus problemas mentais trancado?

Será apenas uma questão de tempo até que ele faça algo estúpido, imprudente, perdendo-se completamente.

Bem, ele já fez isso ao matar duas pessoas. Os rostos delas estão em todos os canais de notícias, me fazendo sentir enjoado que Tobias pudesse cometer um ato tão hediondo.

"Mais alguma notícia sobre Ivy?"

Ewan me entrega minha caneca de chá, sentando-se ao meu lado. Agradeço com um sorriso, tomando um gole da bebida quente. "Verifiquei as estatísticas dela antes; tudo parece bem. Enviei um e-mail para meu trabalho perguntando se

posso voar para lá, mas depende dessa audiência."

Ele assente, levando seu próprio copo à boca, e eu posso ouvi-lo engolir. "Você pode dormir no quarto se realmente quiser. Eu vou para a academia de qualquer jeito."

"Por favor, me diga que você desligou o cobertor aquecido?"

Ele ri, se recostando no sofá, pernas abertas. "Não", ele diz, sorrindo para mim enquanto eu balanço a cabeça. "Está frio lá fora. Claro que vou continuar assim."

"Então eu definitivamente não quero dividir a cama com você."

Ele franze a testa para mim, o canto do lábio se contraindo em diversão. "Talvez *eu* não queira dividir a cama com *você* ."

"Como se", eu digo, jogando o cobertor para longe e me levantando. Eu espio a tatuagem na lateral do pescoço dele, feita recentemente, uma fileira de rosas mortas ao longo da clavícula. "Quando você fez isso?"

Ele olha para o peito nu, um pouco perdido. Eu caminho até ficar entre suas pernas, movendo sua cabeça para o lado para poder dar uma boa olhada nos detalhes.

"Enquanto você estava na América. Eu também ganhei uma no topo da minha perna, meio idêntica a essas."

"Posso ver?", pergunto, minha curiosidade falando mais alto.

Sempre amei o corpo de Ewan — cada músculo é definido, levemente bronzeado com tatuagens cobrindo-o. Embora ele tenha meu nome, muitos outros também são dedicados a mim. Uma foto minha, Ewan e Jason como figuras de palitos de mãos dadas em sua panturrilha, desenhada pelo próprio Jason — minha favorita.

Ele me lança um olhar, afastando-se das minhas mãos exploradoras. "Sério?"

Vou fingir que ele não se afastou do meu toque e também vou ignorar a sensação de afundamento tomando conta de mim.

"É alto? Meu Deus. Você não tatuou suas *partes íntimas* , não é?"

"Bits... Tão PG da sua parte, Aria," ele ri, suas mãos acidentalmente tocando as laterais dos meus joelhos, me fazendo quase ceder com o choque que correu para cima. "Está bem no topo da minha coxa, perto do meu pau, e a menos que você queira ver, eu não posso te mostrar." Ele aponta para as escadas, mordendo o lábio para segurar seu momento de humor enquanto eu o encaro. "Vá para a cama."

Mordisquei minha bochecha interna. "Posso te contar uma coisa?"

"Me conte enquanto me arrumo", ele diz, me seguindo escada acima e para o quarto.

Subo na cama, o edredom grosso que eu sentia falta se aconchegando em meu corpo, me aconchegando debaixo dele enquanto Ewan pega sua bolsa de ginástica e a arruma.

Os cachorros pulam, rolando como bolas aos meus pés. "Sinto muito por ser uma vadia com você o tempo todo."

Ele interrompe seus movimentos, olhando para mim. "Do que você está falando?"

"Desde que nos separamos. Eu cortei você. Só quero dizer que sinto muito mesmo."

"Não precisa. Eu tinha muita coisa para fazer", ele responde, fechando o zíper da bolsa e colocando-a na cama. "Isso é bom. Eu gosto de toda essa coisa de amizade que temos acontecendo. É melhor do que o vai e vem de antes."

"Amizade", repito, minha boca secando de repente. "É normal ser amigo do seu ex? E se você arrumar outra namorada?"

"Quer dizer, eu não planejo isso, mas você tinha um namorado, lembra?"

Abro um sorriso no rosto quando finalmente olho para ele, tentando esconder minha energia negativa, erguendo as sobrancelhas enquanto ele está deitado de lado na parte inferior da cama, apoiado no cotovelo.

"É", eu respondo com uma risadinha, desviando meu olhar para a TV na parede acima da cabeça de Ewan. "Só, por favor, não mostre sua nova namorada na minha cara."

"Eu não faria isso. Duvido muito que eu vá ter um relacionamento; pelo menos não tão cedo. Mas você se importaria?"

"Oh, vocês dois!" Gabriella grita enquanto passa pelo quarto, batendo a porta do banheiro atrás dela. Sua voz está ecoando, fraca, mas ainda podemos ouvi-la. "É melhor eu não ouvir vocês dois, ou vou para a casa dos meus pais para ficar."

"Ela é muito dramática", diz Ewan, rolando de costas, colocando o antebraço sobre os olhos. "Você se lembra quando nós pegou ela e o cara da coleira do cachorro, aquele que a amordaçou?"

Eu aperto meus lábios para segurar minha risada, mas ela explode, e ele a segue. "Na minha mesa de centro! E quando ela nos pegou na banheira? E eu estava debaixo d'água, chupando seu..." Eu me paro, sentindo a atmosfera mudando, me fazendo abaixar minha cabeça e olhar para meus dedos. "Desculpe."

Ele gentilmente bate na minha coxa, me fazendo olhar para ele através dos meus cílios.

"Temos muitas memórias juntos."

"Sim", eu respondo, respirando fundo. "Como podemos ser amigos?"

"Acho que já está funcionando melhor assim. Vai ser melhor para Jason e para o bebê."

Jason *e* o bebê. Sei que ele está certo, e sei que tenho uma mente muito confusa, especialmente nos últimos meses com Tobias. Mas não consigo me livrar do sentimento que corre por mim, do líquido gelado em minhas veias.

"Então, você acha que é isso entre nós..." Eu paro e procuro minhas palavras. "Você acha que terminamos completamente?" Eu pergunto, brincando nervosamente com o canto do edredom, mantendo meus olhos nas tatuagens em seu torso. "Depois de dez anos, é isso?"

"Aria... você tinha um *namorado* . Para nós dois, deveria ter acabado. Por que

você parece tão chateada?" Ele se inclina para frente e captura uma lágrima perdida caindo pela minha bochecha, tentando levantar meu queixo para que eu olhe para ele, mas viro minha cabeça para o lado, me segurando. "Ei..." Ele se move para minha linha de visão, segurando minhas bochechas com as duas mãos. "Tivemos dez bons anos, não foi?"

Concordo, tentando sorrir em meio às lágrimas, apoiando minha testa na dele. "Nós fizemos. Não acredito que já faz meses desde que terminamos. Parece que faz anos também."

"Eu sei. Nada muda com Jason, eu prometo. É por isso que você está chorando? Não era isso que você queria entre nós?" ele pergunta, esfregando os polegares sob meus olhos para pegar cada lágrima, colocando meu cabelo atrás da orelha. “Podemos continuar amigos.”

Concordo, embora eu queira fazer o oposto. Quero afastar suas mãos e subir em seu colo — para beijá-lo. Quero envolver meus braços em volta de seu pescoço e nunca mais soltá-lo, implorar para que ele não acredite em mim se eu disser que o amor não está

mais lá, porque eu estaria mentindo. Quero dizer a ele que sempre foi ele e sempre será.

Mas não digo, porque ele está certo.

Nós tivemos uns bons dez anos, entre todas as discussões. Éramos uma família de três.

Nós nos divertíamos — muito. Férias no exterior, acampamentos, encontros românticos, casamentos, festas, fazíamos tudo juntos. Ewan é o tipo de parceiro que vai além, embora ele sempre estivesse trabalhando duro para compensar seus erros de quando tínhamos dezoito anos. Ele realmente era um bom namorado.

Estou realmente com ciúmes do futuro dele, porque sei que há uma grande chance de eu não estar nele. Na verdade, esse sentimento de vazio por si só me faz inclinar a cabeça para frente, descansando-a em seu ombro nu, relaxando na sensação de sua mão se curvando em volta da minha nuca. "Eu amo nossa família."

"Nós sempre seremos uma família. Você, eu, Jason e o bebê. Eu até te ajudo a marcar visitas para que Tobias possa ver o filho. Só porque não estamos juntos não significa que não podemos estar lá um para o outro, ok? Assim como na semana que vem. Eu estarei lá com você durante a audiência."

Sorrio para ele através da minha visão turva, deixando minha cabeça cair novamente em seu ombro firme, meu corpo tremendo contra o dele.

Eu te amo. Eu sempre te amarei.

Capítulo 36

Ária

Ouma hora e dez minutos.

É há quanto tempo estou sentado neste tribunal, Gabriella de um lado, Ewan do outro.

A juíza discutiu até agora o que vai acontecer hoje com os advogados, descrevendo as potenciais acusações contra Tobias. Ela nomeou as testemunhas, depois as testemunhas de defesa — a mãe de Tobias e a Doutora Blythe.

"Vai ficar tudo bem, Aria." Gabriella aperta minha mão, passando a palma dela pelo meu braço numa tentativa de confortar meus nervos. Eu sorrio o melhor que posso, mas não chega aos meus olhos. Então, estou de frente, pronta para Tobias ser trazido para fora.

"Tragam o réu, Tobias Mitchell, para dentro", ruge a juíza, sua peruca perfeitamente enrolada, óculos caindo pelo nariz. "Mantenha-o contido."

Sinto todo o sangue sumir do meu rosto quando a porta se abre, e então meus cabelos se arrepiam na nuca quando ouço o barulho das correntes. Agarro o braço de Gabriella enquanto quatro guardas arrastam Tobias para fora, suas mãos e pés algemados, presos a uma faixa de couro em volta da cintura. Meus nervos me traem, fazendo meus olhos lacrimejarem ao vê-lo sendo maltratado, homens o empurrando pelos ombros para que ele se sente ao lado de seu advogado.

Posso ouvi-lo grunhir, a camiseta branca apertada contra suas costas, balançando sua cabeça para o lado e rolando seus ombros.

Prendendo a respiração, tento manter os olhos para a frente enquanto Tobias se vira para olhar através da multidão sentada. "Onde ela está?" Eu o ouço perguntar, fazendo meu coração afundar enquanto um policial segura seu ombro enquanto ele tenta se levantar. "Me solta, porra!" ele grita, afastando o homem de si antes de levantar as mãos algemadas para apontar para o rosto de seu advogado. "Você disse que ela estaria aqui."

Eu me encurvo um pouco, mantendo-me escondida no mar de cabeças no fundo da sala do tribunal, enquanto a juíza silencia Tobias com uma batida de martelo na mesa.

Eu estremeço quando eles explicam que Tobias quebrou o pescoço do guarda, capturado pelo CCTV, e desvio os olhos quando o vídeo toca. Aparentemente, Tobias está em negação e se recusa a reconhecer que é ele na filmagem, embora ele se sente ao lado de dois corpos e olhe diretamente para a câmera com um olhar morto.

Tobias não deveria estar na prisão. Ele deveria estar em uma instituição que cuidasse dele, que lhe desse a ajuda de que ele precisa. Ele deveria estar alegando insanidade, mas meu coração afunda, sabendo que ele não vai fazer isso.

Ele está se declarando inocente, então vai para um julgamento completo com um caso construído contra ele. Isso também significa que um dia, em breve, eu preciso sentar no banco das testemunhas, apontar para Tobias quando perguntado, e explicar em detalhes tudo o que ele fez comigo e como consegui o telefone para contatar Gabriella.

Como explico a esta sala de pessoas que usei meu corpo para obter a informação? Como posso olhar Ewan nos olhos e dizer essas palavras?

Não estou pronta, mas acho que nunca estarei. Fico me lembrando que estou fazendo isso por ele, mas sei que ele não verá dessa forma. Preciso que Tobias entenda.

Duas pessoas que estou ansioso para ouvir falar são a mãe de Tobias e o Doutor Blythe, as únicas pessoas que estão aqui para defendê-lo. Aparentemente, o Doutor Blythe acredita que Tobias é uma vítima de sua própria mente, que seus comportamentos impulsivos decorrem de sua desconexão da realidade.

Meus olhos se voltam para a nuca de Tobias durante a hora seguinte, e faço careta ao ver mais detalhes.

A promotoria se levanta e faz uma última declaração. “Nós realmente acreditamos que Tobias não tem sentimentos pela Srta. Miller, que seus verdadeiros motivos eram manipulá-la para um relacionamento sexual antes de drogá-la, resultando em episódios maníacos e gravidez forçada.”

Ewan aperta meu abraço com mais força, e meus olhos baixam para encarar nossas mãos.

“Dar a ele qualquer acesso ao público seria prejudicial a todos. Lutaremos pelo caso para garantir que ele nunca seja solto e possa causar essa dor catastrófica novamente.”

"Aria!", ele chama enquanto se levanta, e eu paro de respirar, observando enquanto ele empurra o guarda que tenta fazê-lo sentar. Se ele não estivesse algemado pelos tornozelos, ele estaria bem do meu lado agora. "Eles estão mentindo! Eu nunca faria isso com você, eu prometo. Eu não sou como aquele filho da puta do seu lado! Eu nunca faria nada para ficar entre nós!"

"Silêncio!", o juiz grita, meu coração acelerando enquanto fico em silêncio, Gabriella jogando o braço em volta dos meus ombros.

"Não, eu não vou ficar em silêncio, porra! Ela está carregando meu filho, e eu tenho o direito de falar com ela, porra!"

Seus olhos queimam em mim, ardendo, em pânico. Tobias agarra um dos guardas que vem até ele e dá uma cabeçada nele, fazendo todos na sala arfarem, exceto eu. O oficial cobre o nariz, o sangue escorrendo, e Tobias é dominado enquanto os seguranças o cercam.

"Aria!" ele grita mais uma vez. "Deixa eu falar com a porra da minha namorada!"

"Preciso ir", digo a Ewan e Gabriella, sentindo que vou vomitar em todo lugar. "Não consigo assistir isso."

Nós três ficamos de pé enquanto Tobias é levantado do chão, seu lábio estourado. "Se eu descobrir que você tocou nela, eu te mato, você me ouviu? Eu

vou te matar, porra!"

Meus olhos se arregalam diante da ameaça dele, os punhos e a mandíbula de Ewan se apertam, Gabriella o empurra para trás para fazê-lo se mover. Mantenho a cabeça baixa, tentando não fazer contato visual enquanto Tobias resiste mais uma vez.

"Ela é minha. Ninguém mais pode tê-la!", ele continua, balançando seus punhos algemados. "Ela é minha!"

Gabriella fecha as grandes portas duplas de madeira atrás de nós, abafando as ameaças de Tobias de matar Ewan. Ainda podemos ouvi-lo gritando.

Mãos agarram meu rosto, meus olhos se abrem para ver olhos verdes me encarando de volta. "Você está bem?"

Eu balanço a cabeça para os dois, sugando meu lábio inferior para tentar segurar minhas lágrimas. "Ele não é—"

"Aria?", uma mulher chama meu nome, colocando a cabeça para fora das portas. Ela parece ter a mesma idade da minha mãe, cabelos grisalhos presos em um coque elegante, usando um vestido roxo escuro, estilo escritório, com saltos gatinho.

Ela é americana.

"Sim?"

Ela anda nervosamente em minha direção, mexendo na bolsa na frente dela. "Eu sou Violetta Mitchell, mãe de Tobias."

Eu me abraço, me afastando de Ewan e vendo o olhar perturbado tomando conta dela.

"Não tenho muito tempo, preciso voltar. Mas realmente preciso sentar e falar com você sobre meu filho. Podemos nos encontrar?"

"Ele não deveria estar aqui", eu digo, apontando para a porta. "Tobias precisa de ajuda psiquiátrica, não de ficar sentado em uma cela de prisão onde ele vai se perder ainda mais."

“Eu concordo.” Ela suspira, completamente exausta. “Assim que eles lerem toda a papelada que eu forneci da clínica dele lá em casa, Tobias será transferido para uma unidade. Eu prometo.”

“Eu preciso ir.”

“Sinto muito”, ela acrescenta. “Sério. Espero que você me deixe ver meus netos.”

Eu aceno, com o maxilar cerrado.

Tobias tem os olhos da mãe, mas ela tem algo diferente neles. Eu não deveria confiar nela, e não tenho ideia do porquê. “Quando podemos nos encontrar?”

Percebendo minha expressão, Gabriella dá um passo à frente. “Eu realmente preciso levá-la para casa. Foi bom conhecer você, Violetta.”

“Claro. Você é muito bonita, Aria. Espero que um dia você perdoe meu filho.”

Ela me entrega um cartão com seu número e não espera por uma resposta. Ela esfrega a mão no meu ombro, vira e volta para o tribunal.

Gabs: Tem certeza de que está pronta para ir para casa?

Eu: Sim, recebi alta do psiquiatra e volto a trabalhar na semana que vem. Preciso de normalidade. Espero poder me juntar a Ivy na Dinamarca agora que Tobias foi pego, então meu emprego está seguro.

Gabs: Ainda é um babaca.

EU RIO da última mensagem, jogando meu telefone na cama de Jason enquanto termino de arrumar seu quarto.

"Você continua no meu caminho, Aria. Não consigo ver a TV!" ele choraminga, tentando jogar seu videogame. Eu jogo uma almofada nele, fazendo-o bufar e parar o que quer que esteja fazendo. "Você realmente vai voltar hoje à noite?

Não pode ficar mais tempo?"

"Não, esta é a casa de você e seu pai, Jason. Eu tenho uma casa", eu respondo, fazendo-o fazer beicinho para mim. "Vai voltar a ser como era antes."

"Mas papai parece tão feliz com você em casa", ele suspira. "Você pode ficar mais uma noite? Por favor? Podemos assistir a um filme e comer muita comida."

"Eu moro a apenas vinte minutos daqui. Não é como se você não fosse me ver", eu rio, sentando ao lado dele enquanto ele balança a cabeça. "Você vai entender quando for mais velho."

"Eu tenho *dez anos* !"

"Mais velho, mais velho", eu digo com um sorriso. "Eu vou ficar hoje à noite, mas vou para casa amanhã, ok?"

Ele pula e me abraça, com um sorriso enorme no rosto. "Eu te amo, Aria."

"Eu também te amo, garotinho."

Termino de arrumar a casa, ouvindo a porta da frente se abrindo e Ewan gritando que chegou. Sinto-me estranha, como um vazio implorando para ser preenchido enquanto saio da cozinha, derretendo um pouco quando o vejo sorrindo para mim.

"Oi."

Ele tira o boné. "Ei. Você viu as notícias?", ele pergunta, passando o dedo pelo telefone enquanto caminha em minha direção. Eu balanço a cabeça, e ele fica ao meu lado para que eu possa ver a tela: o processo judicial foi adiado devido a uma alegação de insanidade. "No rádio, diz que ele será transferido em três dias. Você ligou para a mãe dele?"

"Não tenho ideia do que dizer a ela, mas direi."

Li o artigo e vi uma declaração do Doutor Blythe de que Tobias não é considerado apto a ser julgado, que ele deve ser levado para um centro de detenção a meia hora daqui.

Sinto um frio na barriga ao ler que ele será enviado de volta para os Estados Unidos na semana que vem, a pedido da mãe, para que possa ficar internado lá.

Psicose, esquizofrenia, ansiedade, transtorno de personalidade antissocial e muitos outros foram mencionados nos relatórios, mas nenhum foi sólido sobre o que exatamente Tobias tem. Ele também sofre de convulsões psicogênicas não epilépticas e, uma vez, ele teve uma enquanto dirigia, tendo sua licença revogada após bater em outro carro.

Sinto medo de que meu filho possa ter o que Tobias tem.

"Achei que você fosse embora hoje. Eu ia dirigir até sua casa para pegar Jason."

"Ah. Acabei de chegar aqui quando o peguei na escola", eu nervosamente levanto meu ombro. "Eu posso ir agora se você quiser? O jantar do Jason está no forno. Eu só..." Eu paro, andando de volta com meu polegar sobre meu ombro. "Eu vou arrumar minhas coisas para levar de volta comigo. É melhor você não ter um guarda-roupa cheio das minhas roupas."

"Okay", ele responde, apoiando os cotovelos no corrimão da escada enquanto eu os subo lentamente. "Você precisa de uma mão?"

Eu balanço a cabeça, me viro e corro rapidamente, me acalmando enquanto entro no quarto e pego uma mala do guarda-roupa. "Por que você precisa ser tão complicada, Aria?", pergunto a mim mesma, bufando e caindo para que minhas costas batam na lateral da cama, sentindo o carpete abaixo de mim.

Olho para o guarda-roupa aberto, cada cabide em uso, caixas de joias e sapatos no fundo. Deixei tanto porque realmente acreditava que haveria um dia em que eu voltaria para casa, mas não assim.

Eu desconsiderei o amor entre Ewan e eu, aceitei o amor falso de um psicopata que me maltrata de todas as maneiras possíveis. Sim, eu me importo com Tobias de maneiras que não deveria, e eu realmente acredito que ele se importa comigo, mas não de uma forma saudável. Não temos futuro juntos.

Deste momento em diante, estou focando em mim e somente em mim. Não preciso de Tobias, e Ewan não precisa de alguém como eu mexendo com a cabeça dele semanalmente. Preciso focar no meu trabalho e terminar a papelada para poder voar para a Dinamarca para ficar com Ivy.

Começo a trabalhar na arrumação, sentindo um puxão nas cordas do meu coração quando Jason está na porta, olhando para a mala meio pronta. Eu sorrio para ele, e ele sai correndo, batendo a porta do quarto atrás de si.

"Ele vai ficar bem", Ewan diz, entrando na sala e me entregando uma xícara de chá. "Ele só se acostumou com você aqui, só isso."

"Nada disso deveria estar acontecendo; não é justo com ele. Eu deveria ter ficado na casa dos meus pais."

"Sua mãe teria acabado te matando", ele responde, deitado de bruços na cama, minhas costas contra ela, seu antebraço tocando meu ombro. "Você mandou mensagem de volta para ela?"

Ah, sim, mamãe viu no noticiário que Tobias confessou ter me drogado, admitindo que era culpa dele que eu tinha ficado delirante, e para não negligenciar o fato de que, por causa da medicação, eu posso ter pulado minha pílula e ficado, você sabe... grávida. Ela se desculpou, dizendo que eu deveria saber que deveria ficar longe de pessoas como ele, que eu deveria ir com elas para Barbados.

Concordo com a pergunta dele, e ele desliza para baixo para sentar no carpete ao meu lado, ombro a ombro, ambos olhando para o guarda-roupa meio vazio. Um peso no meu peito me faz inclinar-me sobre ele, e sinto seu queixo na minha cabeça.

"Eu disse a Jason que ficaria mais uma noite. Mas se você quiser que eu vá, eu vou."

Ele bufa, enrolando fios de cabelo em volta dos dedos antes de nossas mãos se entrelaçarem. "Isso está realmente mexendo com a minha cabeça."

"O que é?"

Depois de um longo momento de toque suave, ele solta minha mão e se levanta, passando os dedos pelo cabelo bagunçado. "Acho que quando você for para casa, precisamos parar com tudo isso. Chega de ficar na casa um do outro. Chega de ficar de mãos dadas e se aconchegar ou seja lá o que for que esteja acontecendo agora."

Sinto meu coração parar, e me levanto. "Por que você está dizendo isso? Nós já concordamos em ser amigos."

"Como posso ser seu amigo, Aria?" Ele anda até que seus dedos estejam em meu cabelo, palmas em minhas bochechas, fazendo minha respiração ficar presa e meu coração disparar. "Você não tem ideia do quanto eu quero te abraçar, te beijar, te arrastar para a cama e..." Seu nariz cutuca o meu, nossos lábios perigosamente próximos, seus olhos esmeralda encapuzados enquanto rajadas quentes de hálitos mentolados me atingem.

Meus hormônios estão lutando com cada pedaço de sentido que tenho, e eu anseio para que ele se incline, feche o espaço entre nós e me beije. O desejo é tão forte, é fisicamente doloroso, minha respiração instável enquanto cada terminação nervosa explode.

Eu o observo com um olhar de partir o coração, vendo verdadeiramente o quão atencioso ele é e o quanto ele mudou. Seria ainda mais confuso para Jason, e Ewan realmente deveria estar com alguém com quem ele pudesse ter uma ficha limpa. Ele deveria estar feliz e não se preocupar sobre quando eu vou discutir com ele sobre o passado.

Não é ele, sou *eu* .

Eu queria que estivéssemos destinados um ao outro, mas nem todo amor pode superar o passado. Talvez eu devesse ter dito a ele como me sentia em vez de colocar uma máscara, a indiferença criando uma barreira entre nós.

Eu amo Ewan, mais do que posso demonstrar a ele, mas, e esse é um *grande* mas, se eu amava Ewan tanto quanto continuo dizendo a mim mesma, então por que eu anseio por Tobias? tão mal?

Sinto os lábios de Ewan roçando os meus, pedindo permissão, e eu quero muito dar a ele.

"Eu... eu não posso", gaguejo, me afastando dele, sentindo imediatamente a falta do seu toque enquanto remexo para fechar a mala e calçar meus sapatos, sentindo o olhar de Ewan queimando na parte de trás da minha cabeça.

"Aria", ele suspira, e eu desvio de seus braços tentando me parar enquanto passo por ele. "Não vá embora."

"Você merece algo melhor", digo a ele, antes de beijar sua bochecha e sair de casa com o coração pesado.

Capítulo 37

Ária

ele engordou também! Os médicos estão felizes com o progresso dela. Ela

" Stambém não teve nenhuma convulsão em uma semana."

Eu sorrio, meus olhos dançando enquanto equilibro meu queixo em meus punhos, meus cotovelos apoiados na minha mesa. Estou em uma videochamada com a mãe de Ivy há uma hora, discutindo como ela está, seu progresso, o quanto mais energética ela parece.

"Essa é uma notícia incrível. Estou orgulhosa dela e de você! Vocês são uma família forte, e ela tem sorte de ter todos vocês. Como está a Dinamarca? Vocês têm conseguido sair e se locomover?", pergunto, meus olhos indo da mãe bem cuidada para Ivy na cama ao lado dela. "Ouvi dizer que eles têm boa comida."

"William está voando para cá neste fim de semana, então talvez eu possa explorar. Não posso levá-la para sair ainda." Ela se vira para Ivy, sorrindo. "Mas tudo bem. Temos muito tempo, não temos, querida?"

Ela corre os dedos pelos cabelos loiros e cacheados de Ivy enquanto tenta um aceno, sua risada é música para meus ouvidos. Ambas parecem tão alegres, embora eu saiba, no fundo, que Ivy ainda está travando uma batalha horrível. A mãe dela está fazendo um trabalho incrível de se manter unida.

Isso mostra que você pode parecer a pessoa mais feliz, mas ainda assim estar lutando contra algo que pode mudar sua vida.

"Estou apenas esperando meus formulários serem finalizados, e então posso obter uma transferência para as últimas quatro semanas. Preciso transferir alguns dos meus próprios detalhes para as parteiras de lá também", digo, tomando meu café descafeinado.

Seus olhos se arregalam, inclinando a cabeça. "Seus próprios detalhes?"

É aqui que eu quebro toda a barreira médico-paciente. A mãe de Ivy e eu conversamos muito — e-mails, telefonemas e, algumas vezes, saí para tomar café com ela. Sinto-me confortável em contar minhas novidades a ela, mas talvez eu pule a parte em que fui engravidada por um assassino psicopata que me drogou e apenas me atenha ao básico.

Afinal, ela não acompanha as notícias. A menos que acompanhe, e ela está apenas sendo respeitosa ao não trazer nada disso para mim.

"Ainda é muito cedo", eu respondo, observando seus olhos se arregalarem ainda mais.

"Estou prevista para o verão."

"Uau, parabéns! Podemos dar uma palmada na Aria, Ivy?" Ela imita suas mãos se movendo juntas, e Ivy tenta seguir, seu corpo tremendo dificultando, mas ela está determinada, comemorando enquanto consegue fazê-las baterem juntas uma vez.

"Preciso ir agora. Tenho uma reunião às duas. Vou te mandar um e-mail sobre minha chegada e manter contato enquanto isso, ok? Vejo vocês dois em breve."

Ela acena, segurando a mão de Ivy para ajudá-la a fazer o mesmo antes de eu sorrir e encerrar a ligação.

"Aria, tem alguém na linha quatro para você", minha assistente Natalie me diz. "Ele não me deu um nome."

"Obrigado", eu respondo suavemente, levantando o telefone e apertando o botão para passar quem quer que seja. "Boa tarde, você está falando com Aria Miller no departamento de genética. Como posso ajudar?" A linha está muda, e eu mudo e desligo, tentando ouvir alguma coisa. "Alô?"

A linha cai, e eu franzo a testa para o telefone antes de ligar para minha assistente.

"Havia um número vinculado à chamada que você acabou de transferir para mim?"

"Não", ela responde educadamente. "Vou pedir um se eles ligarem de novo."

"Eles disseram para quem estavam ligando, qual paciente?", pergunto, olhando meus arquivos em busca de consultas futuras que eu possa ter perdido.

"Ele só pediu pela Aria. Desculpe, pedirei na próxima vez."

Não é incomum, então escrevo no meu post-it e coloco no meu quadro ao lado da minha mesa. É bem colorido, com rosas, azuis e amarelos fluorescentes, cada um marcado de casos de pacientes de baixo a alto risco.

Bem no fundo, tenho um espaço guardado para mim: todos os sinais de doença mental que Tobias demonstrou e qualquer um que possa ser potencialmente passado para nossos filhos. Encomendei muitos livros, pesquisei e até mesmo tenho um médico escalado para avaliá-los quando tiverem idade suficiente.

Deixei muitas mensagens de voz para a mãe de Tobias, mas ela não respondeu nenhuma vez aos meus pedidos de ajuda, para saber como era a infância de Tobias e se havia algo que eu deveria observar.

Eu poderia falar com Tobias, tentar fazer minhas próprias investigações, mas com ele preso e aguardando transferência para os Estados Unidos, não vejo isso como possível.

Ele vai embora amanhã, e eu fiquei longe das redes sociais, me escondi no meu escritório ou em casa na semana passada. Fiz todo o possível para me esconder da imprensa irritante tentando conseguir um artigo sobre a namorada do psicopata, Tobias Mitchell.

Foi difícil até mesmo conseguir que meu chefe me deixasse voltar ao trabalho depois de cancelar minha reunião disciplinar e me oferecer todo tipo de apoio.

Ewan tem me checado, mas ele está mais constantemente perguntando a Gabriella como estou, talvez para tentar não me exceder desde que saí da casa dele. Quero que ele mande mensagem e me ligue, para entrar em contato, mas entendo a barreira e por que precisamos do espaço.

Procuro o arquivo da minha próxima paciente, uma menina de nove anos com Síndrome de Rhett. Ela foi transferida recentemente do País de Gales para a Escócia e precisa desesperadamente de tratamento, pois está entrando no estágio de platô da doença.

Por mais gratificante que meu trabalho possa ser, é difícil ver tantas pessoas batalhando contra algo que eu não luto. Quero fazer tudo o que puder para ajudar.

Talvez seja por isso que me sinto tão atraído por Tobias.

CAMINHAR para casa é tranquilo pela primeira vez, sem repórteres me cercando por informações ou grupos de pessoas fazendo suas compras. Já é tarde quando termino o trabalho, e estou desesperado para dormir.

Estou com meus fones de ouvido, ouvindo os tons suaves de Muse tocando *Madness* enquanto me mantenho envolto na neve que cai. Cada passo é no ritmo, e sinto todas as minhas preocupações se esvaindo durante a duração da música.

Minha paz é interrompida quando meu telefone começa a tocar, cortando a música através dos meus fones de ouvido. Eu franzo a testa, vendo um número desconhecido me ligando. "Alô?", eu atendo. "Quem é?"

"Senti falta da sua voz."

A voz de Tobias ecoando em meu ouvido me faz parar no meio do caminho. “Tobias?”

"Não tenho muito tempo, Aria. Preciso te ver. Vou te mandar o endereço, ok?"

"O que-"

"Preciso te ver", ele repete. "Você está grávida, e eu..." Ele para antes de falar com alguém sobre como eles têm duas horas, que precisam ser rápidos. "Sinto muito por fazer tudo isso com você, mas não pude evitar. Eu te amo, mesmo que você pense que eu sou incapaz."

“Por que você está fora?”, pergunto, alcançando minha porta e destrancando-a. “Você deveria estar trancada.”

Ele solta uma risada ofegante. “Eu tenho meus métodos. Venha me encontrar. Não temos muito tempo.”

Assim que ele diz essas palavras, uma mensagem chega dizendo que tenho duas chamadas perdidas de Ewan, depois outra e depois uma de Gabs.

"Não posso deixar você ir, Tobias. Você precisa da ajuda que eles estão te dando. Posso te levar de volta, *eu e você* , e você pode falar comigo sobre tudo isso."

"Depois de tudo que fiz, você ainda quer me ajudar?"

Tento responder, mas ele é interrompido por alguém que lhe diz para se apressar e Tobias que os manda se foderem.

"Eu matei duas pessoas, Aria, e foi bom."

Todo o sangue escorre do meu rosto, incapaz de responder enquanto ele ri do outro lado do telefone. “Eu tinha todo o controle. E eles estão mortos agora. Eu fiz isso por você, para que eu pudesse chegar até você e nosso filho.”

A linha cai e eu caio contra a porta.

Sinto-me desmoronando pelas costuras, batalhando com cada pulsação do meu coração e discordância surgindo da minha mente. "Merda", murmuro para mim mesmo, jogando minhas coisas no chão assim que entro no meu apartamento.

Fico nessa posição pelo que parecem horas, mas, na realidade, só se passaram minutos.

Meu telefone está tocando. Meus pais, Ewan, Gabriella. Pensei em todos os cenários possíveis, maneiras de levá-lo de volta à delegacia, mas não obtive sucesso.

Tenho o endereço na minha frente, uma mensagem de um número desconhecido sem mais nada. Quase chamo a polícia, mas depois dos dois primeiros toques, desligo.

Minha mente está tão louca agora que tudo o que quero fazer é gritar.

Se ele for embora, não o verei mais. Se ele for embora, pode machucar outra

pessoa. Se ele for embora, pode machucar a si mesmo. Mas... minha principal preocupação, uma que me irrita, é que Tobias vá embora da minha vida completamente, e isso não me agrada.

Vou buscá-lo, levá-lo até um hotel para conversar e insistir para que ele volte.

Não tenho certeza se ele ainda está lá. Ele me enviou o endereço há uma hora, e vou levar cerca de uma hora para dirigir até lá. Corro pela minha casa enquanto visto roupas quentes, deixando um bilhete para Gabriella para não se preocupar comigo, que eu ligarei para ela em breve, colando-o na geladeira.

Estou tentando ignorar todas as vozes na minha cabeça para me virar, para não andar até meu carro no frio congelante, destrancá-lo e ligar o motor. Não ligo o rádio porque sei que estará cheio de Tobias. Estou curiosa, no entanto — Justin está com ele? Como ele escapou? Ele matou mais alguém?

Essas são perguntas que farei diretamente a ele... se ele ainda estiver lá.

Quanto mais perto chego do destino, mais meus nervos me dominam. Estou acelerando, mas tudo está indo muito devagar, especialmente com a neve ficando mais pesada. Estou tentando controlar minha respiração, mas falhando, preocupada que ele não esteja mais lá, que eu tenha perdido ele.

A navegação por satélite no meu carro me direciona para a esquerda, para uma estrada estreita e escura que me leva para o interior da floresta. São vinte minutos de meu farol alto me guiando, me assustando quando meus pneus deslizam na neve, a mistura de chuva agora a torna como uma lama profunda.

Meu pé alivia o acelerador quando a cabana de madeira de três andares aparece à vista no topo da montanha sem fim. estrada subindo. Eu posso ouvir meu pulso, sinto-o batendo no meu pescoço enquanto vejo um carro preto e antigo estacionado na frente.

Paro quando estou perto o suficiente, meu peito apertando enquanto corro pelo frio, deslizando algumas vezes. Subo os degraus de madeira, bato meu punho na porta da frente, notando o brilho suave da lareira através do vidro.

"Tobias?" Eu grito, batendo meu punho ainda mais forte, pânico aumentando. "Tobias!

Você está aí?"

Eu grito quando meu corpo é jogado contra os painéis de vidro da porta, uma lâmina afiada como navalha pressionando meu pescoço enquanto alguém sussurra em meu ouvido. "Você não deveria estar aqui."

Quem quer que seja, não é Tobias nem Justin.

O homem grande agarra meu cabelo e me torce, o distintivo de equipe da unidade de detenção na minha cara. Tento correr, mas o ar é forçado para fora dos meus pulmões quando sua bota acerta minhas costas, me catapultando escada abaixo e caindo em uma pilha na neve.

"Não..." Tento implorar para o homem parar, cobrindo meu corpo para proteger meu bebê enquanto outra bota pesada pousa do meu lado. "Por favor," eu grito, virando e rastejando de bruços, agarrando a neve para me ajudar a me mover.

"Por que você precisava vir aqui? Agora você sabe o que eu fiz. Você não pode dizer às pessoas que eu as ajudei e me fazer perder meu emprego... minha família!" ele ruge, e mais uma vez, o ar é arrancado dos meus pulmões a cada golpe doloroso.

Eu me esforço para recuperar o fôlego, ofegando enquanto tusso, cuspindo saliva no gelo abaixo de mim enquanto tento fugir do homem mau.

"Por favor, eu estou... eu estou grávida. Eu não vou... eu não vou contar a ninguém. Eu nem... nem sei o que você fez," eu gaguejo enquanto meu corpo treme, fazendo tudo que posso para fazê-lo parar. "Eu só vim para me encontrar..." Eu começo a vomitar, incapaz de terminar minhas palavras. Ele cantarola, e eu fico de joelhos em uma

tentativa de recuperar o fôlego, meu roupas encharcadas e congeladas, meu cabelo grudado no rosto. "Eu vou embora e... não vou dizer nada... eu... eu juro."

"Não posso correr riscos."

Ele levanta a lâmina em sua mão, meus olhos se arregalando para os seus escurecidos.

"Não, por favor!" Eu grito, levantando meus dois braços para me proteger,

agachando-me para me preparar para o impacto, me preparando para qualquer dor que eu esteja prestes a suportar.

Ouço sons de trituração seguidos por um suspiro horripilante, e gotas quentes de vermelho pousam em mim, salpicando a neve branca ao meu redor. Olho para cima, caindo para trás em alívio ao ver Tobias atrás do homem, a lâmina cravada profundamente em seu peito com a mão de Tobias envolvendo a dele.

"Você está bem?", ele pergunta, jogando o corpo do homem para o lado como se não fosse nada, respirando fundo enquanto me procura por ferimentos. "Aria?"

Não digo uma palavra. Minha cabeça começa a girar, e sinto meu corpo enfraquecer enquanto caio para frente, meu rosto aterrissando na neve enquanto tudo fica preto.

Capítulo 38

Tobias

Sele dorme tão lindamente.

Mesmo que ela esteja coberta pelo sangue de outro homem.

Meus dedos traçam gentilmente seus lábios, desesperados para que ela acorde e me deixe beijá-los. Ou envolvê-los em volta do meu pau. Ou vê-los se mover e soar as palavras que continuam se repetindo em minha mente.

Eu quero você. Eu preciso de você. Eu te amo. Você é uma boa pessoa. Nós pertencemos um ao outro. Nós vamos ser uma família. Vamos fugir juntos. Eu quero você. Eu preciso de você. Eu te amo. Você é uma boa pessoa. Nós pertencemos um ao outro. Nós vamos ser uma família. Vamos fugir juntos. Eu quero você. Eu preciso de você. Eu te amo. Você é uma boa pessoa. Nós pertencemos um ao outro. Nós vamos ser uma família. Vamos fugir juntos. Eu quero você. Eu preciso de você. Eu te amo. Você é uma boa pessoa. Nós pertencemos um ao outro. Nós vamos ser uma família. Vamos fugir juntos. Eu quero você. Eu preciso de você. Eu te amo. Você é uma boa pessoa. Nós pertencemos um ao outro. Nós vamos ser uma família. Vamos fugir juntos.

Como um mantra. A voz dela. Sua voz sussurrada no meu ouvido quando ela não está por perto. Tornou-se tudo o que consigo ouvir, e não tenho certeza se as

palavras são das minhas memórias ou se minha mente está me pregando peças.

O fato de ela estar aqui, deitada inconsciente diante de mim, mostra que ela se importa.

Ela veio por mim, e agora, eu a tenho.

Ela vai acordar. Vou dizer a ela que podemos resolver esses problemas. Posso ver além do fato de que Ewan tem estado em cima dela nas últimas semanas, apesar de ela estar grávida do meu filho. Posso perdoá-la.

Eu a perdoarei.

Meu telefone vibra na mesa ao meu lado. Olho para ver o contato da minha mãe piscando antes de revirar os olhos e rejeitar a ligação.

Meu olhar recai sobre Aria novamente, e enrolo uma mecha marrom no meu dedo, estalando a cor para tentar me desafiar.

Ela poderia ter qualquer cor de cabelo e ainda seria minha.

As roupas dela estão molhadas, as chamas do fogo não fazem nada para secá-la, então eu a deixo lá e olho ao redor do barraco. Justin o encontrou enquanto estávamos procurando um lugar para nos esconder até formarmos um plano. Ele queria ir embora imediatamente, mas eu não podia ir embora sem meu médico e meu filho ainda não nascido.

Os donos estão mortos. Justin jogou os corpos deles no lago próximo, colocou peso suficiente para que, quando os corpos deles flutuassem até a superfície, já tivéssemos ido embora há muito tempo.

Pegando outro cobertor, eu dou uma olhada lá fora. Justin saiu há um tempo para a reunião com o cara que nos ajudou a escapar, mas ele já se foi há algumas horas. Eu deveria ter ido depois que meu contato em casa organizou tudo, mas tenho planos mais importantes.

Suas pálpebras tremem, suas sobrancelhas franzem, e eu troco o cobertor por um seco enquanto a observo acordar lentamente.

Preciso que ela sorria para mim, que diga que está feliz em me ver.

E então, deixaremos este lugar para sempre.

Capítulo 39

Ária

sinto uma sensação quente na lateral do meu rosto, ouvindo o som de madeira crepitando no fogo, e também consigo sentir o cheiro. Não dói EUquando me movo, mas é desconfortável do meu lado, e sinto uma mão no meu braço enquanto tento me sentar, abrindo meus olhos para ver os preocupados e hipnotizantes azuis oceânicos de Tobias.

Não pulo de surpresa como deveria.

"Não se mova, apenas deite-se até estar completamente acordada", ele diz, colocando meu cabelo bagunçado atrás da orelha, as marcas de suas covinhas se aprofundando.

"Você não tem ideia de como é bom ver você."

Eu recuo para longe do seu toque suave na minha bochecha, fazendo-o suspirar e se ajoelhar ao meu lado. Estou deitada em um sofá de canto macio e bege empurrado em direção à lareira enorme, provavelmente para aquecer meu corpo congelado.

Tobias parece diferente, com a barba por fazer, sem óculos e o cabelo bagunçado parecendo exausto, mas ele continua bonito como sempre, mesmo usando um moletom com capuz que provavelmente roubou de alguém.

"Você..." Minha boca fica seca, vendo imagens do corpo do homem caindo no chão ao meu lado. Minha boca se abre mais enquanto olho para minhas mãos e depois para Tobias, manchas de sangue nos cobrindo. "Você o matou."

"Eu tive que fazer isso", ele responde com um encolher de ombros. "Ele estava a segundos de te matar."

Tiro o cobertor do meu corpo e fico de pé com uma leve careta, olhando para ele. "Mas você o *matou* ! Quem era ele?"

"Só um motorista para a instalação. Justin pagou para ele me ajudar a escapar

durante a transferência." Ele olha para seu novo telefone, então o joga na mesa ao lado do sofá.

"Temos tempo para desaparecer."

"Quem somos nós? E ele não é *apenas* um trabalhador, ele era um ser humano com uma família e você tirou a vida dele, assim como fez com as duas pessoas que você também matou!"

Ele não parece se importar. Tudo o que ele faz é olhar para mim.

"Você poderia simplesmente tê-lo machucado para detê-lo."

"Ele estava prestes a te matar, Aria!" Ele bufa, balançando a cabeça. "Eu agi por instinto e não me arrependo."

"Claro", respondo sarcasticamente.

Dando um passo para trás, atravesso o cômodo planejado de piso aberto, paro na cozinha, esfregando as manchas vermelhas das minhas mãos vigorosamente na pia.

Queima, a aspereza da escova deixa minha pele em carne viva.

Eu sei que Tobias pode ouvir minhas respirações rápidas, os suspiros que saem dos meus lábios enquanto tento não me render e agarrar a pia. Não sei por que continuo tomando essas decisões ridículas, tendo na cabeça que eu, a mulher que ele drogou e mexeu, poderia convencer Tobias Mitchell a voltar para a custódia.

Não tenho sido eu mesma neste ano, e isso aconteceu desde que o conheci.

"Aria." Ele solta um suspiro, sua mão encontrando minha cintura enquanto eu o encaro no reflexo da janela acima da pia. "Por favor, não fique brava comigo."

"Louco?" Eu retruco enquanto giro, afastando sua mão de mim. "Você quer que eu liste tudo o que você fez comigo? Eu *deveria* estar bravo, eu não deveria estar aqui tentando ajudar "você mais uma vez!" Eu empurro seu peito enquanto passo por ele, parada perto do fogo, tentando me aquecer enquanto minhas roupas encharcadas grudam na minha pele.

"Então por que você está aqui?", ele pergunta, parando ao meu lado enquanto nós dois olhamos para o inferno dançante.

"Você matou pessoas, Tobias. Você não deveria ter permissão para andar livremente."

Eu apalpo meus bolsos, virando-me para olhar ao redor. "Onde está meu telefone?"

"Não há sinal aqui."

Cruzo os braços, rosnando para ele. "Onde está?"

Ele anda até que seu peito esteja no meu rosto, sua respiração irregular enquanto suas narinas se dilatam. "Por que você está aqui?"

Tento manter minha postura, mantendo meu queixo erguido. "Você precisa voltar", digo, sentindo meu coração começar a acelerar com sua proximidade. "Você... você é perigoso."

"Você tem medo de mim?"

"Não", eu respondo rapidamente, confiante, observando-o acenar. Eu não recuo enquanto ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha com uma mão trêmula, e eu mantenho meus olhos nos dele, a intensidade no pequeno ato por si só está me fazendo vacilar.

"Eu deveria estar", digo sem fôlego enquanto as pontas dos dedos dele roçam meu pescoço, seu polegar pressionando meu queixo para separar meus lábios.

"Senti a sua falta."

Eu dou um tapa na mão dele, embora, no fundo, eu queira que ele continue. "Você não pode usar palavras falsas comigo para mudar minha mente. Você precisa voltar e é por isso que estou aqui."

Suas mãos estão subindo pelos meus braços preguiçosamente, carícias lentas que fazem meus olhos tremerem, e eu não o paro. "Palavras falsas", ele repete com uma ponta de tristeza. "Você realmente não acredita que eu me importo com você, acredita?"

Mesmo através do meu casaco frio e encharcado, seu toque é irritantemente eletrizante.

"Não", eu sussurro. "Você não pode sentir isso por mim, é..." Minha garganta começa a apertar, eu tenciono meu maxilar para impedi-lo de tremer. "O jeito que você me tratou.

É impossível."

"Não é, Aria." Ambas as mãos dele alcançam meu rosto, e sinto meus olhos lacrimejarem enquanto ele respira fundo. "Eu te amo. Pode não ser da mesma forma que você sente, mas é uma emoção crua que é forte o suficiente para eu saber exatamente o que eu quero e até onde vou para mantê-la segura. Você e nosso bebê."

Eu choro, permitindo que minhas lágrimas caiam em suas mãos em minhas bochechas.

"Isso tudo é apenas um jogo para você."

Ele se inclina e pressiona sua testa na minha, meus dedos se enrolam em seus pulsos, segurando-o contra mim. "O que posso fazer para provar a você que é real?"

"Volte", eu resmungo entre um soluço, sentindo meus joelhos cederem. "Volte comigo agora e eu acreditarei em você."

"Eu nunca mais vou te ver", ele responde, com o maxilar cerrado. "Eu não posso."

Com uma onda de raiva, eu me afasto dele e marcho para o frio enquanto expiro rajadas de ar enevoado. Eu abaixo minha cabeça, meu corpo tremendo enquanto cada emoção me inunda.

Sinto uma quantidade imensa de raiva. Estou tão brava com Tobias por se tornar meu assistente, por se aproximar dele a ponto de eu sentir isso tão fortemente por ele. Está me deixando louca que ele tenha feito tanto comigo, mas ainda assim não consigo olhar para ele sem sentir borboletas no estômago. Quero entrar lá e dar um soco forte nele, mas então me sentiria mal e provavelmente pediria desculpas.

Mas também me sinto confusa. Tenho tudo em casa com Ewan, eu poderia ter uma vida. No entanto, estou parada na varanda de um barraco aleatório com meu ex psicótico que escapou durante a custódia.

Por fim, sinto meu coração se despedaçar a cada momento que passa entre nós. Sei que é errado, mas queria que tivéssemos nos conhecido em circunstâncias diferentes. Se ele não tivesse sido desafiado de maneiras que não consigo explicar, poderíamos ter sido algo especial. Eu realmente acredito que ele se importa comigo, mas amor *?* Acho difícil acreditar que alguém como ele pudesse se sentir assim por alguém quando ele admitiu para mim que gostava de matar.

Amor, é uma coisa bem perigosa, não é? Pode ter tantos efeitos em alguém, positiva e negativamente. No entanto, é realmente possível alguém amar duas pessoas? E ser atraído pela pessoa errada? Eu sei com certeza que Ewan me faria feliz, segura, e seríamos uma unidade sólida para nossos dois filhos. Mas com Tobias, não temos futuro — ele vai acabar na cadeia pelo resto da vida.

É bem triste, na verdade, que o homem que abre a porta atrás de mim e fica em silêncio enquanto eu soluço no frio não tenha chance de uma vida decente. No entanto, quando ele está comigo, ele é bom em se manter equilibrado. Quando eu não estou lá, ele é de alguma forma capaz de matar.

"Há roupas lá em cima que vão servir em você", Tobias me diz, apoiando os cotovelos no corrimão ao lado do meu, olhando para mim de soslaio. "Você vai ficar doente se ficar com elas. Elas estão encharcadas."

"Não vou me trocar aqui."

Ele respira fundo e puxa uma mecha loira, me forçando a olhar para baixo. "Você tem o sangue daquele cara espalhado no seu rosto e cabelo."

Eu suspiro e cubro minha boca, correndo para dentro do chalé com Tobias atrás.

"Quando ele te batia, ele te machucava?", ele pergunta enquanto eu subo as escadas estreitas para o primeiro andar, acendendo as luzes para encontrar o banheiro. "O bebê vai ficar bem?"

"Estamos bem", respondo sem olhar para ele, sentindo minha alma deixar meu corpo quando olho no espelho para minha imagem angustiante de sangue.

Perco o equilíbrio e agarro a pia, olhando para minhas roupas e depois para meu reflexo mais uma vez, sem esperar um segundo para começar a me despir de forma nervosa.

Não estou me importando que Tobias esteja parado na porta, mantendo os olhos na parede ao lado dele para que ele não olhe para mim removendo cada peça de roupa. Eu sufoco o soluço, deixando-as em uma pilha no chão e ficando no chuveiro, abrindo a água fria.

Pego o sabonete mais próximo, esfregando rapidamente cada gota de sangue, fazendo careta para o fino ralo vermelho que escorre pelo ralo enquanto lavo meu cabelo, enquanto Tobias fica de costas para mim em silêncio.

"Isso é culpa sua", eu digo, procurando por um frasco de condicionador. "Não acredito que você o matou."

"Sinto muito", ele responde calmamente. "Mas eu estava protegendo você e nosso filho.

Algo que sempre farei."

Eu me viro para encará-lo de costas. "Claro", eu respondo ironicamente, enxaguando o condicionador pelo meu cabelo, notando o espelho embaçando.

"Aria." Ele se vira para mim, e minha respiração fica presa. Espero que seus olhos se arrastem pelo comprimento do meu corpo exposto, mas ele os mantém fixos nos meus através do vidro, engolindo qualquer nó que tenha se formado em sua garganta.

"Não deixe que eles se sintam sozinhos, é quando fica escuro e as vozes começam." Ele bate na lateral da cabeça, parecendo estar lutando com isso. "Controle significa tudo."

"Que vozes?"

Ele fecha os olhos e passa a palma da mão no rosto. "Não posso falar sobre isso enquanto você estiver nua, Aria. É uma distração."

Eu bufo, limpando o vidro embaçado para que ele possa me ver direito, presos no olhar um do outro, o órgão irritante no meu peito batendo mais rápido

enquanto o silêncio entre nós se torna torturante. Com nossos olhos colados, inclino minha cabeça, desafiando-me a dizer as palavras, a sensação de desejo se multiplicando drasticamente.

Respiro fundo, sem saber se vou me arrepender, mas as palavras saem de qualquer maneira. "Tire suas roupas."

Ele fica surpreso com meu pedido, franzindo a testa para mim antes de puxar seu moletom sobre a cabeça. Tento não ficar boquiaberta com ele, mas é inútil. O corpo de Tobias é uma obra de arte, as curvas de seus músculos sombreando sua pele levemente bronzeada, ondulando através de sua camisa antes de tirá-la.

Minha parte favorita dele são suas costas definidas, então quando ele se vira para abaixar as calças, meus olhos não desviam delas. Tenho vergonha de admitir que sinto uma pontada de euforia entre minhas pernas, ou que minha boca fica seca quando eu deveria estar correndo para as colinas.

Memórias passam diante de mim, meus dedos percorrendo sua espinha enquanto ele me penetra, sentindo sua respiração quente na pele sensível do meu pescoço enquanto agarro seus ombros poderosos.

"Você vai me deixar te tocar?", ele pergunta, me tirando do meu devaneio. Eu o observo enquanto ele anda até ficar atrás de mim, seu peito nu nas minhas costas. Tento controlar cada respiração que sai dos meus pulmões, mas estou lutando, olhando para frente. "Eu farei com que seja bom. Eu serei gentil."

Sinto o calor do seu corpo pressionando contra minhas costas, seus braços fortes me envolvendo, me segurando enquanto a água lava nossa sanidade e o sangue do homem morto. Minha mente está a um milhão de milhas de distância, mas está mais clara do

que nunca enquanto entrelaço meus dedos nos dele. Faz um tempo que não tenho isso, as borboletas ficando selvagens. "Continue."

Eu sei que aproveitar esse momento é errado.

Eu sei que gostar do corpo do Tobias contra o meu é errado.

Mas, por mais errado que pareça, e por mais louca que eu deva ser por querer que ele mantenha seu corpo grudado no meu, deixo esses pensamentos de lado

enquanto aproveito isso, antes que isso seja arrancado de mim, antes que a realidade volte e eu precise aceitar que isso... é errado.

“Meu pai era como eu antes de morrer. Então há uma chance de eu passar o gene para o nosso filho”, ele me conta.

Estremeço interiormente, apertando mais forte minha mão em sua mão. "Como ele morreu?"

Ele abaixa a cabeça, então seu nariz enterra-se na curva do meu pescoço, me fazendo tremer sob a água quente. "Ele se enforcou."

Solto suas mãos e me viro em seus braços, envolvendo meu corpo ao redor do dele, dizendo que sinto muito pelo pai dele. Ficamos assim por Deus sabe quanto tempo, Tobias explicando que teve uma boa infância, educado em casa porque não conseguia lidar com a escola.

Seu pai era imprevisível com suas mudanças de humor, sempre confuso e falando com nada. Finalmente, ele foi diagnosticado com um caso grave de esquizofrenia. Ele tirou a própria vida quando Tobias tinha dezesseis anos, e sua mãe se casou novamente com o Doutor Blythe alguns anos depois.

Blythe conseguiu uma posição para ele no hospital, acreditando que ele estava sob controle com a nova medicação que lhe foi prescrita. Isso foi até ele me conhecer.

Tobias me segura perto dele, seu queixo no meu ombro enquanto ele explica que *estava* no controle, mas ele começou a sentir coisas que eram novas para ele, e ele não tinha ideia de como lidar com elas. Ele parou de tomar todos os cinco remédios para que ele pudesse ser bom o suficiente para mim depois que Gabriella o deixou saber que ele não era.

Ela só estava cuidando de mim como uma melhor amiga deveria. Ela deve ter notado que havia algo errado com Tobias quando começamos a ficar juntos.

Ele luta para continuar, ficando um pouco agitado. Olho para ele, as gotas de água caindo de nossos rostos, meus olhos voando dos dele para seus lábios, tendo uma batalha interna.

"Não faça algo que você vai se arrepender", ele me avisa. "Você não tem a

mínima ideia do quanto eu estou me segurando."

"Então não faça isso. Não se segure."

Quero que ele me beije, porque se não o fizer, preciso beijá-lo, e então tenho que admitir para mim mesma exatamente o quanto o quero — preciso dele. Vejo-o morder o lábio inferior, deixando-o arrastar até que esteja livre. Ele deve estar tendo os mesmos sentimentos que eu, querendo tanto isso e tentando não pensar nas consequências.

Tobias sabe exatamente como meu corpo funciona, cada posição e ângulo para estar quando meu corpo reage ao seu toque de uma certa maneira, quão rápido e forte eu quero isso apenas pela intensidade das minhas unhas em suas costas. Ele fez disso sua

missão de aprender como prolongar cada orgasmo, me fazendo contorcer abaixo e acima dele.

Mas por que ele está balançando a cabeça e se afastando de mim?

"Não posso."

"Você não pode?" Cubro minha nudez, observando-o enquanto ele enxágua a espuma do corpo e sai do chuveiro.

Ele enrola uma toalha na cintura, em silêncio. "Tobias?"

"Uma das últimas vezes que estivemos juntos, você me chamou de Ewan e disse que me amava. É tudo o que eu continuo ouvindo, e eles zombam de mim, Aria." Ele aponta para sua cabeça, batendo nela. "Eles zombam de mim sobre você, e eu não consigo impedi-los."

Estou sem palavras, observando-o sair do banheiro sem dizer mais nada. Lembro-me daquele momento, e a imagem de Ewan acima de mim era tão clara que eu realmente acreditei. Mas se ele não tivesse me drogado, isso não teria acontecido de jeito nenhum.

Eu o sigo com uma toalha grande enrolada em mim, parando na porta de um quarto enquanto ele separa as roupas para nós dois. "Se você vai me deixar, então precisa fazer isso antes que Justin volte. Ele não é fã de você e eu não

estou a fim de enterrar o corpo dele também."

"Você é nojento."

"E você *ainda está* aqui, porra!" ele grita enquanto se vira para mim, me fazendo pular para trás. "Você sabe o quão má pessoa eu sou e você ainda está aqui, porra. Saia do seu pedestal alto, Aria, e pare de agir como—"

Contra meu melhor julgamento, eu me lanço em Tobias e coloco meus lábios nos dele, pegando-o desprevenido quando ele cai de volta na cama, me levando junto.

"Nunca mais fale comigo assim," eu aviso contra sua boca enquanto suas mãos agarram meus quadris, montando nele. Meus lábios estão nos dele mais uma vez, suspirando enquanto ele retribui o beijo apaixonado com sua mão na parte de trás da minha cabeça.

Meu aviso parece tê-lo excitado, sentindo seu pau duro pressionando contra a barreira irritante da toalha. Felizmente, Tobias a desenrola de mim e a joga de lado. Meu corpo formiga com a proximidade de nossos corpos, mantendo nossas bocas magnetizadas enquanto nos tornamos um.

Cada nervo dentro de mim está explodindo com seu toque, sua mão segurando firmemente meu cabelo enquanto a outra percorre todo o meu corpo, agarrando meus seios e bunda, e minha língua corre ao longo da dele enquanto eu gemo em sua boca.

Tobias nos vira, me fazendo ofegar enquanto sua mão segura entre minhas pernas, se inclinando e chupando meu mamilo com força enquanto enfia dois dedos dentro de mim, fazendo um gemido estrangulado escapar da minha boca, arqueando minhas costas.

"Você vai se arrepender disso?", ele pergunta, passando a língua pela minha garganta, ele enrola os dedos enquanto trabalha contra a sensação que já está crescendo, rajadas de ar aquecendo meu pescoço. Seus dedos desaparecem. "Você não tem ideia do que é arrependimento, doutor." Ele empurra seu pau tão fundo em mim que eu engasgo.

"Não me faça te mostrar."

Eu não deveria aproveitar isso. Eu não deveria me mover com ele. Beijá-lo de volta.

Ficar mais carente, mais molhada, mais barulhenta.

Essa é a minha realidade, uma existência distorcida, confusa e extremamente perturbadora que tem um preço alto.

Minha vida inteira.

Então por que estou me contorcendo embaixo dele enquanto ele me fode sem sentido?

Por que estou gemendo tão alto que qualquer um num raio de oitenta quilômetros consegue me ouvir?

O que está me deixando tão louco a ponto de querer isso?

Tobias envolve seus braços em volta de mim enquanto ele nos vira para que eu fique acima dele, cavalgando seu comprimento enquanto ele geme. Eu quero ouvi-lo grunhir meu nome enquanto ele sente imenso prazer, para me dizer o quanto eu significo para ele, mesmo que seja de uma forma que não faça absolutamente nenhum sentido.

Adoro o jeito como meu corpo formiga quando ele agarra minha garganta e me joga nele, passando a cabeça grande pelo lado do meu rosto e agarrando meu cabelo. Adoro o jeito como nossos corpos se juntam, suando, batendo, engolindo os gemidos um do outro enquanto buscamos por euforia iminente.

Estou me perdendo com ele, e não há nada que eu possa fazer para impedir. Minha mente está lutando contra meu coração e meus hormônios, entorpecendo-se da dor que essa destruição certamente causará.

"Isso está errado", digo trêmula enquanto Tobias corre a palma da mão pela minha espinha, empurrando cada vértebra até agarrar minha nuca. Nossos quadris se encontram implacavelmente, corpos se esfregando em sincronia enquanto deixo minha cabeça cair em seu ombro, o calor aumentando em todos os lugares. "Eu não deveria estar fazendo isso."

"Então por que você está?" ele geme contra meu ouvido, me puxando para trás

pelos cabelos para olhar para ele enquanto eu monto seu pau, minhas paredes se tensionando em torno de sua espessura de uma maneira sufocante. "Por que diabos você está aqui, Aria?"

Com Tobias pressionando seus lábios crus contra minha clavícula, cada sucção e mordida da minha pele sensível envia choques para meu núcleo. Tento formar uma frase, tentando ignorar a sensação de queimação na parte inferior da minha espinha enquanto ele puxa meu cabelo com mais força para alongar minha garganta.

"Você..." Eu perco minhas palavras, sentindo uma onda de prazer subindo pelas minhas coxas internas. "Você me disse para vir."

Ele solta meu cabelo, e eu olho para ele enquanto suas duas mãos agarram meus quadris, me fazendo esfregar contra ele devagar e forte. "Você sempre goza quando eu digo?"

Sentindo-o enterrar-se mais fundo, atingindo aquele ponto doce, jogo minha cabeça para trás, meus dedos cravando nos músculos de seus ombros. Gemidos estrangulados saem da minha boca enquanto eu o monto mais rápido, minha respiração inquieta enquanto meu coração chacoalha em meu peito.

"Sim", eu gemo, minhas mãos se movendo para cobrir as dele enquanto ele empurra para cima para encontrar meus movimentos. Ofegante por uma respiração profunda, eu

me inclino para frente e o agarro pela garganta, fazendo seus olhos azuis brilharem enquanto eu aperto meu aperto.

Eu grito enquanto ele se levanta, me virando de quatro. Ele se posiciona atrás de mim e não espera um segundo para me penetrar novamente. Eu suspiro a cada estocada, agarrando a cama enquanto tento ficar na posição, suas estocadas implacáveis me penetrando.

Agarrando um punhado do meu cabelo, seu peito encontra minhas costas, puxando meu cabelo até que eu possa ver no espelho na nossa frente. "Eu quero que você se veja gozar", ele sussurra no meu ouvido, mantendo seus movimentos firmes e fortes.

Eu mantenho meus olhos nos meus, minha boca bem aberta, dando a ele uma

oportunidade de empurrar dois dedos para dentro, pressionando minha língua enquanto eu gemo. A sensação erótica de me assistir com seus dedos me amordaçando, me fodendo por trás, me faz lutar para segurar o fogo aumentando.

Chupando o lábio inferior, ele acelera o ritmo. Prendo a respiração enquanto sinto... o crescimento, o aperto, seu pau me martelando como um martelo quando a onda de eletricidade explode dentro de mim.

"Porra, Aria", ele deixa escapar enquanto começa a pulsar dentro de mim, me enchendo no momento em que o auge do meu orgasmo me faz ver flashes de branco misturado com estrelas, finalmente se desintegrando enquanto seu nome sai dos meus lábios em um gemido.

Capítulo 40

Tobias

A médica está deitada ao meu lado, cheia do meu esperma, com marcas na Mgarganta que provam minha afirmação.

E ela está carregando meu filho.

Ewan não tem chance de lutar.

Porque ela é minha para sempre agora.

Capítulo 41

Ária

acordando horas depois, o quarto mal iluminado pelo fogo brilhante lá embaixo, sinto uma leve dor entre as pernas, meu corpo cheio de arrepios enquanto a Cbrisa sopra da janela. Abro totalmente os olhos, sentindo um peso na cintura, olhando para baixo para ver Tobias com os braços em volta de mim, dormindo pacificamente.

É a primeira vez que usamos roupas em horas.

Eu gosto desses momentos, tendo tempo para correr meus dedos por seus cabelos macios e observá-lo relaxar, sem encará-lo e me perguntando que pensamentos estão se misturando em sua cabeça. Eu corro a ponta do meu dedo ao longo de sua mandíbula, traçando para cima e para baixo sua bochecha e me afastando enquanto ele se agita em seu sono. Um músculo em seu rosto fica tenso e sua covinha se amassa, lábios se abrindo lentamente.

Por que ele precisa ser tão desafiado?

Por que ele precisa ser um assassino?

"Pare de tocar meu rosto", ele geme enquanto eu passo meu polegar por seu lábio inferior, me fazendo rir. "O que você está fazendo?"

"Gostei do seu rosto", admito, rindo de novo enquanto o canto do lábio dele se curva para cima. "É bonito de se olhar."

"É ainda melhor sentar."

Eu dou um tapa em suas costas de brincadeira, e ele se move para ficar ao meu lado, me puxando para seus braços enquanto minha cabeça se acomoda em seu peito. Continuo minha exploração, traçando as cristas de seus músculos poderosos.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Eu aceno, e ele me segura mais perto dele.

"Se for uma menina, podemos chamá-la de Lucy?"

Olho para ele, meu coração se esmagando e se aquecendo ao mesmo tempo.

"Lucy?"

"É. Ou podemos fazer isso duas vezes ou algo assim. A decisão é sua. Lembro que você me disse que se tivesse uma filha, se fosse uma menina, você queria que o nome do meio dela fosse Gabriella. Por que não algo como Luciella? Não consigo parar de pensar nesse nome."

Não consigo evitar o sorriso que surge no meu rosto, meu corpo se aquece por ele sequer considerar nomes na situação em que estamos. Por que isso me aquece, ver um lado paternal dele?

"Eu gosto disso", concordo, me reposicionando para ficar montada nele, suas mãos nos meus quadris. "E se for um menino?"

"Eu não sei." Ele pensa, empurrando a língua na bochecha com os olhos estreitos enquanto olha ao redor de nós. "Poderíamos chamá-lo de algo como Colton ou Ayden?"

"Não", eu respondo, pressionando meus lábios nos dele e me inclinando para trás, meu queixo em meus punhos, cotovelos descansando em seu peito. "E Kayden?"

Ele pensa por um segundo e então balança a cabeça. "Eu te encontro no meio do caminho e digo...Kade."

Mordo meu lábio inferior para tentar esconder meu sorriso, meus olhos falhando enquanto dançam. Ele percebe minha felicidade, o que o faz sorrir também. "Kade, então. Kade ou Luciella Mitchell."

"Eu os amo", eu digo, e ele assente, segurando meu rosto entre as mãos.

"Eu *te amo* . Você é tudo para mim. Nós somos para sempre, Aria?”

Eu deveria dizer não, mas sorrio. “Você quer que sejamos?”

“Eu te amo mais do que a própria vida. Eu morreria por você se fosse preciso.” Sua expressão cai. “Você vai me mostrar como ser um bom pai?”

Meu coração se parte por ele de uma forma que não deveria. “Claro.”

Ele me puxa para que sua boca se conecte com a minha, rápida, mas suavemente, nossas línguas em sincronia, gemendo enquanto eu me abaixo sobre ele. Apenas o som do fogo crepitante lá embaixo pode ser ouvido enquanto vamos devagar, nossas cabeças inclinando para aprofundar o beijo apaixonado. A lua está brilhando através da janela, tornando fácil ver o azul oceano de seus olhos quando eu me afasto.

"Aria..." Ele afasta meu cabelo do meu rosto, e eu derreto com o quão vulnerável ele parece. "Você é tudo para mim, sabia?"

Concordo com a cabeça, porque embora ele seja perigoso e imprevisível, sei que significo muito para ele.

"Você vai embora, não é?", ele pergunta. "Você vai dizer que isso foi um erro, me culpar e depois se foder da minha vida."

Eu faço uma careta diante da seriedade dele enquanto me sento, todo o seu comportamento mudando para algo irreconhecível do futuro pai feliz que ele era antes.

"O quê?"

"Vamos, Aria." Ele se move para envolver seus braços em volta da parte inferior das minhas costas, sentando-se, me beijando uma vez nos lábios. "Seja honesta. Você vai fugir comigo? Podemos nos esconder até que tudo se acalme e ser uma família, nós três."

Procuro seu rosto ansioso, meu coração afundando com sua esperança. "Tobias, eu..."

Estou preso no que dizer, minhas palavras silenciando.

"Olha, eu sei que as coisas estão muito loucas agora, e a culpa é minha, mas eu realmente quero isso com você. Eu quero uma chance nisso. Deixe-me pelo menos tentar, Aria."

"Você precisa de ajuda, Tobias, ajuda que eu não posso te dar", eu respondo com um nó na garganta. "Eu estar aqui e alimentar essa obsessão que você tem não está fazendo nada melhor. Você não pode se sentir esses tipos de emoções, você realmente não pode.

Se você voltar comigo—"

Ele me empurra abruptamente para o lado, me fazendo gritar quando meu corpo bate no colchão. Tobias se levanta, passando a mão pelo cabelo enquanto anda de um lado para o outro no chão. "Estou ficando realmente farto das pessoas dizendo essa merda.

Quem diabos é você para dizer o que eu posso ou não sentir? Você acha que eu gosto de me preocupar com você a cada segundo? Você acha que eu gosto de ver você ter alguém como Ewan perto de você?"

Eu me levanto, o coração martelando no peito. "Se você me deixar te ajudar, então talvez tenhamos uma chance."

O que estou fazendo?

"Você realmente acha que há uma chance para nós?" Tobias diminui a distância entre nós, suas mãos no meu cabelo. "Eu matei pessoas, Aria. Todos ao meu redor acham que eu sou louco."

Quando não digo nada, ele consegue ler minha resposta através da minha expressão facial, o que me faz concordar com todos os outros.

Ele franze o rosto. "Você sabe que não sou." Ele se afasta de mim, suas piscadas rápidas e o abrir e fechar dos punhos me fazendo recuar. "Você sabe que não sou," ele repete antes de se dar um tapa forte no rosto. "Ela sabe que eu não sou." Ele se dá outro tapa.

"Fique longe de mim, Aria."

"O que?"

Seu punho bate contra a parede. "Saia!", ele ruge para mim, me fazendo pular. Eu visto minhas roupas freneticamente enquanto ele hiperventila no canto do quarto, resmungando baixinho.

Fico na porta, vendo-o relaxar um pouco. "Tobias?"

Ele não responde, mas seus joelhos batem no chão enquanto sua cabeça cai em suas mãos. "Eu nunca poderei estar com você, posso? Nós nunca poderemos ser

uma família de verdade por minha causa."

Sentindo a sensação de esmagamento no meu peito, meu lábio treme. "Precisamos pensar em nosso filho, Tobias. Não podemos estar no correr com um bebê. Vamos tentar resolver alguma coisa, descobrir quais são suas opções," minto, tentando mantê-lo o mais calmo possível. "Farei tudo o que puder para ajudar."

Ajoelho-me ao lado dele, com a mão em suas costas, esfregando-o em círculos para confortá-lo.

"Quais são minhas opções?", ele pergunta, virando-se para mim com olhos injetados de sangue. "O que posso fazer?"

"Volte comigo, consiga a ajuda que você precisa. É o primeiro passo para você melhorar."

Ele balança a cabeça e a deixa cair no meu ombro. "Não posso, Aria. Eles vão me trancar, e eu nunca mais vou te ver. É por isso que você está aqui, para me levar de volta?"

Eu balanço minha cabeça. Eu sinto seu pânico, suas mãos em meu cabelo enquanto sua testa descansa contra a minha, proferindo *não* repetidamente. Eu não tenho certeza do que está acontecendo, mas as rápidas explosões de respiração e piscadas rápidas começam novamente.

"Por que você veio então?" Eu ouço sua voz embargada, e ele engole alto. "Puta merda, Aria. Você está mexendo com a minha cabeça pra caramba."

Enrolo meus dedos em volta dos dele, pedindo para ele se afastar de mim, meus lábios se separando em seus olhos lacrimejantes. "Nós podemos fazer isso juntos. Podemos provar a todos que você não é uma ameaça", digo, estremecendo quando sua cabeça se ergue abruptamente para mim.

Eu me afasto dele enquanto ele agarra seus fios escuros, observando enquanto ele tenta controlar sua respiração, seu rosto ficando vermelho.

"Você está bem?" Ele parece estar perdendo o controle, como se estivesse prestes a explodir. Preciso me afastar dele o máximo que puder. Observo enquanto ele dá tapas na lateral da cabeça repetidamente com raiva, mantendo meus olhos nos

dele enquanto me movo para criar mais distância entre nós. "Tobias?" Hesito em meus passos, inegavelmente assustada com essa versão dele. "Você está bem?" Repito.

"Estou bem? Claro que não estou bem, porra. Você está tentando tirar meu filho de mim, e ele nem nasceu ainda! Como é que Ewan ainda aguentou você por tanto tempo?

Ah, espera..." Ele bate na lateral da cabeça com força e anda até ficar na minha cara, com saliva escorrendo pelo queixo e olhos brilhantes. "Ele olhou para outro lugar."

"Pare com isso", imploro, surpresa com sua explosão. "Você precisa se acalmar, Tobias.

Não vou tirar ninguém de você, e não estou com Ewan."

Estremeço quando ele agarra os lados dos meus braços, me puxando para seu peito enquanto sussurra maniacamente em meu ouvido. "Você está tirando Aria de mim, Doutor. E eu vou matar todos próximos a você se fizer isso. Eu vou destruir tudo ao seu redor se você mantiver Aria longe de mim."

Cada gota de sangue sai do meu rosto, arrepios tomam conta de mim enquanto a escuridão consome seus olhos. "Não faça isso."

"Talvez Ewan seja meu primeiro alvo." Ele dá de ombros desdenhosamente, franzindo o nariz, seus dedos machucando a pele do meu braço enquanto eu luto para me libertar.

"Isso é o suficiente para convencê-la a ficar?"

Tento dizer a ele para soltar o aperto, que ele está me machucando, mas ele sumiu completamente da sala; embora seu corpo esteja bem na minha frente, ele não está aqui.

Não tenho certeza de quem diabos é, mas ele está me assustando, me machucando, e me sinto obrigada a levantar meu joelho o mais rápido e forte possível para acertá-lo entre as pernas.

Ele cai no chão em um grunhido, e eu corro em pânico, deixando-o em uma

pilha enquanto procuro o quarto no final do corredor. Eu bato a porta, meu coração disparado enquanto empurro uma cômoda na frente da porta. Sinto lágrimas escorrendo pelo meu rosto, o medo pelo meu bebê ainda não nascido se enrolando em meu intestino enquanto ouço seus passos se aproximando, a voz de Tobias me pedindo para parar de ser assim.

Eu grito quando ele começa a bater contra a porta, a cômoda chacoalhando a cada batida. Meu corpo treme, o pânico cresce dentro de mim enquanto procuro no quarto por algo para me defender. "Sou eu, Tobias. É Aria!"

"Não", ele grita, a cômoda se afastando enquanto a porta se abre. Eu grito e vou para o lado oposto do quarto, abraçando minhas mãos no peito. "Aria me ama. Aria nunca me deixaria. Você..." Ele anda de um lado para o outro até ficar na frente da minha forma trêmula, apontando para o meu rosto. "Você não é a mulher por quem estou apaixonado. Você precisa aprender uma lição, Doutor. Ninguém tira o que é meu."

"Tobias, por favor, pare com isso. Eu sou Aria! Você está me assustando", eu choramingo, estendendo a mão e agarrando seu rosto. "Olhe para mim!" Eu grito para ele, sua expressão sem emoção fazendo o sangue gelar em minhas veias. Eu o esbofeteio, forte, tentando tirá-lo de qualquer transe em que ele esteja.

Ele não reage. Tudo o que ele faz é afastar minhas mãos e dar um passo para trás. Eu observo enquanto sua mandíbula aperta, seus olhos procurando por todo o meu corpo.

"Eu a quero de volta."

Ambas as nossas cabeças se movem rapidamente para o lado na direção de uma porta se abrindo, uma voz gritando para Tobias.

A voz do Justin.

As palavras de Tobias de antes ecoam na minha mente, que Justin não é fã de mim. O

alívio que me preenche é rapidamente substituído por um medo imenso, o suficiente para fazer minhas lágrimas caírem mais rápido, meu corpo tremer mais forte.

Tobias bufa, passando a mão pelo rosto em frustração. "Puta merda."

Com os dedos enrolados em volta do meu pulso, sem dor, mas o suficiente para mostrar força, ele me puxa para fora do quarto e na direção de Justin.

"Espera, não... Você disse que ele não gosta de mim." Entro em pânico, tentando me afastar dele me arrastando escada abaixo até a sala principal. "Por favor, me deixe ir."

Ele me solta, me impedindo de sair correndo do quarto ao colidir com seu peito. Justin está de costas para nós, colocando de lado uma pá, uma tocha, dinheiro e um machado de uma mochila. Sinto-me morrer por dentro, minha respiração saindo em rajadas fortes enquanto seu assobio cessa.

O pânico começa a me invadir enquanto Tobias me empurra em sua direção, e assim que seus olhos castanhos pousam em mim, ele balança a cabeça. "Você é um idiota", ele me diz.

Viro-me rapidamente para Tobias, meus olhos implorando a ele. "Não faça isso", eu choro. Seu rosto escurece, seus olhos vazios de qualquer emoção. Bile arde em minha garganta, visão turva enquanto meu coração acelera a um ritmo doentio. Abro minha boca para implorar, para de alguma forma fazê-lo sair dessa, para fazê-lo perceber que sou eu, mas ele sacode seu pescoço para o lado em rejeição. "Por favor, Tobias", eu choramingo.

“Não acredito que Aria realmente apareceu. Vadia idiota.”

"Esta não é a Aria", diz Tobias, e eu paro de respirar.

"Podemos acabar com isso? Podemos simplesmente torturar as informações dela, ou talvez matá-la", diz Justin. "A única razão pela qual ainda estamos aqui é sua pequena paixão pela prostituta." Ele olha para mim com desgosto, balançando sua faca ao redor.

"Diga a ele onde Ewan está para que possamos chegar lá logo."

Olá!

Minha confusão faz Justin rir. "Você realmente não achou que iríamos embora sem lidar com seu namorado, achou?"

Sinto uma lágrima escorrer pela minha bochecha enquanto Tobias sorri para Justin, rindo e rolando o ombro com seus olhos piscando rapidamente em mim novamente.

"Ela é uma prostituta, Aria não é. Ewan não é namorado de nenhum deles."

"Tanto faz", Justin retruca, balançando a cabeça para seu amigo maníaco. "Então, Aria não é Aria. Então quem diabos é ela?"

Tobias me solta bem de leve, franzindo a testa para Justin, que recua. "Eu não sei quem diabos ela é, mas ela não é Aria. E eu não vou embora até que eu a tenha!"

Quando ele se vira para mim, vejo a hesitação em sua expressão, *meu* Tobias tentando avançar, para se livrar do que quer que esteja acontecendo. "Eu preciso de Aria", ele me diz, abaixando sua voz para um sussurro desesperado. "Você não tem ideia do quanto eu preciso dela. Você ao menos sabe onde ela está?"

Justin balança o dedo próximo à cabeça em um movimento circular, revirando os olhos, referindo-se a Tobias como um lunático pelas costas antes de deslizar para fora do balcão.

Eu balanço minha cabeça quando ele me empurra para uma resposta, estremecendo enquanto ele puxa meu cabelo com mais força, a ansiedade me enchendo enquanto Justin se aproxima pela esquerda, balançando a faca em sua mão. " *Ou* ... nós podemos simplesmente te matar", ele diz com um encolher de ombros. "Eu não me importo.

Então nós podemos ir embora logo."

"O bebê", eu sussurro, meu lábio tremendo enquanto eu espalho minha palma sobre meu abdômen protetoramente. "Tobias... o bebê. Por favor, deixe-nos ir."

"Quem se importa se ela está grávida?" Justin pergunta a Tobias com desgosto, fazendo uma careta para ele. "Só mate os dois para que possamos seguir nosso caminho. Você não precisa deles."

Sinto meu coração afundar enquanto Tobias balança a cabeça, fungando, a raiva evidente em seu rosto. "Aria está carregando meu filho, *não* ela. Não é meu."

“Por que você está fazendo isso?”, pergunto, com lágrimas escorrendo pelo meu

rosto.

“Por favor, saia dessa, Tobias. Por favor.”

Justin sacode uma faca na mão. "Podemos matá-la e ir embora? Os policiais provavelmente estão rastreando o carro dela."

"Tobias..." Choramingando com o lábio inferior trêmulo, sinto um medo imenso, o sentimento se multiplicando enquanto Tobias permanece em silêncio. "Sou eu."

Ele me empurra para frente. "Mate-a."

Assim que as palavras saem da boca de Tobias, minhas sobrancelhas se franzem em confusão e, antes que eu possa responder ou implorar, sinto uma pontada aguda e dolorosa logo acima do meu quadril, com choques fulminantes percorrendo minha perna e subindo pelo meu lado.

Olho com os olhos arregalados e o corpo trêmulo, vendo a faca perfurando minha pele, enfiada até o cabo, seguida por Os lábios de Justin chegando ao meu ouvido. "Você não merece ser mãe de qualquer jeito."

Ele puxa a lâmina abruptamente, fazendo meu corpo terrivelmente convulsionar e dobrar. Eu suspiro, minha respiração completamente interrompida enquanto caio de joelhos, segurando minha mão na ferida aberta.

Tobias se afasta, com os olhos arregalados, enquanto olha de mim para Justin, que segura a arma ensanguentada, passando o dedo pelo metal encharcado, cobrindo sua pele de vermelho enquanto o inspeciona.

"Tobias", eu engasgo, tentando me inclinar para frente e agarrar sua mão para pedir ajuda. "Por favor."

O tempo para, e vejo minha vida inteira passar diante dos meus olhos pela segunda vez antes de ouvir sirenes, e ambas desaparecerem.

Capítulo 42

Ária

espiando, vozes e um traço do som familiar dos roncos suaves de Ewan gradualmente se constroem a partir de um eco. Conversa distante e alguém Bchorando me fazem abrir um dos meus olhos com esforço, a secura da minha boca e lábios desconfortáveis, a dor do meu corpo inteiro me fazendo fazer uma careta alta.

"Aria!" Ouço Gabriella chamar meu nome, seus grandes olhos castanhos e quebrados em mim, as pequenas linhas vermelhas mostrando que ela não dormiu e está chorando há *muito* tempo. "Ewan, acorde!" Ela olha para trás e chuta a cadeira dele, fazendo-o pular.

Lágrimas enchem meus olhos, e eu as deixo cair enquanto ambos me abraçam cuidadosamente, desviando dos pontos enfaixados. Estou tão *dolorida* , meu corpo cheio de arrepios quando percebo que estou segura.

"Onde está Tobias?", pergunto, estremecendo enquanto tento me sentar, embora uma dor aguda subindo pelo meu lado me faça me acomodar de volta. "O que aconteceu?"

"Alguém te esfaqueou. Quem foi?" Gabriella pergunta, tirando meu cabelo do rosto.

"Foi Tobias?"

Meus olhos voam de um lado para o outro, tentando reunir minhas memórias. "Justin", eu sussurro, fazendo-a franzir a testa.

"Justin?"

"Ele...ele me esfaqueou."

"Filho da puta", Ewan solta, apertando os punhos e se levantando. "Vou matá-lo, porra.

Como ele chegou até você em primeiro lugar?"

Eu me preparo para Storm Gabriella, olhando para meus dedos. "Tobias me deu o endereço."

"E você *foi* ?" ela grita comigo. "Você tá brincando comigo? Tobias matou

pessoas, drogou você, te levou à insanidade, e você ainda foi vê-lo? Você tá falando sério agora?"

Os dois parecem tão decepcionados comigo.

"Gabriella", diz Ewan, "ela acabou de acordar".

Dou um sorriso tenso para Ewan enquanto ele se senta na beirada da cama, colocando sua mão sobre a minha. Seus olhos cansados e cabelo bagunçado prendem meu olhar.

"Você está seguro, e é isso que importa. Minha mãe ligou e disse que vai ficar com Jason enquanto estivermos de guarda", Ewan me conta, inclinando a cabeça para trás.

Policiais vestindo coletes amarelos luminosos estão na porta, de guarda, nos protegendo. "Todos pensaram que você foi sequestrado, então qualquer um que seja testemunha ou envolvido está de guarda. Houve carros do lado de fora do hospital e da nossa casa", Gabriella me diz. "Você está fora há dois dias. O médico disse que não houve ruptura de nenhum órgão vital, então você está bem."

Meus olhos se arregalam. "O bebê."

"Eles têm certeza de que está tudo bem. O ferimento está muito para a direita para causar danos." Ela sorri para mim, e eu sinto meu corpo relaxando, uma respiração

profunda liberando enquanto olho para minha barriga inchada e quase imperceptível.

Eu sorrio para Ewan enquanto ele a imita, apertando minha mão.

Gabriella corre rapidamente para avisar às enfermeiras que estou acordada, e uma delas entra para me examinar, informando que o médico disse que eu preciso ir a uma reunião com as parteiras.

"Eu disse a Ewan que ele pode ir com você, se estiver tudo bem? Preciso dormir; estou acordado há *dois dias "Em linha reta* , esperando pacientemente você acordar", diz Gabriella, bocejando e esfregando a mão no rosto cansado.

Ewan estava comigo para o primeiro exame, e nós dois concordamos que ele estaria lá para o resto. Essa oferta ainda seria válida quando eu dissesse a ele que dormi com Tobias novamente depois de recusá-lo? Espero que sim. Não suporto a ideia de perdê-lo.

Mas é egoísmo. Ele precisa saber.

"Só se estiver tudo bem", Ewan acrescenta quando não respondo, apoiando os cotovelos na cama, suas tatuagens esticando sob seus músculos tensos. Eu vejo meu nome em seu bíceps e sorrio, acenando para ele.

Ficamos sentados pela próxima hora, conversando e assistindo *Still Game* na pequena tela no canto do quarto branco do hospital. Eu rio muito, o que dói. Eu ouço esses dois idiotas abusando verbalmente um do outro sobre quem meu filho mais amará. Gabriella diz a ele que comprará para o garoto tudo o que eles poderiam querer, e Ewan faz uma careta para ela, chamando-a de menina rica e mimada.

Não sei por que estou chorando, mas estou. Tenho esses dois comigo, ambos ao meu lado, e eu os amo de forma tão diferente, mas tão forte.

“Preciso contar uma coisa para vocês.” Eu dormi com Tobias. De novo. E eu traí Ewan, eu mesma e essa criança ao fazer isso. “Eu…” As palavras falham.

Uma enfermeira coloca a cabeça para dentro, me dizendo que um carregador está vindo para me levar para a reunião em cinco minutos. Sento-me com a cabeça no ombro de Gabriella, assistindo ao resto do episódio com a mão de Ewan na minha.

"Pronta?", pergunta a enfermeira com um sorriso enorme, prancheta na mão, afastando-se para que o porteiro idoso possa empurrar a cadeira.

Eu aceno, Ewan e o carregador me ajudando a entrar na cadeira de rodas e me cobrindo com um cobertor de hospital. Eu aceno para Gabs, sua cabeça já caindo na cadeira para tirar um cochilo.

A mão de Ewan cai sobre meu ombro enquanto ele acena para os policiais que estão de guarda, me apertando, me mostrando apoio enquanto descemos dois andares até a sala de reunião. Ele conversa um pouco com o porteiro, falando sobre algum jogo esportivo e como o placar foi desastroso.

Fico em silêncio, ouvindo meu pulso enquanto sinto que estou começando a entrar em pânico.

Ewan anda na frente para abrir a porta para nós, e eu vejo os bonequinhos de palito de mim, Jason e Ewan tatuados em sua panturrilha, me fazendo sorrir. "Depois de você", ele diz com um gesto de mão, sorrindo. Eles me empurram para dentro da sala, me ajudando a subir na cadeira enquanto a parteira nos cumprimenta e se senta, ligando seu computador.

Estou nervosa; embora Gabriella tenha dito que o bebê não foi machucado, não vou acreditar totalmente até ouvir essas palavras da boca da parteira.

"Ok", ela começa, juntando as mãos. "Primeiramente, como você está se sentindo?" Eu dou de ombros um pouco, dando a ela um sorriso tenso. "O lado bom é que o útero não foi perfurado no impacto, e quando nós escaneamos você, não houve problemas. Você estava inconsciente antes, então queríamos falar com você pessoalmente. Tudo parecia perfeitamente saudável." Ela faz uma pausa por um momento. "Eu peço desculpas, mas no exame anterior que você fez, nem tudo foi detectado", ela diz, olhando de nós para o computador novamente. "Você está um pouco mais avançada, então conseguimos ver melhor dessa vez."

Ewan e eu olhamos um para o outro, meu coração disparado, batidas sincronizadas pulsando em nossas mãos entrelaçadas.

O médico sorri. "Você vai ter gêmeos."

Capítulo 43

Ária

sinto o suor escorrendo pelas minhas costas, a batida do meu coração sacudindo meu peito. Minhas mãos tremem enquanto assino a EUdeclaração para os investigadores. Quatro horas de interrogatório, repetindo-me, chorando e permitindo que eles me menosprezassem sobre meu relacionamento com Tobias, finalmente peço para ser dispensado, meu advogado concordando enquanto tranca sua pasta ao meu lado.

Tobias agora está sendo acusado de agressão contra Ewan, roubo, violação de prisão e não dois assassinatos, mas *três* . Eu revelei o paradeiro do corpo do trabalhador e enviei os policiais para o alojamento que foi queimado até virar

cinzas, o corpo junto com ele.

Se não fosse pelos registros dentários do trabalhador, eles nunca teriam conseguido identificá-lo. Justin está sendo acusado de tentativa de homicídio contra mim e meus bebês, mas ambos são fantasmas na noite, desaparecidos das ruas, raramente vistos nas últimas semanas.

Meu carro foi encontrado perto do barraco, e uma trilha de pegadas foi traçada até uma rodovia próxima, onde ela termina. Todas as minhas rodas foram furadas, minhas janelas quebradas, meu telefone, minha bolsa e qualquer dinheiro que eu tinha sumiram.

Por ser aparentemente rico, Tobias roubou tudo de mim. Meu banco foi esvaziado, todas as minhas contas em zero. Isso é uma coisa separada questão sendo tratada. Um homem aleatório foi visto em um caixa eletrônico na fronteira da Escócia com a Inglaterra, roubando o máximo possível do meu banco. Justin, um dia depois, estourou meu cartão de crédito no mesmo caixa eletrônico.

Nem me incomodei em comprar um telefone novo. Estou feliz em usar o antigo do Ewan e ter as pessoas ao meu redor que preciso.

Ewan se ofereceu para pagar minha metade do aluguel e, para ser honesta, eu não podia recusar. Meus pais nunca ajudariam, então eu não me rebaixaria a ponto de sequer pedir. Ele tem sido minha salvação, me levando para o trabalho quando a escolta policial esquece, me escondendo de repórteres, ficando quando Gabriella tem um turno tardio, conversando ao telefone comigo no meio da noite quando não consigo dormir.

"Entraremos em contato, Aria", diz o investigador, erguendo as sobrancelhas para mim e dobrando sua papelada. "Teremos uma viatura patrulha do lado de fora da sua casa.

Sei que você tem escoltas para ir e voltar do trabalho, mas não podemos correr o risco de eles virem atrás de você. Acredito que Tobias Mitchell atacará quando menos esperarmos."

Concordo uma vez, sentindo arrepios na espinha, meus nervos ainda abalados pela maneira como falaram comigo. Acho que posso começar a chorar assim que sairmos desta sala. "Obrigada", respondo, descendo pelo corredor estreito e saindo da delegacia para a movimentada rua principal.

"Ah, e parabéns pelas notícias", meu advogado anuncia atrás de mim, inclinando a cabeça para baixo. "Eu te aviso o que acontecer depois e só... fique seguro." Ele se afasta, me dando um sorriso tenso que espelha o meu.

Ainda estou um pouco dolorido, mas os médicos ficaram felizes em me dar alta na segunda semana, me dando ordens estritas para descansar, mas não ficar na cama.

Depois de muito relaxamento, eu queria voltar ao normal e me sentir um pouco útil.

Vejo Ewan entrando no estacionamento depois de dez minutos de espera na neve, e sinto todas as borboletas substituírem o tensão retorcida no meu intestino. É ridículo que eu possa me sentir assim, considerando que estive com ele todos os dias nas últimas três semanas.

Ele sabe o que aconteceu.

E por algum motivo, ele ainda está aqui.

Nós quatro temos sido meio inseparáveis. Gabs, Ewan, Jason e eu assistimos a maratonas de filmes e séries enquanto a escola está de férias. Os cachorros adoram dormir na minha cama, se enrolando aos meus pés todas as noites.

Não ouvi uma única palavra de Tobias, e tenho vergonha de admitir que intencionalmente não o bloqueei do meu telefone por uma semana para poder contatá-lo se precisar. Mas meu bom senso finalmente me deu uma surra e me fez ver a razão: não tenho motivos para falar com ele. Quer dizer, ele disse a Justin para me matar, o que poderia ter matado seus próprios bebês.

Nossos gêmeos.

Levei quase uma semana para falar sobre o fato de que estou tendo gêmeos, e Ewan teve que falar com meus pais por mim porque eles ficaram loucos, me chamando de irresponsável. Minha mãe chegou a me chamar de idiota por querer ficar com eles. Ela está inflexível que eu deveria abortá-los e seguir com minha vida.

Mas eles são minha vida. Ela pode ficar longe de nós.

Dizer que Ewan perdeu a calma é pouco, mas o que quer que ele tenha dito funcionou.

Recebi uma longa mensagem de desculpas enviada para o telefone de Gabriella, minha mãe pedindo meu perdão.

Eu não respondi.

Minha cabeça está em todo lugar, mas eu sei como me sinto assim que sento no carro, a mão de Ewan na minha enquanto ele me pergunta como foi. É algo que eu preciso.

Querer algo do jeito que eu desejava Tobias e seus modos perversos de alguma forma dominava o que eu realmente precisava, e eu preciso de mim mesma mais do que qualquer coisa. Meus bebês precisam de uma mãe saudável, segura e, acima de tudo, sã.

"Jason quer ficar com Francis esta noite. Gabriella está de folga, então você ainda precisa que eu vá aí?"

Sim . "Não", eu respondo, prendendo meu cinto de segurança. "Você não está cansado de dormir no sofá? Vá para casa e durma bem, talvez vá tomar uma bebida com seus amigos."

"Você sabe que eu odeio beber", ele responde, indicando para seu carro virar à direita.

"Eu posso sair, no entanto, talvez fazer uma longa corrida. Tem certeza de que não precisa de mim?"

Eu sorrio para ele, assentindo, e foco em ficar calma enquanto sinto vontade de chorar.

"Você merece um tempo longe de mim", eu digo depois de uma longa pausa. "Estou surpresa que você ainda esteja me ajudando."

Ele revira os olhos, aumenta o volume da música e continua dirigindo até chegarmos ao meu lugar, estacionando no portão. "Esqueci de te mostrar isso", ele diz, pegando o telefone. "A mãe de Tobias fez uma declaração ontem, pedindo para o filho sair do esconderijo."

Violetta também acrescentou em sua declaração que ela me envia todo o amor e desejos de felicidades.

EWAN NÃO VAI A LUGAR NENHUM. Assim que ele me deixa no meu apartamento, ele volta em menos de uma hora com comida, uma bolsa térmica e algumas velas, já que meu abajur ainda está quebrado.

Gabriella senta conosco por um tempo, nós três falando sobre os últimos dez anos e como achamos que nossas vidas serão quando os gêmeos estiverem aqui. Ela está na quarta cerveja, provocando Ewan quando ele diz que não quer beber.

Eles costumavam jogar jogos de bebida, muito antes de ela odiá-lo. Eles eram amigos que se davam bem, mas quando descobriram que Ewan me traiu anos atrás e mentiu na minha cara no presente, ela perdeu todo o respeito por ele.

Então o fato de eles estarem rindo juntos agora é um grande progresso.

Ela se levanta e se espreguiça no sofá que todos nós estamos dividindo. "Vou dormir.

Por favor, não foda no sofá. E, por favor, não fique pelado quando eu for tomar meu café da meia-noite."

Meu rosto esquenta. “Cale a boca.”

“Você age como se nunca tivesse nos flagrado antes”, Ewan diz, rindo. “Seu sofá está seguro.”

Eu sei que essa coisa de amizade está funcionando, mas a química inegável entre nós ainda está lá. Eu ainda sinto borboletas enlouquecendo quando estou perto dele, quando ele toca minha mão ou quando ele está perto. Eu sorrio quando o vejo olhando para mim, esquecendo toda a bagunça por uma fração de segundo.

Por que não consigo simplesmente seguir em frente? Por que não consigo esquecê-lo e aceitar que isso acabou entre nós, que terminamos?

É ridículo. Num minuto, estou toda em cima do Tobias, no outro, estou olhando para o Ewan, desejando poder ter uma eternidade com ele.

Quando o filme termina, Ewan arruma uma cama no sofá e eu vou para o meu quarto, mas não consigo dormir.

Ir até ele é irresponsável. Nós concordamos em ser amigos e resolver as coisas ao longo do caminho, mas eu preciso dele. Eu quero deitar em seus braços e dormir.

Mas isso nos levaria adiante, certo?

Mas não é enganoso. Sinto falta dele, e ele me faz sentir segura.

Meu coração vence a batalha interna, e eu empurro minha roupa de cama para o lado, meus pés descalços pisando no chão enquanto vou para a sala de estar. Vejo Ewan no sofá, o cobertor jogado no chão, suas pernas abertas e seus braços acima da cabeça. Eu o observo atentamente, meus hormônios enlouquecendo com ele apenas em boxers, sua pele bronzeada definindo seu abdômen e tatuagens por todo o corpo.

"Ewan", sussurro seu nome, movendo sua perna para que eu possa sentar na beirada do sofá. "Ewan".

Um dos seus olhos abre-se ligeiramente, e ele geme enquanto se espreguiça. "Oi."

"Não consigo dormir. Posso deitar com você?"

Ele inclina a cabeça para mim, mas se move para se reposicionar, me dando espaço para deitar ao lado dele, de frente para ele. Posso ver que ele está lutando para encontrar onde colocar a mão, meio que flutuando acima de mim. Sentindo meu coração disparar, eu me aninho em seu peito, trazendo sua mão para baixo ao redor do meu lado.

É normal chorar de felicidade nessa posição? Não consigo evitar que o sentimento avassalador me atinja como uma onda gigante. "O que há de errado?", pergunta Ewan, tirando meu cabelo do rosto enquanto olho para cima para encontrar seus verdes claros.

"Por que você está chorando?"

Engolindo o nó na garganta, balanço a cabeça. "Eu simplesmente odeio tudo", soltei um soluço, meu lábio tremendo. "E estou com tanto medo de reprovar essas crianças, Ewan."

"Você não poderia falhar."

Eu aceno, meus olhos fechando enquanto ele corre seus polegares até minha bochecha, pegando minhas lágrimas dolorosas. "Eu sempre pensei que se eu fosse ter filhos, eles seriam com você. Mas..." Eu me esforço para terminar, enterrando minha cabeça em seu peito novamente enquanto meu corpo treme. "Eu sinto muito por não ter te perdoado antes."

"Isso é culpa minha, não sua", ele responde, me segurando contra ele. "Nós dois sabemos que se não fosse por você, eu teria estragado tudo na questão da criação dos filhos. Você me ensinou tudo. Você não vai fazer isso sozinha, Aria. Eu vou estar aqui, uma figura paterna na vida deles, como você fez com Jason. Eu sei que não estamos juntos..." Ele se inclina para trás para olhar para mim, seu maxilar tenso diante do meu rosto encharcado de lágrimas. "Mas eu vou estar aqui."

Mantenho meus olhos nos dele, minhas mãos em seu peito enquanto me movo para ficar no mesmo nível que ele. Minha respiração está irregular, e tenho vontade de diminuir qualquer distância entre nós.

"Você não precisa", eu sussurro, meus olhos caindo para seus lábios e então de volta para seus olhos cansados. "Eu não quero que você se sinta obrigado a isso."

Posso sentir seu coração começando a acelerar sob minha palma em seu peito, suas pupilas dilatando. "Eu quero", ele sussurra de volta, engolindo em seco. "Kade e Luciella são os nomes que você disse que gostava?" Eu aceno para ele, lembrando de ter dito a ele no hospital meus favoritos, se é que havia um de cada. "Bem, juntos, daremos a eles uma vida incrível, certo?"

Eu me inclino para frente, minhas mãos deslizando por seu peito duro e tatuado e em seu cabelo, meu nariz contra o dele, esperando sua reação. "Sinto sua falta", suspiro, enganchando minha perna em volta de sua forma congelada, seus olhos procurando meu rosto. "Sinto sua falta mesmo."

Assim que sua mão pousa em meu quadril, eu desisto e pressiono meus lábios contra os dele, aproveitando o milissegundo de proximidade antes de Ewan se afastar, seu toque deixando meu corpo. O medo me preenche enquanto o observo, suas sobrancelhas

franzidas com um olhar estupefato. "Você não pode fazer isso, Aria. Você não pode me procurar para conforto."

Magoada e completamente envergonhada, levanto-me do sofá e abaixa a blusa para cobrir a calcinha.

"Eu pensei..." Eu paro olhando para a parede acima dele enquanto mordo meu lábio.

"Eu vou para a cama."

Antes que eu possa ir embora, Ewan se senta e agarra minha mão, me encarando enquanto ele passa o polegar sobre minha pele, enviando choques através de mim.

"Você sabe que se nos beijarmos, não vai acabar aí. Eu simplesmente não consigo, Aria."

"Eu entendo." Contra minhas tentativas de impedi-lo, um soluço sai dos meus lábios, fazendo-o levantar uma sobrancelha e me puxar entre suas pernas, com as mãos em meus quadris.

“Por que você está chorando?”

“Estou grávida, triste, perdida e sinto sua falta.” Eu fungo e desvio o olhar. “Você não me quer mais.”

Correndo o risco de soar manipuladora, não consigo olhar para ele. Sou egoísta. Estou sendo muito egoísta. Ele enxuga as lágrimas que escorrem pela minha bochecha com o polegar e me dá um sorriso caloroso quando finalmente encontro seu olhar.

"Eu ainda acho que você é a pessoa mais linda do mundo, e estar grávida só amplifica isso. Eu só acho que isso significará muito para mim e nada para você."

"Não é bem assim", eu respondo. "Eu só..." Eu paro mais uma vez, sentindo uma pressão no meu peito. "Eu não sei."

"Você não pode me beijar e depois pular na cama com Tobias quando e se ele aparecer."

Ele balança a cabeça, passando uma mão tatuada pelo rosto. "Quero que você tenha certeza antes de fazer algo assim. Certo?"

"Sim", eu reúno uma resposta, minha garganta seca, olhos lacrimejando. "Podemos ir a algum lugar? Nós três? Preciso sair da cidade, e quero ficar com você."

“Tenho licença pelas próximas duas semanas. Tenho certeza de que posso combinar algo com a escola de Jason para fazer o trabalho em casa. Aonde você quer ir?”

“A caravana?”

Ele sorri, com um brilho nos olhos. “Esqueci que tínhamos isso. Ótimo. Iremos amanhã.”

O alívio me preenche, e abaixo a cabeça para esconder as lágrimas que continuam caindo.

"Você pode...você pode deitar na cama comigo? Eu não quero ficar sozinha."

Ele sorri calorosamente, assentindo, entrelaçando nossos dedos enquanto nos leva até meu quarto. Subo sob o edredom, esperando que ele entre antes de descansar minha cabeça em seu peito. É seguro estar aqui com ele. Sinto falta de Ewan, sinto falta de como as coisas costumavam ser.

Correndo meus dedos por seu braço, traço suas veias grossas antes de colocar minha palma em seu peito, me aconchegando nele. Ele pressiona seus lábios na minha testa, um ato que me faz corar enquanto seu queixo descansa na minha cabeça. "Boa noite, Aria."

Eu sorrio, passando minha perna por cima dele e sentindo minha respiração enquanto ele me segura no lugar. "Boa noite."

Eu lutava para dormir antes, mas agora, eu caio facilmente em um sonho. Pela primeira vez em semanas, eu não acordo durante a noite. Em vez disso, eu sou recebido com a ereção matinal de Ewan, fazendo-o correr para um banho frio.

Capítulo 44

Ária

ason está animado porque estamos em uma viagem em família. Ele falou o caminho todo sobre o que faremos. Jogos de tabuleiro, filmes, caminhadas Eupela praia. Três horas de viagem, e chegamos ao local do trailer.

Ewan descarrega o carro enquanto eu destranco a porta, Jason correndo para o quarto dele. É enorme para ser um trailer – uma sala de estar, área de cozinha, canto de jantar, um banheiro pequeno e três quartos de bom tamanho.

Assim que nos acomodamos, eu me jogo no sofá.

"Podemos jogar isso?" Jason pergunta, segurando o jogo chamado Frustração. "Eu quero ser vermelho."

Ewan decide ser azul, e eu escolho amarelo. Sentamos lado a lado, seu braço pendurado no encosto do sofá com o joelho dobrado, apoiando o pé no assento. "Tenho certeza de que Aria é péssima nesse jogo", ele diz rindo, Jason rindo com um sorriso. "Está tudo bem. Talvez eu deixe você ganhar."

Eu dou um tapa na perna dele por baixo da mesa. "Eu vou te arruinar", eu o aviso, estreitando meus olhos. Ele levanta uma sobrancelha para mim, sorrindo. "Eu vou ganhar de forma justa e honesta", eu acrescento.

Eu não.

Três jogos depois, e estou começando a perceber que sou terrivelmente ruim nisso.

Jason e Ewan parecem ter se unido contra mim, me derrubando do skate sempre que podiam, em vez de derrubarem um ao outro, me fazendo bufar e me afastar deles.

Ao meio-dia, decidimos terminar e caminhar até a praia cheia de pedras,

observando Jason jogando pedras na água enquanto Ewan fica atrás de mim.

Estou em silêncio. Gosto do silêncio que existe.

"Quero proteger todos vocês", ele me diz. "Não vou ser muito contra alguém como Tobias, mas quero que saibam que farei todo o possível para manter todos vocês seguros."

"Você já está", eu respondo, gesticulando para o nosso entorno. "Isto é seguro."

"Por muito pouco."

Eu bufo. "Estou com medo de aproveitar isso, preocupada que isso seja bom demais para ser verdade. Eu sempre tive você e Jason, mas sinto que posso perder isso a qualquer momento."

"Sim." Ele olha para as nossas mãos antes de alcançar as minhas, entrelaçando nossos dedos. É um pequeno ato que me faz lutar para mantê-lo unido. "Você acha que temos uma chance?"

Meu olhar se move para ele. “Depois de tudo? Você estaria comigo?”

“Claro que sim. Mas podemos ir devagar, tão devagar quanto ambos precisarmos.

Podemos nos concentrar em ajudar Tobias."

Franzo a testa. "Ajudar Tobias?"

"Você disse que ele precisava de ajuda porque é doente mental e, considerando o quão perigoso ele é, ele precisa."

Eu gesticulo para sua cabeça. "Ele machucou você", eu aponto.

Ele dá de ombros. "Se o cara perdeu o contato com a realidade e seu único foco é você, então ele fará qualquer coisa para ter você."

"Você está realmente dizendo tudo isso?", pergunto, virando-me em seus braços. "Por que você de repente é do Time Tobias?"

"Não estou. Só sei que ele está lutando, e com o quanto você se importa com ele,

eu preciso ajudar também." Ele olha para Jason, o pequeno ainda atirando pedras nas ondas rasas. "Quando chegarmos em casa, vou dizer para minha mãe ficar com Jason até que isso passe, só para ter certeza de que ele está seguro."

Meus olhos piscam para Jason procurando por caranguejos na piscina de pedra.

"Provavelmente é o melhor. Não sei mais como ajudar Tobias, mesmo se eu puder..." Eu me paro. "Desculpe."

"Não sinta", ele diz, respirando fundo. "Eu sei que você o ama."

"Posso dizer que amo vocês dois?"

Ele me dá um sorriso caloroso e genuíno. "Eu sei que você faz."

"Aria! Olha o quão longe eu consigo pular essa pedra!" Jason grita, me afastando do olhar intenso de Ewan. "Ela vai tão longe!"

Eu sorrio para ele, enxugando minhas lágrimas com minhas luvas. "Aposto que posso vencer você!"

Eu não.

Parece que não consigo pular uma pedra sequer, mas Ewan e Jason os fazem deslizar na água como se fosse a coisa mais fácil do mundo.

O sol começa a se pôr, o frio se aproximando mais enquanto eu preparo comida para nós antes de sentarmos à mesa. Como uma família, assistimos a uma comédia, rindo muito de Jason fazendo perguntas demais.

"Vou ganhar um irmãozinho ou uma irmãzinha?", pergunta Jason.

O silêncio se segue, meu coração dispara enquanto olho de Ewan para Jason, sem saber como explicar a situação. "Umm," começo e paro, boquiaberta com o Ewan em miniatura me encarando, esperando minha resposta. "Vou ter gêmeos, então são dois."

"Então eu tenho dois irmãos?" Ele parece tão feliz, seu rosto se iluminando de alegria.

"Uau!"

Ewan e eu não discutimos nada sobre isso direito, apenas que ele estaria lá para mim como eu estive para Jason, mas o que eu mesmo dizer neste ponto? Sim, eu diria que Jason é como um filho para mim, e não importa o que aconteça, eu tratarei todas as crianças igualmente, mas ele entenderia?

Eu congelo enquanto ele se inclina para baixo, sussurrando para minha barriga inexistente, já que ainda estou extremamente cedo. "Vocês dois vão ser meus melhores amigos. Eu já amo vocês." Ele sorri para mim enquanto se senta novamente. "Você vai ficar *tão* gorda, Aria."

Ewan cospe seu suco no momento em que Jason se levanta e corre para seu quarto. Seu pai está tentando cobrir a boca para parar de rir, seu corpo tremendo ao meu lado.

"Desculpe", ele gagueja. "Você tem que admitir, essa foi engraçada dele."

Reviro os olhos para ele, juntando tudo da mesa para limpar. "Mas ele não está errado.

Já consigo sentir meus seios ficando maiores." Bufo enquanto encho a pia, abrindo a torneira. "E eu tenho espinhas de estresse."

Ele apoia o cotovelo no balcão ao lado da pia. "Eu acho que você está gostosa."

"Você diria isso", eu respondo, dando-lhe um ombro. "Não tente me fazer sentir melhor mentindo para mim."

Secando as mãos no pano de prato, inclino-me no balcão em frente a ele.

"Não estou mentindo. Você é linda", ele admite, mordendo o lábio inferior. "E eu te amo."

"Amar-me e sentir-se atraído por mim são duas coisas diferentes."

"Estou atraído por você, Aria", ele diz, dando um passo em minha direção, meu batimento cardíaco acelerando. "Estou ridiculamente atraído por você."

"Você provavelmente está dizendo tudo isso porque não faz sexo há algum

tempo."

Ele ri, me encarando de brincadeira antes de apertar as mãos em cada lado da minha cintura. "Quatro meses. Mas não estou tentando te foder, Aria."

Antes que eu possa me conter, pergunto sem fôlego: "Por que não?"

"Se tivermos uma chance e formos devagar, isso significa nada de sexo, eu acho."

"Não acredito que você não tenha ficado com outra pessoa desde que terminamos", digo, gritando enquanto Ewan me levanta para o balcão, acomodando-se entre minhas pernas. "Acho que você está mentindo de novo."

Eu realmente não, mas o olhar em seu rosto me faz sorrir e segurar uma risada. "Isso me torna menos homem?", ele pergunta, passando as mãos para cima e para baixo em minhas coxas, me distraindo. "Porque eu não quero uma foda rápida. Eu já sei quem eu quero."

"Digamos que nunca nos conhecemos antes, e eu sou uma garota aleatória no bar. Você me levaria para casa e me foderia?"

"Sim", ele responde instantaneamente, dando de ombros. "Como eu disse, você é gostosa."

Eu o encaro, passando a língua pelos meus lábios enquanto meus olhos caem nos dele.

Sinto tanta coisa se mexendo dentro de mim, me fazendo querer bater minhas coxas juntas para aliviar a tensão, e não quero nada mais do que ter Ewan mais perto de mim.

"Will... você vai me beijar?"

"Você quer que eu faça isso?", ele pergunta, inclinando-se até seu nariz cutucar o meu.

"É isso que você quer, Aria?"

Minha respiração ficou irregular, meu corpo quase tremia de desejo,

necessidade, qualquer coisa que resultasse em Ewan e eu nos tornando um.

Tenho vontade de pressionar meus lábios contra os dele, mas Jason possivelmente está acordado. Não acho que consigo me segurar ou conter meus hormônios, mas antes que algo aconteça, Ewan abaixa a cabeça no meu ombro, bufando.

"Isso não é ir devagar", ele diz, balançando a cabeça enquanto eu agarro sua camisa por trás, segurando-o contra mim enquanto engancho meus tornozelos. "Temos muito tempo para isso, se é isso que você quer. Só quero que você tenha certeza, porque assim que eu te beijar, acho que não vou conseguir parar."

Eu não quero que você faça isso.

"OK."

Ele me ajuda a descer, o canto da boca se erguendo, nos levando até o sofá para assistir a outro filme. Estou enrolada em seus braços, me sentindo segura, sentindo *tudo* .

Eu caio em um sono leve, totalmente ciente do que me cerca enquanto Ewan se move de baixo de mim, desligando a TV e dizendo a Jason para ir para a cama. Ele prende os braços sob minhas pernas e ombros, me carregando para o quarto principal no final do trailer. Eu o sinto me aconchegando, e eu estendo a mão para agarrá-lo enquanto ele se afasta de beijar minha testa, o pequeno ato me enchendo de emoções. "Durma aqui comigo."

"Vamos, Aria. Não acho que seja uma boa ideia."

Eu o puxo, implorando com meus olhos. "Eu só... eu não quero ficar sozinha."

Eu o vejo engolindo em seco, ouço, esperando que ele pare de ficar em sua cabeça.

"Tudo bem", ele diz, dando um passo para trás, meus olhos se arregalam enquanto ele puxa sua camisa sobre sua cabeça e a joga de lado. O leve brilho da lâmpada define cada músculo, seu corpo tatuado caminhando em direção à porta para fechá-la.

Não consigo tirar os olhos dele enquanto ele sobe ao meu lado, de frente para

mim.

"Amanhã, começaremos a pensar em um plano para ajudar Tobias, ok? Não podemos nos esconder para sempre."

Concordo, puxando o edredom até o queixo. "Obrigada por ser tão compreensiva. A maioria dos caras daria as costas se... *você sabe*, engravidasse de outra pessoa."

Ele sorri, pegando minha mão e entrelaçando nossos dedos, descansando-a entre nós enquanto nos encaramos. "Você sempre ficou ao meu lado durante tudo com Jason.

Mesmo quando a mãe dele falhou com ele, você permaneceu paciente e maduro sobre tudo. Você ama meu filho como se fosse seu, e eu serei exatamente o mesmo com os gêmeos."

"Você vai?", pergunto, olhando para ele, sentindo meu coração inchar. "Você vai amar meus filhos também?"

"Eu disse a vocês – não importa o que aconteça, eu estarei aqui para todos vocês. Se não encontrarmos uma maneira de ficarmos juntos, então eu ainda estarei aqui."

Eu sorrio, ele imitando enquanto seus olhos começam a fechar. Sinto que poderia chorar, mas não lágrimas tristes. Quero me enrolar nele e ficar ali para sempre, fazer promessas que cumpriremos, expressando exatamente como nos sentimos.

Eu poderia dizer a ele agora – é agora ou nunca. Essas três palavras ele não ouve de mim há meses. Elas nunca mudaram de significado, nem uma vez eu me senti menos em relação a ele.

"Eu te amo, Ewan", eu digo, as palavras saindo da minha boca tão naturalmente, meus olhos lacrimejando. "Eu nunca... eu nunca parei de te amar."

Seus olhos se abrem, me encarando através de seus cílios escuros. Tudo ao meu redor se torna um borrão enquanto me perco no momento, meu lábio tremendo enquanto me movo para frente, meus joelhos batendo nos dele.

"Diga alguma coisa", peço para que ele fale, para não ficar apenas me encarando

com um olhar perplexo.

"Você tinha um namorado", ele finalmente responde, sua respiração irregular como a minha. "Você—"

"Eu sei...", tento interrompê-lo, erguendo minha mão para passar meus dedos por seu cabelo castanho bagunçado. "Eu sei."

"O que você quer então?" ele pergunta, e eu fico em silêncio, desesperada para que ele me beije enquanto movo meu corpo ainda mais perto do dele, o calor entre nós insuportável, a química intensa fazendo minha mente girar. "Preciso que você me diga."

"Eu quero que você me beije logo", eu digo com uma risada. "Eu realmente quero que você me beije—"

Assim que os lábios de Ewan pressionam suavemente os meus, o tempo para. Não é um beijo profundo, nada mais do que nossas bocas conectadas, mas é o suficiente para tirar completamente meu fôlego. Ficamos assim por alguns momentos, consumidos um pelo outro enquanto sua mão alcança meu rosto, cantarolando enquanto inclina a cabeça, sua língua correndo ao longo dos meus lábios até que eles se separem.

"Eu te disse", ele geme na minha boca, nossas línguas se movendo em um ritmo constante enquanto minha perna sobe em seu quadril. "Eu te disse que não seria capaz de me controlar se eu te beijasse, então precisamos parar."

"Shh." Eu o silencio com um beijo forte, apreciando a maneira como sua mão explora cada parte do meu corpo, viajando do meu quadril até minha bunda, apertando-a, subindo pela minha espinha até agarrar minha nuca, no momento em que sinto sua dureza contra mim.

Eu chupo sua língua, e ele engole meus gemidos enquanto eu me esfrego contra ele.

"Eu preciso de você", eu digo sinceramente, deixando minha mão cair entre nós até o cós da sua cueca. "Posso ter você?"

Ele não me responde. Tudo o que ele faz é me puxar para ele, me beijando mais uma vez com mais desejo, gemendo sua aprovação enquanto eu alcanço sua

boxer e corro meus dedos sobre seu pau endurecido.

"Aria", ele geme em minha boca, se afastando de mim enquanto arrasta sua boca molhada até minha garganta, chupando a pele ali enquanto seus dedos percorrem minhas costelas, enfiando a mão na minha calcinha para sentir o quão molhada estou.

"Porra", ele rosna, girando os dedos em volta do meu clitóris, me fazendo arquear as costas para mais contato. Tento arrastar seu rosto de volta para o meu, mas ele para completamente, se afastando de mim.

A ausência do seu toque contra minha pele me faz desejá-lo mais. Tento montá-lo, mas ele agarra meus quadris. "Pare."

Franzo a testa e sento-me, olhando para ele enquanto ambos ofegamos. "Parar?"

"Eu não posso te foder", ele admite, fazendo meu coração cair mil pés. "É muito cedo."

Ele me tira de cima dele, levantando-se da cama enquanto eu me ajoelho, segurando o edredom na minha pele corada. "Ewan, nós somos adultos."

"Não, não é isso. Tobias ainda está lá fora. Se eu dormir com você, não posso ver você cair de volta nos braços dele quando ele aparecer."

Eu faço uma careta diante da honestidade dele. "Não vou."

"Você não sabe disso", ele responde, passando a mão no rosto, tentando recuperar o fôlego. "E se voltarmos e ele estiver lá? Não posso te foder e depois ficar sentado como um idiota. Sinto muito. Quero que isso funcione, mas só se for eu e você. Não vou conseguir lidar com mais nada."

Meu lábio treme, meu coração se contorce dolorosamente. "Sinto muito", digo baixinho, sentindo um peso imenso no peito enquanto abaixo o rosto para as mãos. "Sinto muito."

"Não", ele suspira, sentando-se na cama ao meu lado, envolvendo seus braços em volta dos meus ombros e me puxando para ele. "Não é sua culpa, baby. Eu só preciso saber que você está totalmente nisso, só isso. Quando Tobias for encontrado e você ainda se sentir assim, talvez seja melhor se tentarmos então?"

Concordo, chorando em seu peito com sua mão esfregando minhas costas. Meu mundo é uma montanha-russa no momento, e não tenho ideia de quando vou sair, mas meus bebês merecem um final feliz.

Precisamos *disso* .

Capítulo 45

Tobias

Caqui está ela, porra?

Eu verifico as câmeras da casa dela e ela não está lá.

Ela não está no trabalho. Não está em uma das lojas onde ela compra mantimentos. Não está andando no parque de merda com os cachorros que ela divide com aquele babaca do Ewan.

Estou perdendo a porra da minha cabeça. Alguém a levou, meu maldito médico.

E como os repórteres espalharam isso por todo lugar, e Aria decidiu não me contar, ela desapareceu com meus filhos.

Gêmeos.

Dois de mim.

Justin senta no carro ao meu lado enquanto seguimos Gabriella. Ela está no telefone, completamente inconsciente de que estou preparando uma corda para amarrar seus pulsos enquanto Justin comenta sobre sua bunda.

Não que eu vá olhar.

“Com quem você acha que ela está falando? Ela me deu um bolo. E se ela tiver outra pessoa mantendo a cama dela aquecida?”

Eu dou de ombros. “Por que você se importa?”

Ele vira a cabeça na minha direção. "Você me fez seguir a melhor amiga da mamãe do seu bebê, e acha que pode me perguntar isso? Por que diabos você se importa se Aria seguiu em frente?"

“Ela não fez isso,” eu estalo, a segundos de estrangulá-lo. “Vá em direção à calçada e acabe logo com isso.”

“Achei que deveria te avisar, só para o caso de ela te contar. Roubei a bolsa da Aria e esvaziei todas as contas dela. Ela também tinha alguns vídeos questionáveis no celular, mas eu os apaguei para que você não tenha seu coraçãozinho frio partido.”

Meus dentes rangem até virar pó enquanto eu fecho minhas mãos. "Pare de falar antes que eu te amarre e te jogue de um maldito penhasco."

"Achei que você deveria saber", ele murmura, seguindo Gabriella enquanto ela entra no parque para pegar o atalho para o apartamento deles.

Assim que a pegarmos, teremos mais uma parada para fazer. Meu contato me deu informações mais do que suficientes sobre Kaleb, o caso de Aria de anos atrás. Ele a machucou, então eu vou machucá-lo.

O plano está lentamente começando a funcionar. Ainda tenho algumas coisas para fazer, mas meu foco principal agora é rastrear Aria enquanto observo Justin cobrir a boca de Gabriella com clorofórmio e arrastá-la para o porta-malas.

Capítulo 46

Ária

a viagem para casa dois dias depois é tranquila. Ewan e eu mantivemos distância enquanto nos tocávamos e dormíamos, mas não conseguimos tirar os olhos um Edo outro. Para ser honesto, me faz sentir como uma criança, ter sua paixão tão perto de você, até mesmo falando com você, me faz ter arrepios.

Não deveríamos ter ido embora ainda, mas ficamos ansiosos e decidimos que era melhor levar Jason para a casa da mãe de Ewan e descobrir nossos próximos passos.

Além disso, Gabriella não me responde há mais de vinte e quatro horas, e não importa quantas vezes eu envie uma mensagem de texto para dizer que é Aria usando o telefone de Ewan, não recebo resposta.

Jason está dormindo no banco de trás do carro, e Ewan manteve sua atenção na

estrada nas últimas três horas enquanto eu lia os relatórios enviados por e-mail pelo Doutor Shique.

"Vou te deixar lá. Preciso levar Jason para a casa dos meus pais", Ewan diz, parando ao lado da calçada. Olho para cima e vejo a luz do quarto de Gabriella acesa, o que me faz sorrir. "Ligo para você quando eu o deixar, ok?"

Eu aceno para ele, dando a Jason mais uma olhada por cima do meu ombro, um calor me enchendo. "Gostei de estar longe só com vocês dois. Foi divertido e relaxante de tudo que está acontecendo aqui", admito, fazendo sua covinha. "Obrigada."

"Faremos de novo", ele responde, inclinando-se e beijando minha bochecha, me fazendo derreter. "Talvez dessa vez, você me vença na Frustração."

Eu levanto uma sobrancelha. "Depende se você quer dizer o jogo", brinco, observando Ewan estreitar os olhos para mim com um sorriso irônico. Eu sorrio para ele, meu lábio inferior entre os dentes enquanto saio do carro, pegando minha bolsa do porta-malas e dando um toque para ele dirigir.

Mal posso esperar para deitar na banheira e relaxar com uma máscara facial de carvão e uma xícara de chá. Então, vou dizer a Gabriella que ela é uma vadia por não me responder.

Estou animado para vê-la, contar a ela tudo o que aconteceu entre Ewan e eu. Ela provavelmente vai revirar os olhos quando eu disser que ainda posso sentir os lábios de Ewan nos meus, que ainda sinto sua presença em mim, mas, no fundo, ela vai amar que nos conectamos.

Destrancando a porta, jogo minha bolsa no chão. "Sou só eu!", grito, entrando na cozinha e pegando um copo de água, tomando goles enquanto ando pela casa silenciosa. "Gabs?"

O quarto dela está vazio, então apago a luz e vou ao banheiro, começando a preparar um banho quente com um toque de bolhas de lavanda. Entrando no meu quarto para pegar minha toalha, eu suspiro, o copo escorrega dos meus dedos e se espatifando no chão enquanto Tobias se levanta da minha cama, um olhar irreconhecível no rosto.

"Valeu a pena?"

"Tobias?"

Minha voz falha quando ele se aproxima de mim, esmagando o vidro sob sua bota pesada. Cada passo horrível que ele dá me joga dois para trás até que eu estou caindo contra a porta. Meu coração quase sai do meu peito enquanto todo o ar sai dos meus pulmões, me fazendo sentir fraca.

"Como... Não," eu digo, completamente sem fôlego. "Você precisa ir embora!"

Ele balança a cabeça. "Não consegui te encontrar." Ele suga o lábio inferior, soltando-o com um olhar curioso. "Fiquei preocupado."

"Por favor, não me machuque", imploro com um coaxar na garganta, lágrimas já rolando pelo meu rosto enquanto me cubro instintivamente. "Estou grávida dos seus filhos."

"O quê? Por que eu machucaria você?" ele pergunta, inclinando a cabeça, parecendo magoado por eu implorar por nossas vidas, deixando cair seu olhar confuso para minhas mãos fazendo tudo o que podem para proteger nossos bebês. "Eu *quero que* meus filhos estejam seguros, Aria. Por que você diria isso?"

"Você precisa ir embora", repito, mordendo o lábio para esconder o quão aterrorizada estou. Todos os meus pelos estão se arrepiando, minha espinha se endireitando enquanto ele olha para mim com alguma forma de adoração. "Por favor, vá embora."

Eu suspiro quando ele estende a mão para frente, estremecendo, me preparando para seu golpe. Mas, em vez disso, meu corpo fica tenso com seu toque suave contra minha pele. A ponta do polegar dele corre ao longo da minha bochecha, seus dedos no meu cabelo. "Estou decepcionada. Você tentou fugir com ele. Por que não foge comigo?"

"Você é perigoso."

"Perigoso", ele retruca, suspirando, passando um dedo e um polegar sobre as sobrancelhas. "Como eu mostro que me importo com você? O que fará você acreditar em mim quando eu disser que você literalmente significa *tudo* para mim?"

Com toda a honestidade, não tenho ideia do que Tobias poderia fazer para me fazer acreditar nele. Ele fez tanto por mim, pela minha vida, e nenhuma palavra ou ação jamais tirará essas memórias horríveis.

Olho fixamente em seus olhos, os diferentes tons de azul se aglomerando. "Tobias..." Eu paro, bufando, mordendo minha unha. "Você precisa me ouvir, e precisa me deixar terminar, ok?" Ele move sua cabeça para cima e para baixo em um aceno lento, transferindo seu peso para a borda da mesa para que seus joelhos fiquem perto dos meus. "Eu sou um cientista e ajudo as pessoas; é o que eu faço. Mas quando eu te conheci, eu não tinha ideia de que você estava quebrado de maneiras que são irreparáveis. Eu intencionalmente ignorei tantos sinais por causa dos meus sentimentos por você. Arrisquei meu emprego inúmeras vezes e ignorei meus instintos de correr para o lado oposto."

Minhas palavras bruscas o queimam. "Eu sei o que você vai dizer", ele responde, mordendo o interior da bochecha enquanto olha para os pés, as mãos entrelaçadas enquanto os cotovelos descansam sobre as coxas separadas. "Eu sei *exatamente* o que você vai dizer."

"Então deixe-me dizer."

Ele acena, mantendo os olhos no chão. "Okay", ele responde calmamente.

Veja, esse é o lado de Tobias que me atrai e envolve meu coração; o outro lado dele simplesmente o parte.

"Aqui em cima", aponto para minha cabeça enquanto ele olha para mim através de seus cílios escuros, "está uma das partes mais perigosas de um ser humano. Ela pode nos pregar peças, nos fazer pensar coisas que não são reais, nos fazer sentir coisas que não sentimos." Ele balança a cabeça, desviando os olhos de volta para o chão. "Eu acredito que você se importa comigo, Tobias. Mas é perigoso. Você até matou pessoas."

“Eu fiz isso por você.”

“Isso é ainda pior.” Mantenho meu tom o mais suave possível, mesmo que eu esteja explodindo por dentro para gritar, correr, me esconder. Só quero que Tobias entenda que ele precisa de ajuda, que fugir é a pior coisa que ele pode fazer. Se eu puder convencê-lo a procurar algum tipo de ajuda, posso mantê-lo seguro.

"Por que eu iria querer ficar olhando para quatro paredes pelo resto da minha vida? Ser drogado com um coquetel de qualquer merda que eles possam jogar em mim? Como posso ter meus próprios filhos me visitando em um lugar como esse sem que eles acabem como eu?"

Meu coração se parte por ele, vendo seus olhos vidrados. "Mas ficar aqui fora não é bom para você."

"Você é boa para mim", ele responde, estendendo a mão e segurando meu rosto com suas mãos. "Eu não sinto esse vazio quando estou com você. Eu não sinto que preciso esconder quem eu sou, que é o que Eu venho fazendo isso há anos. Pare de lutar comigo, por favor. Tudo o que precisamos fazer é sair daqui, e podemos nos libertar de tudo isso, ser uma família."

Tenso meu maxilar, segurando as lágrimas enquanto vejo uma delas escorrer por sua bochecha. "Eu mereço ser feliz", digo, observando seus olhos procurarem meu rosto com uma carranca quebrada. "Você me aterroriza, Tobias. Não posso ficar com alguém que pode surtar a qualquer momento, especialmente com crianças por perto."

Ele suspira, pensando por um longo momento. "Se eu me entregar, você me perdoa?"

Minha espinha se endireita diante da seriedade dele, e fico sem palavras enquanto minha boca se move, mas nenhum som sai. "Você me dará a chance de ser um bom pai?", ele acrescenta.

Movendo minha cabeça para cima e para baixo em silêncio, sinto meu coração disparar ainda mais, suas mãos trêmulas ainda em meu rosto.

"Então eu farei isso."

O que?

"Você vai?"

Ele assente, inclinando-se para a frente para descansar sua testa contra a minha com o maxilar tenso. "Prometa-me que não vai me deixar lá para apodrecer, que você ficará ao meu lado."

"Eu prometo."

Ele suspira mais uma vez, abaixando a cabeça em derrota, mantendo as mãos no lugar.

"Puta merda."

"Eu vou te ajudar. Eu prometo que vou", eu digo a ele, levantando seu queixo para olhar para mim. "Okay?"

"Estou me afogando de todas as maneiras possíveis, Aria." Tobias segura meu rosto com tanta delicadeza que quase derreto com seu toque, implorando com os olhos enquanto ele abaixa os lábios para os meus. "Tudo o que eu quero é você. Eu preciso de você." Eu me afasto antes que sua boca se conecte com a minha, fazendo suas mãos caírem sobre os joelhos. Ele olha para mim, confuso. "Você disse que me perdoaria?"

"Eu...eu..." De pé, olho para ele. "Vou ligar para a delegacia para você."

Ele estreita os olhos para mim. "Aria?" Eu o ignoro, andando em volta do sofá e indo para a cozinha para pegar meu telefone. Ele para morto na porta, franzindo a testa para o telefone antigo de Ewan na minha mão, o fundo é uma foto de nós três na praia.

Antes que eu possa apertar o botão de chamar a polícia, ele o arranca da minha mão, desviando de mim enquanto tento tirá-lo dele enquanto ele vasculha o conteúdo.

"Por que Ewan e Gabriella são seus únicos contatos?"

Congelo meus movimentos, observando a escuridão tomar conta dos seus olhos enquanto eles passam de mim para a tela, lendo as mensagens que enviei para Gabriella.

Meu corpo inteiro fica rígido, porque sei que ele está lendo sobre mim dizendo a Gabs que beijei Ewan e que algo aconteceu. Outra mensagem que me deixa feliz, depois uma sequência de textos meus perguntando onde ela está e por que ela não está respondendo.

"Tobias, por favor, apenas—"

"Você me traiu", ele cospe. "Você me traiu, porra!"

Não, estou perdendo Tobias para o mal que o assombra, e não tenho ideia de como trazê-lo de volta.

O punho de Tobias bate contra a parede da cozinha repetidamente, amassando a superfície, sangue espirrando ao redor dela a cada golpe que ele dá. Meu corpo estremece a cada golpe, meus ombros ficam tensos.

"Porra!" ele ruge, dando um tapa na lateral do rosto, ofegante enquanto coloca as mãos na mesa com a cabeça baixa. "São dele, não são?"

Inclino minha cabeça para ele, recuando para o canto da sala. "O quê?"

Ele bate a palma da mão na mesa com força, me fazendo pular enquanto ele gira sobre os calcanhares, pisando até ficar na minha cara. "Ele conseguiu você tá grávida, porra, não é?" ele grita comigo com fogo nos olhos, dando um tapa na lateral do rosto mais uma vez. "Você me deixou pensar que eram meus, então eu não sabia que você estava me traindo, seu filho da puta—"

"Pare com isso!" Eu o interrompo, empurrando seus ombros, seu piscar rápido completamente fora de controle enquanto ele ferve a cada respiração. "Pare de deixar isso tomar conta de você!"

"Me ultrapassar? É você. É sempre te fodendo!"

Eu o observo enquanto ele corre freneticamente em sua própria mente, seus dedos passando pelos cabelos, olhos arregalados enquanto ele respira fundo. "Tobias, tente se acalmar, por favor."

Eu grito enquanto ele joga o telefone na janela da minha cozinha, quebrando-a. "Eu não consigo me acalmar, porra; você não entende? Você o quer . " Ele vira as costas para mim, balançando a cabeça. "Ela o quer. Eles não são meus filhos; eles não podem ser."

Olho de soslaio para meu bloco de facas, sem saber se terei que ir tão longe a ponto de me defender infligindo dor nele. "Faz muito tempo que não durmo com Ewan, Tobias.

Você é o pai, eu prometo. Por favor, tente controlar sua respiração e olhe para

mim." Eu me movo em direção a ele, minha mão em seu ombro, virando-o. "Concentre-se em mim."

Com um rosnado, ele me olha de cima a baixo, todo o seu corpo tremendo de raiva. "Eu te amo o suficiente para aceitar o que precisamos fazer. Dessa forma, podemos ficar todos juntos para sempre."

"O que?"

Ele me puxa para fora da cozinha e pelo corredor, parando no quarto de Gabriella.

"Sente-se na cama", ele ordena, e eu obedeço, observando-o desmontar o guarda-roupa dela às pressas. Com meu coração disparado em um ritmo nada saudável, engulo um caroço doloroso que me sufoca. "Eles deveriam fazer isso."

Meus olhos se arregalam quando ele se vira, dois cabos longos na mão enquanto verifica a firmeza do varão da cortina. "Não, Tobias. Não. Você não quer fazer isso."

"Eu aceito", ele responde, amarrando os dois com grandes laços grandes o suficiente para envolver nossos pescoços. "Você pode ir primeiro, depois eu vou. Ou podemos fazer isso juntos." Eu pulo da cama e tento ir para a porta, mas ele me agarra mais uma vez. "Pare de lutar contra isso, porra."

"Eu não quero morrer!", grito, chutando minhas pernas enquanto ele me joga de volta na cama. "Por favor!", choro enquanto enterro minha cabeça no edredom, meu corpo arfando enquanto ele fica de pé no banco de Gabriella, posicionando os cabos lado a lado. "Tobias, por favor. Quero que meus filhos tenham uma chance na vida."

"Nossos filhos, porra. *Nossos!* ", ele me corrige, olhando para mim com os olhos arregalados, delirando com sua acusação anterior. "Isso não está em negociação, Aria.

Levante-se."

Meus nervos estão tomando conta, mas preciso proteger meus bebês. Pego uma caneta na mesinha de cabeceira de Gabriella, enfiando a ponta em seu bíceps antes de sair correndo.

De alguma forma, consigo chegar ao banheiro e trancar a porta enquanto Tobias geme de dor, gritando para eu voltar.

Descanso minhas costas contra a porta, sem fôlego, lágrimas encharcando meu rosto.

"Oh meu Deus", digo a mim mesmo, cobrindo minha boca enquanto ouço os passos de Tobias avançando, passando pela porta para entrar na cozinha no final do corredor, retornando segundos depois.

"Aria, você precisa abrir a porta agora mesmo. Você está estragando tudo." Fico em silêncio, meu corpo tremendo enquanto choro pela minha vida. O som dele abrindo a porta toca meus ouvidos enquanto ele se inclina contra ela para espelhar minha posição sentada. "É o único jeito. Não quero o outro lado seu aparecendo e piorando as coisas.

Ela é má e odeia *tudo* em mim."

O outro lado de mim?

Por que diabos precisávamos deixar Dumfries? Por que não contei a Ewan que ficaríamos lá para sempre? Eu estava no céu, feliz, despreocupada, e agora, estou em um inferno vivo enquanto ouço Tobias respirando fundo para tentar se controlar.

"Minha mãe me disse que você era linda, que ela entende por que eu sou tão apaixonada por você. Ela me disse que eu nunca deveria parar de lutar pelo que eu quero. E essa é *você* , Aria. Eu quero você de maneiras que me fazem... Eu nem sei como explicar."

"Se você me amasse, não tentaria me matar", eu retruco.

O silêncio se instala enquanto espero Tobias se acalmar para podermos conversar.

Eu o ouço soltar um suspiro profundo. "Não vai demorar muito."

Franzindo a testa, sento-me para a frente e meus olhos se arregalam assim que sinto o cheiro.

Gás.

"O que você está fazendo?", pergunto, correndo para a janela, mas ela está trancada.

"Tobias!"

"Eu te amo, Aria. Eu queria ser normal para que você pudesse realmente estar comigo, mas não sou. Nunca cheguei nem perto disso." Sua voz ecoa na sala, suave e calma.

"Mas você viu algo em mim que me fez aproveitar a vida pela primeira vez, mesmo que tenha sido apenas por alguns meses. Não vai doer. Eu prometo que você vai desmaiar antes que eu acenda."

Solto um grito, pegando uma toalha de mão, enrolando-a em pânico e enfiando-a por baixo da porta para bloquear qualquer vazamento de gás. "Você não pode fazer isso!", grito para ele, minha respiração irregular. Uso outra toalha de mão, molhando-a na banheira e segurando-a no rosto, andando de um lado para o outro no banheiro enquanto pressiono a palma da mão no estômago.

"Você precisa apenas sentar e se deixar adormecer."

"Pare com isso!", eu grito através do pano molhado, cada nervo do meu corpo explodindo de medo. Então, eu ouço: o estalar de um isqueiro enquanto Tobias tosse.

Tenho uma última chance.

Destrancando a porta, ele recua enquanto eu a abro e pulo sobre ele, deixando cair a toalha de mão enquanto corro.

Consigo pegar minhas chaves e destrancar o carro, entrando completamente sem fôlego, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Antes que eu possa fechar a porta, meu coração afunda quando uma mão cheia de sangue seco a impede. "Aria!" Tobias grita, curvando os dedos no metal enquanto eu grito, tentando fechá-la com força e falhando quando ele a abre. "Estou tentando salvar você dela!"

Ele agarra meu cabelo, a dor me percorrendo enquanto ele me puxa para fora do carro e bate minhas costas contra ele. Ele segura meu rosto entre as mãos, o sangue escorrendo pelo braço onde a caneta ainda está alojada, algo que não parece incomodá-lo. "Volte para mim, Aria. Não deixe que ela controle você."

"Ninguém está me controlando além de você! Você é um psicopata!"

Ele ri, mordendo o lábio. "E você me amava de qualquer maneira. Você *e* o médico amavam. Ou ainda amam. Estou confuso com vocês dois." Ele pressiona os lábios na minha testa, inalando profundamente. "Ok, vamos lá."

Ele me arrastou para o banco de trás do carro e olhou ao redor, o bairro estava escuro e não havia ninguém para ver o que estava acontecendo.

"Entre", ele me ordena enquanto abre o porta-malas. "Agora." Eu me esforço, tentando me afastar dele enquanto sua mão aperta meu cabelo, enviando choques de dor pelo meu couro cabeludo.

Eu choramingo, fazendo o que ele diz, subindo e me enrolando enquanto ele a fecha com força. Meu coração precisa desacelerar antes que eu desmaie, o que provavelmente é uma coisa boa neste momento, para que eu não sinta a dor que Tobias está prestes a me infligir.

"Sinto muito", digo aos meus bebês, minhas mãos se envolvendo em volta de mim.

"Sinto muito por ter falhado com vocês dois."

Nunca pensei em morrer. Bem, *eu já* , mas não pelas minhas próprias mãos ou pelas de outra pessoa. Sempre pensei que seria uma velha senhora, deitada na minha cama, meus filhos e netos me cercando, sentindo que conquistei algo vivendo minha vida.

Eu queria que meus filhos tivessem uma vida, e isso está prestes a ser tirado deles pelas mãos do próprio pai.

E agora? Estou me arrependendo de tudo, tudo desde o ponto em que conheci Tobias Mitchell.

Eu me importo muito com ele. Sei que ele tem seus problemas, que precisa de

ajuda, mas, a essa altura, ele é realmente irredimível aos meus olhos. O lado negro dele é poderoso demais para sua suavidade, a parte pela qual me apaixonei. Queria ser mais forte, que eu fosse capaz de consertá-lo, de fazê-lo ver o sentido.

Tudo o que posso fazer é ficar aqui e esperar que minha família e amigos saibam o quanto os amo, que não importa o que esteja por vir, lutarei até o último momento.

respiração.

O carro para, minha mão pressiona minha boca enquanto ouço conversas, meu pulso acelera.

Passos esmagando pedras fazem seu caminho até a parte de trás do carro, meu corpo inteiro congelando enquanto ele se abre, meu sangue gelando quando Justin sorri para mim. "Já era hora de vocês dois chegarem aqui."

Ele não é gentil. Eu grito enquanto ele agarra meu pulso e me puxa para fora, para o frio. Há uma floresta coberta de neve nos cercando, nos escondendo. Tobias está de pé com os braços cruzados na entrada do pequeno prédio abandonado de um antigo abrigo de animais. Eu o reconheço; ele está fechado há anos no meio do nada.

A mulher ao lado dele me faz congelar.

"Aria, querida, é bom ver você de novo", Violetta diz com um sorriso, abrindo os braços para algum tipo de abraço. Eu estremeço quando ela se aproxima, fazendo-a parar no meio do caminho, olhando de mim para Tobias. "Ela não concordou?"

Tobias balança a cabeça. "Eu não perguntei. Só leve ela para dentro."

Perguntar o quê?

Eles me levam para dentro do prédio fedorento, com mofo e grama crescendo nas paredes e no chão. Eu choramingo enquanto entro em uma sala cheia de luzes brancas brilhantes, meus olhos se arregalando com a visão diante de mim.

Cinco canis grandes e enjaulados se alinham no lado oposto da sala, montados

com gotejadores conectados a cada um. Meu coração afunda quando vejo Gabriella enfiada em um, sedada com o que quer que estejam bombeando nela.

Por algum motivo, Kaleb está ao lado dela, também sedado.

"Gabriella?" Eu soluço com um suspiro, a bile subindo na minha garganta. "Gabs?"

Tobias vem atrás de mim enquanto sua mãe e Justin andam na minha frente, sorrindo.

Suas mãos descansam em meus quadris enquanto eu fico congelada no lugar, prendendo a respiração enquanto ele abaixa a boca em meu ouvido.

"Qual deles você quer, doutor?"

Capítulo 47

Tobias

aqui está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a Cporra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria?

Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria? Onde está a porra da Aria?

Não consigo parar.

Capítulo 48

Ária

Uma expressão sombria paira nos olhos de Tobias, olhando para mim do outro lado d

E a sala enquanto sua mãe cuida da caneta alojada em seu braço.

Eu sinto isso, a presença demoníaca do seu lado negro preenchendo todos os

meus sentidos, como ondas imprevisíveis o cercando que só estão procurando causar carnificina. O mal quer ser conhecido, ser temido, e já que tudo o que consigo pensar é como estamos todos prestes a morrer, ele está conseguindo.

Cada passo que ele dá enquanto anda furiosamente me faz tremer — a maneira como ele torce o pescoço para o lado, pisca rapidamente e, no final das contas, parece sem emoção, como um receptáculo cheio de morte e ódio.

Estou sentada em uma cadeira de madeira no canto de uma sala iluminada, minhas mãos amarradas na minha frente com uma braçadeira vermelha. Tobias me empurrou para dentro da caixa de cachorro ao lado de Gabs, mas me tirou antes de me sentar aqui.

Toda vez que seus olhos pousam nos meus, ele cerra os punhos e desvia seu olhar drenado para o chão apenas um segundo depois. Toda vez que Justin passa por mim e intencionalmente chuta minha cadeira para me assustar mais, ele o encara antes de vacilar.

Ele está lutando contra si mesmo.

As caixas são grandes... para cães. Mas para seres humanos? Minúsculas. Tanto Gabs quanto Kaleb estão com os joelhos no peito, estremecendo de desconforto com fita preta sobre a boca para mantê-los quietos. Gabriella está choramingando por sua vida, seus olhos me implorando para correr toda vez que Tobias e Justin viram as costas.

Não tem sentido. Estamos no meio do nada, cercados por bosques. Se eu conseguir escapar, eles vão me pegar.

Violetta bufa, me tirando do meu olhar vazio para a parede branca. Ela joga fora a gaze ensanguentada de costurar Tobias. "Eu ainda acho que isso é uma má ideia. Se formos embora agora, podemos pegar o próximo barco e sair daqui. Ela..." Seus olhos pousam nos meus, estranhamente parecendo preocupados. "Ela não quer mais você. Estamos perdendo tempo."

"Concordo", Justin diz, enfiando as mãos nos bolsos. "Ele não escuta."

Tobias olha feio para Justin, que levanta as duas mãos em sinal de derrota.

Kaleb começa a chutar sua gaiola, tentando gritar através da fita em sua boca.

Cada explosão de seu pé vibra em meus ouvidos, e minha dor de cabeça piora. Fecho meus olhos quando vejo Justin levantar as chaves da mesa, girando-as em seu dedo. "Por que ele está aqui de novo?"

"Ele desrespeitou minha namorada." Meus olhos se abrem mais uma vez, encarando Tobias enquanto ele sorri confiantemente para eles com as sobrancelhas levantadas.

"Ninguém mexe com ela."

"Namorada", ouço Justin murmurar baixinho, seguido de um bufo.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, o telefone de Gabriella apita na mão de Justin.

"Achei ele", ele diz animado, levantando a tela para Tobias ver. "Ele disse que acabou de chegar de deixar o filho, que ela e Aria podem buscá-lo em vinte minutos."

Meus olhos se arregalam para Tobias colocando sua jaqueta, mantendo seu olhar longe do meu enquanto ele coloca um martelo e correntes em uma bolsa. "Não ouse tocá-lo!"

Eu aviso Tobias em um sorriso de escárnio, meu nervo finais explodindo. Quando ele me ignora, eu me empurro para fora da cadeira e tremo em minha postura rígida, implorando para que ele olhe para mim. "Por favor."

Justin vem até mim, empurrando meu peito e eu caio na cadeira com um grunhido.

Tobias estreita os olhos para ele. "Não faça isso com ela."

Ele levanta as mãos em defesa, a sobrancelha erguida. "Tanto faz, grandão. Podemos ir agora?"

"Não encoste um dedo nela." Tobias olha para mim sem fazer contato visual, e então inclina a cabeça para Gabs. "Mas se a outra começar a ser um incômodo, você pode simplesmente matá-la", ele diz à mãe antes de apontar para Kaleb. "Mantenha-o vivo para mim. Quero lhe dar uma lição por falar com minha garota do jeito que ele fez."

Ela assente uma vez, a cabeça abaixando. "Você realmente não precisa machucá-los."

Ele funga, jogando a bolsa por cima do ombro. "Isso é com o médico."

Ela bufa e cruza os braços enquanto se senta. "Torturar as pessoas que ela ama vai afastá-la de você. Como você espera que ela nos deixe criar as crianças se você matou todo mundo ao redor dela? Ganhar a confiança dela é o que você precisa fazer, e mesmo assim... é quase impossível."

Meus ombros ficam tensos quando Tobias derruba um punho pesado na mesa de tosa de cachorro no meio da sala. "Eu não vou deixá-la! Você não entendeu. Eu não posso perdê-la."

"Você já fez isso", ela responde em tom baixo, direto e prático.

"Fique fora disso, porra", ele diz a ela com um dedo apontado. "Você não a conhece como eu."

Preciso que ele ouça a mãe. "Tobias..." Paro minhas palavras no momento em que ela arregalou os olhos para mim, balançando a cabeça enquanto Tobias abaixa a dele.

Aceito o conselho sem palavras dela, mantendo-me em silêncio.

Mas ele finalmente fez isso. Estou oficialmente com medo do Tobias.

A corda que eu antes segurava confortavelmente agora está fina e fraca, pendurada por um único fio, ameaçando arrebentar. Tobias é dono desse fio... *Minha* vida, *meus* bebês não nascidos, *meu* último suspiro e vulnerabilidade. Ele é dono de tudo, não importa se eu concordo em ir com ele ou não. *Ele* controla o que acontece a seguir.

"Depressa!" Justin grita da recepção no corredor estreito e frio. "Eu disse a ele que eles estavam vindo buscá-lo há uns dez minutos."

Fecho os olhos, meu queixo tremendo enquanto seguro as lágrimas. Eles vão dirigir até a casa de Ewan, ele vai sair pensando que sou eu, e ele vai ser recebido por um par de animais ferozes.

"Por favor, não o machuque", imploro a Tobias, mas ele me ignora mais uma vez enquanto sai do quarto, batendo a pesada porta atrás de si. Solto um soluço, deixando meu rosto cair sobre minhas mãos amarradas.

"Eu tentei", Violetta diz depois de alguns momentos de meus gritos enchendo a sala em ecos quebrados. "Eu realmente tentei."

Engulo em seco, meus olhos se voltando para Gabriella ainda amarrada com a boca tapada. "Eu também."

"Você precisa entender, Tobias é meu bebê", ela diz, levantando-se da cadeira e caminhando lentamente até mim. "Eu sou a mãe dele e meu trabalho agora é mantê-lo vivo e seguro."

"Vivo e seguro?" Soltei uma risada ofegante. "Ele definitivamente não está seguro. Ele é procurado por assassinato e agora sequestro. Ele nem está seguro de si mesmo. Se ele tivesse conseguido antes, estaríamos todos mortos."

"O que isso significa?", ela pergunta, inclinando a cabeça e franzindo a testa.

Eu enxugo meus olhos nas mangas. "Ele tentou me matar, duas vezes."

Ela não vacila. "Tobias não vai te matar."

Eu rio de novo. "Na primeira vez, ele queria que nós dois nos enforcássemos." Eu vejo seu rosto cair, seus lábios se separando enquanto o medo a invade. "E então ele tentou explodir minha casa com nós dois lá dentro."

"Você está mentindo."

Eu balanço minha cabeça. "Eu queria estar."

Ela cai na cadeira, torcendo o pingente do colar entre o polegar e o indicador. "Meu filho ia se matar?"

Eu aceno. "Dez minutos antes, ele concordou em se entregar sob a condição de que eu ficasse ao seu lado."

Ela pressiona a palma da mão na boca, fechando os olhos enquanto uma lágrima desliza por sua bochecha. "Ele fez?", ela pergunta com um coaxar, seu lábio

tremendo. "Ele concordou em se entregar?"

Concordando, eu digo, "Nós podemos ajudá-lo, Violetta. Você pode nos deixar sair, e nós podemos mantê-lo seguro de si mesmo."

"Ele nunca vai me perdoar", ela diz, pressionando a palma da mão contra o peito. "Ele é tudo o que eu tenho."

"Estou grávida dos seus netos, e as chances de sobrevivermos a isso comigo negando Tobias são pequenas." Eu me aproximo, pegando a mão dela entre as minhas, o plástico causando atrito doloroso contra meus pulsos. "Eu não vou condenar meus bebês que ainda não nasceram; eu vou sair dessa. Por favor... por favor, nos ajude?"

O canto da boca dela se levanta levemente enquanto ela acaricia a parte de trás dos dedos na minha bochecha. Ela respira fundo, e eu me levanto enquanto ela se levanta.

"Meu filho é uma boa pessoa. Ele estava tomando um coquetel de coisas diferentes que ajudavam a regular a maioria dos problemas que ele enfrentava diariamente, mas—"

"Mas ele parou quando me conheceu", termino a frase dela, lembrando de Tobias me dizendo que parou de tomar os remédios porque queria ser normal. "Ele me disse."

"O padrasto dele estava monitorando o comportamento dele perto de você no trabalho, mas Tobias o atacou por algum motivo. Ele quebrou as costelas dele com um soco. Eles nunca formaram um relacionamento muito bom ao longo dos anos. Roderick... Você o conhece como Blythe."

"Sim."

Ela assente, esfregando a mão no rosto do mesmo jeito que Tobias faz. "Ele é muito único, Aria. Muitos especialistas o observaram desde que ele era jovem. Ele é um trapaceiro, e muito bom nisso. Ele manipulou intencionalmente os resultados para que não pudessem diagnosticá-lo. Ele sempre me disse que não queria um rótulo, que não precisava de um porque não era diferente."

Ela limpa a garganta e continua.

"Quando Tobias era adolescente, seu pai o ensinou a compartimentar suas emoções, organizá-las de uma forma que as protegesse de cada dissociação. Ele era capaz de proteger coisas como empatia, amor, medo e qualquer coisa que o tornasse impotente.

Conforme ele foi ficando mais velho, eu o vi lutar contra si mesmo para mantê-las seguras, para garantir que elas não se perdessem. Ele era assustador de se estar por perto."

Olho para Gabriella e Kaleb, ambos sentados com a boca tapada e as mãos amarradas, observando, ouvindo.

"Não sei como explicar. Há partes dele que nem sequer estão em contato com a realidade, que nem sequer sabem quem eu sou. Elas só aparecem quando ele está cego de raiva. Não tenho ideia de quem ele é agora. Ele não é meu filho... não é o verdadeiro Tobias." Ela suspira, olhando para os dedos no colo. "Ele tem que estar dentro daquele recipiente, Aria. Meu filho precisa estar lá... em algum lugar."

Seu corpo está tremendo, mas ela continua.

“Ele tem muitas coisas acontecendo, mas não sei se é realmente ele, ou se ele está nos enganando para pensar isso. Blythe acha que ele é um psicopata tentando jogar um jogo com todo mundo, até com você. Mas acredito que cada parte dele tem um distúrbio diferente."

"Acho que Blythe pode estar certo, e se estiver... Tobias é um bom ator." Caminho até a caixa de Gabriella, me inclinando para ela e enrolando meus dedos sobre os dela enquanto eles seguram as barras. Volto-me para Violetta. "Tobias vai torturar meus amigos, não é? Até que eu concorde em ir embora com ele?"

Ela move a cabeça para cima e para baixo lentamente, enxugando os olhos com as pontas dos dedos. "Para onde vocês vão correr se eu deixar todos vocês irem?"

Sinto uma onda de alívio me atingir, me fazendo respirar fundo enquanto me viro para ela. "Você vai nos deixar ir?"

"Só se você prometer não chamar a polícia. Deixe-me tirar meu filho de lá."

Eu suspiro. "Ele precisa de ajuda, Violetta."

"Eu vou ajudá-lo", ela diz, assentindo enquanto levanta as chaves da mesa, pegando a faca de caça de Tobias e cortando minhas mãos. "Você precisa me machucar para que ele não saiba que eu deixei você ir." Ela me entrega a faca, moldando seus dedos sobre os meus no cabo. "Faça parecer crível."

"Eu não vou te esfaquear", eu retruco, me afastando para destrancar as gaiolas. Kaleb nem espera minha ajuda ou para desamarrar suas mãos. Ele sai correndo e corre da sala sem dizer uma palavra.

Eu ajudo Gabriella a sair, cortando suas mãos e removendo cuidadosamente a fita de sua boca, abraçando-a enquanto ela chora em meu ombro. "Nós vamos ficar bem", eu digo a ela enquanto ela chora, seu corpo tremendo.

"Nós nunca mais vamos ter namorados depois disso", ela diz com uma risada soluçante, seus braços apertando-me. "Nós precisamos ir."

Eu me viro para Violetta, e ela assente. "Faça parecer crível." Ela gesticula para a faca na minha mão. "Só não me mate. Eu sou tudo o que ele tem também."

Eu congelo enquanto ela pega minha mão e pressiona o ponto logo acima do meu quadril para demonstrar. "Se você me esfaquear bem aqui, eu sobrevivo."

Agarro seu pulso, paranoico de que ela vá me machucar, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, uma batida faz nossas cabeças virarem para o lado.

Tobias abre a porta com um chute, arrastando Kaleb atrás dele, jogando-o no chão com os olhos fixos na faca pressionada contra meu quadril, minha mão no pulso de sua mãe e Gabriella ofegante, recuando.

"Que porra você está fazendo?" ele grita para sua mãe, fechando a distância enquanto a faca cai no chão, agarrando-a pela garganta e empurrando-a contra a parede. "Você está tentando matá-la!" Dando um tapa na lateral da cabeça, Tobias solta fumaça, um fogo queimando em seus olhos enquanto seu rosto fica vermelho, veias saltando de seu pescoço, deixando-o completamente irreconhecível.

"Eu não estava!" Violetta grita, sua voz rouca pela pressão em sua garganta. "P...por favor."

Gabriella e eu recuamos, nossos olhos na porta, mãos segurando os braços uma da outra. Assim que vejo Violetta lutando para respirar, solto Gabs. Eu me preparo, cerrando os dentes enquanto corro para a lâmina no chão.

O pé dele esmaga minha mão no momento em que a alcanço, e eu grito de dor, afastando-me dele enquanto ele levanta a arma e a pressiona contra a garganta de sua mãe.

"Não!", grito, pulando para frente para agarrar seu braço. "Ela não ia me machucar!"

Ele fica em silêncio, respirando pesadamente pelo nariz enquanto rosna para ela. "Entre na caixa." Ele a joga para o lado, batendo-a enquanto ela choraminga. "Você também, Doutora."

Não discuto de volta. Entro lentamente na gaiola. "Ela não ia me machucar, Tobias." Ele ainda não está olhando para mim, seus olhos escuros, o branco injetado de sangue.

Respirando fundo, ele fecha os olhos e puxa Kaleb para os joelhos, chutando-o até que ele esteja na minha frente. Antes que eu possa questionar o que ele está fazendo, ele corta a lâmina em sua garganta, cortando carne e músculo, sangue jorrando por todo o meu corpo, respingando no chão. O grito de estourar os tímpanos vindo dele é como um animal sendo torturado, me fazendo sentir tonta e enjoada enquanto eu caio para trás, meus pés deslizando no líquido carmesim que enche o chão da minha caixa.

Eu grito, cobrindo minha boca com a palma da mão enquanto meus olhos se arregalam ao ver o corpo sem vida na minha frente, com sangue se acumulando ao redor dele.

Ele acabou de matar Kaleb.

"Tobias", sua mãe grita. "O que você fez?"

"Eu fiz o que era necessário. Ele machucou Aria anos atrás, então esta é minha vingança." Ele agarra Gabriella e chuta suas pernas, fazendo-a se ajoelhar na morte de Kaleb.

"Não faça isso", imploro a ele pelo que parece ser a centésima vez hoje, o sangue

de Kaleb cobrindo meu rosto, meus dedos ficando brancos do meu aperto mortal na porta da caixa. "Você não precisa matar pessoas! Ela é minha melhor amiga!"

"Última chance. Você vai ou não me dar Aria para que possamos ir embora?”

Antes que eu possa responder e dizer sim, Gabriella me interrompe. “Aria.”

Os lábios de Gabriella tremem, seu rosto fica sem cor enquanto ela me encara.

"Aria... me escute", ela ordena, e meus olhos encontram os dela. "Os gêmeos são sua prioridade, sempre, e eles são até meus." Sua voz falha, e eu sinto meu coração começar a disparar ainda mais, se contorcendo, se despedaçando. "Eu te amo mais do que tudo, e eu tive os melhores anos com você como minha melhor amiga, como minha *irmã* ."

Lágrimas queimam meus olhos, engolindo um nó sólido na minha garganta enquanto eu balanço minha cabeça, meu rosto se contorcendo com a tristeza iminente. "Eu preciso que você seja forte. Eu preciso que você saia daqui e dê aos seus bebês as melhores vidas de todas. Não desista de tudo por mim, por favor."

"Não," eu choramingo, sentindo meu coração sufocar. "Por favor, não. Eu preciso de você, Gabs."

"Só não ache ninguém mais engraçado que eu, ok?" Ela ri, mas eu sinto uma faca cravando mais fundo no meu peito. "E não ouse *roubar* minhas roupas."

Com o coração acelerado e lágrimas escorrendo pelo meu rosto, cerro os dentes, desesperada para que Tobias pare com isso. "Não", imploro a ele mais uma vez. "Por favor, lembre-se de que você escolheu Luciella. Sua filha receberá o nome da pessoa sob seu controle."

Seus olhos não encontram os meus; ele nem sequer se encolhe com minhas palavras.

"Seja forte", Gabriella me diz. "Eu te amo."

Capítulo 49

Ária

UMAssim que ele vai cortar a garganta dela, eu grito em pânico.

"Não! Deixe-me falar com você em particular," eu deixo escapar, pensando em tudo e qualquer coisa para salvá-la enquanto ela tenta dar um tapa em seu rosto e se levantar, a água espirrando no chão encharcado de sangue. "Aria... Umm, ela quer falar com você, em...em particular."

Eu sei que sou eu dizendo essas palavras, mas tudo está acontecendo em câmera tão lenta que levo um segundo para perceber. Tudo o que consigo ouvir são minhas explosões erráticas de respiração e as batidas do meu coração, me deixando surdo para todo o resto.

Seu olhar vazio me considera um estranho enquanto ele me olha de cima a baixo antes de rosnar.

Tobias joga Gabriella para o lado, fazendo-a cair esparramada ao lado do cadáver de Kaleb. Ela arfa desesperadamente no chão, suas palmas a segurando levemente com braços trêmulos. Ele levanta uma sobrancelha questionadora, agachando-se ao meu nível. Fico completamente congelada, tomada pelo alívio e pelo medo. "O que você disse?"

Engolindo em seco, olho para suas mãos, cotovelos apoiados nos joelhos; grandes, experientes, mortais.

Vejo seu dedo médio tremendo, como um tremor... algo que ele nunca teve antes.

Olhando para ele, mordo meu lábio inferior. O azul oceano de seus olhos brilha levemente, as pupilas dilatadas tornam quase impossível ver o quão lindos seus olhos realmente são.

Serão a última coisa que verei?

Ele respira pesadamente pelo nariz. "Não gosto de me repetir, doutor."

Concordo, minhas sobrancelhas franzindo enquanto digo a mim mesma que esta é a única maneira de salvar minha melhor amiga. "Aria... Ela quer falar com você." Olho para meus dedos enganchados na porta da caixa, envergonhada de mim mesma por alimentar essa estranha obsessão da minha aparente dissociação. "Longe de todos,"

continuo sem olhar para ele, meus olhos se erguendo para Gabriella me implorando com seu olhar desesperado.

"Não", Gabs engasga em um tom grogue e quebrado. Eu posso ouvir isso se contorcendo em sua garganta enquanto ela tenta se sentar, mas luta contra o choque.

"Aria, *não* . Não ouse, porra."

Sinto o aperto no meu peito piorar um pouco enquanto ouço os gemidos de Violetta da gaiola ao meu lado, implorando a Tobias para parar com tudo isso, que ele não pode matar seus próprios filhos porque ele nunca vai se perdoar. Meus ombros ficam tensos enquanto ele grita com ela que ele nunca faria mal a eles, que ela deveria calar a boca.

Contra meu melhor julgamento, olho para ele, tentando impedir que as lágrimas caiam.

"Você quer Aria, não é?" Ele assente em resposta. "Se você matar Gabriella, eu nunca vou te perdoar. *Aria* nunca vai te perdoar."

Ele funga, olhando para Gabs e passando as mãos pelos cabelos enquanto abaixa a cabeça em frustração. Meu coração quase explode no meu peito quando ele se inclina para destrancar minha gaiola, me arrastando para fora.

"Entre", ele ordena a Gabriella. Ela obedece, rastejando pela poça de sangue tão rápido quanto seu corpo enfraquecido consegue empurrá-la antes que Tobias chute a porta e a tranque.

"Se você machucar ela ou aqueles bebês, eu vou destruir cada parte de você, Tobias!"

Gabriella ameaça enquanto ele agarra minha mão e me puxa para fora do quarto. "Você me ouve?" Sua voz ainda ecoa pelo corredor, meu coração se parte com seu choro, implorando para que ele não me machuque.

Ele está respirando fundo, cuidadosamente controlada, enquanto eu o sigo, ignorando as ameaças de Gabriella. Eu entendo por que ela está perdendo o controle, eu realmente entendo. Isso é imprudente e perigoso, mas o que mais eu poderia fazer? Deixá-la morrer?

Vendo Tobias enfiando a lâmina na parte de trás das calças, meus olhos se arregalam quando percebo que posso nos tirar daqui. Só preciso de alguma forma pegar a faca e encontrar coragem suficiente para matá-lo.

Eu poderia fazer isso? Para salvar a todos, eu preciso.

"Eu a quero", Tobias me diz assim que bate a porta do pequeno e bagunçado escritório, me prendendo na parede pelos ombros e olhando nos meus olhos. "Você não pode mantê-la longe de... Você não pode... Não de mim." Eu ouço sua voz embargada, um engolir audível enquanto suas mãos deixam meu corpo e pressionam contra a parede em cada lado da minha cabeça. Ele pisca rápido, sua mandíbula tensionando, lutando para segurar esse ato. "Eu realmente preciso dela."

Um minuto se passa com ele me encarando, procurando meu rosto enquanto eu me esforço para dizer qualquer coisa, tomada pelo horror. Eu recuo quando ele se afasta da parede e vira as costas para mim, passando as duas mãos pelos cabelos. Meus olhos caem para a lâmina cutucando seu moletom, e meus dedos involuntariamente se contraem enquanto eu decido como vou fazer isso.

Não quero machucá-lo.

Eu me importo com ele, independentemente de todas as coisas horríveis que ele fez.

Não consigo desligar meus sentimentos por ele, mas preciso matá-lo ou pelo menos feri-lo gravemente para que ele pare antes que mate outra pessoa.

Minha adrenalina está nas alturas, me impedindo de desmaiar de choque enquanto mantenho minhas costas coladas na parede. Ele matou Kaleb. Ele me cobriu de sangue e então estava prestes a matar Gabriella, tudo para que eu fosse embora com ele.

Ele é um psicopata.

"Sou eu, Tobias. Eu sou Aria. Você não precisa fazer tudo isso."

Ele resmunga, sentando-se na beirada da mesa, parecendo exausto, com leves bolsas roxas sob os olhos. "Não tenho outra opção. Recuso-me a forçar você a ficar comigo, então precisa ser sua escolha."

"Ameaçar matar as pessoas com quem me importo para que eu vá embora com você está me forçando." Eu suspiro enquanto ele abaixa a cabeça, meu peito apertando. "Você tentou matar meu melhor amigo," eu choramingo, segurando as costas da minha mão na boca, ainda contra a parede. "Você matou Kaleb..."

"Ele mentiu para você e partiu seu coração." Ele zomba, olhando para mim. "Ele tem sorte de eu não tê-lo torturado."

“Ele mentiu sobre ter uma namorada há mais de cinco anos. Eu não fiquei com o coração partido.”

“Ainda te fodi”, ele retruca.

Eu balanço minha cabeça e abaixo minha mão. "E essa aí é uma das muitas razões pelas quais eu não posso ficar com você", eu digo, cruzando meus braços enquanto a raiva me atravessa, esperando que ele não consiga sentir o quão igualmente aterrorizada eu estou enquanto dou um passo à frente e aponto para meu peito. "Eu sou Aria. Eu sou a pessoa que você aparentemente ama. Tudo o que eu sempre quis fazer foi te ajudar, e você só piorou as coisas!"

Elevar minha voz não vai ajudar, mas me sinto tão furiosa, raiva reprimida crepitando nas pontas dos meus dedos enquanto eles cravam em minhas palmas. Esse homem me deixa louca. Ele é perigoso, psicótico e um mentiroso patológico.

"Não sei mais o que fazer", ele responde em um tom baixo e quebrado, sua cabeça abaixada mais uma vez. "Não consigo controlar você, não importa o quanto eu tente."

"Mas você *faz* . Olhe ao nosso redor", eu digo, jogando meus dois braços para os lados enquanto ele olha para cima, a escuridão escurecendo em seus olhos. "Isso é controle. E

eu não gosto disso nem um pouco. O amor não faz isso, não o amor de verdade."

"Você me controla também. Eu faria qualquer coisa que você dissesse." Ele me impede de interrompê-lo com um bufo. "Qualquer coisa, exceto deixar os policiais me pegarem e sofrer lavagem cerebral até morrer. Prefiro estar na ponta de uma corda do que ficar sem você."

"Então vamos."

Ele balança a cabeça. "Não posso."

Mais um passo à frente. "Por que diabos não?"

Ele chupa o lábio inferior, seus cílios escuros abaixando. "Por que você não pode vir comigo? O que está te impedindo?"

"Se eu andasse por aí matando pessoas, me tornasse tóxico e possessivo, drogasse você, você ainda iria querer ficar comigo?"

"Não é isso que você é", ele responde, apenas um sussurro antes de gemer em suas mãos. Depois de alguns segundos, ele solta uma risada em suas palmas "A médica, no entanto, talvez ela fosse assim."

"Isso precisa parar, Tobias. Eu sou eu, só existe um de mim, e ela está começando a ficar doente e cansada dessa obsessão psicótica."

Nossos olhos se encontram enquanto ele levanta a cabeça, o blues agora em plena floração. "Isso é..." Ele luta com suas palavras, balançando a cabeça uma vez. "Puta merda. Eu estraguei tudo, não foi? Você vai deixar Ewan criar meus filhos, e..." Ele para, balançando a cabeça mais uma vez enquanto empurra uma pilha de papéis para fora da mesa. "Puta merda. Como ele consegue tudo?"

"Você matou pessoas." Ele não responde; ele apenas balança a cabeça e atira algo da parede, algo que eu pareço não reagir. "Você vai nos deixar ir?"

"Não, eu já disse que não posso. Justin estará aqui com Ewan em breve, de qualquer maneira."

Sinto minha alma deixar meu corpo, meus dentes rangendo. "Mas por que não? E o que você vai fazer com Ewan?", pergunto, caminhando até ficar na frente dele, fazendo-o levantar a cabeça para olhar para mim. Seus olhos estão molhados, seu rosto branco como a neve. "Você quer machucar todos eles só porque me quer? Você quer me perder ainda mais do que você já tem?"

"Claro que não, porra. Você não entendeu; eu não tenho escolha." Seu rosto se contorce, tensionando sua mandíbula enquanto ele olha para o lado, fazendo careta. "Eu não consigo nem olhar para você."

"Por quê?", pergunto franzindo a testa.

"Você tem o sangue de outro homem em você."

Meus olhos se arregalam, a bile subindo pela minha garganta. "O quê?", pergunto trêmula, mas ele me ignora. Começo a limpar erraticamente minha manga no rosto enquanto meu estômago se revira, esfregando dolorosamente o material contra meu rosto. O sangue de Kaleb já está começando a secar na minha pele, e assim que percebo que está lá, consigo sentir o cheiro. "Meu Deus", digo enquanto limpo com mais força, minha manga ficando vermelha.

Tobias bufa, levantando-se da mesa e tirando seu moletom, entregando-o para mim.

Tento ignorar o flash de abdômen que aparece. "Use isso; está úmido da neve." Olho para o material preto em sua mão, dando um passo para trás e balançando a cabeça.

"Apresse-se e use, Aria."

Ária .

Sei que não deveria, mas ouvi-lo dizer meu nome e não me chamar de "doutor" faz a tensão ao meu redor se acalmar um pouco. Ele não está cheio de raiva, nem mesmo cerrando os punhos para conter sua raiva. Ele está relaxado, sentado contra a mesa com uma expressão suave no rosto e, se alguma coisa, ele parece nervoso.

Tobias parece estar sofrendo, lutando emocionalmente.

Ele não vai me machucar.

"Okay," eu digo com um desconforto na minha voz, minha mão tremendo enquanto eu a pego dele e a uso para limpar o sangue do meu rosto e pescoço enquanto ele olha para suas botas. Colocando-a na mesa atrás dele quando estou limpa, eu olho para ele, vendo seus olhos injetados de sangue, a covinha que parece marcar permanentemente sua bochecha, seu lábio preso entre seus dentes. Isso me faz suspirar e recuar até que meu corpo esteja contra a parede mais uma vez.

"O que acontece agora?"

Ele dá de ombros. "Esperamos Justin trazer Ewan."

"E o que você planeja fazer com ele?" As palavras parecem veneno na minha língua, me deixando enjoada. "Você vai torturar Ewan até que eu concorde em ir com você?"

"Eu não sei", ele responde, respirando fundo. "Eu quero que seja eu quem te faça feliz, não ele. Você sabe como é? Ser eu? Ouvir todo maldito dia que o que você sente não é real, que é falso? Eu tento, Aria." Eu vejo seu queixo tremer, e ele suga o lábio inferior para dentro da boca para impedir. "Eu tento provar, e isso explode na minha cara."

Fechando meus olhos por um longo segundo, calculo o quão idiota eu sou enquanto caminho até ele, descansando minha mão trêmula em seu ombro. "Preciso que você fique calmo e me diga o que sente." Minha outra mão pousa em seu outro ombro, e o vejo tenso. "Você ainda se sente bravo comigo aqui, desse jeito?"

Ele engole em seco, soltando um suspiro áspero, tentando se levantar. "Não."

Tente mais, Aria. A lâmina está tão perto.

Olhando para ele através dos meus cílios, eu pressiono contra seus ombros até que ele se sente de volta na mesa. "Diga-me por que eu deveria ir com você."

Meu coração dispara, tentando me manter firme enquanto uso a sedução para tirar a faca dele. Também estou lutando contra as borboletas voando no meu estômago por estar tão perto dele, perto o suficiente para ver suas feições assombrosamente bonitas que me recuso a admitir que perdi. "Dê-me razões pelas quais eu não deveria ter medo de você."

"Porque eu não sinto essa parte de mim quando estou com você. Não sou perfeito de forma alguma, mas não tenho vontade de perdê-la quando estou com você. Eu me sinto muito... protetor de você. Posso manter todos vocês seguros", ele responde, meu corpo ficando rígido enquanto ele levanta uma mão e coloca uma mecha de cabelo castanho atrás da minha orelha, deixando seu polegar descansar contra minha bochecha. "Você ainda sente alguma coisa por mim?"

"Claro que sim", eu sussurro. "Mas não me sinto segura perto de você. Você tentou matar Gabriella, *matou* Kaleb, e então o que aconteceu no meu apartamento..."

Sinto o fogo queimando por todo o meu corpo enquanto ele coloca as duas mãos nos meus quadris. A sensação é errada, proibida, e eu não deveria explodir com o simples toque, especialmente quando ele me puxa entre as pernas e abaixa a cabeça no meu ombro. "Sinto muito. Sinto muito, muito mesmo, Aria. Não quero fazer isso. Não quero pegar você ou seus amigos e machucá-los só para que a garota que eu amo queira ficar comigo." Eu o ouço engasgar com um soluço baixo, seu corpo ficando tenso. "Não sou eu. Por favor, acredite nisso."

"Como você se sente quando eu faço isso?", pergunto a ele, mudando de assunto e passando meus dedos pelos cabelos dele, sentindo a tensão em seus músculos sob minha palma começar a diminuir. "Você se sente mais calmo?"

"Sim", ele responde com um murmúrio e um aceno lento. Fecho os olhos, continuando a correr meus dedos por seu cabelo enquanto ele respira fundo, seus dedos se curvando em volta dos meus quadris antes de serpentear completamente em volta da parte inferior das minhas costas. "Por favor, venha comigo."

Não respondo a ele. Fisicamente não consigo. Sentindo lágrimas brotando e caindo pelo meu rosto, tento manter minha própria respiração calma quando meus olhos caem na lâmina saindo de baixo da camisa dele enquanto ele se inclina para frente, me puxando para mais perto dele.

Sua respiração está ficando pesada, rajadas quentes de ar atingindo meu rosto. "Eu não quero te machucar." Seu nariz cutuca o meu, lágrimas escorrendo por suas bochechas e se acumulando em meus dedos. "Eu não quero machucar nosso..." Ele para, mais lágrimas caindo com uma inspiração forte. "Eu sinto muito por ter fodido tudo. Eu queria poder voltar atrás e ser bom para você."

Eu tiro uma das minhas mãos do rosto dele, descansando-a em seu peito, sentindo seu coração disparado contra minha palma. "Eu disse que ficaria ao seu lado, jurei que ficaria. Ainda quero dizer isso. Tudo o que precisamos fazer é sair por aquela porta e

entrar no carro. Você pode assumir a responsabilidade por suas ações e mostrar aos nossos filhos que você não é... você não é o monstro que todos pintam para

você ser."

"Você acha que eu sou um monstro?", ele pergunta, sua voz falhando a cada palavra.

"Eu não quero ser."

"Você só precisa de ajuda, Tobias."

"Você poderia me amar de novo?", ele me questiona em um tom de partir o coração, suas covinhas se amassando enquanto ele espera minha resposta. "Você me deixará fazer parte da vida deles?"

Não respondo a ele com palavras. Em vez disso, respiro fundo e pressiono meus lábios nos dele, pegando-o completamente desprevenido enquanto ele cai para trás para sentar na mesa mais uma vez. Nós dois inalamos profundamente, gemendo em aprovação enquanto nossos lábios se separam, movendo nossas línguas em sincronia, saboreando a sensação de algo que nunca mais acontecerá.

Porque preciso matá-lo.

Posso sentir o gosto de nossas lágrimas fundidas cada vez que nossos lábios se conectam, suas mãos assassinas deslizando pelos meus braços, ao longo das minhas clavículas, terminando com uma no meu cabelo e a outra confortavelmente ao redor da minha garganta enquanto ele inclina a cabeça para o lado, inclinando a boca, nossos lábios se separando mais uma vez.

Meus dedos agarram o material sobre seu peito, e Tobias se afasta do beijo, me fazendo perseguir seus lábios para reconectá-los em um apelo desesperado para continuar. Ele fica de pé, sem quebrar contato enquanto ele agarra minhas coxas, gira e me coloca na mesa, ficando entre minhas pernas abertas enquanto eu acidentalmente gemo quando suas mãos sobem para meus quadris.

Estou usando minha língua como uma arma, distraindo-o a cada estocada, me aproximando do meu objetivo final.

Eu continuo me distraindo, me tornando consumida por ele, sendo completamente devorada por um assassino psicótico, e estou gostando disso. Isso é tão errado...

Foco, Aria.

"Não tenho ideia do que você está fazendo", ele diz na minha boca, movendo a mão para envolver os dedos em volta da minha garganta novamente, aplicando uma quantidade minúscula de pressão para nos separar. "O que você está fazendo?"

Ele não me dá uma chance de responder, sua língua mergulha de volta em minha boca enquanto minhas mãos exploram seu corpo. Eu empurro minhas palmas para cima de seu peito tonificado, terminando com minhas mãos enroladas em seu cabelo, puxando um punhado que o faz gemer contra meus lábios e se empurrar mais entre minhas pernas, sua mão apertando minha garganta.

Ele é um assassino.

Ele acabou de tentar matar seu melhor amigo.

"Isso significa que você vai embora comigo?" ele pergunta, seu tom cheio de esperança, sorrindo contra minha boca, embora eu não tenha respondido. Seus dedos puxam o zíper da minha jaqueta, e ele a puxa para o chão, envolvendo seus braços em volta de mim possessivamente. Ele sorri para mim, puxando meu lábio inferior para baixo com seus dentes até que ele volte ao lugar, me beijando novamente. "Você está me dando uma chance?"

Ele não é Ewan. Ele é um assassino psicopata.

Tento prestar atenção em nossas bocas se movendo juntas enquanto deslizo uma mão por suas costas, abaixando até sentir o metal frio. Eu suspiro em sua boca e congelo minha mão ali, aproveitando o momento antes de terminar tudo.

"Não vou deixar que eles cortem os bebês de você, ok? Eu prometo."

Eu me afasto dele abruptamente, sentindo meus olhos quase saltando das órbitas. "O

quê?"

Passando a mão pelo meu cabelo, ele segura a parte de trás da minha cabeça e me puxa para ele novamente, a ponta do seu nariz roçando minha bochecha enquanto ele respira sobre minha boca. "Confie em mim, não vou deixar nada

acontecer com você. Prometo que não vou machucar Gabriella ou Ewan. Apenas venha comigo e deixe-me cuidar de você. Juro a você, não farei o que fiz na sua casa nunca mais."

Ele bate os lábios nos meus, me consumindo enquanto minha mente explode com sua revelação. "Eles morreriam", consigo dizer através do beijo. "Eu nem estou no meu segundo trimestre."

Ele parece perdido enquanto se afasta, seus lábios inchados, rosto vermelho, sem fôlego antes de endurecer sua expressão. Minha mão se afasta da maçaneta enquanto ele me desloca mais para a mesa. "Eu não vou deixar. Apenas me diga o que posso fazer para ter isso. Isso aqui é o que eu quero mais do que qualquer coisa."

Posso sentir o metal mais uma vez, e meu coração quase dispara, pois este é nosso momento final.

"Você vai se entregar aos policiais? É tudo o que vou pedir de você", questiono-o uma última vez enquanto meus dedos cuidadosamente envolvem a maçaneta. "Você vai?"

Eu pressiono por uma resposta enquanto suas sobrancelhas franzem, procurando meu rosto com a cabeça inclinada.

Meu sangue fica gelado, arrepios dolorosos percorrem minha espinha.

Ele me pegou.

Quando ele abaixa a cabeça no meu peito, suas duas mãos vão para o meu estômago, fazendo meus lábios se separarem e suspirarem de surpresa. "Vocês dois têm a mãe mais forte de todas, e eu sei que ela vai manter vocês dois seguros, mais seguros do que o papai jamais poderia." Ele remove uma mão, torcendo-a em volta das costas para agarrar minha mão no cabo da lâmina. "Mas a mamãe precisa acabar com o sofrimento do papai agora." Prendo a respiração enquanto ele envolve os dedos nos meus, puxando a lâmina antes de direcioná-la para pressionar contra sua espinha. "Eu amo vocês três, e eu sempre farei isso, não importa o que alguém diga, não importa o que alguém pense que sabe sobre mim. Tudo o que fiz, fiz porque pensei que estava fazendo o certo por você."

Sinto uma torção no estômago, meu coração quase para, qualquer forma de

respiração fica presa. "Tobias", engasgo seu nome.

"Há quatro sacos de dinheiro enterrados na praia próxima. Cave onde estão as pedras vermelhas pintadas e dê aos nossos filhos a melhor vida... uma que eu não pude."

Eu cerro os dentes para me segurar. "Como eu te trago de volta? Diga-me o que eu posso fazer em vez disso. Eu quero esse lado seu, não o lado negro, não o lado perigoso."

Tobias solta sua mão da minha, olhando para mim através de seus cílios escuros, seus olhos eletroazuis lacrimejando enquanto ele me encara antes de pressionar seus lábios na minha testa, demorando-se por alguns segundos. "Eu sou quem eu sou, e não posso mudar isso." Ele suspira e engole em seco. "Estou cansado, Aria. Eu queria te dar o mundo, não destruir o seu. Apenas... apenas faça."

Solto um soluço, meu corpo tremendo em seus braços, movendo minha outra mão para que eu tenha duas no cabo para mais potência por trás do impulso mortal.

"Prometa-me que eles saberão quem eu sou, o meu verdadeiro eu, aquele por quem você se apaixonou."

Eu aceno, nossos narizes se tocando enquanto nossas testas se encontram, lágrimas caindo por nossas bochechas, meu rosto se contorcendo de maneiras que nunca aconteceu antes. "Sinto muito por não poder fazer mais para ajudar você." Cada respiração treme enquanto tento me impedir de hiperventilar. "Eu sinto muito... muito mesmo."

"Você tentou."

Fechando os olhos, respiro fundo e pressiono meus lábios nos dele uma última vez.

Capítulo 50

Ária

Livrar-se de um relacionamento tóxico é difícil, mas parecem ser apenas as boas lembranças que ficam gravadas em nossos cérebros, partindo nossos corações e

Fnos levando à beira da insanidade.

Deveríamos estar nos perguntando por que, em vez disso; por que o relacionamento era ruim? Por que estamos nos reduzindo a nada quando deveríamos estar nos deleitando na grandeza, que estamos livres das garras dos demônios que nos assombram?

"Você é tudo para mim."

"Será que somos eternos, Aria?"

"Eu te amo mais que a própria vida. Eu morreria por você se fosse preciso."

"Você pode me mostrar como ser um bom pai?"

Estou tentando me esforçar, apertando com mais força o cabo da lâmina, mas estou tomado por tantas emoções que não consigo enxergar nem pensar com clareza.

Há tantas lembranças dele que me arrasam.

Mas são todas memórias nas quais eu não deveria estar pensando. Eu deveria estar pensando em todas as coisas que ele fez comigo. Mas não, tudo o que consigo pensar é no lado bom enquanto contemplo limpá-lo da Terra, da minha vida — *para sempre.*

Tobias Mitchell é quente e frio, o assistente, o psicopata com covinhas, o babaca moreno, o cara por quem me apaixonei quando deveria ter corrido na direção oposta.

E agora, estou sentada com ele entre minhas pernas, suas mãos em meus cabelos, meus lábios fundidos aos dele, a segundos de enfiar uma lâmina nele.

Eu quero salvá-lo; eu quero que ele queira ser salvo sem me ter como posse. As poucas e limitadas qualidades positivas que ele tem não são o suficiente para que ele tenha uma vida normal comigo ou com seus filhos, mas o suficiente para que ele possa viver, para obter ajuda, tratamento, qualquer coisa que não exija que ele esteja seis pés abaixo da terra.

Posso *realmente* matá-lo? Sou capaz desse tipo de ato hediondo?

Com os pulmões gritando por oxigênio, sinto a sensação de queimação no meu peito, com uma necessidade extrema de que eles se encham, mas estou congelado no tempo.

Meu coração distorcido e traidor implora pelo amor sombrio que me consome, implorando para que eu me renda a ele, para abraçá-lo.

E minha mente está explodindo a cada segundo que passa. Tenho a faca pressionada nas costas de Tobias, meus dedos tremendo enquanto me preparo para tirar a vida de alguém... para tirar a vida dele.

Sua respiração sussurra contra minha pele pálida, seus lábios roçando meu pescoço.

"Respire. Você consegue fazer isso. Faça por nós dois. Todos nós."

Sinto-me implodindo com um coração sufocante e uma mente cambaleante me pedindo para continuar, mas é como se nossas almas possessivas estivessem se interligando, a escuridão encontrando a luz, existindo lado a lado, e eu largo a lâmina com um soluço doloroso preso na minha garganta. "Eu... eu não consigo fazer isso."

Eu não sou um assassino.

"Faça isso", ele me ordena com um toque de raiva, suas mãos apertando em volta de mim até que sinto meus pulmões começarem a gritar. "Você precisa."

"Por quê?" Eu soluço, lágrimas queimando meus olhos. "Eu não posso te machucar. Eu não posso."

Tobias bufa de frustração e se afasta de mim, cerrando os dentes. Posso ver a mudança, a raiva, a confusão. "Como você pode proteger nossas crianças se não consegue eliminar a maior ameaça, hein?" Ele bate a palma da mão contra o peito, tentando controlar a respiração. "Eu, bem aqui. Eu sou isso. Como posso confiar em você para protegê-los?"

E assim, o gentil Tobias não está em lugar nenhum. Sinto meu coração se contorcer no peito enquanto o observo, sua postura mudando para defensiva, seus punhos cerrados ao lado do corpo enquanto ele pisca.

Engolindo um caroço doloroso, abaixo minha voz para um sussurro suave. "Você precisa se acalmar."

"Você não pode me dizer o que fazer, porra. Você não é nada para mim. Tudo o que você sempre foi foi uma boa foda que deu errado."

Franzo a testa em confusão, tentando mascarar a mágoa. "Deu errado?"

Ele assente, cutucando o interior da bochecha com a língua. "Você não deveria entrar na porra da minha cabeça." Fico em silêncio, observando-o ter mais uma batalha interna consigo mesmo. "Ela está te enganando. Ela está te enganando," ele diz repetidamente enquanto anda de um lado para o outro do pequeno escritório, meu corpo congelando enquanto ele se abaixa e pega a lâmina do chão. "Leve-a de volta. Eu preciso pegá-la..."

Agarrando-me pelo braço, ele me arrasta para fora do quarto, ignorando meus apelos enquanto me puxa pelo corredor estreito e me joga no chão ao lado do corpo sem vida de Kaleb, com os olhos arregalados perto do meu rosto.

Eu grito, me ajoelhando e correndo para longe até minhas costas baterem na parede, meu coração quase explodindo no peito diante de seus lábios azuis e pele pálida.

"Aria!" Gabriella grita, e eu viro minha cabeça em sua direção, em pânico, seu rosto pressionado contra a porta da gaiola. "Você está bem?"

Eu aceno uma vez. "S...sim."

"Ele tocou em você?", ela pergunta com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela parece aliviada enquanto eu balanço a cabeça, seus olhos fechando enquanto ela solta um suspiro.

Tobias ri enquanto pisa sobre o corpo sem vida de Kaleb, encostando-se na mesa e cruzando os tornozelos. "Eu toquei nela?" ele repete a pergunta de Gabriella com um escárnio. "Ela me beijou e amou cada minuto disso. Certo, Aria?" Ele nos observa tremendo, soluçando silenciosamente. "Eu dei a ela uma chance de me matar, e ela fez isso? Não, estou chocado que não transamos, para ser honesto." Ele revira os olhos enquanto eu digo *desculpe* para Gabs. "Vocês dois são patéticos..."

Antes que ele possa continuar sua tortura verbal, o som de um motor ecoa pela sala, a pequena janela retangular ligeiramente entreaberta. Meu pulso acelera quando o som da neve triturando sob os pneus do carro para.

Uma porta bate, seguida por uma tosse incontrolável e Justin pedindo para alguém parar de sangrar em cima dele.

Ewan .

Todos os meus pelos se arrepiam, uma sensação de aperto toma conta do meu peito, uma sensação avassaladora de pavor que me faz sentir náuseas.

"Ahh, timing perfeito", Tobias diz com um sorriso antes de levantar uma sobrancelha, me observando enquanto pressiono minhas palmas contra mim protetoramente.

"Espero que você não seja idiota o suficiente para tentar qualquer coisa."

Fico em silêncio, tentando me controlar enquanto ele sai da sala.

Vozes fracas podem ser ouvidas, mas o murmúrio de Gabs as torna impossíveis de entender. "Nós vamos sair daqui, eu vou garantir", ela diz enquanto eu deslizo para o chão, minhas costas para a parede, pernas dobradas enquanto eu fecho minhas mãos sobre minhas canelas. "Deve haver uma saída."

"Ele disse que querem tirar os bebês de mim."

Não olho para ela, mas posso ver na minha visão periférica que ela está balançando a cabeça em desgosto, seu queixo tremendo enquanto as lágrimas caem. suas bochechas.

"Ela me contou." Sua cabeça se inclina para Violetta na gaiola ao lado dela. "Nojento."

Estreitando meus olhos para sua mãe, tento não pular e dar um tapa nela através das barras. "Você sabia?"

Eu franzo a testa para ela enquanto Justin e Tobias dobram a esquina para o corredor, meu coração dispara quando vejo Ewan se curvando entre eles, sangue escorrendo pelo rosto, um olho inchado e fechado, camisa rasgada com marcas

de corte profundas e óbvias no peito. Eles o puxam pelo chão pelos cotovelos, seus pés arrastando atrás dele.

Seu olho esquerdo se arregalou quando ele levantou a cabeça. "Aria!", ele gritou assim que seu olhar sangrento caiu sobre mim, mas o aperto de Tobias em seu braço o impediu de avançar, sua voz em pânico. "Você está bem?"

"Ela está bem", Tobias responde com um bufo enquanto eles chegam ao meio da sala, deixando-o na minha frente. "Acabe logo com isso."

Eu rastejo até ele, ignorando a mistura de sangue no chão enquanto minhas mãos envolvem as dele, meus olhos observando cada ferimento em seu rosto e cortes profundos em seu peito. "Oh meu Deus." Minha palma treme quando a levo até sua bochecha, tomando cuidado para não tocar no corte aberto em sua testa com sangue jorrando como um rio vermelho. Eu rosno para Justin, parecendo orgulhoso de si mesmo. "O que você fez com ele?"

Ele dá de ombros, olhando de Tobias para mim e para Ewan. "Ele tentou me bater com um martelo, então eu retribuí o favor... e mais."

O corpo de Ewan está tremendo, e eu posso ver Tobias pelo canto do olho, olhando feio para nós dois no chão. Apertando minha mão em volta da dele, eu corro meu polegar sobre sua pele.

"Aria, sai de perto dele, porra", Tobias ordena, mas eu balanço a cabeça enquanto nós dois corremos de volta para a parede. "Estou falando sério... Sai de perto dele agora antes que eu faça você."

Ewan grunhe de dor enquanto se move na minha frente, sentando-se de costas para mim, sua mão curvada para segurar a minha, a outra envolvendo minhas costas por trás, me protegendo de qualquer maneira que ele pode. "Eu te peguei", ele diz com um gemido. "Eu não vou deixar ele te machucar."

Tobias ri, ri *de verdade* . "Que porra você vai fazer? Olha pra você."

Vejo-o dar um passo em nossa direção e me preparo, fechando os olhos e apertando com mais força a mão de Ewan e sua blusa rasgada.

"Você não vê?" Gabriella deixa escapar, zombando de Tobias enquanto todos viram suas cabeças em sua direção. Seus dedos se enrolam em volta do metal, os

olhos brilhando de ódio. "Isso ali mesmo." Ela inclina a cabeça para Ewan e eu, sorrindo para Tobias vingativamente. Posso ver o medo em seus olhos enquanto ela tenta distraí-lo de nos atacar. "É isso que as pessoas normais chamam de amor verdadeiro, não essa obsessão que você tem por ela. Você nunca terá Aria, nunca terá felicidade e *nunca* será uma boa pessoa." Ela ri, achatando os lábios em uma linha reta. "Nunca."

Meu corpo inteiro fica tenso, meus olhos arregalados enquanto tento me mover, mas Ewan me segura. "Gabriella... não. Você só vai deixá-lo irritado." Vejo os punhos de Tobias cerrados, suas narinas dilatadas enquanto ele olha de nós para Gabs.

Ela zomba. "Não, foda-se ele!" Ela aponta um dedo para Tobias, furiosa, perdendo o controle. "Estou farta das suas besteiras! Você está perdido, tão perdido que acha que Aria pode te salvar. Confie em mim, eu sinto por você de maneiras que não deveria, mas você não merece um final feliz com meu melhor amigo. Você merece ficar trancado pelo resto da sua vida. Esses bebês merecem uma chance de vida sem você."

Sei que ela está dizendo tudo isso para impedi-lo de vir atrás de Ewan e de mim, mas o fogo que vejo queimando dentro dela, a energia escura soprando ao redor dele, me faz temer pela vida dela.

"Que porra você disse?"

Gabriella sorri, me dando uma rápida olhada. "Você me ouviu."

Ela é suicida.

Tento me mover novamente, mas Ewan me segura com mais força.

Ela está tentando desviar a atenção para ela para nos salvar.

"Aria é minha", Tobias diz a ela com o rosto vermelho.

Ela olha para nós e depois para Tobias, erguendo uma sobrancelha. "Claramente."

"Gabriella, pare com isso!" Eu grito para ela, mas ela me ignora.

Eu congelo enquanto Tobias avança, mas Justin o impede com uma mão no peito. Ele sorri para ele, erguendo as sobrancelhas. "Eu farei isso." Ele se afasta de Tobias, estreitando os olhos para ela, e eu observo horrorizada enquanto ele gira a chave do cadeado em volta do dedo. "Mais alguma coisa que você queira acrescentar? Talvez você queira chupar meu pau uma última vez?"

Ela zomba dele e cospe em seu rosto.

Fecho os olhos e prendo a respiração enquanto Justin ri sozinho, limpando o rosto com as costas da mão. "Você é mesmo uma puta."

Quando ele se aproxima da porta da gaiola dela novamente, eu me levanto correndo, deslizando momentaneamente no sangue de Kaleb. "Não!"

Minhas palavras são inúteis, especialmente quando Tobias me agarra, deixando a lâmina cair na minha frente. Ele envolve seu braço em volta do meu por trás, me prendendo enquanto Justin puxa uma Gabriella se debatendo para fora da gaiola. "Por favor, deixe-a em paz. Ela está apenas—" Estou em silêncio, a palma da mão de Tobias apertada sobre minha boca.

Posso ver Ewan lutando para se levantar, tossindo sangue no chão.

Tudo está acontecendo muito rápido, mas também em câmera extremamente lenta.

Num segundo, Justin está puxando-a para fora da gaiola, Violetta gritando para ele parar enquanto ele a agarra pelos cabelos. Então, ele a chuta atrás das pernas para que ela caia de joelhos diante dele.

Ewan cai de bruços, engasgando e gemendo enquanto também grita algo para Justin.

Estou lutando contra o aperto de Tobias, sua palma dura sobre minha boca, abafando meus gritos.

Justin pega um martelo.

Já tem sangue cobrindo-o – o sangue de Ewan.

Tento avançar enquanto ele a levanta acima da cabeça, meu coração triplica de

velocidade, gritando o mais alto que posso contra a mão de Tobias. Ele me faz calar e dá um passo para trás, meus olhos caindo para Ewan se levantando na mesa.

Ele vai salvá-la.

Ele tem que fazer isso.

Mas quando o martelo cai sobre seu crânio, o silêncio é ensurdecedor e o baque reverbera pela sala.

Imediatamente, meu peito cede, todo o oxigênio sai da atmosfera, um zumbido agudo grita dolorosamente em meus ouvidos. Minhas têmporas latejam com a pressão, flashes de luzes pretas e brancas por toda parte. Minha vida inteira vira de cabeça para baixo, o quarto caótico, mas silencioso enquanto meu coração cai, quebrando, torcendo, meus olhos se fechando com mais força do que nunca. Eu paro de lutar contra Tobias, meu corpo mole em seus braços enquanto um grito estrangulado morre em minha garganta.

Não.

Não. Não. Não.

Abro os olhos, o sangue escorrendo do meu rosto enquanto o vejo desferir golpes repetidos. O corpo de Gabriella cai no chão enquanto eu tremo incontrolavelmente, estremecendo a cada golpe do martelo. Dois golpes, três, quatro e um quinto antes de morder a palma da mão de Tobias o mais forte que posso até que ele me solte.

Perco o equilíbrio assim que seus braços se desvencilharam de mim. Não há som algum, nem mesmo do coração batendo forte em meu peito, ameaçando parar a qualquer momento enquanto o sangue de Kaleb e Gabriella se mistura em uma poça vermelha profunda aos meus pés, meus olhos sem piscar, meu corpo paralisado enquanto o choque me domina.

Todas aquelas vezes que nos sentamos na cama e assistimos TV, ouvimos música, festivais, viajamos, rimos, sorrimos, choramos, tudo o que você faria com sua melhor amiga me inundando até eu ficar cego. Eu suspiro e caio de joelhos ao lado dela, meu corpo tremendo enquanto vejo o dela arfar desamparadamente.

"Não", murmuro enquanto meu lábio treme, minhas mãos tremem enquanto seguro seu rosto, seus olhos vermelhos e trêmulos lutando para permanecer abertos. "Não."

Justin ri atrás de mim, e eu vejo vermelho, agarrando a lâmina do chão e me levantando. Eu nem preciso pensar duas vezes antes de enfiar a lâmina bem na parte de trás do seu pescoço com a maior força possível. Eu a puxo para trás e bato em seu ombro de novo e de novo enquanto grito a plenos pulmões. Ele cai no chão, meu corpo em cima dele, implacavelmente enfiando a lâmina nele até meus braços ficarem cansados.

O sangue dele está me cobrindo, mas eu não paro, mesmo sentindo o líquido vermelho fazendo meus dedos deslizarem na maçaneta.

Estou cego de raiva, desesperado para acabar com essa carnificina.

Uma mão agarra meu ombro, e decido acabar com isso de uma vez por todas. A adrenalina me faz virar e enfiar a lâmina em seu lado o mais forte que posso, sentindo cada camada de músculo se partindo enquanto a faca se enterra profundamente em seu corpo.

Abro os olhos e não é Tobias.

"Ewan?" Meu rosto se contorce enquanto ele olha para a faca empalada em seu lado.

"Oh meu Deus!" Eu pego seu corpo fraco, abaixando-o no chão, acomodando sua cabeça no meu colo. Ele está ofegante, tentando encher os pulmões. "Eu pensei que você fosse...

Oh meu Deus!"

"Corra...corra", ele cospe, cerrando os dentes ensanguentados.

O corpo de Gabriella está arfando ao meu lado, Ewan tenso em meus braços, ambos me observando. Eu me estico e pego a mão dela na minha, completamente preso no que posso fazer para salvá-los.

"O que eu faço?" Eu grito, rosnando para Tobias, que está sentado com os braços cruzados, sem se incomodar com a cena diante dele, nem mesmo com seu amigo

próximo massacrado no chão a seus pés. "Precisamos chamar uma ambulância!"

"Por que eu faria isso?"

Olho entre Gabriella e Ewan; ambos estão lutando por suas vidas em meus braços. Se conseguirmos ajuda para eles, eles podem sobreviver.

Respirando fundo e com firmeza, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto meu coração se despedaça em um milhão de pedaços, faço um acordo com o diabo. "Eu vou com você."

Ewan geme de dor ao meu lado, tentando balançar a cabeça, mas não há tempo.

"Chame uma ambulância e eu vou com você. Você pode me ter, mas somente se chamar uma ambulância. *Agora* ."

Tobias se endireita, franzindo as sobrancelhas. "Você fala sério? Você vai embora comigo?"

Eu aceno. "Mas você precisa pedir ajuda agora mesmo, Tobias."

A mão de Ewan agarra a minha com força, seus olhos me encaram enquanto Tobias sai da sala com o telefone pressionado no ouvido.

"O...o que v...você está fazendo?" As palavras de Ewan quebram, e o vermelho sai de seus lábios. "Não...você..."

Eu sorrio para ele, lágrimas cobrindo minhas bochechas enquanto me inclino e pressiono minha testa na dele. "Eu te amo tanto, e sempre amarei, sempre amarei. Jason precisa do pai dele, e eu preciso que você viva. Esse é o único jeito."

Ele balança a cabeça, o rosto se contorcendo. "N...não, A...Aria."

Eu soluço, cerrando os dentes antes de pressionar meus lábios nos dele, o pequeno ato astronômico neste momento. "Ficamos sem tempo, Ewan."

Ele tenta balançar a cabeça, tentando respirar fundo enquanto tosse incontrolavelmente.

"Por...por favor, não vá...me deixe."

"Vamos", Tobias diz enquanto entra na sala. "Eles estão a caminho." Eu me viro para olhar para ele, seu lado negro parecendo ter sido suprimido um pouco enquanto ele destranca a gaiola de sua mãe e a puxa para fora. "Você pode ficar com eles até os paramédicos chegarem. Eu já arrastei você pela minha merda por tempo suficiente."

"Você quer que eu fique?", ela pergunta em choque.

Ele assente e então se estica e me agarra. "Vamos."

Eu me afasto de seu aperto, pressionando meus lábios na testa de Gabriella. "Prometo que te verei muito em breve. Não alugue meu quarto", sussurro para ela, meus lábios tocando sua cabeça mais uma vez. "Eu te amo. Seja forte."

Gabriella não está mais lutando, mas se os paramédicos chegarem aqui rápido, eles podem salvar os dois. Eles precisam. Eu me recuso a acreditar em qualquer outra coisa.

Isso está realmente acontecendo; estou salvando-os entregando minha vida a Tobias e arriscando tudo. Mas o que mais eu posso fazer? Jason precisa do pai, e todos precisam de Gabriella. Eu *tenho* que fazer isso.

Ewan está me implorando, mas tudo o que posso fazer é dar a ele um sorriso de desculpas, sem me importar que Tobias esteja pairando atrás de mim enquanto eu avanço e pressiono meus lábios nos dele uma última vez. O aperto na minha camisa me puxando para trás quebra o beijo de despedida em um segundo.

Não olho para trás enquanto Tobias pega minha mão e me puxa para fora do quarto.

Não olho para trás enquanto deixamos o prédio abandonado. Subimos as florestas cobertas de neve, luzes vermelhas e azuis piscando e sirenes aparecendo no sopé da colina.

Não posso olhar para trás.

Assim que chegamos ao topo, quase vinte e cinco minutos depois, Tobias para para recuperar o fôlego. "Você está bem?"

Eu zombo dele, rispidamente. "Isso é uma piada?"

Ele não me responde, mas pega minha mão, me puxando pela neve. Não estou tremendo com o frio, ou com a amargura do gelo mordendo minha pele, mas estou tremendo com o um inferno ardente me atravessando, como uma adrenalina muito forte e indesejada.

Chegamos à beira de um penhasco, e Tobias para, olhando para mim. "Você ao menos sabe para onde estamos indo?", pergunto a ele.

Ele fica em silêncio.

Eu rio, incrédula.

"Só para constar, eu disse a ele para não machucar ninguém." Ele se vira para mim, com um olhar sincero. "Eu disse a ele que só iríamos ameaçá-los, só isso."

"Você ia machucar Gabriella antes... antes dele fazer isso." Cruzo os braços, meu lábio tremendo novamente. "Ele bateu na cabeça dela com um... com um..." Cubro minha boca enquanto me esforço para terminar a frase. "Oh, Deus."

Ele dá passos cuidadosos em minha direção antes de levantar as mãos em exasperação.

"Eu não queria que ninguém se machucasse."

Eu choro em minhas mãos, meu rosto se contorcendo. "Eu esfaqueei Ewan." Quando me viro para Tobias, meus olhos se arregalam em choque. "Eu o esfaqueei. E eu... eu matei Justin."

"Foi legítima defesa", ele diz, erguendo as duas mãos para segurar minhas bochechas enquanto eu tremo. "Ewan foi um acidente, Aria."

Aceito a derrota, cedendo, desejando minha última chance de conforto. Deixo minha cabeça cair em seu peito e deixo tudo sair, gritando para ele, permitindo-me sentir todas as emoções surgindo pelo meu corpo, arrancando meu coração do meu peito.

Dói. As imagens estão gravadas na minha mente.

"Eu sou igual a você agora."

Seu corpo fica tenso, olhando para mim com uma carranca. "Você não é nada como eu."

Eu balanço a cabeça, enxugando os olhos. "Eu sou."

Luzes piscantes começam a nos cercar, e Tobias me solta abruptamente, torcendo o corpo, vendo o vermelho e o azul vindo de todas as direções, o som fraco das sirenes ficando mais alto.

"Merda", ele solta e agarra minha mão, ambos correndo na neve sem direção. "Porra!"

Ele para no penhasco, olhando para baixo para ver as ondas batendo nas pedras. "Você não consegue pular, consegue?"

"Estou grávida, Tobias. Além disso, ninguém sobreviveria a isso."

Ele xinga para si mesmo, passando a mão pelos cabelos enquanto as luzes ficam mais brilhantes e as sirenes soam na floresta ao nosso redor.

Ele congela, olhando por cima do ombro para o penhasco e depois de volta para mim.

"Você me odeia, certo?"

Inclino a cabeça. "O quê?"

Ele se aproxima, pegando minhas bochechas com suas mãos frias e molhadas, tirando o cabelo do meu rosto. "Diga que me odeia, que me quer morta. Apenas diga essas palavras." Tobias olha por cima do meu ombro, o som de cachorros latindo me fazendo segurar um suspiro de alívio. "Os bebês estão melhores sem mim, e você também. Se dependesse de você, você me quereria completamente fora de cena, certo?"

"Se dependesse de mim, eu garantiria que você recebesse a ajuda que tanto precisa", respondo, erguendo os braços para agarrar seus pulsos.

Pressionando sua testa aquecida na minha, ele fecha os olhos. "Só diga. Por

favor. Você quer que Ewan seja o pai deles. Você quer criá-los com ele porque ele é uma boa pessoa e você o ama. Por favor, só *diga* ."

Vejo uma lágrima cair por sua bochecha, seu pulso acelerado em seu pescoço enquanto eu estendo a mão para segurá-lo. "Olhe para mim." Ele olha, e seus olhos vermelhos inchados e seu rosto pálido me dizem tudo o que preciso saber, especialmente porque ele continua olhando para trás, seu olhar suicida no penhasco. "Por que você prefere morrer em vez de obter ajuda?"

O latido dos cães fica mais alto, e consigo ouvir passos na neve, tochas brilhando sobre nós, vozes gritando, mas ainda muito distantes para entender o que estão dizendo.

"Não quero que me vejam daquele jeito, do jeito que eu via meu próprio pai."

Fecho os olhos e suspiro, movendo minha outra mão para o lado oposto do pescoço dele. "Não vai ser assim."

"Eu preciso que você só..." Ele para, franzindo o rosto. "Você não precisa ou me quer.

Diga!" ele grita através de um soluço que sai de sua garganta antes de abaixar a voz para um sussurro. "Por favor."

"Não."

Um latido alto e próximo faz Tobias se afastar de mim, recuando enquanto respira fundo. "Eu não consigo, Aria. Eu não consigo fazer isso com eles." Ele levanta as mãos enquanto eu tento agarrá-lo, me aproximando do penhasco. "Ewan é um bom pai, e você vai ser uma mãe incrível. Eu sou apenas Tobias, o cara que vai partir o coração deles toda vez que vierem me visitar."

"Tobias..."

"Eu não vou fazer isso com eles." Ele se esquiva de mim quando tento agarrá-lo novamente, um último passo da beira de sua morte. "Eu sou perigoso. Eu sou o cara mau. Eu sou insaciável pra caralho quando se trata de dor, e não consigo evitar. Mas eu te amo."

Ele congela e abaixa as mãos, lágrimas escorrendo pelo rosto. "Não tenho ideia

de como ser normal para você. Eu menti antes. Eu só queria te machucar. Você não foi uma boa foda que deu errado; você é... foi... a melhor coisa que já aconteceu comigo."

Os policiais estão bem atrás de mim agora, gritando para que levantemos as mãos, paramos parados, nos abaixamos, para nos afastarmos do penhasco enquanto eu encaro os olhos azuis de Tobias brilhando ao luar, sua tristeza me fazendo vacilar e entrar em pânico.

"Quero que você seja o pai deles", digo em um tom de partir o coração, observando-o chegar a um milímetro da borda. Entro em pânico. "Você fez coisas horríveis, Tobias, você realmente fez, mas isso não significa que eu não te ame."

"O que você disse?"

Dou um passo em sua direção, me esforçando para dizer as três palavras que vão contra todos os pensamentos sensatos em minha cabeça . "Eu te amo."

"Ela acabou de dizer que me ama", ele diz para si mesmo. "Ela... me ama."

Ele sorri, mas o sorriso falha, e sua expressão muda para algo sério enquanto ele se aproxima de mim e agarra meu rosto, pressionando seus lábios nos meus.

Ele se afasta de mim, o canto da boca se erguendo enquanto suas covinhas se aprofundam, seu blues oceânico dançando. "Obrigado por me amar."

Eu suspiro quando ele se joga para trás no momento em que um policial colide com meu corpo e me prende ao chão coberto de neve. Meu braço alcança minha frente para me proteger.

"Tobias!" Solto um grito ensurdecedor. "Tobias!"

Eu consigo arrastar minha cabeça para o lado, observando a cena se desenrolar diante de mim. Não consigo acreditar que depois de tudo que passamos, todos os jogos doentios e distorcidos, o coração partido, o assassinato, a paixão de possuir cada parte de mim, é isso.

Soluço, fechando os olhos momentaneamente enquanto o alívio me invade, consumindo cada centímetro do meu corpo enquanto Tobias para de resistir aos

policiais.

Ária

CINCO ANOS DEPOIS

ria Miller, a ganhadora da medalha deste ano, está sendo reconhecida por seu trabalho e contribuições excepcionais para

" Umos campos da medicina pediátrica e ciência genética, e sua pesquisa excepcional em colaboração com várias organizações. Mais recentemente, ela fundou uma instituição de caridade focada na conscientização sobre saúde mental. Ela trabalhou extensivamente na descoberta de novas mutações genéticas que afetam as mitocôndrias. Ao fazer isso em tão pouco tempo, ela não apenas gerou mais empregos para pesquisa, mas salvou milhares de vidas ao redor do mundo."

Palmas enchem meus ouvidos. Eu endireito minha saia lápis, respirando fundo enquanto olho para meus dedos se contorcendo no meu colo. Uma mão se enrola em volta deles, apertando, passando o polegar sobre minha pele em conforto.

"Você conseguiu. Estou tão orgulhoso de você", Ewan me diz, pressionando os lábios na minha têmpora enquanto o Doutor Shique continua falando com centenas de pessoas no escuro salão do teatro.

"Ela foi implacável com sua pesquisa, mês após mês, ano após ano. Ela trabalhou mais, mais do que eu já tinha visto alguém trabalhar, apenas para ouvir não, repetidamente.

Isso a impediu de continuar a criar os novos ensaios *Gemgene* ? Não, claro que não."

Cada vez que a multidão que nos cerca irrompe em aplausos, meu coração bate mais rápido. O suor se forma na minha testa, a sala ficando muito quente enquanto eu o ouço me elogiar.

"Tenho o prazer de trabalhar ao lado de Aria há muitos anos e, quando digo que ela é uma lutadora, incrivelmente determinada e uma inspiração para sobreviventes do mundo todo, é isso mesmo que quero dizer."

A sala fica em silêncio, e eu aperto a mão de Ewan, minhas unhas cravando em sua palma, resistindo à vontade de levantar e correr para as colinas. "Não consigo ficar de pé na frente de todas essas pessoas."

A ansiedade me atormenta diariamente, a ponto de eu não subir em um palco e falar há anos. Claro, eu já fiquei sentado em salas de reunião movimentadas semana após semana, mas somente depois de horas de hiperventilação que geralmente resultavam em eu levar meu almoço para o banheiro depois de terminar.

Mas neste momento, com centenas de olhos em mim, acho que não consigo fazer isso.

Eu vou à terapia toda semana desde aquela noite horrível, praticando métodos diferentes para me ajudar a relaxar quando minha mente está pegando fogo. Não toco em álcool há anos. Não preciso disso, Kade e Luciella definitivamente não precisam da mãe bêbada toda noite.

"Eu ficarei orgulhoso de você de qualquer maneira", Ewan diz, entrelaçando seus dedos nos meus. "Mas assim que chegarmos em casa, vou arrancar essa saia de você." Sua boca está perto do meu ouvido, e eu aperto minhas coxas. "Isso é uma promessa."

Eu sorrio e dou um tapa em seu torso enquanto meus olhos voam para Jason, o garoto de dezesseis anos com uma atitude que, felizmente, não ouve a declaração grosseira de seu pai. Minha mão momentaneamente traça o contorno do cicatriz profunda no peito de Ewan, aquela que ele manteve escondida por anos antes de finalmente me deixar traçar meus dedos ao longo dela, dizendo-lhe que ele deveria aceitar o fato de que sobreviveu àquela noite torturante cinco anos atrás.

Nós dois deveríamos.

Acabamos de nos tornar oficiais. Eu queria uma pausa de qualquer tipo de relacionamento para focar em mim mesma, nos gêmeos, em Jason e Ewan, enquanto fomos pais ao longo dos anos. Isso não nos impediu de aquecer as camas um do outro com frequência, e ele basicamente morou comigo no primeiro ano para que eu pudesse ajudá-lo com sua fisioterapia, curando o outro mentalmente, emocionalmente e, eventualmente ... fisicamente.

Vendi a casa e fui morar com ele há alguns meses, e estamos prestes a nos mudar

para uma casa maior na orla, em uma cidadezinha não muito longe de onde crescemos.

Recusei minha herança quando meu pai morreu há dois anos e contei aos investigadores onde Tobias enterrou suas sacolas de dinheiro, que, após uma longa batalha com a lei, foram devolvidas às suas contas.

Eu recusei o dinheiro dele também, mas isso não o impediu de colocar uma boa parte em contas de poupança para as crianças, o que significa que elas vão se estabelecer para o resto da vida quando tiverem idade suficiente. Ele até criou uma poupança para Jason, enchendo-a com duzentos mil que ficarão disponíveis para ele em alguns anos.

Mas por enquanto, quero fazer meu próprio sucesso, meu próprio dinheiro. Quero mostrar às crianças que posso fazer tudo sem ajuda.

A vida, depois de anos de desgosto, destruição e loucura, é boa.

Estou feliz.

Tem sido selvagem e louco, cheio de dificuldades e lutas, mas finalmente cheguei a um lugar onde me sinto segura e, bem... feliz.

"Agora, sem mais delongas, gostaria de apresentar a todos vocês Aria Miller."

Ewan beija minha bochecha, soltando minha mão para bater palmas junto com a multidão. "Arrase", ele me diz com uma piscadela. "Você consegue."

Concordando, mordo meu lábio com nervosismo enquanto me levanto da cadeira, olhando ao redor para todos aplaudindo. Vou até o palco em câmera lenta, com música de violino tocando no alto. Aceito a mão de um cavalheiro para me ajudar a subir os degraus, me posicionando sob os holofotes enquanto o Doutor Shique sorri para mim.

"É bom ver você de novo." Ele abaixa a fita roxa sobre minha cabeça, a medalha dourada pesada contra meu peito. "Você merece isso."

"Obrigada", eu respondo com um sorriso assim que a música começa a diminuir, cada terminação nervosa explodindo enquanto olho para a plateia agora se levantando, aplaudindo. Meus olhos encontram Ewan, e ele acena para mim

orgulhosamente, me fazendo cavar fundo e internamente estufar meu peito por coragem. "Respire, Aria", murmuro para mim mesma, respirando fundo pela boca e expirando pelo nariz.

O Doutor Shique se afasta, permitindo que eu fique no pódio, no meio do palco, tocando no microfone.

"Eu...eu, hum, eu honestamente não tenho ideia do que dizer." Olho para a medalha, sentindo meus olhos lacrimejando de orgulho. "Oh, Deus, meu rímel vai escorrer", digo, a multidão rindo comigo enquanto uso as pontas dos dedos para enxugar as lágrimas perdidas. "Não acho que mereço isso. Há muitos pesquisadores por aí, especialmente nesta sala, que merecem mais do que eu."

Vejo muitas cabeças balançando com sorrisos nos rostos, discordando de mim. Eu me movo em cada pé, meu coração disparado.

"Há uma pessoa que sempre acreditou mais em mim, mesmo quando eu falhei." Respiro fundo e encontro os pais de Gabriella na multidão, acenando com a cabeça antes de continuar. "Eu a conheci quando estava na faculdade e somos inseparáveis desde então." Minha voz falha e engulo um caroço. "Nós viajávamos durante a pesquisa; estávamos sempre juntos. Éramos colegas de quarto. Nós éramos como irmãs, e eu honestamente ainda me sinto perdida quando acordo de manhã. Acho que sempre me sentirei."

Seu lindo rosto brilha diante de mim, seu sorriso largo, seus olhos castanhos dançando de alegria, me dizendo para continuar como ela sempre faz, me guiando por cada passo da vida. *Seu sorriso iluminará os céus para sempre*. É o que está gravado em sua lápide, e é verdade.

Sinto falta dela.

"E eu... e eu..." Lutando para continuar, respiro fundo, engolindo em seco antes de continuar. "Eu sei que ela está me olhando de cima agora, questionando por que..."

Solto uma única risada. "Não, não questionando. Ela está gritando de desgosto sobre o porquê de eu estar usando meu cabelo desse jeito ou por que estou usando sua blusa branca."

Eles riem novamente, alguns enxugando lágrimas dos olhos, especialmente a

mãe dela.

Eu paro, agarrando o pódio. "Eu... hum, eu tenho que agradecer a ela por tudo que eu tenho, porque ela sempre me empurrou. Mesmo aqui em cima," eu aponto para minha cabeça, minhas narinas dilatando enquanto as lágrimas caem, "ela ainda me ajuda. Ela sempre me tira dos meus pesadelos, segura minha mão, me dá um chute no traseiro quando eu vacilo ou quando sinto vontade de desistir."

Ouço algumas fungadas na multidão, e Ewan envolve seu braço em volta dos ombros de Jason. "Gabriella... Ela me salvou, e espero que ela saiba que fez isso. Ela salvou meus filhos e o homem que eu amo. Tudo o que sou hoje é por causa dela."

Olho para a medalha mais uma vez. "Tenho que agradecer a ela por isso." Eu a levanto, meu lábio tremendo. "Vou continuar a deixá-la orgulhosa a cada momento da minha vida, até vê-la novamente, porque ela é minha melhor amiga, para todo o sempre. Isso...

isso pertence a ela."

A multidão se levanta e aplaude mais uma vez enquanto eu abaixo a cabeça, tentando me recompor.

Meu olhar permanece em meus dedos trêmulos, respirando fundo enquanto o Doutor Shique aparece ao meu lado, sua mão circulando em minhas costas. "Estamos todos orgulhoso de você", ele me diz, e antes que eu possa me virar para deixar o palco, ele me interrompe. "Tem mais alguém que quer te parabenizar."

Olho para ele confusa e enxugo minhas lágrimas com um lenço que ele me oferece, vendo-o olhar por cima do meu ombro com um sorriso.

Virando-me, minha boca cai, piscando várias vezes enquanto Ivy Dermot, a garota de agora treze anos segurando um buquê de rosas brancas com um sorriso enorme, se levanta de sua cadeira de rodas. Um auxiliar caminha ao lado dela

enquanto ela dá passos cuidadosos em minha direção com seus aparelhos nas pernas.

A mãe e o pai dela estão atrás dela, aplaudindo com lágrimas de orgulho nos olhos, assentindo e fazendo sinal de positivo.

"O quê..." Eu paro, chocada, sem palavras.

A garotinha que conheci há tantos anos.

A garotinha que viajei o mundo para salvar.

A garotinha que *me deu* força para continuar, lutando todos os dias, mesmo depois que seu corpo começou a desistir, ela está... caminhando.

Minha mente está se movendo em câmera lenta. Depois de anos de fisioterapia e tratamento para seus sintomas, os testes se estenderam por três anos, salvando-a, ela está aqui... e ela está *realmente* caminhando.

Olho para Ewan por cima do ombro. Seus olhos estão arregalados, e até Jason está com a mão na boca. Eles sabem o quão importante esse momento é para mim.

Assim que ela me alcança, caio de joelhos, atônito, com a mão na testa, *completamente* sem palavras enquanto ela estica os braços e me entrega o grande buquê de flores.

Usando cada gota de força de seu corpo frágil, ela envolve seus braços em volta de mim, fazendo tudo valer a pena.

"MAMÃE, PARA ONDE ESTAMOS INDO?", pergunta Luciella enquanto pula ao meu lado.

"Para ver nosso pai, idiota", Kade responde a ela em um tom malcriado. Quando estreito meus olhos nele, ele balança a cabeça. "Ela perguntou umas mil vezes, mãe."

“Ela só estava perguntando. Ela está animada.”

Reviro os olhos para os gêmeos de cinco anos que não poderiam ser mais

diferentes um do outro.

Lu — Luciella — é uma versão miniatura de mim, com cabelos cacheados, loiros platinados, olhos azuis escuros, algumas sardas no rosto, educada e doce.

Então, tem o Kade. Ele se parece exatamente com o pai, com cabelo escuro, olhos azuis, covinhas, cílios mais longos do que qualquer um que eu conheça. Enquanto sua aparência e atitude às vezes turbulenta podem vir do Tobias, todo o resto vem do Ewan.

Quer dizer, acho que ele foi quem o criou desde o nascimento, então é natural.

O sol está brilhando sobre nós enquanto andamos de mãos dadas. Irritantemente, a imprensa está aqui, como sempre acontece quando um dos trabalhadores vaza que estou visitando. Desta vez, com as crianças comigo, quero gritar com elas para nos darem um pouco de privacidade.

Kade levanta o dedo médio para eles.

Esta é a primeira visita deles com ele. Depois de anos de terapia e isolamento, ele finalmente foi aceito para visita presencial uma vez por mês. Demorou muito para eu ceder. Ewan e eu tivemos muitas conversas com as crianças, tentando prepará-las.

Estou nervoso, tendo Tobias em um espaço aberto, ao nosso redor, mas vários psiquiatras e médicos certificaram que, com segurança rigorosa, ele tem permissão para passar uma hora supervisionada com seus filhos.

Só há muito que eu poderia fazer para preparar crianças de cinco anos para isso, mas, pelas videochamadas, acho que elas ficarão bem. No entanto, não as colocarei em uma posição com a qual não se sintam confortáveis, então, se elas parecerem nervosas ou quiserem ir embora, nós iremos.

Se Tobias sair da linha, sabotar intencionalmente seus remédios ou se meter em qualquer tipo de problema, qualquer contato comigo será cortado. Desde que ele recebeu sinal verde para visitas por bom comportamento, ele não saiu da linha nenhuma vez. Os especialistas em sua instituição mental até dizem que ele é como uma pessoa diferente, considerando tudo.

O advogado dele ainda está em contato. O Sr. Vize foi sua defesa, conseguindo

impedir Tobias de receber a pena de morte e garantindo um acordo de insanidade, salvando sua vida. O próximo recurso é em um ano, desta vez para que ele seja transferido para mais perto de casa. Até agora, não vejo as coisas indo bem, especialmente porque o Sr. Vize acabou de adotar duas crianças e tem trabalhado em menos casos.

No primeiro ano de sua sentença, não ouvi uma palavra de Tobias, o que me fez pensar se eu o veria novamente. Mas quando ele finalmente foi tirado da vigilância suicida e passou por inúmeras terapias, os especialistas começaram a notar uma mudança.

Eles conseguiram romper as rachaduras de seus jogos mentais. Tobias temia a ideia de ser fortemente medicado, de ser um receptáculo, mas ele é o oposto completo, como se seu tratamento diário suprimisse o mal que experimentei em primeira mão.

A primeira vez que o vi depois de tanto tempo foi há dois anos, e senti meu coração parar. Seus olhos, antes azuis-oceanos, estavam fundos, com bolsas roxas escuras sob eles. Ele era magro, as algemas deslizavam para cima e sobre seus cotovelos. Nenhuma palavra foi dita; ele apenas se sentou em frente ao painel de vidro, me encarando, me absorvendo depois de tanto tempo, me ignorando enquanto eu tentava falar até que ele foi levado embora uma hora depois.

A mãe dele está cumprindo uma pena de oito anos por ajudar um criminoso, e isso é tudo que eu sei ou quero saber. Justin está morto, e Tobias levou a culpa para me proteger.

No último mês, em uma tentativa de preparar as crianças para ver Tobias, nos foram concedidas videochamadas de meia hora a cada duas semanas, com seu terapeuta grudado ao seu lado. Eu podia ver seus olhos brilharem cada vez que eles riam ou faziam perguntas ridículas. Eu sabia que, às vezes, ele estava me encarando. Eu podia ver o jeito como sua garganta balançava e seus dedos se remexeram cada vez que eu sorria.

Depois de fazermos o check-in e sermos revistados, seguimos a recepcionista por um longo corredor cheio de janelas que dão para a área da família, as crianças ainda discutindo sobre quem vai abraçá-lo primeiro. Meus olhos se arregalam com o quão bonito o lugar realmente é. Há grama artificial, árvores,

bancos, um pequeno lago e caixas de areia para as crianças.

Meu coração quase cai quando o vejo sentado em uma mesa de piquenique, de costas para nós. Uma jovem mulher está ao lado dele, apontando ao redor deles enquanto ele

acena. Posso ver os músculos se reconstruírem ao longo de seus ombros, seus braços beijados pelo sol encostados na mesa de madeira.

O guarda me revista uma última vez antes de passar seu distintivo, o primeiro conjunto de portas deslizando para abrir. "Você tem uma hora, e se houver qualquer atividade suspeita ou contato sexual, você será removido, e os privilégios de visita serão revogados."

Tento não franzir a testa diante do comentário sobre contato sexual enquanto olho para as crianças e depois para ele novamente com uma sobrancelha levantada.

Ele fala no rádio, dizendo a quem quer que seja, que a visitação de Tobias Mitchell começa em três...dois...um.

A segunda porta se abre, e sua cabeça vira em nossa direção, lábios se separando. Ele parece melhor. Ele parece bem, saudável.

As crianças tentam se soltar das minhas mãos enquanto nos aproximamos dele. "Elas têm permissão para abraçá-lo?", pergunto à terapeuta, que assente e levanta seus papéis, colocando a mão no ombro de Tobias antes de ir se juntar a um dos guardas.

Estou prestes a soltar as mãos deles, mas posso ver que Tobias está nervoso, então os seguro com mais força. Por uma fração de segundo, olho entre eles enquanto eles o encaram, Kade se movendo atrás da minha perna. Luciella olha para mim com um sorriso, o dedo na boca.

Olho para Tobias. "Tudo bem?"

Ele respira fundo. "Ok", ele responde com um breve aceno de cabeça.

"Você quer ir vê-lo?", pergunto a Luciella, e ela concorda entusiasmada antes de correr até ele, seguida por Kade.

"Papai!", gritam em uníssono enquanto se lançam sobre ele, ambos envolvendo seus braços em volta do pescoço dele. O sorriso aparecendo em seu rosto, fazendo suas covinhas se afundarem profundamente, faz meu coração inchar, e eu choro. "Mamãe nos levou em um avião *enorme !"*

Ele os segura firme, enterrando a cabeça no ombro de Lu, depois no de Kade, bagunçando seu cabelo enquanto sorri para ele. "É bom finalmente conhecer vocês dois", ele diz com uma fungada, tentando se manter firme, segurando-os ainda mais forte. "Vocês dois são tão grandes."

"Eu tenho cinco!" Lu diz com um sorriso enorme. "Kade tem cinco também."

"Uau", ele responde com os olhos arregalados. "Cinco anos é uma idade legal."

Mordo meu lábio para impedi-lo de tremer, meus olhos se voltam rapidamente para a terapeuta com quem tenho feito ligações semanais, e ela me faz um sinal de positivo.

Observando-os conversando facilmente, sento-me à mesa de piquenique, brincando nervosamente com meus dedos. As crianças eventualmente correm para a caixa de areia, e Tobias olha por cima do ombro para mim, enfiando as mãos nos bolsos enquanto dá passos cuidadosos em minha direção. "Oi."

Sorrio enquanto olho para meus dedos. "Oi."

"O que você acha do lugar?", ele pergunta enquanto olha ao redor, seus olhos azuis dançando sob as luzes brilhantes.

"É lindo", eu respondo, olhando para o ambiente, os pequenos alto-falantes tocando efeitos sonoros de vento, patos grasnando, pessoas tagarelando, qualquer coisa para fazer parecer mais realista. "Eles disseram que você ajudou a projetá-lo?"

“Bem, eu dei algumas sugestões.” Ele concorda, sentando-se ao meu lado enquanto observa as crianças jogando areia umas nas outras. “Eu queria que fosse perfeito para elas. Eu queria que fosse diferente.”

Viro a cabeça para olhar para ele, sorrindo. " *Está* perfeito."

Tobias sorri, seus olhos procurando meu rosto. "Você parece ficar mais perfeita a

cada vez que te vejo."

Eu coro, balançando a cabeça. "Você disse que pararia de dizer coisas assim."

Rindo, ele revira os olhos. "Acho que não consigo me conter." Ele se inclina para frente e move uma mecha de cabelo loiro cacheado atrás da minha orelha. "Especialmente quando você está tão perto de mim." Ele bufa e se afasta de mim. "Shayla..." Ele olha para sua terapeuta. "Ela quer que eu faça esse exercício em que digo exatamente como me sinto, então quero tentar com você, ok?"

Eu aceno, olhando dos gêmeos para ele. "Claro."

"Primeiro, quero pedir desculpas. Não quero dizer por me apaixonar por você, mas por toda a devastação que veio com isso. Eu perdi... Eu me perdi muitas vezes, e quando isso acontecia, eu não era eu. Eu me deixei cair em um buraco escuro, e toda vez que eu tentava sair, ele ficava mais fundo. Eu deveria ter te escutado e procurado ajuda antes que as coisas fossem tão longe quanto foram. Talvez eu não fosse encarcerado em uma instituição mental pelo resto da minha vida. Talvez eu tivesse uma chance de um final feliz com você e nossos filhos." Ele olha para Kade e Lu, o canto da boca se erguendo.

"Mas eu posso ver o quão felizes vocês estão, e isso é o suficiente para mim. Se Ewan é seu para sempre, se ele é aquele que pode mostrar aos meus filhos o caminho certo na vida, então eu também estou feliz."

"Sério?", pergunto abruptamente.

Esta é a primeira vez que Tobias menciona Ewan sem perder a cabeça — o nome foi um gatilho para ele durante anos, levando-o ao confinamento solitário. Mas ouvir o nome sair de seus lábios de uma forma tão positiva... Está fazendo meus olhos lacrimejarem.

"Não me entenda mal, eu queria que fosse eu, mas posso ver que ele dá a vocês algo que eu não posso."

"O que é isso?", pergunto.

"Felicidade", ele responde com um encolher de ombros. "E eu descobri recentemente que felicidade significa mais do que qualquer coisa. Sim, se eu

tivesse a oportunidade..."

Ele abaixa a voz para um sussurro. "Eu ficaria feliz em encontrar um dos armários de vassouras aqui e te foderia sem sentido." Meus olhos se arregalam e eu solto uma risada.

Nós dois caímos na gargalhada, e as crianças viram a cabeça na nossa direção, sorrindo enquanto Kade sussurra algo para Lu, fazendo-a rir e jogar mais areia nele.

"Mas você está bem?", pergunto a ele, séria, meus olhos queimando nos dele. "Você está realmente bem?"

"Enquanto você e as crianças estiverem, então sim." Ele concorda, dando de ombros enquanto se levanta.

“Ewan me pediu em casamento.”

Ele inclina a cabeça. “Você quer?”

“Ainda não lhe dei uma resposta.”

“Case-se com ele.”

Uma carranca se forma em meu rosto. "O quê?"

“Case com ele. Vá viver sua vida e crie nossos filhos. Certifique-se de que ele te faça mais feliz do que eu jamais poderia, mas saiba que, quando eu sair, eu vou atrás de você.”

Ele enxuga uma lágrima que escorre pela minha bochecha. "Você vai?"

“Sim. Eu esperarei para sempre se for preciso, porque você é meu.”

Engulo em seco e desvio o olhar, mas sua voz me traz de volta. "Você quer nos ajudar a construir um castelo de areia?"

Mordo o lábio, coloco minha bolsa na mesa e caminho lado a lado com Tobias até chegarmos lá. Ajoelho-me e tento agir como uma família normal, mesmo que seja apenas por uma hora.

Kade e Tobias continuam se olhando, e é tão estranho ver a versão mini dele. Eu posso vê-lo tentando psicanalisar os gêmeos, procurando por quaisquer sinais de que eles são como ele, mas, com toda a honestidade, eles ainda são muito jovens.

"Acho que você precisa tomar cuidado com o Kade", Tobias diz enquanto arrumamos as coisas, sua voz séria. "Só tenho a sensação de que ele vai ser..." Ele procura as palavras, olhando para o filho. "Ele vai ser um problema."

"Bem, você pode me ajudar. De qualquer forma, voltaremos no mês que vem." Puxo minha bolsa para cima do meu ombro, apoiando minha mão na dele. Ele a vira no meu aperto e sorri para baixo enquanto seus dedos se entrelaçam aos meus. "Estou orgulhosa de você", continuo. "Estou realmente orgulhosa de você."

Ele franze a testa, confuso. "Depois de tudo que eu fiz, você ainda se importa. Eu não entendo nada."

Aperto minha mão sobre a dele antes de soltá-la, Kade e Luciella pulando nele. "Acho que não consigo me conter", digo com um sorriso.

Envolvendo os braços em volta dos dois enquanto se levanta, ele os levanta em um grande abraço. "Sejam bons para a mamãe, e vejo vocês em breve, ok?"

"Eu te amo, papai", Lu e Kade dizem em uníssono, fazendo-me cerrar os dentes para conter as lágrimas.

Tobias abre os olhos para olhar para mim, ainda segurando as crianças no peito. "Eu amo vocês dois tanto. Até a mamãe."

É estranho. Anos atrás, eu não tinha ideia do quanto ele mudaria minha vida, para o bem e para o mal.

Quando o conheci, nunca pensei que me apaixonaria por ele, um psicopata implacável, ignorando cada detalhe. bandeira vermelha que surgiu no meu caminho. Eu deveria ter dado um passo para trás e prestado atenção aos sinais que meu assistente tinha emitido.

Mas não fiz isso e não posso voltar no tempo.

Ele tomou conta de cada parte de mim, me consumiu, e eu deixei.

Fui levado para os braços do diabo e exposto a um mundo ao qual não pertencia. Com uma sede desejada e necessidade de destruição, nossos demônios dançaram, e eu me perdi.

Eu me perdi nele.

E agora, eu fui encontrado. Nós *dois* fomos.

O FIM

Também por Leigh Rivers

Trilogia O Limite da Escuridão

Kade Mitchell e Stacey Rhodes

O dueto da teia do silêncio

Malachi Vize e Olivia Vize

Reinos Quebrados

Dane Dalton e Seraphine Winters

Estrangulamento

Um romance sombrio de MM coescrito com Harleigh Beck



Sobre o autor

Leigh Rivers é uma cientista biomédica escocesa que se aventurou no mundo da escrita de personagens sombrios e moralmente ambíguos, com histórias cheias de adrenalina para levar seus leitores à loucura.

Quando não está lendo, escrevendo em seu laptop ou jogando até altas horas, ela

dança no estúdio de pole dance, vai à academia e passeia com seus quatro cachorros com seus dois filhos e seu marido.

Document Outline

- Índice
  - Ária
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Tobias
- Tobias
- Ária
- Tobias
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária

- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária
- Tobias
- Ária
- Ária
- Ária
- Ária